



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO

1.1- DENOMINAÇÃO: Colégio Estadual “Castro Alves” – Ensino Fundamental, Médio e Profissional
CÓDIGO: 00039

1.2- ENDEREÇO: Av. Minas Gerais, 1.295 – Centro
CEP: 86.300-000
TELEFONE: 0XX(43)3524-2156
FAX: 0XX(43)3523-2627
E-MAIL: cppcastroalves@seed.pr.gov.br

1.3- MUNICÍPIO: Cornélio Procópio
ESTADO: Paraná
CÓDIGO: 0640

1.4- LOCALIZAÇÃO: Zona Urbana

1.5- N.R.E.: Cornélio Procópio
CÓDIGO: 08

1.6- ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná

1.7- NÚMERO TOTAL DE ALUNOS:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

CELEM ESPANHOL - BASICO			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
1ª Série	Tarde	A	29
Total do Curso			29

ENSINO FUNDAMENTAL DE 5/8 SERIE			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
6º Ano	Manhã	A	25
6º Ano	Manhã	B	24
7º Ano	Manhã	A	26
7º Ano	Manhã	B	27
8º Ano	Manhã	A	28
8º Ano	Manhã	B	29
9º Ano	Manhã	A	26
9º Ano	Manhã	B	29
TOTAL DO CURSO			

ENSINO FUNDAMENTAL DE 5/8 SERIE			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
6º Ano	Tarde	C	20
6º Ano	Tarde	D	20
7º Ano	Tarde	C	23
8º Ano	Tarde	C	18
9º Ano	Tarde	C	19
TOTAL DO CURSO			

SALA RECURSO			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
Sem Seriação	Tarde	A	8
Total do Curso			8



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ENSINO MEDIO - MATUTINO			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
1ª Série	Manhã	A	32
1ª Série	Manhã	B	30
2ª Série	Manhã	A	27
2ª Série	Manhã	B	31
3ª Série	Manhã	A	39
TOTAL DO CURSO			159

TECNICO EM ADMINISTRACAO-INT ET GN			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
1ª Série	Manhã	A	42
2ª Série	Manhã	A	31
Total do Curso			73

TECNICO EM ENFERMAGEM-PROEJA			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
2º Semestre	Noite	A	14
3º Semestre	Noite	A	8
4º Semestre	Noite	A	10
Total do Curso			32

TECNICO EM ADMINISTRACAO-SUBS			
Seriação	Turno	Turmas	Qtde Alunos
1º Semestre	Noite	A	43
2º Semestre	Noite	A	25
3º Semestre	Noite	A	20
Total do Curso			88



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

1.8- NÚMERO DE TURMAS EXISTENTES: 37

FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUBSEQUENTE
MATUTINO: 08	MATUTINO: 05	NOTURNO: 09
VESPERTINO: 05	VESPERTINO: 02	
	NOTURNO:03	

1.9- DISTÂNCIA ENTRE O COLÉGIO E O NRE: 800 m

2- ATO DE RECONHECIMENTO DO ESTABELECIMENTO

RES. 3443/1981 de 20/12/1981 – DOE 23/04/1982

3-HISTÓRICO

O Ginásio de Cornélio Procópio foi fundado em princípios do ano de 1949, no Governo de Moisés Lupion pela Associação de Ensino “NOVO ATENEU”. Foi adquirido pelo GOVERNO DO ESTADO em fevereiro de 1952, sendo na mesma época designado diretor do Estabelecimento o Professor ÂNGELO MAZZAROTTO que permaneceu no cargo até fevereiro de 1961. Pelo decreto nº 19.912 de 28/11/1955, passou a denominar-se Ginásio Estadual “Castro Alves”. Pela lei 2.594 de 10 de fevereiro de 1956, o poder Executivo autorizou a transformação deste Estabelecimento de Ensino em Colégio Estadual “criando os cursos Científico e Clássico. Pelo Decreto nº 759 de 27 de fevereiro de 1961 foi designado Diretor do estabelecimento o Professor José Gomes”.

Pelo Parecer nº 045/75 foi autorizado a implantar as modificações exigidas pela Lei 5692/71 no 1º Grau. Pelo Parecer nº 19/75 do Conselho Estadual de educação teve aprovada a reformulação das Grades Curriculares de 2º Grau nº 06/76 a reformulação das Grades Curriculares do 1º Grau nº 114/74, aprova em caráter definitivo o Plano de Implantação do Colégio Estadual “Castro Alves”, as seguintes opções em nível Técnico: Tradutor e Intérprete, Comercialização e Mercadologia, Auxiliar de Escritório e Técnico de Edificações. O parecer nº 313/76 aprovou novas habilitações para o 2º Grau: Habilitações parciais de Laboratorista de Análise Clínica e de Nutrição e Dietética. Parecer nº 284/78 aprova a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

conversão do Curso de Laboratório de Análise Clínica para o de Auxiliar de Patologia Clínica. Pelo Decreto nº 3759/77 de 25 de agosto de 1977, passou a fazer parte do Complexo Escolar “Jatir Gonçalves Corrêa” – Ensino de 1º e 2º Graus. Resolução Secretarial de Reconhecimento nº 3443/81 de 30 de dezembro de 1981 fica reconhecido o curso de 1º Grau Regular e o Curso de 2º Grau Regular com as habilitações plenas Comercialização e Mercadologia e parciais: Auxiliar de Escritório Técnico de Edificações e Auxiliar de Patologia Clínica.

A partir de agosto de 1983 foi designada a Diretora Professora Stela Maria Cunha Reghin, Vice-Diretor Professor Milton Aparecido Chaves e Diretor Auxiliar Professor Willian Madi.

Obs. Pela Resolução nº 8223/84 de dezembro de 1984 – SEED, e Parecer nº 445/84 – Desg. Foi implantado o Curso de 2º Grau Regular Propedêutico.

Em 1985 os Diretores deixaram de ser designados e passaram a ser escolhidos através de eleição e neste ano o Professor João Sonogo Filho foi eleito pela maioria, assumindo a Direção do Colégio em janeiro de 1986.

Em 1989 a Professora Idalina Aparecida Santos Neves assumiu a Direção do Colégio devido à aposentadoria do então Diretor João Sonogo Filho.

No ano de 1990, através de eleição assumiu a Direção a Professora Leuma Gouveia Camilo e Diretora Auxiliar Idalina Aparecida Santos Neves.

Em janeiro de 1994, assumiu a Direção o Professor Alfredo da Cunha Pereira, tendo como Diretora Auxiliar Rosmari de Fátima Nóbile por um período, a Professora Maria Herli Pereira Vieira por outro período e o Professor Getúlio Benetelo de Almeida no último semestre.

No ano de 1996 a 2001 assumiu a Direção o Professor Getúlio Benetelo de Almeida e a Diretora Auxiliar Milne Izabel Chaves Duarte, permanecendo até abril de 2001.

Em abril de 2001 assumiu a Direção a Professora Milne Izabel Chaves Duarte e a Diretora Auxiliar Edilene Brancalhão.

Em janeiro de 2002 assumiu a Direção a Professora Silbeni Gomes Lamberti Azzolini e a Diretora Auxiliar Milne Izabel Chaves Duarte.

Em 1998 houve estudo para reformulação do Ensino de 2º Grau de acordo com a nova LDB 9394/96, neste mesmo ano encerraram-se os Cursos Técnicos de Comercialização e Mercadologia e Auxiliar de Enfermagem.

No ano de 1999 foi implantado o Ensino Médio seguindo as novas propostas curriculares. Em julho de 1999, foi assinada pela secretária da Educação a autorização de funcionamento dos Cursos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Técnicos em Gestão e Vendas, cujos projetos foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação e reconhecidos pelo MEC no ano de 2002, bem como o Colégio passa a ser credenciado no MEC como escola profissional. Assim o Colégio passa a ter Ensino Fundamental, Médio e Profissional. A denominação é mudada para Colégio Estadual “Castro Alves” – Ensino Fundamental, Médio e Profissional. Aderindo ao PROEM, o Colégio passou por reformas e construções, contando agora com espaço próprio para Biblioteca e Laboratório de Informática.

No ano de 2004 assumiu a Direção a Professora Silbeni Gomes Lamberti Azzolini e como Diretora Auxiliar a Professora Tânia Regina Francisco Pereira.

No ano de 2010 foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico em Enfermagem, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e segurança: integrado ao Ensino Médio, com oferta presencial. Aprovado em 30/09/2010 pelo ofício nº 204/2010-GS/SEED, Agente Comunitário de Saúde, Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e segurança, com a oferta presencial. Aprovado em 30/09/2010 pelo parecer nº 862/10.

Em janeiro de 2011 assumiu a Direção a Professora Tânia Regina Francisco Pereira e como Diretora Auxiliar Professora Cristina Ferreira.

Em janeiro de 2012 assumiu a Direção o professor Clodoaldo Vieira e como Direção Auxiliar Edward Soares Silva Sobrinho.

Em 14 de agosto de 2013 o colégio recebeu a Autorização de funcionamento do Curso Técnico em Segurança do Trabalho que se iniciará em 2014.

Em 2013 o colégio aderiu ao programa Ensino Médio Inovador- PROEMI, tendo validade para o ano de 2014.

3.1 - NOMES QUE O ESTABELECIMENTO RECEBEU

01 – Ginásio de Cornélio Procópio – Associação de Ensino Novo Ateneu – 1949.

02 – Ginásio Estadual “Castro Alves” – Decreto 1912 – 28/11/1955.

03 – Colégio Estadual “Castro Alves” – Lei 2594/56 – 10/02/56.

04 – Colégio “Castro Alves – Decreto 3749 – 25/08/77 – Complexo Escolar “Jatir Gonçalves Corrêa” – Ensino Regular de 1º e 2º Graus.

05 – Colégio Estadual “Castro Alves” – Resolução nº785 – 07/03/83.

06 – Colégio estadual “Castro Alves” – Ensino Fundamental e Médio – Res. 3120/98 – 11/09/98



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

07 – Colégio Estadual “Castro Alves” – Ensino Fundamental, Médio e Profissional.

4. ESPAÇO FÍSICO

O colégio conta com uma área de 11500 m² de terreno, sendo que 3500 m² de área construída, dividida em quatro blocos mais um ginásio de esportes coberto.

Há também um campo de futebol, com 2500m², passagem coberta que liga com 53 m² o primeiro ao segundo bloco. Entre o segundo e terceiro blocos, um pátio coberto com 195 m².

Existe uma área ajardinada e arborizada com 3500m² e uma área livre de 3000 m². A parte descoberta corresponde ao pátio pavimentado com 1000 m².

Em dois blocos, estão distribuídas 15 salas de aula que são ocupadas de acordo com a resolução 5851/94, são distribuídos 35 alunos na 6^o Ano, 40 alunos nas 6^a, 7^a e 9^o Anos por sala e 45 alunos no Ensino Médio. Todas as salas estão equipadas para atender os alunos conforme a resolução acima citada.

As salas apresenta boa iluminação natural e artificial e são bem ventiladas.

Os blocos são servidos com banheiros masculino e feminino.

O colégio conta com um laboratório de informática, com vinte e dois computadores mais 10 computadores do PROINFO, laboratório de ciências, física, biologia, química e enfermagem, equipado com materiais necessários para experiências e aulas práticas.

Ao lado do laboratório de informática encontra-se a biblioteca do colégio, com material para atender todas as modalidades ofertadas.

5. JUSTIFICATIVA

O Projeto Político Pedagógico estabelece as ações a serem desenvolvidas nesse Estabelecimento de Ensino com base legal:

- _ Lei nº 9394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional,
- _ Deliberação nº 014/99 – CEE, normatiza a elaboração do Projeto Político pedagógico / Proposta Pedagógica;
- _ Resolução nº 04/2010 – CEB/CNE, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

_ Resolução nº 3011/2011 – GS/SEED e Instrução 009/2011 – SUED/SEED, orienta a elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico / Proposta Pedagógica;

- Resolução 07/2010 – CNE/CEB e Instrução nº 008/2011, fixa as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos;

- Diretrizes Curriculares Orientadora do Estado do Paraná.

O trabalho flui de maneira integrada na parte administrativa, pedagógica e agente educacional I e II, favorecendo para que a escola possa construir sua própria identidade, fortalecido num movimento coletivo de reflexão, na construção de uma prática educativa com conhecimento e valores da cultura que solidifique e sobretudo, busque a autonomia intelectual dos educandos.

Assim, o Projeto educacional encontra-se inserido num contexto atual possibilitando diálogo, reflexão, mudanças e transformação da realidade, a interdisciplinaridade e a diversidade estão incorporadas na organização dos conteúdos das disciplinas, proporcionando aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural a pluriétnica, contribuindo para uma aprendizagem significativa pelos alunos em diferentes disciplinas,

Concebendo a sociedade como construção humana em âmbito coletivo, que se faz constantemente ao longo das gerações, a escola prepara o educando para desenvolver – se como um ser consciente, crítico e criativo formando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o mundo de trabalho.

Faz- se necessário que a educação atenda as necessidades do homem para o efetivo exercício da cidadania, visando o constante aprimoramento da relação participativa e consciente do cidadão.

6. MARCO SITUACIONAL

A sociedade mundial vive momento de transformações estruturais: Globalização, formação de blocos econômico e revolução tecnológicas. As mudanças ocorrem com muita velocidade, por essa razão, faz-se necessário o repensar constante de nossas atitudes, buscando uma perspectiva mais humanizada nas práticas sociais e pedagógicas que desenvolvam, no sentido de possibilitar maior participação e integração efetiva dos indivíduos no contexto histórico atual.

A educação como fenômeno social busca referencial que a faça entender a necessidade de contribuir para a construção de novos espaços de conhecimento levando às grandes transformações da



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

sociedade. Neste sentido devemos criar espaços alternativos onde se possa pesquisar e produzir conhecimentos tornando o cidadão mais atuantes, reflexivos e autônomos.

O município de Cornélio Procópio localiza-se no terceiro planalto sedimentar paranaense, o nordeste do Paraná, situado entre as coordenadas de 23°01 e 23°13, de latitude sul, e 50°28 e 50°50, de longitude oeste. Seu relevo é acidentado, caracterizando-se por apresentar alongados espigões, entremeados por depressões relativas, correspondentes aos vales dos ribeirões São Luiz, Tangará, Macuco, Perna Furada, Arapuá e do Veado. As altitudes estão entre 600 a 700 metros, sendo de 652 metros a altitude média do sítio urbano, coincidente com a Estação da RFFS. O solo laterítico, terra roxa, de origem vulcânica, resultante de derrame triássico, formou-se graças à decomposição do basalto, rico em óxido de ferro, pela ação do intemperismo. Esse solo, fértil e poderoso, foi o primeiro fator determinante da colonização regional.

Com área aproximada de 608 Km², limita-se ao norte com Leopólis, a Leste com Bandeirantes, Santa Mariana, Santa Amélia, Abatia e Ribeirão do Pinhal, ao Sul com Nova América da Colina e Nova Fátima, e a Oeste com Uraí.

A população absoluta atual está estimada em 46.861 habitantes (dados obtidos no IBGE de Cornélio Procópio) dos quais 42.683 concentram-se nos 16 Km² do perímetro urbano, e 4.178 estão distribuídos pelos 625,6 Km² correspondentes à zona rural. O índice demográfico é de 74,9 hab/Km² (urbano: 2667,68 hab/Km² – rural: 6,85 hab/Km²). Está incluída na população urbana, Distrito de Congonhas, cerca de 2.000 habitantes, situado a 9 Km da sede urbana.

No aspecto educacional, conta com o Núcleo Regional de Educação, que concentra 19 Municípios de Microrregião, como também o Departamento de Educação e Cultura, responsável pela organização e administração da educação a nível municipal. Cornélio Procópio, conta com 12 estabelecimentos de Ensino Fundamental Estadual, 8 estabelecimentos de Ensino Médio Estadual, 8 particulares, 1 Escola de Educação Especial, na Área Mental – EPACE; 1 Escola para portadores de

necessidades especiais auditivas e visuais – VISIAUDIO, 4 Instituições de Ensino Superior, sendo a UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná; FACCRI – Faculdade Cristo Rei; FACED – Faculdade Educacional; FAKCEN – Faculdade e Ensino Superior KM 125 (Faculdade de Enfermagem); Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco e 1 Universidade Federal - UTFPR. UNOPAR – Virtual e Suzana Wesley – CESUMAR Virtual.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Há 59 anos em Cornélio Procópio, o CECA recebe e atende alunos oriundos dos diversos bairros da cidade, tanto por estar localizada na área central, como por ser uma Escola de tradição no município. Por essa razão possui uma, comunidade escolar diversificada e heterogênea nos aspectos social, econômico e cultural, focado nos princípios da investigação onde o conhecimento é algo a ser transmitido, a aprendizagem é um acúmulo de informações, os conteúdos são recortes do conhecimento científico, considerado relevantes para fomentar a produção e interferir na qualidade de vida de cada cidadão e toda a sociedade.

6.1 - CONTRADIÇÕES E CONFLITOS PRESENTES NA PRÁTICA DOCENTE: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA

É fundamental que o professor se instrumentalize para observar, questionar e redimensionar seu cotidiano, e tal momento só se torna concreto através do permanente diálogo prática-teoria-prática. A prática sinaliza questões e a teoria ajuda a aprender estas sinalizações, alimentando permanentemente o processo reflexivo que motiva a constante busca pela ampliação dos conhecimentos de que se dispõe.

É fundamental trabalhar coletivamente para garantir a pluralidade de ideias e caminhos, estimulando um olhar mais crítico para a realidade. Este movimento cria condições para que cada um se fortaleça com sujeito e torne-se mais competente para formular alternativas viáveis de transformação do real.

As condições, materiais, econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas, geram barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa.

Quem não ama o que faz, dá pouco de si, não se esforça. O amor move gestos e intenções em qualquer profissão, mais ainda em quem lida com pessoas.

Transmitir conhecimentos é um dever e certificar-se de que ele foi assimilado, internalizado pelo aluno. Ter um ideal e nunca esquecê-lo, é missão do ser humano na prática profissional, enfrentando desafios, em busca de superação dos mesmos.

6.2– TURNOS E HORÁRIOS

O Colégio oferece Ensino Fundamental, Médio e Profissional nos períodos diurno e noturno



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

assim distribuídos:

HORÁRIO – PERÍODO MATUTINO	
1ª aula	7h 40min às 8h 30min
2ª aula	8h 30min às 9h 20min
3ª aula	9h 20min às 10h 10min
Intervalo	10h 10min às 10h 20min
4ª aula	10h 20min às 11h 10min
5ª aula	11h 10min às 12h

HORÁRIO – PERÍODO VESPERTINO	
1ª aula	13h às 13h 50min
2ª aula	13h 50min às 14h 40min
3ª aula	14h 40min às 15h 30min
Intervalo	15h 30min às 15h 45min
4ª aula	15h 45min às 16h 30min
5ª aula	16h 30min às 17h 20min

HORÁRIO – PERÍODO NOTURNO	
1ª aula	18h50 às 19h 40min
2ª aula	19h 40min às 20h 30min
Intervalo	20h 30min às 20h 40min
3ª aula	20h 40min às 21h 30min
4ª aula	21h 30min às 22h 20min
5ª aula	22h 20min às 23h 10min

HORÁRIO DE ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS NOS DIFERENTES PERÍODOS:	
Matutino	7h 40min às 12h
Vespertino	13h às 17h 20min
Noturno	19h às 23h 10min

Obs: Início das aulas- A complementação de carga horária do período noturno que trabalha 240 min por dia será de 32h, o plano de complementação de carga horária (data/carga horária/período/atividade coerente com o processo ensino aprendizagem).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

6.3-CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DE TURMAS

A organização e distribuição das séries e turmas são feitas de acordo com a matrícula e alterado pela Equipe Direção e Equipe Pedagógica obedecendo aos critérios preestabelecidos, contando com o apoio técnico administrativo.

O horário das disciplinas é montado de acordo com a necessidade da escola, priorizando a qualidade para os alunos e adequando na medida do possível à disponibilidade do professor.

Com relação a duas aulas semanais, fica a critério do professor ser geminada ou não.

6.4 - OFERTA DE CURSOS E TURMAS

O Colégio oferta as modalidades de Ensino Fundamental, Médio e Profissional. CELEM Espanhol – Básico, Sala de Recursos, Sala de Apoio e PRECUNI - (projeto de Voleibol).

ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental de 6º ao 9º anos, oferta matrícula para crianças de 6 anos no 1º ano, Para que esse processo ocorresse foi necessário fazer adequação de conteúdos nas séries iniciais de 1º ao 5º ano.

No Colégio estadual Castro Alves, no ano letivo de 2012, estaremos implantando o ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Nesse ano receberemos a 1ª turma do 6º ano.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB, desde 2006 vem discutindo a proposta de implantação dessa nova forma de ensino, ampliando para nove anos, assegurando o aumento dos anos de escolarização obrigatório para a população brasileira, possibilitando a inclusão de um número maior de crianças no Sistema Educacional. Muitos municípios e estados já iniciaram essa implementação bem antes de 2010, como ocorreu aqui no município de Cornélio Procópio, onde se iniciou no ano de 2007 nas escolas municipais que ofertam o ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Os objetivos do Ministério da Educação- MEC, é um grande passo para a democratização do acesso escolar, sendo esta implantação necessária no ensino fundamental. Para que esta mudança se



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

efetive é preciso que as escolas se adaptem para receber e iniciar as mudanças no currículo, na rotina e no ambiente escolar. Porém para que essa mudança de certo é preciso primeiramente que haja um contato entre os professores, equipe pedagógica das séries iniciais com as das séries finais, por meio das Secretárias municipais e NRE dos municípios. Importante se faz o intercâmbio de informações, é premente a necessidade e o esforço das mantenedoras para garantir a infraestrutura do ensino de nove anos, principalmente na área pedagógica, com curso e encontros de formação para professores para discutir conjuntamente, tirar dúvidas em uma jornada de estudos, pois temos consciência que toda mudança precisa de alterações, pois nas séries iniciais houve adequações gradativas na matriz curricular, focando o ensino dos conteúdos das diversas disciplinas e ao mesmo tempo preservando a infância, pois a escola começou a receber crianças de 06 anos no 1º ano. Por ser este um momento de transição, é preciso repensar as expectativas de aprendizagem para estes alunos que estão chegando para o 6º ano, a escola precisa ficar atenta, pois muitos vão avançar de ano, e teremos várias situações numa mesma sala, e se faz necessário que haja uma continuidade da aprendizagem, as atividades propostas devem proporcionar uma aprendizagem de qualidade, que interaja com as práticas sociais e culturais, tendo significado para a criança, objetivando a eficácia dos conhecimentos propostos. Dentro desse cenário devemos desenvolver comportamentos que favoreça a iniciativa e atitudes, consciência de direito e deveres que serão utilizados ao longo de sua vida, tanto escolar como na sociedade. Despertar no aluno o espírito investigativo e visão crítica; saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas, desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para resolver conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando coletivo com valores de pluralismo, de compreensão mútua e busca de valores que fortaleça o ser humano na busca da autonomia e de responsabilidades pessoais. Nesse sentido a escola incentiva e prepara as crianças e os jovens para transformar e viver em sociedade e ao mesmo tempo despertar a paixão pelo conhecimento.

É de competência da mantenedora municipal e estadual : subsidiar o aprimoramento teórico-metodológico do coletivo pedagógico do estabelecimento de ensino, promovendo capacitação e estudos sistemáticos com trocas de experiência, debates e oficinas pedagógicas, assim como a orientação do processo de elaboração dos Planos de Trabalho Docente junto ao corpo docente da escola; promover e coordenar reuniões pedagógicas para reflexão, orientação e aprofundamento teórico das mudanças relativos ao trabalho pedagógico, visando à elaboração de propostas de intervenção que leve a qualidade de ensino aos alunados oriundos da 4ª série, 5º anos e para aqueles



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

que ficarão retidos na 6º Ano por não terem apropriado os conteúdos necessários à promoção da série seguinte e deverão permanecer no 6º ano junto com os demais alunos.

ENSINO MÉDIO

Podemos destacar na educação do Ensino Médio o compromisso da Escola com o conhecimento, prescrito nas “grades curriculares” e nas listagens de conteúdos pré-elaboradas, que constituem ações que colaboram para a formação do cidadão.

O Ensino Médio, esta fundamentado nos princípios que norteiam a escola democrática, “igualdade” de condições de acesso e permanência na escola, com ensino de qualidade para todos e dentro de uma gestão democrática que inclui a participação de diferentes segmentos da escola nas decisões e ações administrativas e pedagógicas sempre valorizando o professor e aluno.

Nesse sentido compreendemos o Ensino Médio um processo contínuo de conhecimentos e ordem teórico, que permite ao aluno representar a realidade, com informações, conceitos, princípios, vocabulários, fenômenos, acontecimentos, noções, ideias, símbolos, representações e procedimentos que possibilitem o aprender, desenvolvam habilidades cognitivas intelectuais, que o leve a refletir, observar, sintetizar, construir, problematizar, argumentar, aplicar, concluir, pesquisar e demonstrar seu aprendizado. Possibilita o conhecimento de ordem atitudinal, como aprender a ser e aprender a conviver, respeito à diversidade, e pluralidade cultural.

Dessa forma os alunos, estarão constituindo suas identidades como cidadãos capazes de ser protagonistas de suas ações de forma responsável, solidária, autônoma, capazes de resgatar a dignidade humana por meio de novos saberes.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O Trabalho pedagógico no ensino médio INTEGRADO requer profundo conhecimento da realidade social, política, econômica e cultural e compreensão da dimensão do trabalho criativo, compreendendo as formas históricas que o trabalho assume dentro do contexto social em que estamos inserido e a sua relação com a educação nos níveis básica e médio integrado, levando-o a fazer relação dos conhecimentos teóricos e práticos, um elo que fortaleça a inserção ao mundo do trabalho.

Os fundamentos políticos e pedagógicos para a educação profissional do PARANÁ, necessita de um projeto consistente do ponto de vista teórico, do conhecimento dos fundamentos da proposta e do



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

comprometimento dos profissionais da educação em relação a implementação e efetivação da propostas dos cursos.

Como formação humana, o ensino integrado busca garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação de qualidade, onde se busca a dignidade do cidadão, capaz de compreender as relações sociais articulando com as transformações do mundo globalizado, as tecnologias e as disciplinas curriculares.

É preciso integrar escola e trabalho, formação científica, básica e técnica específica, cultura geral e educação e não justaposição de conteúdos.

A escola precisa compreender a integração de todas as dimensões da vida no processo formativo, considerando coletivamente, a educação profissional e a educação básica, que conceba o sujeito como ser histórico-social concreto, capaz de transformar a realidade em que vive, visando a formação humana sintetizando a formação básica, para o trabalho como princípio educativo no sentido que permite concretamente, a compreensão do significado econômico, social, histórico, político, e cultural das ciências, das tecnologias, das diversidades, das pluralidades e das artes;

O trabalho no ensino médio integrado, deve estar baseado numa epistemologia que considere a unidade de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos dentro de metodologia que permita a identificação das especificidades destes conhecimentos quanto a sua historicidade, finalidades e potencialidades, centrado nos fundamentos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho moderno, tendo como eixos o trabalho, a ciência e a cultura.

Articular a teoria e a ação curricular amparados no princípio educativo do trabalho; repensar as práticas de ensino de planejamento e de avaliação, compreender que o eixo integrador trabalho tecnologia- ciência- cultura, pressupõe a integração

Os professores para trabalhar nessa modalidade de ensino, precisam de formação continuada, reuniões de planejamento, conhecimento da proposta e capacitação. E ter compreensão do momento histórico como “travessia” para promoção e integração com o mundo do trabalho. Através da proposta de estágios direcionados para os estudantes do ensino médio, organização dos tempos e dos espaços com ações efetivas de interdisciplinaridade contextualizada.

TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A sociedade atual está envolvida em um processo intenso de transformação em suas estruturas, visando ao constante aprimoramento.

Alicerça-se na necessidade de compreender a função socioeconômica, a estrutura e funcionamento de uma empresa e da administração pública pautada por princípios éticos e na busca de estratégias integradas, construídas mediante articulação e parcerias entre governo, educadores, trabalhadores e empresas, preparando o educando para enfrentar os desafios, e ao mesmo tempo provocar as mudanças necessárias para que o País atinja um novo patamar de desenvolvimento.

Consideramos importante que o aprender e o aprender a fazer supõe a aquisição de competências que propiciem ao indivíduo enfrentar as variadas situações no âmbito social e de trabalho.

Toda essa relação conduz nosso aluno a possibilidade de assimilação teórica, onde se constrói o conhecimento vinculado à prática, e possa pesquisar e produzir conhecimentos científicos que estão na base da produção moderna, do conhecimento tecnológico, sociocultural, político e econômico.

A organização curricular subsequente está fundamentada em conteúdos que privilegiam os princípios profissionais do educando, procurando formá-lo com uma visão crítica e criativa, ajudando-o a unir trabalho, lazer, teoria e ação, sendo capaz de produzir conhecimento crítico da história do homem, que permitam entender os contextos históricos, sociais e econômico em que estão inseridos, que pense global e aja, sendo capaz de interferir e modificar a realidade social, tornando assim sujeito da sua própria história, tornando possível a transformação da realidade

TÉCNICO ENFERMAGEM

Visando o aperfeiçoamento curricular do Curso Técnico em Enfermagem e a concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular, apresenta-se a reformulação do plano de curso.

A proposta encaminha para uma formação onde a teoria e prática possibilitam aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos porque constituem-se em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Enfermagem enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O Curso Técnico em Enfermagem está voltado para atender as necessidades da realidade social, embasado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com responsabilidade e compromisso com exercício da cidadania, nos diferentes níveis de complexidade das ações de saúde.

TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

O processo de mudança na organização e funcionamento da saúde no Brasil, deslocou-se de uma perspectiva médico cêntrica e hospitalocêntrica para uma visão integrada do processo saúde doença com uma ênfase nas políticas preventivas e com a articulação da política para a atenção básica.

Essa nova compreensão do processo de construção da saúde dirigiu sua atenção para as condições de vida da população e para as condições do território que ela habita ou utiliza.

Esta compreensão e práticas fizeram surgir a necessidade de um profissional que atue na comunidade de forma a identificar os fatores produtores de doença, assim como as condições ambientais inadequadas geradoras de risco à saúde. Este profissional desenvolve trabalho de forma articulada com equipe multidisciplinar dentro do limite territorial da Unidade Básica de Saúde e articulado com a equipe do Programa Saúde da Família.

Essa realidade orientou o aperfeiçoamento curricular do Curso de formação Técnica de Agente Comunitário de Saúde que foi então concebido como uma articulação dos saberes científicos que subsidiam o fazer técnico. A organização curricular baseou-se na perspectiva de uma concepção integradora, de uma formação técnica que articula trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que perpassam o desenvolvimento curricular.

Essa reformulação do plano de curso está proposta para avaliação prevendo a sua implantação para o início do ano letivo de 2009.

A organização curricular proposta orienta para uma formação onde, a teoria e a prática possibilitam que os alunos compreendam a realidade para além da sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos, mas constituem-se em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A organização dos conhecimentos para a formação do Técnico Agente Comunitário de Saúde enfatiza a formação humana sob uma perspectiva histórica pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura pela sua ação criativa.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

O Técnico em Segurança do Trabalho é um profissional de visão humanista e social, com conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais, capaz de atuar em ações preventivas nos processos produtivos com auxílio de métodos e técnicas de identificação, avaliação e medidas de controle de riscos ambientais de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho. Desenvolve ações educativas na área de saúde e segurança do trabalho.

Orienta o uso de EPI e EPC. Coleta e organiza informações de saúde e de segurança no trabalho. Executa o PPRA. Investiga, analisa acidentes e recomenda medidas de prevenção e controle.

6.5- SALA DE APOIO

Hoje a educação está consolidando sobre novos paradigmas para uma sociedade inclusiva, por relações de acolhimento à diversidade humana, de aceitação das diferenças individuais, de esforço coletivo para que todos tenham oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões da vida. Uma educação que reconhece as diferenças e oferece respostas educativas a todos os alunos, de modo a consolidar essa nova perspectiva de atuação dessa modalidade de Ensino, com a sala de apoio ao aluno com dificuldades de aprendizagens, tem oportunidade de ampliando sua abrangência e inserção no contexto geral de educação.

Esse conjunto de recursos, assegura, apoio e serviços nessa modalidade de ensino, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar em alguns casos. Buscando melhores resultados de aprendizagem dos alunos, assim procuramos de forma responsável identificar os problemas e as possíveis soluções.

Ao identificarmos as dificuldades que impedem o aluno de aprender, buscamos o apoio, de caráter pedagógico, em contra turno, a sala de apoio pedagógico para atender a demanda necessária, permitindo o resgate de conteúdos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Buscar novas estratégias pedagógicas, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, quando os resultados dos alunos que não estão satisfatório, com atividades de reforço e acompanhamento individual, pois existem alunos que necessitam de mais tempo para aprender determinados conteúdos e atingir os objetivos dos mesmos, com diferentes graus de complexidades, procurando estratégias de ensino diferentes para que atinjam seus objetivos, definir o tipo de recurso e de ajuda que se deve ser trabalhado.

6.5 – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADOS

A Educação Especial é uma modalidade de educação escolar que assegura um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, de modo a garantir a educação escolar ao aluno com necessidade especial, buscando o desenvolvimento das potencialidade,

A oferta desse atendimento se dá em todos os níveis, etapas e modalidades da educação, neste estabelecimento de ensino, compreendendo:

- sala de recursos multifuncionais;
- professor intérprete para alunos com deficiência auditiva.

6.5.1 – PROFESSOR INTÉRPRETE – BILÍNGUE

Professor intérprete: profissional bilíngue (língua brasileira de sinais - Libras/língua portuguesa) que atua no contexto do ensino regular onde há alunos surdos, usuários da língua de sinais, como meio de comunicação e uso corrente, nas situações cotidianas e regularmente matriculados nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, da rede pública de ensino.

O intérprete não substitui a figura do professor na função central do processo de aprendizagem, com relação ao aspecto acadêmico, tampouco com relação ao vínculo afetivo que deve sustentar a relação professor/aluno.

6.5.2 SALA DE RECURSOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Sala de Recursos é um serviço de Apoio Especializado, de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental, para alunos regularmente matriculados que frequentam o Ensino Fundamental nas séries finais e apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo

O professor da Sala de Recursos deve elaborar o planejamento pedagógico individual, com metodologia e estratégias diferenciadas, organizando-o de forma a atender as intervenções pedagógicas sugeridas na avaliação de ingresso e/ou relatório semestral.

A complementação do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor, na Sala de Recursos, dar-se-á através de:

- a) orientação aos professores da classe comum, juntamente com a equipe pedagógica, nas adaptações curriculares, avaliação e metodologias que serão utilizadas no ensino regular, em atendimento aos alunos com Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos;
- b) apoio individual ao aluno com Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos, na sala de aula comum, com ênfase à complementação do trabalho do professor das disciplinas;
- c) participação na avaliação no contexto escolar dos alunos com indicativos de Deficiência Mental/Intelectual e/ou Transtornos Funcionais Específicos. O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos não deve ser confundido com reforço escolar ou repetição de conteúdos programáticos da classe comum.

O professor deve registrar sistematicamente, todos os avanços e dificuldades do aluno, conforme planejamento pedagógico individual. O aluno frequentará a Sala de Recursos o tempo necessário para superar as dificuldades e obter êxito no processo de aprendizagem na classe comum.

6.6 – NORMAS DE CONVIVÊNCIA

Hoje a sociedade quer uma escola aberta ao debate e para isso precisa ser um ambiente privilegiado do desenvolvimento integrado e solidário, onde além do conhecimento científico, promova a redescoberta dos valores éticos sociais, educando também para a vida.

Educar é abrir caminhos seguros, é a igualdade na apropriação do conhecimento, devendo possibilitar aos alunos, ao longo de sua vida escolar, o aprender permanentemente, refletir criticamente, agir com responsabilidade individual e social, participar do trabalho e da vida coletiva, comportar-se de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

forma solidária, acompanhando a dinamicidade das mudanças sociais, clareza e domínio dos conteúdos, compreender que a aprendizagem e conhecimento se somam na construção do saber.

A comunidade escolar possui direitos, deveres e sanções para preservar o espaço de convivência e trabalho, desenvolver e proporcionar relações humanísticas no processo de ensino aprendizagem, onde o aluno tem direito de ser respeitado, não sofrer discriminação em decorrência física, étnica, credo, sexo, ideologia, preferência político-partidária ou quaisquer outros.

O aluno deve usufruir igualdade de atendimento, independente das diferenciações de condições de aprendizagem. A desigualdade social e a exclusão só serão superadas pela educação, ampliando as oportunidades educativas, da democratização, do acesso e permanência na escola e da qualidade do ensino.

Os pais dos alunos têm livre acesso à escola, ao processo pedagógico, bem como acompanhar o sistema escolar do filho durante o ano, emitir opiniões e ser ouvido.

Os alunos que não cumprirem com as normas do regimento escolar estarão sujeitos a sanções, que são graduadas conforme a gravidade da falta; primeiro é feita advertência oral e/ou escrita pelo diretor, professor ou equipe pedagógica; se persistir o problema será feita advertência em ata e os pais são convocados a comparecer a escola e tomar ciência do comportamento e atitudes do filho. Podendo a escola remanejar o aluno de sala ou período como medida pedagógica. Quando o problema extrapolar o pedagógico será feita a ficha FICA e encaminhar ao conselho escolar. Havendo reincidência, o Conselho Escolar tomará decisões cabíveis ao caso.

Para minimizar os problemas pedagógicos e disciplinares, a escola proporciona encontro de pais, equipe pedagógica e professores, onde numa ação conjunta, possam encontrar soluções para melhoria do aprendizado.

6.7 - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

No ano letivo de 2006 foi implantado a Sala de Recursos na escola, com proposta de atendimento aos alunos com dificuldades de aprendizagem, com professor especializado para atender esse alunos. O trabalho é realizado em período contra turno, no período vespertino.

Esse atendimento ficou inativo por alguns anos, voltando a abrir demanda no ano de 2011, e novamente os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem estão tendo a oportunidade de serem atendidos nas suas peculiaridades.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A escola também oferece atendimento aos alunos com defasagem de aprendizagem em Sala de Apoio aos alunos das 6º Anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, desde o ano de 2008, em horário alternado ao de seu turno de aula, nas dependências do colégio.

No ano de 2011 inicio o atendimento da Sala de Apoio à aprendizagem também aos alunos das 9º Anos, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática em horário contra turno.

A escola tem matriculado e frequentando no ensino fundamental regular 9º Ano aluno surdo. Para atender esse aluno a escola oferece atendimento especializado com profissional tradutor e intérprete em Libras.

O Colégio recebe e ensina os alunos independentemente de origem, orientação sexual ou necessidades especiais, respeitando a todos em sua diferença individual. É um espaço de diversidade onde se aprende a conviver com as diferenças, tentando superar os conflitos e criar ambiente de compromisso e participação. Mas o grande desafio é, portanto, identificar o modo mais seguro pela luta da cidadania, para evitar que os direitos adquiridos na lei não sejam violados na prática.

A inclusão está consolidada, mas sem dúvidas é um desafio. Nunca é demais lembrar que aprender é uma ação humana criativa, individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente da sua condição intelectual ser mais ou menos privilegiada. São as diferentes ideias, opiniões, níveis de compreensão que nos enriquecem e que clareiam o nosso entendimento.

“Não acredito que apenas algumas pessoas têm o direito de ser parte de todo o grupo, enquanto outras precisam provar seu valor porque são consideradas diferentes. Para realizar isso no mundo adulto, todas as crianças, durante seu período de amadurecimento, precisam aprender juntas e umas com as outras”. (Susan Bray Stainback)

“Nossa capacidade de alcançar a unidade, sua diversidade será a beleza e o teste de nossa civilização”. (Ghandi)

7- MARCO CONCEITUAL

7.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Sociedade é o conjunto de pessoas que compartilham propósitos, costumes, que interagem entre si constituindo uma comunidade. A escola está inserida nos propósito de uma sociedade onde se



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

constrói o conhecimento científico e esse conhecimento deve ser compartilhado no âmbito da sociedade e no meio em que vivemos.

Uma sociedade é um grupo de indivíduos que formam um sistema semiaberto, no qual a maior parte das interações é feita com outros indivíduos pertencentes ao mesmo grupo. Uma sociedade é uma rede de relacionamentos entre pessoas. Uma sociedade é uma comunidade interdependente. significado geral de sociedade refere-se simplesmente a um grupo de pessoas vivendo juntas numa comunidade organizada com objetivos e fins comuns..

É preciso um debate livre de ideais e do senso crítico no contexto intelectual, religioso, político e da cidadania, É preciso resgatar a reflexão das grandes questões da atualidade que envolve a todos. Refletir sobre a nossa possibilidade de intervenção e a grande dificuldade é de se estabelecer mediante práticas concretas, o reconhecimento de sua importância no contexto educacional e da sociedade em que vivemos hoje.

Os alunos se desenvolvem melhor, quando refletem sobre o mundo e entendem o sentido do que dizem e fazem, refletindo sobre o mundo e dando respostas criativas. O objetivo da reflexão não é produzir pequenos sábios, mas fazer com que as crianças pensem de forma ponderada e saiba buscar soluções quando se encontram numa situação problemática ou conflituosa.

Enfatiza-se a importância do trabalho da escola em esclarecer como os movimentos sociais surgem e se organizam e qual a influência dentro do ambiente escolar.

Uma das preocupações da escola, é formar indivíduos autônomos, que tenham capacidade de analisar fazer uma leitura de mundo e sociedade e perceber nas entrelinhas tendo suas próprias conclusões de todos os assuntos e o que isto representa para a sociedade. Com isso, a escola estará cumprindo efetivamente seu papel na sociedade,

É propósito da escola que o ensino seja de qualidade, com alunos mais conscientes de seu papel na sociedade, mais críticos, cientes de seus deveres e direitos, são passos essenciais para obter sucesso na escola e principalmente na vida. buscando uma melhor educação. O mundo atual, demanda gente capaz de usar todas as informações para construir conhecimentos, por isso a escola precisa investir todo seu potencial em uma educação que levem os educando a experiências positivas e enriquecedoras, ampliando os conhecimentos.

Para que possamos avançar na discussão e na prática, na escola e na sociedade, precisamos refletir sobre atos individuais e coletivos, pois a ética profissional e pessoal é um processo a ser repensado e atualizado permanentemente. Escolher uma profissão por prazer, com convicção. É na escola que os



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

critérios éticos e morais vão se afirmando, na convivência com outras pessoas. É preciso tornar a educação um instrumento de luta, capaz de praticar mudança na sociedade.

7.2- CONCEPÇÃO DE HOMEM

O ser humano deve ser preparado para compreender sua função frente ao mundo, à sua vida social e à sua cultura, produzida pelas suas próprias atividades e relações. Desempenhar seu papel na sociedade com autonomia, criatividade, responsabilidade, justiça social, sendo transformador, independente, solidário e democrático. Educar o homem para ser livre e crítico, apropriando-se de sua vida humana por completo, assimilando a cultura em que vive e a cidadania. Desenvolver a sensibilidade, atento às diferenças e necessidades culturais e até mesmo individuais.

É necessário praticar as virtudes, enobrecendo o homem e a sabedoria humana, transmitir e criar oportunidades para que o ser humano seja capacitado criticamente, tendo consciência e autocontrole.

A luta é coletiva, agindo como sujeitos transformadores, com espírito democrático, ensinando o respeito de viver em uma sociedade justa como ser humano, independente de sua raça, classe social, sexo ou idade.

7.3- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias, a fim de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas também, de uma maneira mais ampla, para que se tornem aptos a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências, realizando projetos comuns e preparando-se para resolver conflitos, respeitando aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz, e assim, desenvolvendo personalidades e estando à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, na educação, deve potencializar no indivíduo o desenvolvimento da: memória, raciocínio, senso estético, capacidades físicas, aptidões.

A Educação deve esta focada na melhoria da aprendizagem, relacionamento interpessoal, o respeito pelos sentimentos e as diferenças individuais. É necessário também levar o aluno a pensar por si



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

mesmo, a construir uma nova relação educativa, baseada na colaboração em sala de aula, na escola e com a comunidade.

A educação de promover o saber, e a construção de um novo sentido de cidadania, que favoreça a solidariedade, o valor da diversidade e a pluralidade cultural.

A proposta educacional é de formar indivíduos com uma visão globalizada da realidade, capaz de vincular a aprendizagem a situações e problemas reais; prepará-los para trabalhar a partir da pluralidade e da diversidade.

7.4- CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

O conhecimento é uma construção cultural, social e histórica, resultante de um processo dialético complexo. Ele é um bem de produção indispensável para nossas vidas, por se constituir na busca de entendimento e de organização de nossa ação.

O alicerce de fortalecimento e transformação da realidade sempre foi e continua sendo o conhecimento. O aprender se construir, reconstruir, constata para mudanças, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

- Integrado pelo trabalho interdisciplinar e pela contextualização;
- Privilégio da construção de conceitos e entendimentos;
- Teoria e prática aplicadas ao cotidiano do aluno;
- Ênfase na produção e sistematização do sentido.

7.5- CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A busca de identidade da escola hoje é a busca da qualidade de ensino. A formação dos indivíduos capacitados para fazer uma leitura de mundo e da realidade em que está inserido de maneira que estes atendam às novas exigências da sociedade, que lhe permitam gerar mudanças positivas com flexibilidade e eficiência.

Assim, na complexidade do contexto atual, uma escola com qualidade, eficácia, com responsabilidade social, que forme um novo tipo de cidadão, deve estar alicerçada nessas dimensões: dimensão administrativa e humana – questões de infraestrutura e social; dimensão sociopolítica e cultural – relações interpessoais com a comunidade e com a cultura; dimensão



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

pedagógica – questões relativas ao processo de ensino aprendizagem, como o currículo e as práticas pedagógicas.

Devemos conceber uma escola autonomia, transformadora, emancipadora, atualizada, voltada para o de trabalho, onde deve privilegiar a constante busca do saber.

O desafio que a escola enfrenta enquanto instituição é a busca de identidade inserida num contexto social, com suas características peculiares, sua clientela, seus agentes, sem perder de vista sua função político pedagógica primordial é a formação de cidadãos que atuem e participem da construção de uma nova ordem social. A exigência de formação de cidadãos implica na necessidade de um ensino de qualidade para todos. A escola deverá garantir não só o acesso, mas a permanência do aluno no processo educativo. Cabe à escola, o papel decisivo de construir uma organização de trabalho pedagógico, assentada nos princípios socializantes e democráticos.

A escola pública está comprometida com a classe trabalhadora na transmissão do saber, sendo o lugar em que podem aprender os conteúdos produzidos pela ciências, indispensáveis à compreensão crítica da realidade em que vivem.

É o compromisso de assumir, de decidir no âmbito da própria escola sobre organização e as práticas que acontecem coletivamente, no reconhecimento da educação do povo, como prioridade nas ações governamentais.

Apesar de alguns avanços, o Brasil continua tendo a desigualdade social como uma de suas principais características econômicas. O caminho para superarmos as enormes diferenças sociais, o atraso e a exclusão social é o de ampliar as oportunidades educativas.

A questão mais importante hoje é envolver os pais no debate sobre a qualidade do ensino, pois os benefícios decorrentes da elevação do nível educacional serão para todos.

A escola contribuirá para a formação da cidadania, desenvolvendo a inteligência, a fim de poder analisar e poder tomar atitudes corretas e decisões esclarecidas, sabendo posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva; fazer com que as disciplinas deem mais sentido ao aprendizado através da interdisciplinaridade e de contextualização, provocando uma articulação maior entre o que se ensina na escola e o que os alunos trazem de suas vivências em casa e na comunidade, e através de atividades organizadas, trazer questões de ordem social, política e econômica, visando minimizar as causas de distorção no processo ensino/aprendizagem; promover e criar condições para que professores, alunos e comunidade troquem experiências e práticas inovadoras;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

7.6- CONCEPÇÃO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Os resultados do processo de ensino evidenciam o atendimento ou não das finalidades sociais da educação, relacionadas com as transformações sociais e com o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos.

A aprendizagem efetiva dos alunos é uma responsabilidade de todos os profissionais que atuam na escola. O professor é sem dúvida, o agente central, mas precisa contar com o apoio da escola e de seus profissionais. As dificuldades de aprendizagem, nesse sentido, não são só das crianças, são da escola e nossas também, pois precisamos aprender a lidar com elas e traçar estratégias que resultem na aprendizagem dos alunos. Para isso, é preciso conhecer o aspecto afetivo do aluno que é fundamental, porque aprendizagem pressupõe um bom vínculo afetivo entre professores e alunos, principalmente nas experiências escolares.

Buscamos assim a unidade dialética entre ensino e aprendizagem, devolvendo centralidade à aprendizagem, como objetivo fundamental de todo o processo educativo, abrindo a possibilidade de repensar o modelo educativo vigente, recuperando o valor e o sentido de aprender.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Soares (2003) apresenta algumas reflexões em relação à palavra e/ou conceito de alfabetização. “Alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar “alfabeto”. Como ela mesma esclarece, causa-nos estranheza o uso da palavra “alfabeto”, na expressão “tornar alfabeto”. É que dispomos da palavra *analfabeto*, mas não temos o contrário dela: temos a palavra negativa, mas não temos a palavra positiva.

Já em relação à palavra letramento, por ser ainda muito nova, não foi introduzida nos dicionários. No entanto, Soares (2003) não define letramento, mas vai além analisando a tradução do inglês para o português, como: “a condição de ser letrado”, dando à palavra “letrado” sentido diferente daquele que vem tendo em português. Desta forma, letrado será usado para caracterizar a pessoa que, além de saber ler e escrever faz uso frequente e competente da leitura e da escrita.

Fazendo uma análise mais detalhada dos termos alfabetização e letramento, percebemos que não basta a escola alfabetizar, isto é, não basta à pessoa saber ler e escrever mas, interpretar aquilo que lêem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Neste sentido a verdadeira função da escola é desenvolver no aluno o domínio da leitura e da escrita, fazendo uso das mesmas em atividades da vida diária. Em se tratando da leitura e escrita para os alunos surdos, é importante refletirmos que a aquisição da escrita exige muito mais do que a simples identificação e o desenho das letras, como é comum observarmos o surdo neste processo, copiar, desenhar e copiar.

Construir um ambiente de letramento demanda a experiência com variados textos e de diferentes gêneros. Além de utilizar a literatura infantil, é fundamental a exploração de textos de jornais, revistas, textos publicitários, revistas em quadrinhos, entre outros, para que a criança perceba, a partir de um cotidiano letrado, a linguagem que se usa para escrever. Acreditamos importante destacar aqui as contribuições de Vigotski (1984) em relação aos estágios do desenvolvimento. A criança já nasce num mundo cultural, num mundo de significados, de signos, desta forma só se pode entender o seu processo de desenvolvimento caso se entenda em que grupo ela está inserida e qual o contexto que dá a ela significado. É importante que o professor observe estas questões para que a partir daí ele possa pensar a respeito da importância do uso de instrumentos que a criança usa. Por exemplo: a criança brinca, transforma e cria através de sucata e, isso é uma das marcas do seu processo de desenvolvimento. Depois vem o uso da palavra, o jogo da palavra, o jogo dos signos entre outros e, no caso da criança surda o sinal. Se o professor estiver atento a este processo e, a partir dele, criar situações nas quais a criança possa de fato por em prática algo que é fundamental para a sua constituição enquanto sujeito, o professor estará redimensionando a sua prática pedagógica e contribuindo para a construção de um ambiente de conhecimento.

Concluimos então que letramento é, antes de tudo uma práxis social, a inter-relação do sujeito com o mundo, para significar os múltiplos aspectos, subjetivo e objetivo, que estão diante dele, e exercer um impacto direto na sociedade com seu comportamento social, pois “o letramento é definido como um conjunto de práticas de habilidades necessárias para “funcionar” adequadamente em práticas sociais nas quais a leitura e escrita são exigidas” (SOARES, 2003, p. 74).

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

7.7- AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O ato de avaliar deve ser encarado como uma relação pedagógica que depende do sentido dado à relação entre o real e o ideal.

Para superarmos o problema da avaliação precisamos, constantemente realizar auto- crítica, ser menos autoritário, isto é não usar como punição. Rever a metodologia de trabalho em sala de aula, redimensionar o uso da avaliação, levar em conta as concepções de conhecimento, ensino, aprendizagem, homem, sociedade de acordo com a metodologia que aplico, fazer observações diariamente do desempenho do aluno em sala de aula e usar,os resultados das avaliações devem provocar mudança no modo de ensinar ou no modo dos alunos lidarem com os conhecimentos.

O processo de avaliação deve servir como diagnóstico da realidade em função da qualidade que se deseja atingir e pode definir o grau de desenvolvimento e a experiência do aluno. A avaliação deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, deve ter critérios definidos e de conhecimento dos interessados.

A Avaliação deve ser contínua porque o aluno não pode ser avaliado num momento isolado do resto do processo, não devendo ser este único do bimestre, utilizando vários instrumentos para avaliar o aluno.

A avaliação deve ser cumulativa porque os instrumentos e as formas de avaliação devem priorizar uma visão global dos conteúdos estudados, levando o aluno a utilizar os conhecimentos adquiridos durante todo ano letivo e até mesmo, em outras séries. Contudo, a avaliação/verificação do rendimento não está diretamente vinculada à aprovação ou reprovação dos alunos e sim vinculados para uma educação integral.

É fundamental que o aluno conheça os critérios a partir dos quais a avaliação será realizada, para que possa cumprir sua função de auxílio ao processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é importante quando é feita no processo, quando o professor pode estar acompanhando a construção do conhecimento pelo educando.

O professor precisa avaliar, para ajudar o aluno a construir o seu conhecimento, verificando os vários estágios do desenvolvimento dos alunos e não apenas num determinado momento.

É preciso que o professor interaja com o aluno na construção da avaliação; essa construção conjunta torna a aprendizagem mais significativa, pois juntos os alunos identificam as causas que estão dificultando e interferindo em seu crescimento intelectual e afetivo, contribuindo para melhorar o seu desenvolvimento e sinalizar o melhor caminho a ser percorrido.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O professor, além de avaliar o aluno, deve atentar para a necessidade de proceder a uma autoanálise de seu conhecimento e de seu trabalho, de suas ações e objetivos, da adequação e da clareza entre suas intenções e suas decisões. No que se refere ao conteúdo veiculado, o professor precisa ter agilidade e segurança no trato da informação, estruturando ações educativas imediatas, utilizando seus conhecimento e valores.

A avaliação precisa ter um caráter qualitativo e não quantitativo, devendo as notas dos partir de discussões em torno dos critérios e expressar o que foi aprendido no processo ensino aprendizagem em sala de aula.

A avaliação escolar pressupõe a análise dos escolares por meio do plano de ação e o estabelecimento de procedimentos, visando a aprendizagem de todos.

7.8- GESTÃO DEMOCRÁTICA

Estamos vivendo em uma sociedade, com mudanças radicais, ocasionadas pela aceleração nos setores econômicos, técnico científico, cultural, filosófico, social, político, tecnológico, na diversidade, fatores, esses que geram conflitos, o aumento da violência ocasionada pela crise social que estamos passando, acarretando mudanças de hábitos e de valores.

Precisamos de um constante refletir de nossas ações em conjunto, tendo consciência do que queremos, do mundo que nos cerca e do momento social que estamos vivendo, tornando o trabalho na escola mais significativo e prazeroso e com resultados mais eficientes.

A gestão democrática é um mecanismo adotado pela escola para conferir os resultados do processo participativo. Com a participação da comunidade no processo de gestão.

Acreditamos que a participação dos diversos segmentos que compõem o Colegiado Escolar: Conselho escolar, APMF, na elaboração de seu PPP e nas decisões a serem tomadas no processo de gestão é que vai permitir a construção da escola cidadã.

A escola é uma instituição que apresenta contradições e conflitos. A escola esta inserida num ambiente político, econômico, social e cultural, sendo o diretor o líder do trabalho cotidiano com a comunidade externa e interna, procurando atingir o real objetivo que é o sucesso escolar do aluno.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Buscar novas perspectivas de gestão da educação estimula a reflexão crítica sobre a prática vivenciada no chão da escola, orientando para o aprimoramento contínuo de seu processo, apoia os diversos segmentos da escola interessados no desenvolvimento, nos aspectos pedagógicos e administrativos.

O gestor precisa ter clareza sobre o que é e para que serve a escola, ser responsável pela participação de toda a comunidade escolar, pela aprendizagem do aluno e reconhecer os problemas buscar soluções, esta é a forma como a escola funciona e se organiza.

A ação participativa busca ações para fortalecer a melhoria da qualidade da gestão e da aprendizagem, por meio da efetiva participação dos funcionários, professores, alunos e comunidade, na construção e execução de propostas pedagógicas comprometidas com a formação de cidadãos, tornando-os críticos, democráticos, participativos.

A gestão democrática da Escola Pública, precisa realmente da participação de todos, comprometidos com a formação das futuras gerações. Aliados à permanente discussão e busca de alternativas para melhorar o nível de aprendizagem, tendo contribuído para a melhoria dos resultados.

Compete ao gestor articular a participação dos órgãos colegiados e de toda comunidade escolar, além de propor e criar estratégias necessárias e instrumentos de socialização, dos conhecimentos específicos e necessários para a dinamização do processo educacional. Dinamiza o funcionamento de grupos de estudo, abrangendo gestão de resultados, de pessoas, de serviços, das ações pedagógicas, e estratégia, entre outras atividades.

A gestão democrática deve exercer uma função contínua de liderança junto aos professores, no sentido de compreensão e da implementação dos princípios e objetivos educacionais da escola, agindo com seriedade para que toda a Escola tenha êxito no sucesso do aluno. Preocupar com a formação geral dos alunos, seu bem estar, autoestima, associada ao desenvolvimento de competências educacionais, buscando integração de todos os professores e na ação do pessoal de apoio, agentes educacionais I e II e a parceria da família e de toda sociedade.

Em suma para que se superem todos esses obstáculos, faz-se necessário que toda relação dentro da escola aconteça de forma harmoniosa, onde o trabalho do gestor é de propor a construção de novas propostas administrativas e pedagógicas. .

Precisamos sim transformar e enfrentar os conflitos, reconhecer as dificuldades de forma pacífica, com diálogo, seriedade, aprendendo com os erros.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Na gestão compartilhada todos devem contribuir e fortalecer o coletivo da escola, para que os objetivos propostos sejam alcançados. É preciso o real compromisso de todos para superar os obstáculos que surgem à inibir a realização da democracia,

É premente favorecer o relacionamento interpessoal, o profissionalismo interativo e a colaboração, contribuir para que o gestor juntamente com toda comunidade escolar, funcionários, e todas as instâncias colegiadas estejam em sintonia, discutindo e apresentando propostas, para que juntos e cooperativamente possam buscar os encaminhamentos para a realização das mesmas ações, contribuindo de modo que cada um realiza seu trabalho com maior satisfação, competência e produtividade.

Nesta perspectiva de mudança, tem se dado ênfase nas práticas participativas e democráticas, uma das prioridades do plano de trabalho do gestor, para que se tenham resultados mais satisfatórios na rede estadual, fazendo uma nova leitura do cotidiano escolar, precisamos de profissionais que estudem, vivam e socializem a gestão democrática, para a construção de conhecimentos voltados para a qualificação de lideranças escolares, garantindo assim, o sucesso das ações voltadas para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

A descentralização das ações e decisões, oportunizando a comunidade escolar a expressão de suas ideias, podendo colocá-las em prática, sinalizando os avanços obtidos nessa gestão e demonstra a organização do grupo gestor e não de uma só pessoa. O respeito e o trabalho com a comunidade, cria laços de parceria eficiente e madura. A escola em parceria com a comunidade avalia e revisa seu PPP, de forma que ele expresse o coletivo escolar, identificando o que é bom para a escola e o que faz a escola ser boa.

7.9- O CURRÍCULO DA ESCOLA PÚBLICA – DINÂMICA

Há um certo consenso de que as mudanças que ocorrem na sociedade repercutem nas instituições educacionais e no trabalho do professor.

Como educadores, estamos sendo continuamente desafiados a reconceitualizar, consignificando os pontos essenciais do que entendemos por educar na complexa realidade pós-moderna em que estamos inseridos.

As reflexões e discussões constituem-se em importantes referenciais para as análises sobre as relações de poder, sobre as vozes e culturas silenciadas, os excluídos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A busca e a consolidação de novos patamares de maior qualidade da organização da sociedade atual, requer uma nova concepção de currículo concebido como algo dinâmico, abrangente, processual e instrumento de construção e confronto de saberes. Isso não significa que o aluno deva aceitar e adaptar-se à realidade onde está inserido, mas sim, que o processo pedagógico leve em conta o aluno nessa sua realidade para que possa tentar compreendê-la e modificá-la. Conhecer, fazer, viver com os outros e ser humano, potencializar o que se pode vir a ser.

Nesse sentido, o currículo é um instrumento de compreensão e intervenção da realidade e das práticas pedagógicas, é uma produção social, construída por pessoas que vivem em determinados contextos históricos e sociais. Portanto, não almejamos construir uma proposta curricular prescritiva, mas uma intervenção a partir do que está sendo vivido, pensado e realizado no e pela escola.

Nossa proposta curricular apresentará as orientações abaixo:

- Compromisso com a redução das desigualdades sociais;
- Articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social, político e cultural da sociedade;
- A defesa da educação básica e da escola pública;
- Gratuita e de qualidade como direito do cidadão.

7.10 - ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ALUNOS QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO, TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE FORMA INTEGRADA OU SUBSEQUENTE E NO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

Atendendo a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Deliberação nº 02/2009 – do Conselho Estadual de Educação; a Instrução nº 06/2009 – SUED/SEED, o estabelecimento de ensino prevê a oferta do **estágio não obrigatório** aos alunos que cursam o Ensino Médio Técnico em Administração de forma Integrada e na forma Subsequente e **estágio obrigatório** ao Ensino Médio Técnico em Enfermagem – Agente Comunitário de Saúde, na forma de subsequentes e Médio Integrado Proeja – Técnico em Enfermagem.

A função social da escola vai além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e, nesta perspectiva, vai para além da formação articulada às necessidades do mercado de trabalho.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Conceber trabalho como princípio educativo pressupõe oferecer subsídios, a partir das diferentes disciplinas, para se analisar as relações e contradições sociais, as quais se explicam a partir das relações de trabalho. Isso implica em oferecer instrumentos conceituais ao aluno para analisar as relações de produção, de dominação, bem como as possibilidades de emancipação do sujeito a partir do trabalho.

Formar para o mundo do trabalho, portanto, requer o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade, a fim de possibilitar ao futuro trabalhador se apropriar das etapas do processo de forma conceitual e operacional. Isto implica em ir para além de uma formação técnica que secundariza o conhecimento, necessário para se compreender o processo de produção em sua totalidade.

Os conhecimentos escolares, portanto, são a via para se analisar esta dimensão contraditória do trabalho, permitindo ao estudante e futuro trabalhador atuar no mundo do trabalho de forma autônoma, consciente e crítica.

Para tanto o acesso aos conhecimentos universais possibilita ao aluno estagiário, não somente sua integração nas atividades produtivas, mas a sua participação nela, de forma plena, integrando as práticas aos conhecimentos teóricos que as sustentam.

Nesta perspectiva, o estágio pode e deve permitir ao estagiário que as ações desenvolvidas no ambiente de trabalho sejam trazidas para a escola e vice-versa, relacionando-as aos conhecimentos universais necessários para compreendê-las a partir das relações de trabalho.

7.11- ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO DE ALUNOS QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO, TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE FORMA INTEGRADA OU SUBSEQUENTE E ESTÁGIO OBRIGATÓRIO AO ENSINO MÉDIO TÉCNICO EM ENFERMAGEM – AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE, NA FORMA DE SUBSEQUENTES E MÉDIO INTEGRADO PROEJA – TÉCNICO EM ENFERMAGEM.

Atendendo a Lei nº 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; a Deliberação nº 02/2009 – do Conselho Estadual de Educação; a Instrução nº 06/2009 – SUED/SEED, o estabelecimento de ensino prevê a oferta do **estágio não obrigatório** aos alunos que cursam o Ensino Médio Técnico em Administração de forma Integrada e na forma Subsequente e **estágio obrigatório** ao Ensino Médio Técnico em Enfermagem – Agente Comunitário de Saúde, na forma de subsequentes e Médio Integrado Proeja – Técnico em Enfermagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Coordenador de estágio: O coordenador de Curso é o responsável pela mediação do desenvolvimento do estágio. A função, para o Médio Integrado, é exercida por Professor da Base Nacional Comum, também graduado em Pedagogia. Para o Curso Técnico em Enfermagem subsequente, a função é exercida por profissional da área; no subsequente- Técnico em Administração, a função é exercida por Professor da área técnica.

Relatório de estágio: Uma vez ao mês, exige-se do estagiário a apresentação do Relatório de estágio, no qual deverão constar todas as atividades desenvolvidas no período.

Documentação de estágio: A carga horária realizadas e cumpridas no estágio, são registradas no Histórico Escolar do aluno. Esta carga horária não compromete a frequência às aulas e o cumprimento dos demais compromissos escolares. O estágio não obrigatório não interfere na aprovação/reprovação do aluno e não é computado como componente curricular.

Instituições Concedentes: É necessária a celebração do Termo de Compromisso, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica, entre a instituição de ensino e a parte concedente. A instituição concedente do estágio só terá efetivado a oferta de estágio mediante contratação de seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário, a celebração de convênio do Termo de Compromisso com a instituição de ensino e o estudante.

São vedadas as atividades: 1. incompatíveis com o desenvolvimento do adolescente; 2. noturnas, compreendidas as realizadas no período entre vinte e duas horas e um dia às cinco horas do outro dia. 3. realizadas em locais que atentem contra a sua formação física, psíquica e moral. 4. perigosas, insalubres ou penosas.

Agentes Integradores: É vedado ao Agente Integrador a cobrança de qualquer valor junto ao estudante, a título de remuneração; Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio no Projeto Político Pedagógico.

Termo de Convênio: A formalização do Termo de Convênio para a realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos alunos das Instituições da Rede Estadual de Ensino, de acordo com o Decreto nº 897/07, de 31/05/07, far-se-á mediante prévia e expressa autorização do Governador do Estado do Paraná. Para tanto, os diretores das instituições de ensino deverão encaminhar as minutas de convênio para a Secretária de Estado da Educação.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Atividades Pertinentes do Estágio Não Obrigatório: 1- Alunos matriculados em Cursos de Educação Profissional: Curso ou no Eixo Tecnológico a que pertence. 2- atividades que possibilitem: a integração social; o uso das novas tecnologias; produção de textos; aperfeiçoamento do domínio do cálculo; aperfeiçoamento da oralidade; compreensão das relações do mundo do trabalho, tais como: planejamento, organização e realizações de atividades que envolvam rotina administrativa, documentação comercial e rotina afins.

7.12- MATRIZ CURRICULAR ESPECÍFICA E A INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS QUE SE DESTINA

A escola optou pela organização curricular através de disciplinas.

As disciplinas estão distribuídas na Base Nacional Comum, num total de 75% (setenta e cinco por cento), com equidade nas três áreas. No Ensino Médio, é de 25% (vinte e cinco por cento) nas disciplinas que compõem a Parte Diversificada.

No Ensino Fundamental, a Parte Diversificada conta com as disciplinas de Educação Religiosa e Língua Estrangeira Moderna.

Na medida do possível, a escola tenta adequar série e idade para que haja correspondência e não aconteçam disparidades que causem transtornos e constrangimentos aos alunos.

A carga horária total por série é de 25 horas/aula semanais, o que totaliza 800 horas anuais dividida em cada série em 600 horas da Base Nacional Comum e 200 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Ensino Fundamental, ao final da 9º Ano, os alunos terão estudado 2400 horas de disciplinas da Base Nacional Comum e 800 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Ensino Médio, ao final do 3º ano, os alunos terão estudado 1800 horas de disciplinas da Base Nacional Comum, divididas nas três áreas e 600 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Pós-médio, ao final do curso, os alunos terão estudado 800 horas de disciplinas técnicas, distribuídas em 6 módulos.

7.13- MATRIZ CURRICULAR

7.14- CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Esclarecer a necessidade de formação inicial e continuada dos professores.

A formação inicial e continuada dos professores é necessária, mas para que ocorra realmente é preciso, de um lado, condições dignas de vida e de trabalho, entendendo a formação em serviço como trabalho que resulta em melhoria salarial, na carreira e em avanço na escolaridade.

Os professores necessitam de aprimoramento e estudo, os quais são feitos parcialmente em Faxinal do Céu, Curitiba, através de TV Escola, grupos de estudos, NRE itinerante e outros cursos correlatos.

A proposta de formação continuada para os professores dessa escola será através de grupos de estudos por área ou disciplina, realizados mensalmente, bem como a oferecida pela SEED no início do período letivo – fevereiro e julho – prevista no calendário escolar.

7.15- FILOSOFIA E OS PRINCÍPIOS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS DA INSTITUIÇÃO

A missão da escola está de acordo com os princípios da L.D.B., pois sua autonomia depende desses princípios e consequência das mudanças sociais essa missão reflete as transformações decorrentes da organização econômica, política e social de uma sociedade em um determinado momento.

A nova L.D.B. (9394/96), em seu artigo 1º, refere-se aos princípios norteadores da educação e estimula a criação de propostas alternativas para promover a igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno no processo educativo, a utilização de concepções pedagógicas da educação com o trabalho e com as práticas sociais. As propostas pedagógicas concretas são elaboradas aproximando-as ao máximo da realidade do aluno; os educadores analisam e definem a ação educativa, percebendo-a como uma ação social, estabelecendo uma proposta curricular que considere as relações escola/comunidade e o retrato cultural, produzindo uma prática educativa articuladora da teoria do processo de aprendizagem.

Como em qualquer segmento da sociedade, existe a diversidade. Assim, no nosso contexto, existem profissionais que já desenvolvem suas atividades motivando a criatividade, curiosidade, mantendo vínculos afetivos, resgatando o humanismo e a sociabilidade, pois há o respeito às diferenças, visando a qualidade e o aprimoramento cultural/social e político, que nortearão seu desenvolvimento humano. A vontade própria de cada profissional da educação, no que se refere a mudanças e



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

transformações, deve se somar às condições de trabalho que proporcionem a efetiva concretização dos objetivos que se deseja alcançar.

Educar sempre foi e continua a ser hoje uma tarefa eminentemente social. A formação da personalidade madura resulta tanto do fortalecimento da autonomia pessoal como da construção de uma alteridade solidária, ou seja, do processo de descoberta do outro como atitude moral. A humanização concebida como crescimento interior do indivíduo encontra seu pleno desenvolvimento no ponto onde se encontram de modo permanente os caminhos da liberdade e da responsabilidade.

A sociedade atual passa por uma transformação significativa, que exige mudanças em toda organização escolar. Nosso ritmo de vida tem se modificado de forma visível, tentando atender as diversas demandas impostas pela sociedade e a Escola precisa acompanhar esses novos espaços e tempos.

É preciso investir no conhecimento e na aprendizagem. Investir na educação de hoje é investir no país de amanhã.

A Escola precisa resgatar o valor da educação, o conhecimento com ferramenta geradora de transformação social, para mudar as pessoas e o mundo.

A educação deve ser sempre um processo em que os participantes tenham a possibilidade de criar e recriar caminhos e meios que possibilitem uma formação humana interdisciplinar incorporada à sua própria vida, levando em conta o contexto sócio histórico-cultural dos educandos.

Levar o aluno criticamente acerca da realidade, intervindo e participando do processo formativo, construindo sua história pessoal no contexto coletivo e social da escola.

A escola deve ajudar construir sujeitos incluídos na sociedade, lendo, refletindo, participando e decidindo de forma responsável; visar uma cidadania autônoma, livre e solidária. A Escola deve sempre promover experiências coletivas, críticas e dialógicas.

Deve educar e construir sujeitos culturais e sociais; com direito à cultura, ao saber e a aprovação dos valores, da identidade; com direito a se desenvolverem como seres humanos dignos.

É preciso que haja uma reflexão sobre valores que estão sendo partilhados com o jovem. A prática pedagógica deve ter professores atuando como orientadores de atividades interdisciplinares e estimulando a participação do aluno, explorando o relacionamento humano e afetivo.

Levar o aluno a recuperar o prazer de estar no ambiente escolar, superando a imagem da escola como um lugar apenas de obrigação.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A Escola como fonte de conhecimento permite ao aluno ultrapassar os muros da instituição rompendo e superando fronteiras, vislumbrando e procurando soluções adequadas para os desafios que surgirem.

A motivação da equipe de trabalho da comunidade escolar e a qualidade de ensino, devem garantir aos alunos a visualização de um futuro de esperança e capacidade humana de superação.

A filosofia da escola tem que estar voltada a ajudar o aluno a pensar, a refletir, e a entender as transformações do mundo e das coisas que o cercam.

O tempo e a experiência adquirida a cada desafio é o que nos ajuda a crescer e perceber a importância de analisar o nosso trabalho, e, identificar os pontos que precisam ser melhorados, nem sempre é uma tarefa fácil, sendo que o mais importante é crescer tentando alcançar o sucesso.

Precisamos rever os nossos valores, olhar para a nossa prática educacional e consignificar os conteúdos, as estratégias para um novo perfil de sociedade com impacto da tecnologia da informação que atinge a todos nós. Tudo é muito veloz e nos obriga a entrar na era do conhecimento e da digitalidade senão perderemos o compasso do mundo moderno; ao nos reposicionarmos como pessoas, profissionais e como cidadãos; educaremos nossos jovens para que se constituam indivíduos competentes, criativos, com personalidade própria, com ética.

Sincronizando o conteúdo ensinado e o conteúdo aprendido, a Escola estará em busca do saber, adequando-se as condições reais dos alunos.

“O senhor..... mire e veja, o mais importante bonito do mundo é isto, que as pessoas não estão sempre iguais; não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão.”

Guimarães Rosa

8. MARCO OPERACIONAL

O trabalho pedagógico deve ser de articulador do trabalho coletivo, independente do método, da organização, do conhecimento, em forma do conhecimento escolar didaticamente orientado à construção do conhecimento do aluno. Este trabalho pedagógico estará comprometido com o coletivo, para que todos se conscientizem que a ação deve estar voltada para atender as necessidades dos alunos, subsidiando a direção em todos os momentos em que forem necessários, bem como o assessoramento



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

aos professores em relação à metodologia, avaliação, projetos, planejamentos ou qualquer intervenção necessária.

8.1- ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

Muitos entendem que a responsabilidade da escola pública deveria ser compartilhada entre o governo e a comunidade, mas na prática, apontam o governo como único responsável pela educação.

Com a gestão compartilhada, os pais passaram não só a opinar, mas também a fiscalizar a atuação de diretores e professores e a cobrar do poder público sua responsabilidade, as necessidades básicas da escola, principalmente através das APMF atuantes.

Os pais são frequentemente convidados a participar de atividades na escola, através da Associação de Pais, Mestres e Funcionários, do Conselho Escolar e eventos promovidos.

Para garantir um ensino de boa qualidade, é desafio não só da escola, mas da sociedade. A ação escolar e a educação são atos de responsabilidade e solidariedade, necessitando para tanto de parcerias e a comunidade contribui para que o ensino de escola pública atinja seus objetivos.

É preciso atitudes, vontade e determinação para melhorar experiências educacionais dos alunos e tornar as escolas espaços abertos de cidadania e participação comunitária, sendo o envolvimento dos pais elemento fundamental para que todo trabalho desenvolvido alcance sucesso.

Recebemos professores concursados e com testes seletivos, tendo a maioria pós-graduação.

Sempre que convocados pelo órgão competente, os professores são capacitados para aperfeiçoamento profissional.

Quando o professor sai para fazer cursos, não há professor substituto. É deixada atividade para a equipe diretiva articular o pedagógico.

Todo o conhecimento adquirido nos seminários de educação avançada é transmitido aos outros professores havendo também trocas de experiências.

Dentro das possibilidades do colégio e do mantenedor, os profissionais da educação terão contínuo aperfeiçoamento profissional, na busca da melhoria da qualidade de ensino.

A equipe diretiva, sempre que necessário e nas reuniões pedagógicas, promove discussões e reflexões, subsidiando os professores para o trabalho junto aos seus alunos.

8.2- ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

8.2.1 Equipe de Direção

8.2.1 - Direção

Clodoaldo Vieira

Compete ao Diretor administrar o Colégio utilizando uma gestão compartilhada envolvendo a comunidade interna e externa através do Conselho Escolar e da A.P.M.F.

Elaborar os planos de aplicação financeira e submeter à apreciação e aprovação da A.P.M.F. e Conselho Escolar.

Zelar pelo bom andamento escolar em todos os seus setores, físicos, administrativos e pedagógicos.

Tem as suas competências definidas e estabelecidas no Regimento Interno deste Colégio.

8.2.2 -Diretora Auxiliar:

Edward Soares Sobrinho

A Direção Auxiliar é o órgão cujo responsável gerencia as atividades técnicas – administrativas do Estabelecimento e assessora a Direção na orientação, coordenação e supervisão dos servidores de apoio pedagógico a fim de contribuir para a eficiência do processo educativo.

Tem as suas competências definidas e estabelecidas no Regimento Interno deste Colégio.

8.4- EQUIPE PEDAGÓGICA

Composto por professores pedagogos e professores readaptados Lei 15308/06

Período Matutino

Cleonildes Donizete Carvalho Voltolini

Cristina Ferreira

Joseane Marochi

Maria Aparecida Ferracin

Ofélia Maria Mussi de Oliveira

Tânia Regina Francisco Pereira



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Período Vespertino

Adriane Regina Nieto Quero

Cristina Ferreira

Danieli Godoy

Período Noturno

Joseane Marochi

Sueli Aparecida de Campos

Tânia Regina Francisco Pereira

Vera Lucia Vilela

Coordenadores de Cursos

Alice Vieira(Enfermagem e Proeja)

Emilene Gracioli (Técnico Administração – Sub)

Milne Izabel Chaves (Integrado)

Rosana Leiroz Mario (Agente Comunitário – Sub

8.5- CORPO DOCENTE

Alessandra Ito

Alta Teixeira Leite

Ana Amelia Pardini Generoso

Ana Claudia da Silva Peralta

Ana de Fátima Alino dos Santos

Ana Rita Milleo do Prado

Andreia Cristina Silva de Carvalho

Andreza Staiger Andreo

Angelica Aparecida de Souza

Anne Caroline de Campos Santos

Antonia Silva Costa



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Antonio Campos de Lima
Arthur Conti Toffanetto
Augusta Regina Grandi
Cristianni Leme Barboza
Danilo Baccaro
Darci de Oliveira Honda
Djene Cristiana Bako Colontonio
Edmea Rosane Carvalho
Edna Santana Amelia de Almeida
Edson Wagner Azzolini
Emilene Biagi Graciola
Everlei Araujo Carneiro
Everton Araujo Carneiro
Fagner da Costa
Flavio Roberto Romano Camacho
Gilberto Chudzik
Hellen Cristina Mora
Hilda Aparecida Boranelli
Iliete Cassiano
Juliana da Silva Bello
Juliana da Silva Ferreira Leite
Kelseane Nancy Turola Modos Galvão
Larissa Pereira Dias
Lígia Gusmão
Lucas Liase Neto
Luciana Buzetti
Luiz Carlos Antunes
Luzia Buono Pacheco
Marcio Seugling
Marcos Henrique Granger
Maristela Mazzia



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Marlene Bueno Amaral
Nair Kiyomi Nishimura
Nair Rodrigues
Neide Salustiano da Silva Mendes
Neusa da Silva Leme
Nilza Helena Schiabel
Nilza Tomie Nishimura
Nivaldo Venâncio de Souza
Noel C dos Santos Junior
Paulo Augusto Mariotto
Rafael de Moraes Sanches
Raquel Elizangela Ruy
Regina Celia Fioravante Brandão
Regina Estela Rocha Facimoto
Roger Luiz Joslin Rodrigues
Rosana Leiroz Mario
Silvana do Prado Dias
Silvana Sindici Reis Paulo
Simone Cunha Vigiano
Solange Margarida Campioto
Sonia Aparecida Vilela Oliveira
Sueli Mariano Pereira
Tainan Rotter Begara Gomes
Tatiane Maria da Silva
Tatiany Tobias
Tereza de Lourdes Pitoli
Thiago Jarno Mello
Tiago Marinho da Silva
Ticianne Guerreiro de Paula
Viviane Cristina Schiabel
Williams Silva de Oliveira



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

8.6.1- SECRETARIA

SECRETÁRIA: Ana Paula Claudino

AGENTES EDUCACIONAIS II

Adilson Francisco da Silva

Beny de Oliveira Panizio

Carlos Eduardo Carvalho

Eliane Maroz Lobo de Oliveira

Flávia Augusta Ferracin Nobre

Guilherme Augusto Bazan

Maria Aparecida de Andrade

Maria de Lourdes da Silva Paiva

8.6.2- AGENTES EDUCACIONAIS I

Alice Ribeiro Reis

Elisabeth Torres Vasques

Inês Sanches Lourenço

Iracema Moura Maria

Ivone Leite da Silva Moreira

Jeucina Lopes Antunes

Leotilde Arruda Pereira

Maristela do Carmo Biolo Nardoni

Nalva Soares Costa

Rosângela Aparecida Balbino

8.7- A.P.M.F

A Associação de Pais e Mestres e Funcionários do Colégio Estadual “Castro Alves”, pessoa jurídica de direito privado, é um órgão de representação dos Pais e Professores do Estabelecimento, não



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

tendo caráter político, religioso, racial e sem fins lucrativos, não sendo remunerados os seus dirigentes e conselheiros. Rege-se por Estatuto próprio e pelos dispositivos legais ou regulamentares que lhe forem aplicados e em vigência.

São Membros da A.P.M.F.:

Edenilson Maria de Souza	– Presidente.
Wandyr Monteiro	- Vice Presidente
Joseane Marochi	- 1º Secretário.
Maristela do Carmo Biolo Nardoni	- 2º Secretário.
Isaac Rodrigues da Silva	- 1º Tesoureiro.
Francisco Donizete Ribeiro	- 2º Tesoureiro.
Flávia Augusta Ferracin Nobre	- 1º Diretor Sócio – Cultural – Esportivo
Ofélia Maria Mussi de Oliveira	- 2º Diretor Sócio – Cultural – Esportivo
Ana Paula Claudino	- Conselho Fiscal Deliberativo.
Julio César Firmiano	- Conselho Fiscal Deliberativo
Valdomiro Rodrigues de Souza	- Conselho Fiscal Deliberativo
Sergio Luiz Oliveira	- Conselho Fiscal Deliberativo
Cristina Ferreira	- Representante dos professores
Darci de Oliveira Honda	- Representante dos professores
Rosângela Ap. Balbino Bresque	- Representante dos Funcionários
Iracema Maria Moura	- Representante dos Funcionários
Clodoaldo Vieira	- Assessoria Técnica.
Livaldo Teixeira da Silva	- Equipe Pedagógica – Administrativa.

8.8 – CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa e fiscal. Fiscaliza todas as prestações de contas do Colégio e é consultado para as tomadas de decisões administrativas e pedagógicas.

É composto por:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Presidente – Clodoaldo Vieira.

Representante Equipe Pedagógica: Véra Lucia Vilela, Sueli Aparecida Mendes.

Representante dos Funcionários Administrativo II: Guilherme Augusto Bazan, Carlos E Carvalho

Representante dos Agentes Educacionais I: Elizabeth Torres Vasques. Jeucina Lopes Antunes.

Representante do Corpo Discente – Ens. Fund. Tatiele Castilho Pereira

Representante do Corpo Discente – Ens.Médio: Lucas Eduardo Camargo Ramos.

Janaína Naiara Dias Pereira.

Representante do Corpo Discente - Ens. Médio Prof: Claudiane de Andrade

Representante dos Pais de Alunos - Ens. Médio: Ivone da Silva Moreira

Ana Claudia Camargo Ramos

Representante do Corpo Docente Ensino Prof: Fagner Costa

Antonia Silva Costa Santos

Representante dos Movimentos Sociais Organizados: Nelson Tiwata.

Compete a Diretora administrar o Colégio utilizando uma gestão compartilhada envolvendo a comunidade interna e externa através do Conselho Escolar e da A.P.M.F.

Elaborar os planos de aplicação financeira e submeter à apreciação e aprovação da A P.M.F. e Conselho Escolar.

Zelar pelo bom andamento escolar em todos os seus setores, físicos, administrativos e pedagógicos.

Tem as suas competências definidas e estabelecidas no Regimento Interno deste Colégio.

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Sueli Aparecida Mendes	- Pedagogo
Véra Lucia Vilela	- Pedagogo
Tânia Regina Francisco Ferreira	- professora readaptada
Juliana da S Leite	- Professora da Área Humanas
Alta Teixeira Leite	- Professora da Área Humanas
Anne Caroline de Campos	- Professora da Área Humanas
Sônia Aparecida Vilela	- Professor da Área Humanas



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Hellen Cristina Mora	- Professora da Área Humanas
Angélica Aparecida de Souza	- Professora da Área Humanas
Andreza Staiguer A N Souza	- Professor da Área Humanas
Edna Santana de Almeida	- Professora da Área Exatas
Nilza Helena Schiabel Menão	- Professora da Área Exatas
Solange Margarida Campioto da Silva	– Professora da Área Biológicas
Emilene Biagi Graciola	- Professor Ed Profissional
Clodoaldo Vieira	- Diretor
Edward S S Sobrinho	- Diretor Auxiliar

8.9– CONSELHO TUTELAR

No artigo 131 do estatuto da Criança e do Adolescente, o Conselho Tutelar é órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nessa lei.

Quando o Colégio extrapolar o pedagógico e esgotados todos os recursos disponíveis na formação do educando, será acionado o Conselho Tutelar como órgão responsável para detectar os nossos alunos quanto aos maus tratos pelos familiares e outros, e nas faltas injustificadas, evasão escolar e elevados níveis de repetência.

O Colégio ficará aguardando as providências.

8.10- EQUIPE DIRETIVA

A Equipe Diretiva orienta os professores quanto aos procedimentos adotados na indicação dos líderes de sala, encaminha os alunos que chegam atrasados para que fiquem no pátio e entrem na segunda aula, propõe reposição, mediante calendário escolar nas faltas, atestados médicos e licença médica, em conteúdos e carga horária.

Classifica o aluno vindo do exterior ou outro lugar do país de acordo com seu conhecimento e o coloca na série adequada.

Atende o aluno com dificuldade em aprendizagem e juntamente com o professor verifica a utilização de recuperação paralela para esse aluno.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A equipe também orienta os professores para retomar os conteúdos sempre que necessário e com critérios avaliativos, assessora – os sobre os planejamento atendendo por sério.

É da alçada da Equipe Diretiva fazer o diagnóstico das turmas e alunos com dificuldades no processo ensino aprendizagem junto aos professores antes do primeiro bimestre, levantar dados estatísticos às disciplinas e o aproveitamento escolar de cada aluno.

No Conselho de Classe recebe e dá sugestão para resolver as dificuldades detectas no início do período letivo, a decisão sobre a aprovação ou reprovação dos alunos após o término do período letivo cabe ao Diretor, equipe diretiva e Professores em reunião, para isso analisa o educando de forma integral procurando sempre valorizá-lo através do seu potencial.

Realiza avaliação criteriosa de alunos vindos do exterior, através de um colegiado de Professores para classificá-los pelos conhecimentos, série e idade.

Sobre postura de professor a Equipe Diretiva fornece orientações pedagógicas e resultados constantemente, auxilia no domínio de sala e solicita comprometimento individual motivando o professor, também é de responsabilidade da Equipe Diretiva questionar os resultados negativos referentes ao bom andamento da sala de aula.

Promover reuniões mensais, bimestrais e extraordinárias com os pais ou responsáveis pelo aluno e participar aos pais sempre que possível o rendimento escolar e frequência de seus filhos por meio de reuniões ou bilhetes.

O conhecimento da clientela e a orientação aos professores quanto ao tratamento indicando aos alunos portadores de problemas especiais são tarefa da equipe, assim como encaminhar alunos quando necessário para atendimento médico, psicológico e outros.

A Equipe subsidia o Diretor, A .P.M.F. e o Conselho Escolar com dados e informações relativas aos serviços prestados pelo estabelecimento e o rendimento do trabalho escolar, como também, inteirar-se e assessorar nos assuntos pertinentes à Supervisão de Ensino.

8.11– GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio Estudantil, órgão de representação dos estudantes, tem como objetivo maior, favorecer o relacionamento e a convivência entre os educandos, cumprindo um importante papel na formação e desenvolvimento educacional, cultural e esportivo. Deve estar organizado de forma a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

promover debates, apresentações artísticas, festivais de música, torneios esportivos, sendo para muitos educandos, um exercício para sua participação efetiva na vida social, cultural e política.

O Grêmio Estudantil é regido por estatuto próprio, onde se estabelecem as normas, objetivos, organização e demais disposições que deverão reger o funcionamento do mesmo.

Neste Estabelecimento de Ensino, a estruturação do Grêmio está em processo de formação.

8.12– BIBLIOTECA

A biblioteca deste Estabelecimento de Ensino presta serviço à comunidade interna e externa e tem como objetivo fornecer material bibliográfico adequado para uso dos alunos, professores e funcionários.

O horário de atendimento é:

No período matutino: das 8:00h às 12:00h.

No período vespertino: das 13:00h às 17:00h.

No período noturno: das 19:00h às 23:00h.

Responsável pela Biblioteca: Maria Aparecida de Andrade Pedotti

Maria de Lourdes da Silva Paiva

Compete a eles, organizar os livros na estante por área, catalogá-los, registrá-los e também acompanhar e orientar os alunos nas fontes bibliográficas, auxiliando o conhecimento, o gosto pela leitura, desenvolvendo a capacidade de pesquisa. Quando o aluno retira um livro, a responsável pela biblioteca registra a retirada e agenda o dia de entrega.

A biblioteca consta atualmente com um acervo de 9000 livros e 200 revistas.

8.13 – LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório constitui-se em espaço pedagógico composto por 22 computadores, mais 10 do PROINFO totalizando 32 computadores os quais são utilizados de acordo com o projeto do professor.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O professor requisita e agenda o uso do laboratório à Equipe Pedagógica com um projeto definindo o uso, os objetivos e o material a ser utilizado.

8.14 – LABORATÓRIO DE QUÍMICA, FÍSICA E BIOLOGIA

Constitui-se em espaço pedagógico cujo material fica a disposição dos professores de Física, Química, Biologia e Ciências assim como dos alunos.

O laboratório está sob a responsabilidade dos professores que dele fizerem uso e supervisionado pela Equipe Diretiva.

Os professores requisitam o laboratório e o preparam para o seu uso, utilizando a hora atividade.

Para o ano de 2006, o Colégio recebeu um funcionário para a função de Assistente de Execução, que auxiliará os professores, perfazendo uma carga horária de 2 h/a práticas, sendo a responsável a funcionária Maria de Fátima de Lima Conceição.

8.15 – SALA DE VÍDEO

Espaço pedagógico utilizado pelos professores e alunos para aulas com vídeo, DVD, retroprojeter, palestras e apresentação e exposição de trabalho (teatros, músicas, etc...), como também para encontros, capacitações e reuniões com pais, APMF e Conselho Escolar.

8.16 – QUADRA DE ESPORTES

Espaço pedagógico utilizado pelos professores e alunos para as aulas de Educação Física, Campeonatos, bem como para apresentações culturais de dança, música e teatro.

8.17– CANTINA COMERCIAL

A Cantina Comercial é um órgão gerador de recursos financeiros para o Colégio, caracterizando-se pela prestação de alimentação, obedecendo às normas sanitárias vigente e não prejudicando a merenda gratuita que o aluno recebe no colégio.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A organização, funcionamento e a atividade da mesma são estabelecidas em regulamento próprio, aprovado pelo N.R.E. e administrado pela A.P.M.F. deste colégio.

9 - DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

9.1- EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O trabalho a ser desenvolvido com a questão ambiental, visa implementar a Lei 9795/99 e promover o desenvolvimento da Educação Ambiental em um processo permanente de formação e de busca de informação voltada para a preservação do equilíbrio ambiental, para a qualidade de vida e para a compreensão das relações entre o homem e o meio bio-físico, bem como para os problemas relacionados a estes fatores.

É de conhecimento de todos que atualmente as questões ambientais não pode mais ser tratadas com descaso, visto que os padrões e modelos de desenvolvimento estão resultando em: desequilíbrios climáticos e no esgotamento dos recursos naturais não renováveis, entre eles podemos destacar a água doce que é indispensáveis à vida na Terra.

Diante desta situação é necessário que se promova, junto aos estudantes deste colégio, momentos para que debatam e conheçam mais profundamente a problemática que envolvem a questão do meio ambiente. E que possam a partir destes chegar a elaboração e, conseqüente prática de alternativas quer sejam elas individuais ou coletivas.

Para que os objetivos do trabalho voltado a Educação Ambiental sejam atingidos, é necessário que este seja realizado, sob a perspectiva de atuar por meio do conhecimento sistematizado em busca de um sujeito histórico capaz de pensar e agir criticamente na sociedade, com vista à emancipação e transformação social.

A Educação Ambiental será trabalhado em todas as disciplinas da grade curricular de forma contextualizada fazendo-se a relação entre conteúdos e temas relevantes sobre a problemática ambiental.

9.2 – SEXUALIDADE



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A sexualidade como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola – espaço privilegiado para abordar esse tema.

Pensar em sexualidade na escola implica em muitas vezes, reconsiderar posições conceituais e pré-conceitos. Neste sentido a educação escolar representa o caminho para o estabelecimento de uma Educação Sexual que visa, ao mesmo tempo que o respeito à livre orientação sexual em consonância com relações igualitárias de gênero, classe, raça, étnica, a construção de um ambiente pedagógico onde os conhecimentos científicos acerca deste assunto possam ser difundidos com domínio e propriedade.

9.3- ENFRENTAMENTO à VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Ao trabalhar esse desafio, buscar-se-á a ampliação da compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência e, assim, transformar a escola em espaço onde o conhecimento toma o lugar da força.

Falar em violência nos dias atuais não possibilita uma resposta a qual possa elucidar ou justificar esse fenômeno tão simplesmente. Entretanto, os educadores sabem, pela experiência que lhes é somado no dia a dia escolar, que as escolas estão trabalhando, ensinando e aprendendo, e formando seus alunos.

O Enfrentamento à Violência na Escola requer formação continuada dos profissionais da educação sobre as causas da violência e suas manifestações, bem como a produção de material de apoio didático-pedagógico.

9.4 – PREVENÇÃO DO USO INDEVIDO DE DROGAS

A Prevenção ao Uso Indevido de Drogas é um trabalho desafiador, que requer tratamento adequado e cuidadoso, fundamentado em resultados de pesquisa, desprovido de valores e crenças pessoais. Por meio da busca do conhecimento, educadores e educandos são instigados a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros.

Trabalhar esse tema no âmbito da escola, pode ser entendida como um processo complexo e desafiador que requer uma abordagem desprovida de preconceitos e discriminações, bem como ser fundamentada teoricamente, por meio de conhecimentos científicos. As propostas de prevenção predominantes na sociedade legitimam um discurso moralista e repressivo, limitando, assim a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

compreensão das múltiplas manifestações das drogas na sociedade. Diante disso, percebe-se a necessidade de problematizá-las e desconstruí-las, a fim de avançar em outras perspectivas que possibilite uma análise contextualizada sobre a questão das drogas e sua prevenção ao uso indevido de drogas.

9.5 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA AFRICANA

Tendo em vista que o Estado do Paraná não sofre acentuada influência da cultura africana, a não ser pela mídia, devido à colonização predominantemente europeia, principalmente no sul, o objetivo do da implementar deste desafio é apontar a incorporação da referida cultura em nosso estado.

Faz-se necessário o trabalho para implementação da Lei 10.639/03 e para a consolidação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História da Cultura Afro-Brasileira e Africana, acrescida da Deliberação Estadual nº 04/06 do CEE.

Assim o trabalho com esse desafio tem como intuito promover o reconhecimento da identidade, da história e da cultura da população negra paranaense, assegurando a igualdade e valorização das raízes africanas ao lado das indígenas, européias e asiáticas a partir do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

O encaminhamento metodológico das disciplinas dar-se-á pela inter-relação dos conteúdos que contemplem a cultura dos países, cujos povos nos influenciaram diretamente, através do folclore, da dança, da literatura, da música, das artes plásticas e outras manifestações que fazem presentes.

1.0 - EDUCAÇÃO FISCAL

A inserção deste tema na escola visa despertar a consciência dos estudantes sobre direitos e deveres em relação ao valor social dos tributos e do controle social do estado democrático. A dinâmica de arrecadação de recursos pelo Estado e o papel dos cidadãos no acompanhamento da arrecadação e de sua aplicação em benefícios da sociedade são questões a serem tratadas e desenvolvidas. A abordagem pedagógica desses assuntos a partir dos conteúdos historicamente acumulados, são a tônica da Educação Fiscal nas escolas.

Conscientizar o aluno que a educação recebida na escola pública, é proveniente de recursos financeiros advindos de impostos pagos pela sociedade da qual ele faz parte.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Será proposto ao aluno que traga comprovante de faturas de água, luz, telefone, supermercado para a análise e verificação do percentual de impostos embutidos nas mercadorias e serviços.

Espera-se que, consciente do custo cuja parte lhe cabe, o aluno modifique seu comportamento, zelando melhor pelo patrimônio público.

12- AGENDA 21

É uma agenda de compromissos a serem assumidos para o enfrentamento dos problemas socioambientais atuais, com uma metodologia de planejamento de ações que tornarão possíveis enfrentar os problemas do meio ambiente e questões relacionadas com o desenvolvimento sustentável e merecem ser devidamente compreendidas e analisadas.

Por ser a escola um local de mudanças de possibilidades, influências e valorizações das necessidades de diferentes contextos comunitários, trabalha-se a Agenda 21, que é um programa voltado à proteção ambiental, que prevê iniciativas e ações voltadas para a melhoria e qualidade de vida da população, também de forma interdisciplinar.

Em nossa cidade, devido à topografia, os principais cuidados com o ecossistema são os mananciais dispersores de água para a região.

Assim sendo, numa região que se caracteriza como agrícola, a escola deverá priorizar ensinamentos para o uso adequado de defensivos agrícolas.

Outra questão fundamental a ser tratada pela escola é a coleta e destino do lixo urbano, que vem afetando diretamente a qualidade de vida em nossa cidade, principalmente em áreas periféricas.

A conscientização dos alunos deverá resultar em ações políticas que promovam soluções para a melhoria do meio ambiente, no que se refere aos resíduos, uma vez que reduzir a produção de lixo, é tarefa pessoal dos consumidores, do poder público e obrigação dos fabricantes.

No Colégio Estadual “Castro Alves”, através do projeto de implementação/ PDE, estabeleceu-se de forma conjunta e participativa, com alunos, pedagogos e direção, um plano de ação local de desenvolvimento sustentável: que problemas precisam ser enfrentados, de que forma, quem faz o que e quando, formas de avaliação, dentre outras... É preciso um trabalho coletivo e responsável para que tudo isso tenha sucesso e se torne realidade. Os alunos através do trabalho orientado pela professora deram os primeiros passos no estudo de textos e vídeos atuais, análise e reflexão coletiva, apontamentos sugeridos pelos próprios alunos do que precisa ser feito (prioridades dentro da escola e em suas casas). Apesar de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ser um trabalho complexo, a turma analisou e refletiu sobre os problemas emergenciais existentes, e se cada um fizer a sua parte para com o planeta e o local onde vivemos e estudamos. Por meio das reflexões e do estudo, sabem que todos são responsáveis e os problemas estão bastante presentes em nosso dia a dia e esse trabalho precisa ser disseminado na sociedade em que vivem, garantindo a qualidade de vida.

13 – EDUCAÇÃO DO CAMPO

Para se construir um ambiente educativo, precisa considerar a heterogeneidade dos grupos humanos; valorizar os conhecimentos dos diferentes sujeitos da aprendizagem e que estes contribuam para melhorar a vida das pessoas; respeitar a heterogeneidade da relação desses sujeitos com a terra, como mundo do trabalho e a cultura.

O Poder público deverá garantir a universalização do acesso da população do campo a Educação Básica e a Educação profissional de nível técnico, proporcionará Educação Infantil e Ensino Fundamental nas comunidades rurais, cabendo em especial ao Estado garantir as condições necessárias para o acesso ao ensino médio, Educação Profissional de Nível Técnico.

O projeto institucional das escolas do campo, precisa ser um espaço público de investigação e articulação de experiências e estudos direcionado para o mundo do trabalho e o desenvolvimento social, economicamente justo e ecologicamente sustentável. A responsabilidade dos sistemas de ensino em regulamentar as estratégias para o atendimento escolar do campo e flexibilização da organização do calendário escolar.

A articulação entre a proposta pedagógica da instituição e as Diretrizes Curriculares Nacionais; As atividades pedagógicas e curriculares devem visar um projeto de desenvolvimento sustentável; controle social com a participação da comunidade. No processo de elaboração, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas das instituições e, estudos a respeito da diversidade e com valorização da diversidade cultural e transformação do campo.

14- EDUCAÇÃO COM CIÊNCIA

É um projeto, com um encontro anual, que dentro da Escola conta com a participação e o envolvimento dos alunos do Ensino Fundamental e Médio, para desenvolver projetos e/ou trabalhos de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

relevância em pesquisa e tecnologia, tendo suporte pedagógico e material da escola, propiciando condições para a realização de todo o trabalho, quer seja ele interno ou externo, quando da realização da Feira.

Tem como princípio, valorizar as atividades pedagógicas desenvolvidas por professores e alunos, propiciando o envolvimento do coletivo com a apresentação de trabalho, visitação, participação em palestras e oficinas e demais atividades que compõem o evento, bem como promover a discussão ética sobre as formas de produção e o uso do conhecimento em nossa cidade; dentro das diretrizes, criar espaços e tempos de aprendizagem além da sala de aula; incentivar os alunos à prática da pesquisa; difundir o conhecimento produzido nas escolas; socializar a concepção e metodologias adotadas.

É também uma forma de libertar a curiosidade intelectual, a motivação para o hábito da pesquisa e o respeito às diferentes formas de ver e interpretar o mundo, para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel transformador.

14- JOGOS COLEGIAIS DO PARANÁ

Tendo como objetivo o desporto educacional, a congregação dos alunos, a vivência e reflexo sobre os aspectos positivos do esporte, a oportunidade para o surgimento de novos talentos esportivos, despertando o prazer pela prática esportiva aliada à uma vida saudável, com fins educativo e á formação de valores.

Neste Estabelecimento de Ensino, há a realização de eventos internos – jogos internos, gincanas, campeonatos – sob a responsabilidade dos profissionais da Educação Física, contando também com envolvimento de outras disciplinas, integradas aos objetivos propostos.

Nossos atletas participam da fase municipal, e quando classificados das fases regional e estadual, obtendo desempenho satisfatório.

Para tanto, conta com o apoio pedagógico e material de toda a equipe diretiva, quando da realização dos mesmos. O colégio fica sendo alojamento para as cidades participantes e trabalha com os alunos através de Gincana Cultural e Esportiva, passeio ecológico e palestras com o apoio do SESC e Prefeitura Municipal..

15- ESTUDOS SOBRE O ESTADO DO PARANÁ



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A História e Geografia do Paraná estão inseridas em todas as séries do Ensino Fundamental, sendo os conteúdos trabalhados gradativamente.

Inicialmente trabalhamos com localizações em mapas, tendo como objetivo proporcionar ao aluno uma visão e noção do espaço que ocupamos no mundo, América do Sul, Brasil, Paraná e nossa cidade. Sendo abordados os seguintes conteúdos: O Território e Povoamento do Estado do Paraná; Adelantados e Encomiendas; Expedições Espanholas no Paraná; As Reduções; Povoamento do Litoral Paranaense pelos Portugueses; Ouro em Paranaguá; Fundação de Curitiba; O Tropeirismo; Vias de Penetração – Caminhos do Paraná; Província do Paraná; Transformações da Economia Paranaense; Imigração do Paraná; Renovação do meio rural; Ocupação do Norte do Paraná; Paraná Pioneiro; Povoamento Planejado das Cidades Paranaenses; Cafeicultura Paranaense; Ocupação do Sul do Oeste Paranaense; Gaúchos e Catarinenses no Paraná; Localização, Relevo, Hidrografia, Clima, Vegetação, População e Economia.

16- O USO DAS TECNOLOGIAS E INFORMAÇÕES NAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

No alvorecer do século XXI, novas tecnologias como DVD, Lousa Digital, Internet, entre outras, geraram um novo tipo de analfabeto: o analfabeto digital.

Para suprir esta demanda, por um novo tipo de educação, o espaço escolar torna-se mister, na preparação e inclusão de alunos que não têm acesso aos novos tipos de tecnologias.

Dentro desta perspectiva, a escola desenvolve o projeto Tic's, que visa familiarizar e preparar o aluno para esta nova exigência social.

As Tic's podem ser trabalhadas através do trânsito de informações para os alunos, por meio de equipamentos como Vídeo, Retroprojeter, Computador, TV, Internet, DVD e toca CD, incluídos as mídias sonoras e escritas que atravessam as fronteiras impostas pela velha lousa, proporcionando aos alunos uma aquisição de conhecimentos, de forma que ele os retenha.

O uso da Internet viabiliza uma rápida aquisição de informações através de sites diversos, contendo todas as informações de forma prática para o aluno, possibilitando assim, a visualização e demonstração do que acontece com os conteúdos solicitados pelo professor. Este profissional encontra algumas vezes dificuldades em trabalhar com a Internet; que por ser um recurso de última geração, requer capacitação do profissional que o utilizará com habilidade e agilidade.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

As tecnologias servirão de apoio aos professores que desejarem utilizar tais recursos no desenvolvimento de suas aulas.

17- REPETÊNCIA, EVASÃO ESCOLAR E OUTROS

AÇÃO DESENVOLVIDA NA ESCOLA

Conforme Resolução de SEED, foi autorizada e implantada no ano de 2006, a Sala de Apoio à Aprendizagem neste Estabelecimento de Ensino, para atender alunos das 5^a. Séries do período matutino, em contra-turno, em grupos de até vinte participantes, que apresentam problemas de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática, sendo a ação pedagógica voltada para a leitura, escrita e cálculo.

A prática pedagógica consistirá em atividades e metodologias diferenciadas, que busquem melhores resultados no processo ensino aprendizagem, tendo como responsáveis a professora Nair Kiyomi Nishimura.

Em nossa escola, no período matutino e vespertino a evasão quase não ocorre, sendo registrado o maior número no período noturno, cuja clientela é formada por alunos trabalhadores, muitos oriundos da zona rural e muitas vezes desmotivados pelo contexto sócio-econômico, não tendo como prioridade a educação, por falta de perspectiva futura.

Melhorar a qualidade da Educação Básica e reverter a reprova, a evasão, é o grande desafio da Escola. E, para isso, promover a valorização, a atualização, a formação continuada dos professores, para que encontrem novas alternativas que contribuam para a motivação e o prazer de estar na escola e consequentemente, a aprovação.

AÇÕES DESENVOLVIDAS:

- Mobilização dos professores na promoção de aprendizagem significativa pelos os alunos;
- Participação efetiva dos pais na gestão escolar;
- Compromisso da Comunidade com a Escola;
- Clareza do papel da Escola na sociedade;
- Recuperação de conteúdos continuamente;
- Diálogo permanente com pais e alunos;
- Bilhetes informativos das ações escolares para as famílias;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Reuniões bimestrais, ou sempre que se fizer necessário;
- Envolvimento dos órgãos colegiados.

18- HORA-ATIVIDADE: ORGANIZAÇÃO PELA ESCOLA E PROFESSORES

A hora-atividade, na medida do possível e da realidade da Escola, foi organizada de acordo com o cronograma sugerido pelo NRE, por disciplinas.

A Escola também organizará grupo de estudos, reuniões, para leitura de textos e reflexões.

A hora atividade possibilita um momento para o professor elaborar aulas, material didático, correção de trabalhos e atividades, como também troca de experiências e enriquecimento pessoal, pois trabalhar no coletivo, proporciona momentos de estudos, planejamento, elaboração de projetos e estratégias novas e, conseqüentemente, a melhoria da ação pedagógica. É também a uma ocasião para atender pais e alunos individualmente em contra-turno.

18- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional da Educação Básica no Paraná é um processo de auto-avaliação da escola, sendo realizada pela SEED, SUED, coordenação de estudos e de pesquisas educacionais.

É o processo que busca avaliar a Instituição de forma global, contemplando os vários elementos que a constituem em função de sua finalidade. Através de instrumentos que permitam a manifestação das suas características próprias, e que também a localizem dentro da globalidade do sistema, sem deixar de articular identidade e globalidade com o contexto social.

Através desse instrumento, a avaliação, além das Escolas, avalia também os gestores da SEED e dos Núcleos Regionais de Educação, possibilitando a todos a identificação dos fatores que facilitam e os que dificultam a oferta, o acesso e a permanência dos educandos numa educação pública de qualidade e a efetiva implementação das mudanças necessárias.

A avaliação das políticas e das práticas educacionais, propões a clareza das finalidades da educação, dos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, a implementação de novos rumos que garantam suas finalidades e impactos positivos à população que demanda escolarização, e deve estar voltado para atender as necessidades dos educandos, considerando a realidade, o perfil e a função



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

social na formação da cidadania e construção da autonomia, que servirá como reflexão sobre a prática pedagógica e administrativa da Escola.

A normalização da Avaliação Institucional é efetivada por meio de instrução própria do SEED.

19- AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA ESCOLA

Por ser um processo fundamental para a gestão responsável das políticas públicas, a avaliação, cuja prática faz parte do cotidiano humano, assume força, sendo valorizada não só como uma etapa desse processo, mas também, como um objeto de estudo, como um instrumento de melhoria, de mudanças e aperfeiçoamento permanente, oferecendo elementos que facilitarão a promoção das transformações necessárias para o avanço da qualidade no trabalho proposto.

Partindo de uma concepção de educação focada na formação humana, na construção da cidadania, a avaliação institucional, é então, uma prática de reflexão e construção coletivas, que auxilia toda a comunidade escolar a integrar esforços no sentido da efetivação do compromisso social, da gestão democrática, do reconhecimento da realidade e da valorização da prática pedagógica comprometida com a formação humana. Ela é crítica, significativa, responsável e transformadora, fiel à realidade educacional, que deve ser trazida inteira, completo e o mais próximo do que é, possibilitando a clareza de ter a disposição para mudar o que deve ser mudado, aperfeiçoar o que deve ser aperfeiçoado e construir o que deve ser construído.

Para tanto, a Escola realizará a auto-avaliação, por meio de questionário, elaboração pela Equipe Gestora, envolvendo todos os sujeitos que participam do processo, que são os professores, equipe pedagógica, os servidores técnico-administrativos, os servidores de apoio.

“a avaliação institucional começa muito antes de que esteja pronto o seu desenho, estejam elaborados os seus instrumentos e se levantem os primeiros dados da realidade a ser avaliada. Ela principia pela decisão da instituição, não importa que no começo seja somente através de um grupo pequeno, em geral da administração superior (...) o mais importante é que aos poucos uma parcela considerável da comunidade (...) assuma esse empreendimento como essencial à melhoria da instituição.” (Sobrinho, 1997)

21-PLANO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO PROJETO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Essa avaliação possibilita a todos a identificação dos fatores que facilitam e aqueles que dificultam a oferta, o acesso e a permanência dos alunos numa educação pública e de qualidade. Portanto, a avaliação das políticas e das práticas educacionais, é de responsabilidade coletiva, para então definir com clareza as finalidades essenciais da educação, dos seus impactos sociais, econômicos, culturais e políticos, bem como a reelaboração e a implementação de novos rumos que garantam suas finalidades e impactos positivos à população que demanda a escolarização.

A escola pretende realizar avaliação interna do desempenho do professor por amostragem e uma auto-avaliação da equipe pedagógica e professores. Será utilizado formulário para amostragem e checklist.

Para o acompanhamento da proposta pedagógica utilizamos o Conselho de Classe e Reuniões Pedagógicas, fazendo propostas, implementações e redirecionamento do trabalho pedagógico. Os pais são informados por meio de reuniões e entrega de notas sobre aprovação dos alunos.

O Conselho Escolar gerencia e presta contas dos recursos financeiros recebidos mensalmente – Fundo Rotativo – para manutenção e despesas de todos os setores do Estabelecimento, sendo a prestação de contas dos mesmos, afixada na sala dos professores e em edital para a comunidade escolar. Assim como os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola –PDDE – recebido uma vez ao ano, onde as prioridades são analisadas pelos professores, direção, equipe pedagógica, e posteriormente aprovados pelos órgãos colegiados APMF e Conselho Escolar.

22- ATIVIDADES ESCOLARES EM GERAL E AS AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os projetos são elaborados tendo em vista a interação entre equipe escolar, pais e outros agentes educativos, possibilitando uma complementação na formação dos alunos.

Naquele em que há envolvimento da comunidade, são colocados objetivos comuns a serem alcançados, sendo as atividades de promoção de festas, feiras, onde a renda é revertida para a área de maior necessidade.

Na preparação, há total interação de alunos e professores que ajudam tanto na preparação como também no atendimento no momento da festa. O colégio procura aliar este acontecimento, principalmente às famílias da comunidade escolar, proporcionando lazer, divertimento e uma maior integração para que essas pessoas participem e conheçam a escola.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Quanto aos projetos que têm por objetivo o enriquecimento curricular e ampliação da visão do mundo do aluno, para alguns deles são convidados palestrantes médicos, ou outro profissional da área que geralmente trata dos temas como sexualidade, drogas, profissões, etc. Os profissionais da Polícia Militar e os do Corpo de Bombeiros, para proferir palestras inerentes à profissão. São realizados Inter classe, Festival de Talentos, Festa Junina (complementação de carga horária), Mostra Cultural, Oficinas e Mostra dos Trabalhos do dia da Consciência Negra, participação no desfile de 7 de setembro (complementação de carga horária para o período noturno).

Os projetos são planejados de forma integrada, articulados aos conhecimentos das áreas de conhecimento, escola e comunidade.

23- MATRIZ CURRICULAR ESPECÍFICA E A INDICAÇÃO DA ÁREA OU FASE DE ESTUDOS QUE SE DESTINA

A escola optou pela organização curricular através de disciplinas.

As disciplinas estão distribuídas na Base Nacional Comum, num total de 75% (setenta e cinco por cento), com equidade nas três áreas. No Ensino Médio, é de 25% (vinte e cinco por cento) nas disciplinas que compõem a Parte Diversificada.

No Ensino Fundamental, a Parte Diversificada conta com as disciplinas de Educação Religiosa e Língua Estrangeira Moderna.

Na medida do possível, a escola tenta adequar série e idade para que haja correspondência e não aconteçam disparidades que causem transtornos e constrangimentos aos alunos.

A carga horária total por série é de 25 horas/aula semanais, o que totaliza 800 horas anuais dividida em cada série em 600 horas da Base Nacional Comum e 200 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Ensino Fundamental, ao final da 9º Ano, os alunos terão estudado 2400 horas de disciplinas da Base Nacional Comum e 800 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Ensino Médio, ao final do 3º ano, os alunos terão estudado 1800 horas de disciplinas da Base Nacional Comum, divididas nas três áreas e 600 horas de disciplinas na parte diversificada.

No Pós-médio, ao final do curso, os alunos terão estudado 800 horas de disciplinas técnicas, distribuídas em 6 módulos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

24- PROCESSOS DE AVALIAÇÃO, CLASSIFICAÇÃO, PROMOÇÃO E DEPENDÊNCIA

A avaliação aplica-se não somente para verificar a aprendizagem do aluno, mas também ao aperfeiçoamento do ensino e da reformulação do currículo. Apresenta-se, portanto, como um elemento necessário em diferentes níveis de planejamento, exercendo nesses níveis a função diagnóstica e formativa.

A avaliação não pode ser aceita como um simples instrumento classificatório, mas de acompanhamento da construção da aprendizagem, indicando um processo contínuo e cumulativo, que venha incorporar todos os resultados obtidos durante o período letivo.

A avaliação terá critérios de valores. Deverão ser considerados o esforço, o desempenho e o processo de ensino/aprendizagem, através de vários instrumentos avaliativos como: trabalhos, provas, participação dos alunos no dia-a-dia.

A aprendizagem como um projeto contínuo, com registros permanentes do aproveitamento escolar, pode se tornar um indicativo seguro para apontar alunos que precisam da recuperação da aprendizagem, antes que o resultado final se concretize.

A recuperação da aprendizagem será paralela ao ano letivo, de acordo com os critérios de cada professor, conforme descrito no planejamento.

O sistema de avaliação é semestral, sendo a média anual 6,0 (seis vírgula zero), com a seguinte

fórmula:

$$MA = \frac{1 \cdot \text{Semestre} \times 4 + 2 \cdot \text{Semestre} \times 6}{10}$$

A frequência mínima exigida das 800 horas é de 75% (setenta e cinco por cento). Em casos especiais, fica a critério da escola a decisão.

Apesar do sistema dotado ser o semestral, para um melhor acompanhamento dos pais, o professor deverá apresentar no 1º e no 3.º bimestres 50% (cinquenta por cento) do total a ser avaliado, assim como a frequência do aluno. De posse destes dados, a equipe administrativa elaborará um boletim parcial, o qual será entregue aos pais em dia marcado, com a presença dos professores.

No final de cada semestre, o professor deverá entregar a média e o número de faltas do aluno.

De acordo com a deliberação 007/99, o aluno terá possibilidade de avanço nos cursos e nas séries, mediante avaliação do aprendizado.

Para o Ensino Fundamental, é previsto na deliberação 005/99, a matrícula em regime de progressão parcial (Art. 15: a matrícula com progressão parcial é aquela por meio da qual o aluno,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

reprovado em até três disciplinas ou áreas de conhecimento da série, fase, ciclo ou período, é permitido cursar o período subsequente, concomitantemente às disciplinas ou áreas nas quais reprovou).

Neste estabelecimento de ensino, adotou-se este critério somente para 7^a e 9^o Anos. As disciplinas nas quais o aluno ficou retido deverão ser cursadas em contra-turno ao que estuda. Caso não haja turma em período alternado, o aluno não poderá cursar a série subsequente; cursará apenas as disciplinas retidas na série.

Também de acordo com a deliberação 005/99, haverá possibilidade da classificação e reclassificação (Art. 19: classificação é o procedimento que o estabelecimento adota, segundo critérios próprios, para posicionar o aluno em série, fase, período, ciclo ou etapa compatível com a idade, experiência e desempenho adquiridos por meios formais ou informais (Art. 20: a classificação pode ser realizada: a) por promoção, para alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola; b) por transferência, para candidatos procedentes de outras escolas do país ou do exterior, considerando a classificação na escola de origem; c) independentemente de escolarização anterior, mediante avaliação feita pela escola, que defina o grau de desenvolvimento e experiência do candidato e permita sua inscrição na série, ciclo, período, fase ou etapa adequada. Parágrafo único: fica vedada a classificação para o ingresso na primeira série do Ensino Fundamental. Art. 22: reclassificação é o processo pelo qual a escola avalia o grau de desenvolvimento e experiência do aluno matriculado, levando em conta as normas curriculares gerais, a fim de encaminhá-lo ao período de estudos compatível com sua experiência e desempenho, independentemente do que registre o seu histórico escolar.

Prevê também a revalidação e equivalência de estudos feitos no exterior, para o qual o Colégio Estadual Castro Alves está credenciado pelo Conselho Estadual de Educação. Art. 26: para revalidação de certificados e diplomas ou reconhecimento de estudos completos realizados em estabelecimentos situados no exterior, devem ser credenciados pelo CEE, estabelecimentos de ensino reconhecidos. Art. 27: a equivalência de estudos incompletos do Ensino Fundamental e Médio cursado em escolas de país estrangeiro, que não apresentarem documentação escolar e condições imediatas para classificação, deverá ser matriculado na série compatível com sua idade, em qualquer época do ano, ficando a escola obrigada a elaborar plano próprio para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades necessárias para o prosseguimento de seus estudos.

Para o Ensino Médio está prevista a matrícula com dependência em até três disciplinas em período alternado para o período diurno e estabelecer plano especial para o período noturno.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O Art. 8 da Deliberação 007/99 diz: a avaliação de Educação Física e Artes deverá adotar procedimentos próprios, visando ao desenvolvimento formativo e cultural do aluno. Em seu parágrafo único diz também: a aprendizagem que trata este artigo deverá levar em consideração a capacidade individual, o desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas.

24.1-ADAPTAÇÃO

Quando um aluno vem transferido de outro estabelecimento de ensino com o currículo diferente em termos de conteúdo e carga horária, é necessário que se faça um ajuste através de avaliações, como trabalhos e provas realizadas pelo aluno.

25- CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe precisa ser visto como uma possibilidade transformadora, favorecendo a aprendizagem dos alunos, fazendo as possíveis intervenções específicas às necessidades para dar suporte a novos meios de ensino Cruz (1995, p.113).

A organização e realização do pré- conselho, e o acompanhamento das medidas propostas no conselho de classe, são imprescindíveis. O pré-conselho possibilita um tempo maior para a investigação e análise dos problemas que interferem no processo pedagógico. Ademais, possibilita um levantamento antecipado dos problemas a serem solucionados, a coleta antecipada de sugestões para o alcance dos resultados, a identificação das dificuldades individuais e coletivas dos alunos, além da reflexão sobre a metodologia de ensino, os instrumentos de avaliação e formas de comunicação dos resultados aos alunos.

O pré-conselho deverá ser realizado antecipadamente, com o professor representante de turma e a classe, verificando e especificando junto aos alunos as dificuldades apresentadas de aprendizagem, as solicitações e sugestões dos mesmos. Logo em seguida, o professor representante de turma, utilizará estes dados para repassar aos outros professores em reunião própria, onde irão descrever as dificuldades, informar as medidas já tomadas, apresentar sugestões e analisar o próprio plano de trabalho docente, que seria a teoria e a prática efetivamente.

Feito isto, o professor representante repassa para a equipe pedagógica, que fará a preparação para o Conselho de Classe, será a tabulação e análise dos dados do Pré-Conselho dos professores e alunos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No decorrer do Conselho de Classe, será feita a explicitação dos critérios a serem respeitados, apresentação do relato construído pelo pedagogo, com os dados colhidos no pré-conselho, a reflexão coletiva sobre o relato dos problemas evidenciados, apresentação das sugestões de soluções para os problemas, combinação coletiva das ações a serem colocadas em prática, ou seja, os encaminhamentos das soluções posteriormente para o pós conselho. Da mesma forma, o pós conselho, diante desta problemática, procurará encontrar caminhos dando continuidade e concretização das ações que possam sanar os problemas de ensino e aprendizagem, com possibilidades de superação e transformação da educação.

Enfim, o conselho e o pré-conselho devem priorizar o levantamento de problemas apresentados e a busca de soluções, a conscientização da responsabilidade de todos envolvidos e a análise coletiva a fim de se alcançar a melhoria da qualidade de ensino.

O Conselho de Classe é um espaço que precisa ser discutido e modificado, estabelecendo mecanismos para conceber a prática de reuniões que permitam a participação ativa dos alunos, como sujeitos responsáveis pelas suas aprendizagens, discutindo e refletindo juntamente com seus professores as questões que ainda não ficaram tão claras e o que fazer para poder efetivar os objetivos propostos pelos trabalhos desenvolvidos de cada disciplina e conteúdo.

Este é um grande desafio para professores e pedagogos, com ações comprometidas, dominando o medo do novo e impulsionados pela necessidade de construir, de se estabelecer objetivos a atingir sobre um novo fazer sobre o Conselho de Classe. Porém isto tudo só será possível através do conhecimento.

Para realização do pré-conselho é necessário:

=== Eleição do professor conselheiro da turma e suplente.

=== Eleição do aluno representante da turma e suplente

=== **PRÉ- CONSELHO:**

+ ENTREGA DAS FICHAS ANTECIPADAMENTE AOS PROFESSORES

+ Reunião do professor conselheiro com a turma

+ Reunião do professor conselheiro com os demais professores

+ O professor conselheiro repassa as informações e as fichas para o pedagogo, para que seja feita a tabulação.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

+ Todos os professores da turma deverão entregar o canhoto de notas para secretaria ou pedagogo uma semana antes do Conselho de Classe.

+ Tabulação e porcentagem das notas pelo pedagogo.

+ A ficha da turma ficará na sala dos professores durante o bimestre para que seja socializada no coletivo por todos os professores, para as devidas anotações sobre indisciplina, e qualquer outro problema apresentado pelos alunos.

+ O pedagogo ou o professor conselheiro trabalhará antecipadamente com o aluno sobre o regimento, as atribuições do aluno e normas do Conselho de Classe.

Na realização do **CONSELHO DE CLASSE:**

- == Explicitação dos critérios a serem respeitados no decorrer do Conselho de Classe;
- == Apresentação do relato construído pelo pedagogo, com dados colhidos no pré- conselho;
- == Reflexão coletiva sobre o relato- problemas evidenciados no pré- conselho ou fora dele;
- == Apresentação das sugestões de soluções para os problemas apresentados;
- == Combinação coletiva das ações a serem colocadas em práticas.

Na realização do **PÓS CONSELHO:**

- Deverá se efetivar os encaminhamentos apresentados durante o Conselho de Classe no coletivo dos professores;
- Apresentar o retorno aos alunos e professores sobre os encaminhamentos apontados e as intervenções propostas e colocadas em prática pós conselho em sala de aula com os alunos.
- Ter bem claro o que se vai fazer, os fins que se pretende para reorientar professores e alunos, com ação pedagógica concreta para o período seguinte e que possam interferir na prática educativa.

26- CALENDÁRIO ESCOLAR

Recebemos do Mantenedor o Calendário Escolar previsto na Lei nº 9394/96 da L.D.B.

Os dias letivos serão de 200 dias e 800 horas trabalhadas com determinação do início do período letivo e as férias escolares.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No Calendário Escolar, já vêm fixadas as datas nacionais e suas respectivas comemorações, enquanto a data municipal cabe a cada município determinar com destaque ao aniversário da cidade.

Os recessos escolares recebem orientação do órgão competente para que todas as escolas tenham a mesma data.

Os planejamentos pedagógicos são distribuídos em dois dias no início do período letivo, com envolvimento dos professores, equipe diretiva e diretora. Durante o ano, ficam distribuídas as reuniões pedagógicas, sendo uma a cada bimestre ou quando necessário.

As reuniões de conselho de classe estão sendo realizadas aos sábados ou período intermediário, uma a cada bimestre ou em caráter extraordinário.

As atividades extraclasse são desenvolvidas por meio de excursões como: passeios socioculturais, visitas às Universidades de Londrina e Marília, passeios a Foz do Iguaçu, Curitiba, Usina Hidrelétrica de Itaipu, Shopping, caminhadas ecológicas e torneios interclasses.

As orientações aos pais são feitas por reuniões bimestrais ou quando houver necessidade.

O calendário e o regimento escolar sempre são entregues para os pais no ato da matrícula.

É enviada pela equipe diretiva convite ou bilhete com assinatura dos alunos pelo recebimento e remetido aos senhores pais, com suas respectivas assinaturas.

Sempre procurando alternativas viáveis e proporcionando momentos alegres, o colégio abre as portas para variados eventos como: cultos ecumênicos, música sacra, pop, festas juninas e outros.

PROPOSTA CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL

27- ENSINO FUNDAMENTAL

27.1 ARTE

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A arte vem sendo produzida pelo ser humano desde que ele, pela primeira vez, realizou um registro gráfico em sua caverna, emitiu um som ou gesto e a ele atribuiu um significado. O ser humano é um ser simbólico e a arte, patrimônio cultural da humanidade.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Por meio da arte, temos acesso aos sentimentos e aos pensamentos da comunidade de qualquer época, povo, cultura ou país. Produzindo arte, nós nos conhecemos melhor e nos damos a conhecer ao outro.

A Arte, enquanto disciplina escolar, possibilita o estudo como campo de conhecimento, constituído de saberes específicos, envolvendo as manifestações culturais locais, nacionais e globais – o contexto histórico e o repertório de conhecimento do aluno.

A sistematização do ensino da arte na escola desempenha um papel social, na medida em que democratiza um conhecimento específico, e interfere na formação do indivíduo fluído da cultura e conhecedor da construção da própria nação.

No tratamento dos conteúdos, a arte deverá ser compreendida como – “Arte como produção cultural” – neste sentido deverá propiciar uma aproximação e um reflexo sobre a diversidade de manifestações culturais, ou seja, desvelar o que foi produzido pelo homem para dar significado às suas ações e ao mundo que o rodeia e envolve. E “Arte como linguagem” – ou seja, como veículo de comunicação, num conjunto de linguagens artísticas, possuidoras de um sistema de signos que são compreendidos pelos sentidos.

A apropriação desse conjunto que compõe o conhecimento estético proporciona ao indivíduo a construção e compreensão de significados que podem ser reorganizados para elaborar novos conceitos sobre a realidade, favorecendo o exercício da cidadania, na medida em que o sujeito se torna capaz de compreender, analisar e colaborar para a preservação ou transformação da sociedade.

O ensino de arte, cujo objeto estudo se dá na Arte como Ideologia, Arte como Forma de Conhecimento e Arte como Trabalho Criador, possibilitará ao aluno interpretar as obras, transcender aparências e apreender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social.

Ao analisar uma obra, espera-se que o aluno perceba que, no processo de composição, o artista imprime sua visão de mundo, a ideologia com a qual se identifica o seu momento histórico e outras determinações sociais. Além de o artista ser um sujeito histórico e social, é também singular, e na sua obra apresenta uma nova realidade social.

Para o trabalho com os produtos da indústria cultural, é importante perceber os mecanismos de padronização excessiva dos bens culturais, da homogeneização do gosto e da ampliação do consumo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Assim, pretende-se que os alunos adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico.

OBJETIVOS GERAIS

A sistematização do ensino da arte na escola desempenha um papel social, na medida em que democratiza um conhecimento específico e interfere na formação do indivíduo como elemento fluidor da cultura e conhecedor da construção de sua própria nação (Barbosa, 2002:14).

A partir desta concepção o ensino da arte educação terá como objetivos:

1- “Conhecer e apreciar”

Oportunizar pesquisas e fontes de conhecimento, assim como o contato com as mais variadas manifestações artísticas, que permitam profunda compreensão e apreciação de seus códigos de linguagem.

2- “Refletir”

Através da apreciação o aluno poderá analisar e fundamentar reflexão, desenvolvendo a crítica e ampliando sua experiência com a estética e a história da arte.

3- “Fazer”

O fazer artístico é a produção realizada por ele próprio, é atividade da construção transformadora que envolve estilo/período/cultura. Nesta fase de experimentação o aluno amadurece sua visão e percepção artística e sente-se capaz de ser o agente construtor de sua própria identidade

2.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS:

Historicamente, a primeira forma de arte na educação foi instituída pelos Jesuítas no período de 1549 a 1759, quando ensinavam as artes e os ofícios.

De 1792 a 1800 fica extinto o currículo prescrito pelos Jesuítas e o ensino de arte torna-se relevante, pois enfatiza o ensino das ciências naturais e dos estudos literários.

Em 1808, vem para o Brasil a família real portuguesa e com ela artistas a fim de atenderem a corte em termos culturais. É a chamada Missão Francesa vinculada ao estilo neoclássico.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No Paraná, em 1886, cria-se a Escola de Belas Artes que dá origem a Escola Profissional Feminina.

Em 1890, conflito de ideias positivistas e liberais acabam por direcionar o ensino da Arte para a valorização das técnicas e artes manuais.

A semana de Arte Moderna, em 1922, traz a valorização das raízes nacionais e do ensino de arte para crianças através do enfoque na expressividade, espontaneísmo e criatividade.

Augusto Rodrigues, artista educador cria no Rio de Janeiro, em 1948, a Escolinha de Arte a qual tornou-se referência para a criação de outras no território nacional, mas matinha o caráter extracurricular.

Em 1971, com a Lei 5692/71, no artigo 7º, fica determinada a obrigatoriedade do ensino de arte nos currículos do Ensino Médio e Fundamental com base em concepção tecnicista centrada nas habilidades e técnicas de ensino, minimizando o trabalho criativo e o sentido estético da arte.

De 1997 a 1999, surgem os Parâmetros Curriculares Nacional – PCNs e os trabalhos focados em temas e projetos.

Em 2003, dá-se início à discussão para a retomada de uma prática reflexiva com vistas à construção coletiva das Diretrizes Curriculares Estadual – DCE.

Nestas Diretrizes, nas aulas de arte os conteúdos devem ser selecionados a partir de uma análise histórica, abordados por meio do conhecimento estético e da produção artística, de maneira crítica, o que permitirá ao aluno uma percepção de arte em suas múltiplas dimensões cognitivas e possibilitará a construção de uma sociedade sem desigualdades e injustiças.

Para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive é necessário, ainda, que o professor trabalhe a partir de sua área de formação (Artes Visuais, Música, Teatro e Dança), de suas pesquisas e experiências artísticas, estabelecendo relações com os conteúdos e saberes de outras áreas da disciplina de Arte, nas quais tiver algum domínio.

Torna-se imprescindível que o professor estabeleça momentos de:

1Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.

2Sentir e perceber: são formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte.

3Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõem uma obra de arte.

Formas Históricas de Interpretar a Arte:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Arte como mimésis e representação: As mais antigas interpretações da arte foram desenvolvidas na Grécia Antiga, a partir das ideias do filósofo grego Platão, nascido em Atenas (427 a 347 a.C.) e tem por definição que arte é mimeses (imitação).

Arte como expressão: Com os filósofos e artistas românticos do final do século XVIII, a concepção de Arte mudou de perspectiva e se contrapôs ao modelo fundamentado na representação fiel ou idealizado da natureza. Passou, então, a ser considerada obra de arte toda expressão concretizada em formas visível/audível/dramática ou movimentos de sentimentos e emoções.

Arte como técnica (formalismo): O formalismo que se vinculou à pedagogia tecnicista dos anos de 1970 ainda está presente na prática escolar. Esta concepção supervaloriza a técnica e o fazer do aluno e tem origem num movimento artístico do início do século XX.

No formalismo considera-se a obra de Arte pelas propriedades formais de sua composição. As ideias expressas na obra são consideradas puramente artísticas; o artista não se detém nem dá importância ao tema. O fundamental é como se apresenta, se estrutura, se organiza e não o que a obra representa ou expressa.

Alguns artistas e filósofos adeptos do formalismo: Duchamp, Kandinsky, Malevitch e Mondrian.

Identificações de concepções formalistas: “Coloque o chão (uma base) na figura para ela não ficar voando!”; “Essa dança não tem qualidade porque não está bem sincronizada!”.

Arte como fonte de humanização: O enfoque dado ao ensino de Arte na Educação Básica funda-se nos nexos históricos entre arte e sociedade. Nesse sentido, são abordadas as concepções arte como ideologia, arte como forma de conhecimento e arte como trabalho criador, tendo como referência o fato de serem as três principais concepções de arte no campo das teorias críticas, as quais têm no trabalho sua categoria fundante.

Assim, torna-se importante explicitar como o ser humano transformou o mundo construindo simultaneamente a história, a sociedade e a si próprio pela linguagem, pela filosofia, pelas ciências e pela arte. Tudo isso, no conjunto, compõe algo que é exclusivamente humano: o mundo da cultura.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º Ano/6º ANO – ÁREA MÚSICA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura	Ritmo	Greco-romana
Duração	Melodia	Oriental
Timbre	Escalas: diatônica, pentatônica, cromática, improvisação	Ocidental
Intensidade		Africana
Densidade		

7º Ano/7º ANO – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura	Ritmo	Música popular e étnica (ocidental e oriental)
Duração	Melodia	
Timbre	Escalas	
Intensidade	Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico	
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista, improvisação	

8º Ano/8º ANO – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura	Ritmo	Indústria cultural
Duração	Melodia	Eletrônica
Timbre	Harmonia	Minimalista
Intensidade	Tonal, modal e a fusão de ambos.	Rap, Rock, Tecno
Densidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista.	



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

9º Ano/9º ANO – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura	Ritmo	Música Engajada
Duração	Melodia	Música Popular Brasileira
Timbre	Harmonia	Música Contemporânea
Intensidade	Técnicas: vocal, instrumental e mista.	
Densidade	Gêneros: popular, folclórico e étnico.	

6º Ano/6º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Ponto	Bidimensional	Arte Greco-romana
Linha	Figurativa	Arte Africana
Textura	Geométrica, simetria	Arte oriental
Formalismo	Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura...	Arte Pré-histórica
Superfície	Gêneros: cenas da mitologia...	
Volume		
Cor		
Luz		

7º Ano/7º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Ponto	Proporção	Arte Indígena
Linha	Tridimensional	Arte Popular



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

Forma	Figura e fundo	Brasileira e Paranaenses
Textura	Abstrata	Renascimento
Superfície	Perspectivas	Barroco
Volume	Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura.	
Cor	Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...	
Luz		

8º Ano/8º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Semelhanças Contrastes Ritmo visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista...	Indústria Cultural Arte no séc. XX Arte Contemporânea

9º Ano/9º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha	Bidimensional	Realismo
Forma	Tridimensional	Vanguardas
Textura	Figura fundo	Muralismo e Arte Latino-Americanas
Superfície	Ritmo visual	
Volume	Técnica: pintura, grafite, performance...	Hip Hop
Cor	Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	
Luz		



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

6º Ano/ 6º ANO – ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Enredo, roteiro, espaço cênico, adereços. Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... Gênero: tragédia, comédia e circo	Greco-romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento

7º Ano/7º ANO – ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Representação, leitura dramática, cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas... Gêneros: rua e arena, caracterização.	Comédia dell' arte Teatro popular Brasileiro e Paranaense Teatro Africano

8º Ano/8º ANO – ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Representação no cinema e mídias Texto dramático Maquiagem	Indústria cultural Realismo Expressionismo Cinema Novo



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	<p>Sonoplastia</p> <p>Roteiro</p> <p>Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...</p>	
--	--	--

9º Ano/9º ANO – ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</p> <p>Ação</p> <p>Espaço</p>	<p>Técnicas: monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, teatro fórum...</p> <p>Dramaturgia</p> <p>Cenografia</p> <p>Sonoplastia</p> <p>Iluminação</p> <p>Figurino</p>	<p>Teatro Engajado</p> <p>Teatro do Oprimido</p> <p>Teatro Pobre</p> <p>Teatro do Absurdo</p> <p>Vanguardas</p>

6º Ano/6º ANO – ÁREA DANÇA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
<p>Movimento Corporal</p> <p>Tempo</p> <p>Espaço</p>	<p>Kinesfera</p> <p>Eixo</p> <p>Ponto de Apoio</p> <p>Movimentos articulares</p> <p>Fluxo (livre e interrompido)</p> <p>Rápido e lento</p> <p>Formação</p> <p>Níveis (alto, médio e baixo)</p> <p>Deslocamento (direto e indireto)</p> <p>Dimensões (pequeno e</p>	<p>Pré-história</p> <p>Greco-romana</p> <p>Renascimento</p> <p>Dança Clássica</p>



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	grande) Técnica: Improvisação Gênero: circular	
--	--	--

7º Ano/7º ANO – ÁREA DANÇA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Ponto de Apoio Rotação Coreografia Salto e queda Peso (leve e pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado. Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: folclórica, popular e étnica.	Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena

8º Ano/8º ANO – ÁREA DANÇA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo	Hip Hop Musicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

9º Ano/9º ANO – ÁREA DANÇA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de Apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance e moderna	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO

ÁREA: MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS PERÍODOS	E
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas Modal, Tonal e fusão de ambos Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop... Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista improvisação.	Música popular: Brasileira, Paranaense, Popular Indústria Cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana.	

ÁREA – ARTES VISUAIS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS PERÍODOS	E
Ponte Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura e fundo Figurativo Abstrato Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica Pintura, Desenho, Modelagem, instalação Performance, Fotografia, gravura e Escultura, Arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros, paisagem, Natureza-morta, cenas do Cotidiano, Histórica, religiosa, da Mitologia...	Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Popular Arte de Vanguarda Indústria Cultural Arte Contemporânea Arte Latino-Americana	

ÁREA TEATRO:

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS PERÍODOS	E
Personagem: expressões corporais, vocais gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro fórum Roteiro Encenação e leitura dramática Gêneros: tragédia, comédia, drama e épico, dramaturgia	Teatro Greco-romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético	



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	Representação nas mídias Caracterização Cenografia, Sonoplastia, figurino e iluminação Direção Produção	Teatro Essencial Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Teatro Latino-Americano Teatro Realista Teatro Simbolista
--	---	--

ÁREA DANÇA:

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS PERÍODOS	E
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Fluxo Peso Eixo Salto e Queda Giro Rolamento Movimentos Articulares Lento, rápido e moderado Aceleração e desaceleração Níveis Deslocamento Direções Planos Improvisação Coreografia Gêneros Espetáculos, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão	Pré-história Greco-romana Medieval, Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena Hip Hop Indústria Cultural Dança Moderna Vanguardas Dança contemporânea	

METODOLOGIA

Quando aborda-se a discussão sobre o ensino de arte, deve-se levar em consideração a questão tida como mais relevante em sua metodologia “não queremos formar um artista, mas sim um cidadão” –



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

um cidadão conhecedor de arte e capaz de conceituar a arte e seus significados e utilizar-se dela para expressar-se e comunicar-se.

Na abordagem pedagógica é importante que todas as áreas: (MÚSICA, ARTES VISUAIS, TEATRO E DANÇA): no Ensino Médio é proposta uma retomada dos conteúdos do Ensino Fundamental e aprofundamento destes e outros conteúdos de acordo com a experiência escolar e cultural dos alunos.

Teoria da música, das artes visuais, do teatro e da dança.

Produção de trabalhos com os modos de organização e composição (música, artes visuais, teatro e dança), com enfoque nestas áreas de diversas culturas.

AValiação

A avaliação deve ser vista principalmente como um instrumento que ajuda o aluno a aprender, isto é deve ser usada para promover a aprendizagem. A avaliação não pode focar somente a aquisição de conteúdos programáticos, mas, principalmente os conceitos, as habilidades, as atitudes e os procedimentos. Assim, é preciso que consista numa reflexão contínua tanto das nossas ações quanto do caminho trilhado pelo aluno na construção do conhecimento, o que nos revela que, tão importante quanto avaliar, é tomar decisões diante dos resultados obtidos.

É importante que o professor tenha instrumentos de registro que permitam sistematizar melhor as situações de aprendizagem e indicar a sua intervenção e reorientação dos processos de ensino e de aprendizagem. Da mesma forma, a avaliação deve observar muito mais o que o aluno sabe. Como os alunos possuem ritmos e muitas outras características diferentes uns dos outros, também devemos diversificar esses instrumentos de avaliação.

Para todo e qualquer processo de construção/reconstrução de conhecimento são fundamentais a obtenção, o tratamento e a apresentação de informação e resultados de diferentes atividades. Vale a pena lembrar, ainda, que a avaliação processual por atividades é inclusiva. Nesse sentido, o professor observa, anota, replaneja (adaptando à necessidade das turmas) e envolve todos os alunos no trabalho coletivo. Ao percorrer a classe, problematiza, instiga e envolve todos os participantes estimulando-os a trocar ideias, lidando com os conhecimentos prévios, intervindo para que eles possam construir/reconstruir os conhecimentos, intervindo para que eles possam se transformar em conhecimentos sistematizados.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No processo avaliativo do ensino de arte –educação, será relevante o diagnóstico da:

1. Criatividade
2. Percepção visual
3. Interpretação oral escrita e estética
4. Expressão corporal
5. Interação corpo/voz/movimento.

A fim de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como:

- trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- pesquisas bibliográficas e de campo;
- debates em forma de seminários e simpósios;
- provas teóricas e práticas;
- registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio, áudio visual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para planejamento e acompanhamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando às seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

Assim, a avaliação em Arte supera o papel de mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Arte**, Curitiba, PR., 2009.

PROENÇA, Graça, *História da Arte*

BARBOSA, Ana Mae, *Inquietações e Mudanças no ensino da arte*

BARBOSA, Ana Mae, *Imagem no Ensino da Arte*



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BOSI, Alfredo, ***Reflexões sobre a Arte i***

Coleção Gênios da Pintura – Editora Abril

Coleção Link da Arte – Editora Moderna.

Barbosa, A. M., ***Arte Educação: conflitos/acertos***. São Paulo: Ática, 1995.

_____, *Arte educação no Brasil*. São Paulo: perspectiva, 1978.

BOSI, A., ***Reflexões sobre a arte***. São Paulo, 1998.

MARTINS, M. C. et alii. ***Didática do ensino da arte: poetizar, fluir e conhecer arte***. São Paulo: FTD, 1998.

Ferraz, M. H. C. de T. Fusari, M. F. de R. *Metodologia do ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 1997.

Chipp, Herschel B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

História geral da arte, Espanha, 1996. Coleção Ediciones Del Prado.

27.2 CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O estudo de Ciências deve propiciar aos alunos condições para que estabeleçam as relações entre o mundo natural (conteúdo de ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade); e que tenham potencializada a função social da disciplina para se orientarem e, conseqüentemente, tomarem decisões como sujeitos transformadores.

Para sobreviverem e perpetuarem-se como espécie, os homens e os demais animais precisam relacionar-se, ou seja, inteirar-se adaptativamente com a natureza. Com os animais este processo é biologicamente determinado sem muitas alterações entre as gerações, mas com relação à espécie humana, ao passar a viver socialmente, transformou sua natureza de acordo com as leis do desenvolvimento histórico e social.

Com o trabalho, o homem foi gerando novas necessidades, acumulando conhecimentos, avaliando-os e reelaborando-os, surgindo assim a tecnologia e seus avanços. Somos todos afetados pelas relações da ciência com a cultura e com os problemas éticos e filosóficos. A ciência não só interfere como tem alterado nosso modo de viver, pensar e agir. São incontestáveis os avanços da ciência e da tecnologia na sociedade e o lugar que esta ocupa na vida e na cultura atual. Tudo isso acaba refletindo no contexto escolar, já que o ensino de Ciências, tornou-se complexo, pois a cada momento nos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

deparamos com novas produções científicas, veiculadas pela mídia. No entanto, a transposição didática desses novos saberes na escola está condicionada a um conjunto de fatores que compõem a cultura escolar (organização do tempo e do espaço escolar, material didático pedagógico, formação do professor, entre outros).

A disciplina de Ciências deve ser vista como uma disciplina que possibilita espaços efetivos de discussão e reflexão a respeito de uma identidade científica, ética, cultural, instrumentalizando o aluno para compreender e intervir no mundo de forma consciente.

O ensino de Ciências sempre teve como objetivo principal a preparação científica dos jovens, de modo a permitir-lhes o prosseguimento dos estudos nas universidades e a formação de novos cientistas. Estas reformas afirmavam a necessidade da educação científica dos cidadãos em série, padronizando o ensino de Ciências. Ao longo do tempo, outras reformas foram propostas inserindo novos métodos e modelos para o ensino da disciplina. No entanto, as mudanças não evidenciaram uma reforma curricular eficiente que tenha proporcionado marcos firmes e objetivos a serem implementados pelo professor na prática pedagógica, que considerasse o próprio processo de produção do conhecimento científico e as novas demandas curriculares constantemente apresentadas.

Na atualidade, o ensino de Ciências tem o desafio de oportunizar a todos os alunos, por meio dos conteúdos, noções e conceitos, uma leitura crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, a diversidade cultural, social e da produção científica. Nesta perspectiva, a disciplina de Ciências favorecerá a compreensão das inter-relações e transformações manifestadas no meio (local, regional, global), bem como reflexões e a busca de soluções a respeito das tensões contemporâneas, como por exemplo: preservação do meio ambiente x necessidades oriundas da produção industrial, ética X produção científica, tendo como princípios gerais:

- Instigar a curiosidade, a criatividade e a observação dos educandos;
- Considerar o desenvolvimento cognitivo e a diversidade cultural do educando.
- Respeitar os conhecimentos prévios dos alunos, como sua produção intelectual e também como ponto de partida para o desenvolvimento do saber;
- Contribuir com a formação de cidadãos ativos e críticos, capazes de posicionar-se frente às situações do seu tempo;
- Desenvolver a responsabilidade, a solidariedade, a autonomia e o respeito ao bem comum;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Possibilitar situações de aprendizagem nas quais os conteúdos sejam abordados numa perspectiva de totalidade;
- Incentivar uma postura crítica e participativa face às novas tecnologias.

Dessa forma, estará priorizando os princípios específicos como a inter-relação, a intencionalidade, a aplicabilidade e a provisoriedade, ou seja, o ensino de Ciências constitui-se em um meio para o aluno compreender as relações e inter-relações que se estabelecem na sociedade entre espécie humana e espécie humana na natureza, bem como suas respectivas implicações, relacionando o todo e não apenas partes, discutindo e refletindo sobre os aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais, éticos e políticos, apontando as relações de poder existente na produção científica, encontrando os elementos reflexivos que se constituem em subsídios para que os alunos possam fazer suas escolhas, tomar suas decisões, sabendo argumentar e posicionar frente às produções científicas de seu tempo e de seu contexto social. Com isso, os alunos poderão utilizar estes conhecimentos no cotidiano, adequando-os às suas necessidades e interesses, não ficando vulnerável ao poder da mídia e da política, para compreender a relação ciências, tecnologia e sociedade e, assim, interagir de maneira saudável no meio em que vivem, exercendo sua cidadania.

Isto também propicia ao aluno refletir e propor ideias (hipóteses), soluções que possibilitem explicações temporárias para determinado fenômeno, sem desconsiderar a historicidade da ciência. Essas explicações temporárias apontam aos educandos, a provisoriedade da ciência, e resgatam o caráter problematizado, a possibilidade da dúvida e da continuidade.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Para isso, utiliza-se de métodos numa constante busca por explicações dos fenômenos naturais como: físicos, químicos, biológicos, geológicos, dentre outros. No entanto, esse ensino de ciências na escola não pode ser reduzido apenas à integração desses campos de referência, pois, a consolidação desta disciplina vai além e aponta para “questões que ultrapassam os campos de saber científico e do saber acadêmico, cruzando fins educacionais e fins sociais” (MACEDO e LOPES, 2002, p.84), de modo a possibilitar ao/a educando/a a compreensão dos conhecimentos científicos que resultam da investigação da *Natureza*, em um contexto histórico-social, tecnológico, cultural, ético e político. Enfim, a ciência é uma atividade humana complexa, histórica e coletivamente construída, que influencia e sofre influência de questões sociais, tecnológicas, culturais, econômicas, éticas e políticas (KNELLER, 1980; ANDERY ET AL., 1998) e, vinculada às relações de poder existente na sociedade.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

As Diretrizes Curriculares para o ensino e aprendizagem de ciências, estão organizadas a partir da concepção de ciência como processo de construção humana e, dos conteúdos estruturantes que se desdobram nos conteúdos específicos da disciplina. Esses conteúdos serão abordados de forma consistente, crítica, histórica, considerando as relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade. Para que isto ocorra, as diretrizes propõem para o ensino de ciências uma prática pedagógica que leve à integração dos conceitos científicos e a não utilização de um único método para todas as suas especialidades ou toda e qualquer investigação científica da Natureza, o que gera, para o ensino de ciências, a necessidade de um pluralismo metodológico que considera a diversidade de abordagens, estratégias e recursos pedagógicos científicos ao serem trabalhados os conteúdos escolares de modo que os estudantes possam assim, superar os obstáculos conceituais oriundos de sua vivência cotidiana.

É importante que o/a professor/a tenha autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos, de modo que o processo ensino-aprendizagem em ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar selecionado para o trabalho em um ano letivo.

Para isso é necessário que os conteúdos específicos de ciências sejam entendidos em sua complexidade de relações **conceituais**, não dissociados em áreas de conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma abordagem integradora.

Tais conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecida pelo/a professor/a de ciências, que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações **interdisciplinares** e **contextuais**, envolvendo desta forma, conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

O ensino de Ciências tem como objetivos dentre outros,

- Compreender a natureza como um todo dinâmico e o ser humano, em sociedade, como agente de transformações do mundo em que vive em relação essencial com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.
- Compreender a Ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana e histórica associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.
- Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje em sua evolução histórica, e compreender a tecnologia como meio



para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas.

- Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes.
- Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais a partir de elementos das Ciências Naturais, colocando em prática, conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas na aprendizagem escolar.
- Saber utilizar conceitos científicos básicos, associados com energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida.
- Saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações.
- Valorizar o trabalho em grupo e ser capaz de agir crítica e cooperativamente para a construção coletiva do conhecimento.

- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

- A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza.
- A historicidade da ciência está ligada não somente ao conhecimento científico, mas também às técnicas pelas quais esse conhecimento é produzido, as tradições de pesquisa que o produzem e as instituições que as apoiam (KNELLER, 1980 apud DCE, 2009).
- Dentre os epistemólogos contemporâneos, Gaston Bachelard (1884-1962) contribuiu de forma significativa com reflexões voltadas à produção do conhecimento científico, apontando caminhos para a compreensão de que, na ciência, rompe-se com modelos científicos anteriormente aceitos como explicações para determinados fenômenos da natureza.
- A Ciência foi marcada por estados representados por pensamentos,, conforme seguem:
- Estado pré-científico: Segundo Bachelard (1996) apud DCE (2009), um período marcado pela construção racional e empírica do conhecimento científico;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Estado científico: Ainda, segundo Bachelard (1996 (apud DCE 2009, período histórico marcado pelo estado científico, em que um único método científico é constituído para a compreensão da Natureza.
- Estado do novo espírito científico: Esse estado configura-se, também, como um período fortemente marcado pela aceleração da produção científica e a necessidade de divulgação, em que a tecnologia influenciou e sofre influências dos avanços científicos.
- O ensino de Ciências, no Brasil, foi influenciado pelas relações de poder que se estabeleceram entre as instituições de produção científica, pelo papel reservado à educação na socialização desse conhecimento e no conflito de interesses entre antigas e recentes profissões, “frutos das novas relações de trabalho que se originaram nas sociedades contemporâneas, centradas na informação e no consumo” (MARANDINO, 2005, p.162 apud DCE, 2009, p. 49).
- A disciplina de Ciências iniciou sua consolidação no currículo das escolas brasileira com a Reforma Francisco Campos, em 1931, com objetivo de transmitir conhecimentos científicos provenientes de diferentes ciências naturais de referência já consolidadas no currículo escolar brasileiro.
- Na década de 1940. com a Reforma Capanema, o ensino objetivava a preparação de uma “elite condutora” e para tal, “a legislação era clara: a escola deveria contribuir para a divisão de classes e, desde cedo, separar pelas diferenças de chances de aquisição cultural, dirigentes e dirigidos” (GHIRALDELLI JR., 1991, p. 86 apud DCE, 2009, p. 51).
- O golpe militar de 1964 impôs mudanças no sentido de direcionar o ensino como um todo, envolvendo dessa forma os conhecimentos científicos para a formação do trabalhador, “considerado agora peça importante para o desenvolvimento econômico do país” (KRASICHIK, 2000, p.86, apud DCE, 2009, p. 54).
- As reformas de ensino promovidas pela Lei 5.692/71 do ensino de 1º e 2º graus e Lei 5.540/68, do ensino universitário, marcaram o advento do ensino tecnicista, que pretendia articular a educação ao sistema produtivo para aperfeiçoar o sistema capitalista.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Assim, o ensino de Ciências passou a assumir compromisso de suporte de base para a formação de mão de obra técnico-científica no segundo grau, visando às necessidades do mercado de trabalho e do desenvolvimento industrial e tecnológico do país, sob controle do regime militar.
- Ao final de década de 1980 e início da seguinte, no Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação propôs o Currículo Básico para o ensino de 1º grau, construído sob o referencial teórico da pedagogia histórico crítica, o que apresentou avanços consideráveis para o ensino de Ciências, assegurando sua legitimidade e constituição de identidade para o momento histórico vigente, pois valorizou a reorganização dos conteúdos específicos escolares em três eixos norteadores e a integração dos mesmos em todas as séries do 1º grau, hoje Ensino Fundamental, a saber, 1. Noções de Astronomia; 2. Transformações e Interação de Matéria e Energia; e 3. Saúde – melhoria da qualidade de vida.
- Com a promulgação da LDB n. 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, foram produzidos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que propunham uma nova organização curricular em âmbito federal, o qual reorganizou os conteúdos escolares das Ciências Naturais em eixos temáticos, havendo assim, uma supervalorização do trabalho com temas em detrimento dos conteúdos científicos.
- Em 2003, o Paraná estabelece novos rumos e uma nova identidade para o ensino de Ciências por meio da construção coletiva das Diretrizes Curriculares da Educação Básica.
- Considerar a Ciência como um processo de construção humana que convive com a dúvida, falível e intencional, cujos métodos evidenciam constante busca por explicações dos fenômenos naturais: físicos, químicos, biológicos, geológicos, entre outros.
- Além disso, sob esta visão, considera-se a influência de fatores sociais, econômicos e políticos, vinculados às relações de poder existentes.
- Como meio de explicação da realidade, a Ciências pressupõe um método que não é único nem permanece inalterado porque reflete o momento histórico de produção do conhecimento, as necessidades materiais da humanidade, a movimentação social para atendê-las, o grau de desenvolvimento da tecnologia, as ideias e os saberes previamente



elaborados, “o método científico é historicamente determinado e só pode ser compreendido dessa forma”. (ANDERY, 1994, p. 17 padu DCE, 2009).

- A estratégia utilizada no ensino de Ciências é a de tornar o ensino muito mais significativo, o que implica no entendimento de que o estudante aprende conteúdos científicos escolares quando lhes atribui significados.
- O estudante constrói significados cada vez que estabelece relações “substantivas e não arbitrarias” entre o que conhece de aprendizagens anteriores (nível de desenvolvimento real – conhecimentos alternativos) e o que aprende de novo. (AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980 apud DCE 2009).
- No ensino de Ciências, portanto, deve-se trabalhar com os conteúdos científicos escolares e suas relações conceituais, interdisciplinares e contextuais, considerando-se a zona de desenvolvimento proximal do estudante (VYGOTSKY, 1991 b, apud DCE, 2009), descrita anteriormente em um processo de interação social em que o professor de Ciências “é o participante que já internalizou significados socialmente compartilhados para os materiais educativos do currículo e procura fazer com que o aprendiz também venha a compartilhá-los”. (MOREIRA, 1999, p. 109 apud DCE, 2009, p. 63).
-
- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS**
 - Os conteúdos específicos da disciplina de Ciências, selecionados a partir de critérios que levam em consideração o desenvolvimento cognitivo do estudante, o número de aulas semanais, as características regionais, entre outros, devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experienciais.
 - A abordagem desses conteúdos específicos deve contribuir para a formação de conceitos científicos escolares no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Ciências e de seu objeto de estudo (o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza), levando em consideração que, para tal formação conceitual, há necessidade de se valorizar as concepções alternativas dos estudantes em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

- Para tanto, as relações entre conceitos vinculados aos conteúdos estruturantes (relações conceituais), relações entre os conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares.
- Todos esses elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de Ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações, interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividades em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, atividades lúdicas, entre outros.

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Universo Sistema solar Movimentos terrestres Movimentos celestes Astros
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Níveis de organização celular
ENERGIA	Formas de energia Conversão de energia Transmissão de energia
BIODIVERSIDADE	Organização dos seres vivos Ecossistema Evolução dos seres vivos

ENSINO FUNDAMENTAL: 7º Ano/ 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
-------------------------	-------------------



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, N° 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

ASTRONOMIA	Astros Movimentos terrestres Movimentos celestes
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos
ENERGIA	Formas de energia Transmissão de energia
BIODIVERSIDADE	Origem da vida Organização dos seres vivos Sistemática

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º Ano/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Origem e evolução do universo
MATÉRIA	Constituição da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos
ENERGIA	Formas de energia
BIODIVERSIDADE	Evolução dos seres vivos

ENSINO FUNDAMENTAL: 9º Ano/ 9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
ASTRONOMIA	Astros Gravitação universal
MATÉRIA	Propriedades da matéria
SISTEMAS BIOLÓGICOS	Morfologia e fisiologia dos seres vivos Mecanismos de herança genética
ENERGIA	Formas de energia



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BIODIVERSIDADE	Conservação de energia Interações ecológicas
----------------	---

METODOLOGIA

O ensino de Ciências está intimamente ligado a um ensino que promova a alfabetização científica, como um conjunto de conhecimentos que facilitem aos educandos uma leitura crítica do mundo em que vivem, como também o entendimento da necessidade das transformações que ocorrem no âmbito da ciência e suas implicações. Para isso, deve possibilitar aos educandos a capacidade de entender a realidade, de situar-se no mundo participando de forma ativa na sociedade, sendo capaz de compreender criticamente uma notícia, de ler um texto científico, de entender e avaliar questões de ordem social e política, sendo estes os conhecimentos e habilidades mínimas para que os indivíduos se sintam alfabetizados científica e tecnologicamente, desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva frente às descobertas e os fatos científicos do mundo real (ROSA 2004, p. 9).

As atividades propostas deverão possibilitar uma participação do aluno enquanto sujeito ativo que colabora progressivamente na construção do seu conhecimento.

Nesse sentido, o importante é o desenvolvimento da educação para a ciência. A experimentação formal em laboratórios didáticos, por si só, não resulta na apropriação dos conteúdos/conceitos pelos alunos. Sendo assim, ressalta-se que as atividades práticas acontecem em diversos ambientes, na escola ou fora dela, ou seja, o laboratório não é o único cenário para o desenvolvimento dessas ações. As atividades experimentais podem ser realizadas na sala de aula, por demonstração, em visitas, saídas de campo e por outras modalidades, com o objetivo de permitir a apropriação de noções e conceitos de suscitar a reflexão sobre o objeto estudado, o fenômeno envolvido e, ainda, sobre a conjuntura em que este se insere.

As aulas práticas não esgotam as possibilidades de tratamento dos conteúdos, na medida em que configuram uma das várias estratégias metodológicas com caráter de ilustração, concretização e reflexão dos conteúdos da disciplina de Ciências. Qualquer que seja a atividade a ser desenvolvida deve-se ter clara a necessidade de períodos pré e pós-atividade (vinculando teoria e prática), visando a construção das noções e conceitos. Essa perspectiva evita a dicotomia entre teoria e prática, eliminando o caráter



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

autoritário e dogmático, conferido pela utilização de roteiros e procedimentos que induzem a respostas ou comprovação de uma lei, teoria ou fenômeno.

Os conteúdos específicos podem ser tratados, ainda, por meio de atividades e aulas práticas, desde que se considere a coerência entre a teoria e a prática e, o conteúdo e a forma.

As atividades práticas têm o seu conceito ampliado quando entendidas com qualquer atividade pedagógica que os alunos se envolvem diretamente, como por exemplo, na utilização do computador, leitura, análise e interpretação de dados, gráficos, imagens, gravuras, tabelas e esquemas; resolução de problemas; elaboração de modelos; estudos de caso, abordando problemas reais da sociedade; pesquisas bibliográficas, entrevistas, dentre outras.

Desse modo por meio de atividades práticas e das aulas práticas os alunos passam a compreender a inter-relação entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos envolvidos na explicitação de fenômenos naturais, bem como os processos de extração e industrialização de matéria-prima, os impactos ambientais decorrentes desses processos, os materiais utilizados, os procedimentos dessas atividades e o destino dos resíduos, caracterizando uma abordagem ampla e articulada dos fenômenos estudados.

Cada um dos materiais alternativos, reagentes químicos e equipamentos utilizados precisa ser reconhecido pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem considerando desde a sua origem, composição química, funcionalidade, até sua relevância, não só no momento da aula prática para o estudo do fenômeno em questão, mas também na vida cotidiana, sem deixar de considerar sempre, os princípios da disciplina de Ciências e os aspectos econômicos, políticos, sociais, ambientais, éticos entre outros.

Além do encaminhamento metodológico já apresentado e visando que a disciplina não pode ficar restrita a um único método também será utilizado: a observação, o trabalho de campo, os jogos de simulação e desempenho de papéis, visitas às indústrias, fazendas e museus; desenvolvimento de projetos individuais e em grupos, redação de cartas para autoridades, palestrantes convidados, fóruns, debates, seminários, conversação dirigida. Outras atividades que estimulam os educandos ao trabalho coletivo são as que envolvem música, desenho, poesia, jogos didáticos, dramatizações, histórias em quadrinhos, painéis, murais, exposições, feira, mostra pedagógica, entre outras.

Para o desenvolvimento das atividades, poderá ser utilizado os mais variados recursos pedagógicos TV- pendrive, DVD's, CD's, CD-ROM's educativos e softwares livres, transparências e outros.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Com esse encaminhamento metodológico, os conteúdos específicos a serem tratados e as relações estabelecidas a partir destes, não serão simplificados ou tratados de forma reducionista. Nesse sentido, o tratamento dos conteúdos específicos vai considerar as relações entre os conhecimentos físicos, químicos e biológicos, a prática social, o mundo natural (ciência), o mundo construído pelo ser humano (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade).

É importante o registro que os alunos fazem no decorrer das atividades desenvolvidas nas aulas pois através destes, o professor poderá analisar a própria prática e realizar uma intervenção pedagógica coerente no processo educativo. Além disso, pode-se divulgar a produção dos alunos com intuito de promover a socialização dos saberes, a interação entre os estudantes.

Ao elaborar o plano de trabalho docente, deve ser garantir os conteúdos relacionados a história e cultura afro-brasileira e africana, Lei nº 10.639/03 e igualmente destacar a história e cultura dos povos indígenas Lei nº 11.645/08. A educação ambiental de acordo com a Lei nº 9,795/99 deve ser uma prática contínua e permanente durante o desenvolvimento dos conteúdos específicos.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Será trabalhada nos conteúdos que inter-relacionam com o tema, e tem como objetivo conhecer a importância do estudo da Cultura Afro-brasileira e Africana como elemento a formação de uma identidade social e contextual realizada a partir de uma história real que refere a formação do nosso povo.

Na disciplina será abordado no conteúdo estruturante corpo humano, sendo o específico evolução do homem; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida Adquirida AIDS, sendo atualmente considerada a doença que está devastando a África. Conteúdo estruturante diversidade e o específico plantas medicinais.

O trabalho será desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, debates, painéis, murais, utilização de fitas de vídeos e DVDs com filmes abordando o assunto.

HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

A História e Cultura dos povos indígenas será trabalhado de forma integrada aos conteúdos de ciência, e tem como objetivo conhecer a importância de sua história e cultura, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política do Brasil.

Na disciplina de Ciências será abordado os conteúdos envolvendo a biodiversidade, medicina alternativa e farmacologia indígena.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A Educação Ambiental deve ser abordada visando promover o processo de formação e de busca de informação voltada a preservação ambiental, para a qualidade de vida e para a compreensão das relações entre o homem e o meio biofísico, bem como os problemas relacionados a estes fatores.

A Educação Ambiental está presente integrando a maioria dos conteúdos de Ciências, dessa maneira, esse deverá ser abordado de forma contextualizado nas aulas, voltado a necessidade de conscientização da importância da preservação do meio ambiente.

AGENDA 21: Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade.

Dentre os objetivos da Agenda 21, podemos destacar:

- Lutar para facilitar o acesso à educação sobre o meio ambiente e desenvolvimento, vinculado à educação social.
- Promover a integração de conceitos de ambiente e desenvolvimento, inclusive demografia, em todos os programas de ensino, em particular a análise das causas dos principais problemas ambientais e de desenvolvimento em um contexto local.

Assim, o papel da educação na promoção do desenvolvimento sustentável é “Promover a conscientização ambiental”.

Para a Agenda 21, a educação para o desenvolvimento sustentável se resume a diferentes processos pedagógicos complementares:

- “Conscientização”, entendida como compreensão das relações entre sociedades humanas e a natureza, entre meio ambiente e desenvolvimento, entre os níveis global e local;
- “Comportamento”, visto como desenvolvimento de atitudes menos predatórias e de habilidades técnicas e científicas orientadas para sustentabilidade.

A sustentabilidade, conceito que serve de eixo ao termo “desenvolvimento sustentável” é afirmada como valor na Agenda 21. Totalmente depurado do sentido biológico de origem, estabelece definitivamente a noção de que não haverá sustentabilidade ambiental sem sustentabilidade social.

Por isso, podemos afirmar que educar no espírito da agenda 21, é praticar uma educação orientada para a sustentabilidade, sociedade orientada para a sustentabilidade redefinirá suas relações para com o meio ambiente, respeitando seus processos metabólicos no que se refere a contaminação, assim como a sua capacidade de repor os chamados recursos renováveis. No caso dos recursos não – renováveis, a alternativa é a substituição e o investimento em tecnologia de uso menos intensivo, bem como fazer uso dos processos de reciclagem. As sociedades sustentáveis combatem o desperdício.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A partir do exposto, verifica – se de que é necessário um trabalho conjunto para que se possa atingir os objetivos da Agenda 21, dessa maneira na disciplina pode se envolver os conteúdos estruturantes:

- Ambiente – matéria e energia – tecnologia, sendo aprofundados nos conteúdos específicos;
- Inter- relações com os seres vivos e o ambiente;
- água no ecossistema;
- solo no ecossistema;
- Poluição e contaminação da água, ar e solo.

Dentre esses serão escolhidos temas onde serão desenvolvidos em projeto interdisciplinar, envolvendo alunos e até mesmo a comunidade, com a questão do “não desperdício da água”, que só um trabalho de conscientização poderá mudar as consequências futuras do desperdício que vem ocorrendo hoje.

Além dos projetos, poderão ser realizadas visitas a Sanepar, reservas ambientais, usinas de reciclagem, entre outras; palestras, participação de simpósios e fóruns sobre os temas que envolve a Agenda 21; promover debates sobre o uso sustentável dos recursos naturais.

AVALIAÇÃO

É a avaliação que permite aos sujeitos da ação escolar interpretar a realidade do processo redefinir metas e repensar os objetivos.

A avaliação, hoje, é uma atividade vinculada ao processo de ensino e aprendizagem. Todas as atividades vivenciadas, ao longo deste processo, podem tornar – se atividades de avaliação.

Durante a realização de atividades de ensino, observam o comportamento e o envolvimento dos seus alunos e, deste modo, estão sempre avaliando, informalmente, tudo o que se passa em sua classe.

A atividade de avaliar é mais um ato do processo de ensino, algo que, de maneira informal ou formal, realizam cotidianamente.

Investigar a aprendizagem significativa em Ciências compreende apresentar problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou a partir de jogos educativos, entre outras possibilidades.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

É importante que a avaliação seja diagnóstica e que permita saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros conceituais” para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- Origem e evolução do universo;
- Constituição e propriedades da matéria;
- Sistema biológico de funcionamento dos seres vivos;
- Conservação e transformação de energia;
- Diversidade de espécies em relação dinâmica com o ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para a sua vida.

Para obter informações em relação aos processos de aprendizagem é necessário realizar a avaliação por meio de:

- ❖ A prova representa um instrumento formal e quantitativo que corresponde à tentativa de objetivação do trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, ela permitiria minimizar os problemas decorrentes da subjetividade da avaliação do trabalho pedagógico.
- ❖ Observação sistemática, utilizando alguns instrumentos como registros em tabelas, listas de controle, diário de classe e outros;
- ❖ Análise das produções dos alunos;
- ❖ Atividades específicas para a avaliação: os alunos devem ter objetividade, ao expor um tema, ao responder a um questionário.

Para isso, é necessário garantir que sejam semelhantes às situações de aprendizagem, comumente realizadas em sala de aula, e deixar claro, para os alunos, os que se pretende avaliar pois, inevitavelmente, eles estarão mais atentos a tais aspectos.

Propusemos várias situações de aprendizagem que podem ser avaliadas pelo professor:

- Leitura e interpretação de textos;
- Respostas e questionamentos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Pesquisas em livros, revistas, jornais;
- Elaboração de textos a partir da observação de ilustrações, após observações de experimentos, discussões em grupos, entrevistas e pesquisas;
- Elaboração de relatórios de visitas, entrevistas, excursões;
- Elaboração de relatórios de experimentos e investigações realizadas;
- Produção de cartazes, panfletos, anúncios, jornais, murais;
- Construção de glossário (mini – dicionário).

Ao propor atividades variadas, levamos em consideração que nem todos os alunos têm os mesmos interesses, nem aprendem da mesma maneira. Isso também deve ser levado em conta na hora da avaliação.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Ciências.** Curitiba, PR, 2009.

GOWDAK, D.; MARTINS E., *Ciências novo pensar*, 1ª ed. São Paulo, FTD, 2002

BORTOLOZZO, S.; MALUHY, S., *Link da Ciências*, 1ª Ed. São Paulo Moderna, 2002

ALVARENGA, J.P.; PEDERSOLI, J.L.; *Ciências naturais no dia-a-dia*, 1ª Ed., Curitiba, 2004.

27.3 EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

É fundamental entender a dialética de desenvolvimento e aperfeiçoamento do corpo na história e na sociedade brasileira, para que a Educação Física saia de sua condição passiva de coadjuvante do processo educacional, para ser parte integrante deste, colocando-a em seu verdadeiro espaço: o de área de conhecimento, tendo como meio para os alunos a sua formação corporal, habilidades motoras, lazer, esportes, higiene, saúde e principalmente a convivência dos meios social, intelectual, moral e político. Além do avanço tecnológico que temos hoje, como elemento de apoio, a informática contribui proporcionalmente para o desenvolvimento da Educação Física.

Considerando o objeto de estudo da Educação Física a Cultura Corporal, por meio dos conteúdos estruturantes propostos – esporte, dança, ginástica, lutas, jogos e brincadeiras, A Educação Física tem a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, adquirir uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

A Educação Física teve seu início voltado mais para parte física (corpos saudáveis), que na verdade visava mais à saúde para o trabalho, tanto que a prática nas escolas se dava pelo método francês de ginástica adotado pelas Forças Armadas e tornado obrigatório a partir de 1931, vindo a se consolidar em 1937, que continuou com o mesmo objetivo; um corpo robusto para defesa da pátria e família. As mulheres deveriam desenvolver as suas formas femininas e às exigências da maternidade futura. Ainda na década de 30 o esporte começou a se popularizar, confundindo-se com a Educação Física.

Em 1942, com a Lei Orgânica do Ensino Secundário, a Educação Física começou a valorizar a formação integral da criança.

Em meados de 1980 já se falava na comunidade científica da Educação Física (Era Progressista) de onde surgiram duas tendências:

- Desenvolvimentista – movimento é o principal meio e fim da educação física.
- Construtivista – formação integral (psicomotricidade) incluindo as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano.

A Educação Física nunca teve retrocesso, apesar de políticas conflitantes entre os nossos governantes.

Hoje a Educação Física graças aos professores e pesquisadores, tornou-se uma tradição fortemente marcada pelas ciências da natureza, avançando para preocupações pautadas por disciplinas variadas, que permitem o entendimento do corpo em muito de sua complexidade, ou seja, a Educação Física permite uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica e política das práticas corporais, justamente por sua constituição interdisciplinar.

OBJETIVOS GERAIS

- Contribuir para formação do cidadão consciente, através do ato educativo, resultado de um processo de ação dinâmica, onde os alunos exercitam sua criticidade durante todo o processo
- Integração dos alunos através de atividades extraclasse.
- Estimular o prazer pelas práticas corporais.

Através da educação do corpo em movimento, contribuir para o desenvolvimento de suas possibilidades de aprendizagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Integrar várias atividades que auxiliem no trabalho de comunicação e expressão corporal, confecção de materiais recreativos, conteúdos relacionados ao conhecimento do corpo humano, sua nomenclatura, seu funcionamento e sua capacidade;
- Compreender e apreciar a Educação Física como meio importante de desenvolvimento de habilidades motoras, intelectuais, sensoriais, perceptivas, visando a melhoria da qualidade de vida;
- Dar orientações e condições aos alunos de praticar esportes, ginástica e recreação para manutenção da saúde e da qualidade de vida;
- Orientar os alunos no conhecimento de todas modalidades esportivas, com regras oficiais, arbitragens e educação esportiva;
- Orientar os alunos sobre higiene pessoal, alimentação adequada e manutenção da saúde;
- Realizar torneios interclasses envolvendo todas as equipes ou séries;

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

As primeiras sistematizações que o conhecimento sobre as práticas corporais recebe em solo nacional ocorrem a partir de teorias oriundas da Europa.

O conhecimento da medicina configurou um outro modelo para a sociedade brasileira, o qual colocou a necessidade de construir, para o Brasil, um novo homem.

Nesse contexto, a educação física ganha espaço na escola, uma vez que o físico disciplinado era exigência da nova ordem em formação.

Em 1882, Rui Barbosa emitiu o parecer n. 224, sobre a Reforma Leôncio de Carvalho, decreto n. 7.247, de 19 de abril de 1879, da Instrução Pública, que dentre outras conclusões, afirma a importância da ginástica para a formação de corpos fortes e cidadãos preparados para defender a Pátria.

As relações entre a institucionalização da disciplina de Educação Física no Brasil e a influência da ginástica, explicitam-se em alguns marcos históricos, dentre eles: a criação do “Regulamento da Instrução Física Militar” (Método Francês), em 1921; a obrigatoriedade da prática da ginástica nas instituições de ensino, em 1929; a adoção final do método Francês, em 1931, no ensino secundário; a criação da Escola de Educação Física do Exército, em 1933, e a criação da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil, em 1939.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No contexto das reformas educacionais sob a atuação do ministro Gustavo Capanema, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, promulgada em 09 de abril de 1942, a Educação Física tornou-se prática educativa obrigatória, com carga horária estipulada em três sessões semanais para meninos e duas para meninas, tanto no ensino secundário quanto no industrial, e com duração de 30 a 45 minutos por sessão (CANTARINO FILHO, 1982 apud DCE, 2009).

Com o golpe militar de 1964, o esporte passou a ser tratado com maior ênfase nas escolas como controle por parte do poder. (TABORDA DE OLIVEIRA, 2001, p.33 apud DCE, 2009).

A Lei 5692/71, mantém o caráter obrigatório da disciplina de Educação Física nas escolas.

No Paraná, no final da década de 1980 e início de 1990, tiveram início as discussões para a elaboração do Currículo Básico, fundamentado na pedagogia histórico crítica.

Em 1990, os avanços teóricos da Educação Física sofrem retrocesso após a discussão e aprovação da LDB 9394/96 e a apresentação pelo Ministério da Educação (MEC) dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No que se refere à disciplina de Educação Física, a introdução dos temas transversais acarretou, sobretudo, num esvaziamento próprios da disciplina. Temas como ética, meio ambiente, saúde e educação sexual tornaram-se prioridade no currículo, em detrimento do conhecimento e reflexão sobre as práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, objeto principal da Educação Física.

Em 2003, a construção das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, propõe um projeto mais amplo de educação e a Educação Física se insere nesse projeto ao garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural.

Propõe-se que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, na superação de contradições e na valorização da educação. Por isso, é de fundamental importância considerar contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade.

Pode e deve ser trabalhada em interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua complexidade, ou seja, na relação com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS – DO ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeira populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral
Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

7º Ano/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças Circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica geral



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

Lutas	Lutas de aproximação Capoeira
-------	----------------------------------

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica circense Ginástica Geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Radicais
Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças criativas Danças circulares
Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica Geral
Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira



CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO E MÉDIO INTEGRADO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos, Individuais, Radicais.
Jogos e brincadeira	Jogos de tabuleiro, jogos dramáticos, jogos cooperativos.
Dança	Danças folclóricas, danças de salão, danças de rua.
Ginástica	Ginástica artística/olímpica, ginástica de academia, ginástica geral.
Lutas	Lutas com aproximação, lutas que mantêm distância, lutas como instrumento mediador, capoeira.

ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO

Aprimorar os esportes, voleibol, handebol, futsal, basquetebol, xadrez. Fazê-los refletir sobre avanço das modalidades, desenvolver o senso crítico comentar sobre regras, desenvolver o interesse para análise da profissionalização dos esportes.

Explorar os jogos, recreação, jogos lúdicos e aulas teóricas sobre primeiros socorros e qualidade de vida, caminhadas, temas transversais, torneios internos e externos. Diferenciar a importância entre jogos e esportes.

Na ginástica, avançar nos diferentes tipos, ressaltar a beleza, seus objetivos, influência que obtêm pelos seus movimentos naturais, influência e resultado no rendimento de outras disciplinas.

Lutas e danças, procurar desenvolver a cultura local e também desenvolvimento histórico, comentar espetáculo e mercantilização da dança, explorar mais a tecnologia avançada.

- Aulas teóricas e práticas nas modalidades de: atletismo, voleibol, handebol, basquetebol, futsal e dança.



- Jogos recreativos e competitivos com regras e arbitragem oficiais.
- Aulas teóricas e práticas em noções de primeiros socorros.
- Promoção de palestras como: sexualidade, alimentação, higiene corporal.
- Organização interna de torneios nas diversas modalidades e Gincana.
- Caminhada recreativa e ecológica, envolvendo toda comunidade escolar.
- Utilização de DVDs e auxílio de livros didáticos;
- Conhecimento dos benefícios das atividades físicas;
- Palestra e diálogo com os alunos;
- Atividades em forma de recreação – trabalho em grupo, jogos de salão, conhecimento das regras;
- Aulas práticas com e sem materiais;
- Participação em jogos internos e externos;
- Aulas teóricas e práticas nas modalidades de atletismo, voleibol, handebol, basquetebol e xadrez;
- Aulas recreativas.

AVALIAÇÃO

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico:

comprometimento e envolvimento: se os alunos entregaram as atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos por meio da recriação de jogos e regras; se o aluno consegue resolver, de maneira criativa, situações problemas sem desconsiderar a opinião do outro, respeitando o posicionamento do grupo e propondo soluções para as divergências; se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas ou realizando relatórios.

- Avaliação direta e diagnóstica;
- Observação direta, frequência, participação;
- Observação direta do professor nos trabalhos e pesquisas desenvolvidos pelos alunos;
- Através da participação em testes práticos e teóricos, da compreensão do aluno sobre o que foi proposto e seu conceito produzido a partir das discussões nas aulas;
- Testes práticos e teóricos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Participação dos alunos nas aulas práticas e teóricas.

A partir da avaliação diagnóstica, tanto o professor quanto os alunos poderão revisitar o processo desenvolvido até então, para identificar lacunas no processo de ensino e de aprendizagem, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas.

Será um processo contínuo, permanente e cumulativo, onde o professor organizará e reorganizará o seu trabalho visando as diversas manifestações corporais, evidenciadas nas formas de ginástica, do esporte, dos jogos, da dança e das lutas, possibilitando assim que os alunos reflitam e se posicionem criticamente com o intuito de construir uma suposta relação com o mundo.

A avaliação servirá de diagnóstico para o processo subsequente, oferecendo uma visão dos saberes acumulados, das dificuldades apresentadas e dos conteúdos apropriados.

É sempre um processo contínuo e sistemático de se obter informações e diagnosticar progressos, capacidades e habilidades dos alunos.

Assim será possível orientá-los para superação das dificuldades e para que façam uma apreciação crítica de seu próprio trabalho:

- Periódica (através da participação)
- Testes (práticos e teóricos)
- Frequência

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**, Curitiba, PR., 2009.

Regras oficiais de basquete, vôlei, futsal e handebol – Ed. Sprinter.

Apostilas de voleibol – CETEF Paraná.

Apostilas do curso de Ed. Física (handebol, recreação, basquete e vôlei).

SEQUETIM, Osvaldo; PEREZ Arturo – Educação Física – Livro do professor – Ed. Saraíssa.

Diretrizes Curriculares de Educação Física para o Ensino Fundamental.

27.4 ENSINO RELIGIOSO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O Ensino Religioso, como disciplina integrante do sistema educacional, na sua globalidade, é o processo de educação da dimensão religiosa do ser humano que, na busca da sua razão de existir, realiza a experiência dos religiosos, num movimento de relação mais profunda consigo mesmo, com o mundo cósmico, com o outro, seu semelhante e com o transcendente.

Assim, o Ensino Religioso visa propiciar aos educandos a oportunidade de identificação, de entendimento, de conhecimento de aprendizagem em relação às diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade, de tal forma que tenham a amplitude da própria cultura em que se insere. Essa compreensão deve favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, em suas relações éticas e sociais diante da sociedade.

O Ensino Religioso permite que os educandos possam refletir e entender como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado. E ainda, compreende suas trajetórias, suas manifestações no espaço escolar, estabelecendo relações entre culturas, espaços e diferenças para que no entendimento destes elementos o educando possa elaborar o seu saber, passando a entender a diversidade de nossa cultura, marcada pela religiosidade.

Portanto, todas as religiões podem ser tratadas como conteúdos nas aulas de Ensino Religioso, uma vez que o sagrado compõe o universo cultural humano, fazendo parte do modelo de organizações de diferentes sociedades.

A disciplina de Ensino Religioso deve oferecer subsídios para os que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado.

Essa abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por elas produzidos, em suas marcas de religiosidade.

Tratado nesta perspectiva, o Ensino religioso contribuirá para superar desigualdades étnico religiosas, para garantir o direito Constitucional de liberdade de crença e expressão e, por consequência, o direito à liberdade individual e política.

O texto aprovado pela Constituição Federal, capítulo III, seção artigo 210, parágrafo 1º: O Ensino Religioso de Matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais, das escolas públicas do Ensino Fundamental.

Desta forma atenderá um dos objetivos da educação básica que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, artigo 2º; artigo 22º e artigo 32º colocam o Ensino Religioso



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

como disciplina, com um novo olhar, uma nova perspectiva configurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, artigo 33 e nova redação na Lei nº 9475/97, superando o proselitismo no espaço escolar.

Ensino Religioso deve focar o conhecimento religioso, o respeito as diferentes manifestações do sagrado.

Considerar a diversidade religiosa no Estado, a necessidade do diálogo/estudo na escola sobre as diferentes leituras do sagrado sociedade.

Ensino Religioso tem por base a diversidade expressa nas diferentes expressões religiosas.

Aquilo que para as igrejas é objeto de fé, para a escola é objeto de estudo. Ensino Religioso perdeu sua função catequética, pois com a manifestação do pluralismo religioso na sociedade brasileira, modelo, o modelo curricular centrado na doutrinação passou a se muito questionado.

Também foi superado a ideia de trabalhar com valores humanos e princípios éticos, avançado para o Ensino Religioso enquanto conhecimento religioso.

Assim, uma das problematizações proposta é a abordagem do conhecimento religioso.

Tendo como objeto de estudo o sagrado. Pensar esse objeto pressupões percorrer os conteúdos estruturantes e conteúdos específicos da disciplina.

Com base na diversidade religiosa, o Ensino Religioso define como objeto de estudo o sagrado como foco do Fenômeno Religioso, por contemplar algo que está presente em todas as tradições religiosas, favorecendo, assim, uma abordagem ampla dos conteúdos específicos da disciplina.

Sagrado perpassará todo o currículo de Ensino Religioso, de modo a permitir uma análise mais completa de sua presença nas diferentes manifestações religiosas.

Não é direcionado a nenhuma religião, mas sim, em procurar compreender o ser humano, sua experiência e história, de modo que , compreendendo a si mesmo venha compreender o próximo e a sociedade.

OBJETIVOS GERAIS

O objetivo do ensino Religioso é o estudo das diferentes manifestações do sagrado no coletivo.

O sagrado como parte da dimensão cultural, influencia a compreensão de mundo e a maneira como o homem religioso vive o seu cotidiano.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A partir desta perspectiva o sagrado será todo o currículo de Ensino Religioso, de modo a permitir uma análise mais complexa de sua presença nas diferentes manifestações religiosas.

Identificar a diversidade religiosa presente na realidade sociocultural, analisando o fenômeno religioso como um dado da cultura, desenvolvendo o diálogo, a tolerância e o respeito às diferenças.

Ampliar a compreensão de mundo e favorecer o respeito para com todas as etnias, religiões e filosofias de vida.

No processo de constituição do Ensino Religioso como disciplina escolar, deve atender entre outros os seguintes objetivos:

Analisar e compreender o sagrado como cerne da experiência religiosa do cotidiano que o contextualiza no universo cultural.

Desvelar os conhecimentos dos valores morais e tradicionais na busca de uma harmonia entre a escola e a educação.

Proporcionar uma Educação Religiosa, de forma crítica e consolidada com as políticas de socialização do saber, do resgate dos conteúdos e principalmente do papel da escola com postura contextualizada e interdisciplinar.

Propiciar através do Ensino Religioso, o respeito as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade e as individualidades culturais e religiosas, livres de qualquer preconceito com as vivências diferentes do Sagrado.

Reconhecer-se como habitante privilegiado da Terra; Conscientizar-se de que o conhecimento nos permite compreender e modificar a realidade.

Entender que vivemos mergulhados no mundo de valores e que é preciso escolhê-los e classificá-los;

Reconhecer na vida diária é preciso sempre colocar no lugar do outro.

Diferenciar o Ter do Ser;

Reconhecer a importância das diferentes religiões e das diferentes igrejas cristãs;

Conhecer alguns símbolos religiosos;

Refletir sobre o sentido da vida;

Educar para a paz, com base no respeito e reverência no transcendente presente em si e no outro.

Superar e desfazer toda a forma de preconceitos;

Oportunizar aos alunos reflexões e análises sobre comportamentos, levando-os a verificar os bons resultados de suas atitudes;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Proporcionar espaço para a interiorização, sensibilização e reflexão crítica da realidade social, política, econômica, cultural e religiosa;

Proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando;

Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;

Facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas;

Refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;

Possibilitar esclarecimento sobre a diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Há muito tempo a disciplina de Ensino Religioso participa dos currículos escolares no Brasil e, em cada período histórico, assumiu diferentes características pedagógicas e legais.

A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a constituição da República em 1892, foram as atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, pelos Jesuítas e outras instituições religiosas de confissão católica.

Apenas na década de 60, o aspecto confessional do Ensino Religioso foi suprimido do inciso IV do artigo 168 da Constituição de 1967.

A LDB nº 4.024/61, mantinha em seu artigo 97 o caráter facultativo da disciplina e afirmava que o Ensino Religioso não poderia acarretar ônus aos poderes públicos.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional e público só se concretizou legalmente na redação da LDB 9.394/96 e sua respectiva correção em 1997, pela Lei 9.475.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Interconfessional de Curitiba (ASSINTEC), formada por um pequeno grupo de caráter ecumênico, preocupou-se com a elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada, conferindo a essa disciplina preciosa contribuição.

Em 1976, pela Resolução nº 754/76, foram autorizados cursos de atualização religiosa em quatorze municípios do Estado, com o apoio da Associação das Escolas Católicas (AEC).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No ano de 1987 teve início o curso de Especialização em Pedagogia Religiosa, numa parceria da SEED, ASSINTEC E PUC/PR.

Desde 1995, os debates instaurados pelo Fonaper (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso), permitem rever aspectos relativos ao Ensino Religioso, em que se destaca a diversidade cultural e religiosa.

No período de 1995 a 2002 houve um enfraquecimento da disciplina de Ensino Religioso na Rede Pública Estadual do Paraná, acentuado a partir de 1998. Nesse período, o Ensino Religioso ainda não havia sido regulamentado pelo Conselho Estadual de Educação, de modo que a oferta ficou restrita às escolas onde havia professor efetivo na disciplina. Assim, o Ensino Religioso ficou praticamente extinto, mesmo diante da exigência da LDBEN 9394/96.

No ano de 1996, o MEC elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), mas não incluiu, nesse documento, o Ensino Religioso. Em 1997 foi publicada a proposta de Ensino Religioso, elaborada a partir de discussões pelo FONAPER e educadores de várias tradições religiosas.

O Conselho Estadual de Educação do Paraná, em 2002, aprovou a Deliberação 03/02, que regulamentou o Ensino Religioso nas Escolas Públicas do Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Com a aprovação dessa deliberação a SEED elaborou a Instrução Conjunta nº 001/02 do DEF/SEED, que estabeleceu as normas para esta disciplina na Rede Pública Estadual.

No início da gestão 2003-2006, retomou-se a responsabilidade sobre a oferta e organização curricular da disciplina no que se refere à composição do corpo docente, metodologia, avaliação e formação continuada de professores.

Em fevereiro de 2006, surge a primeira versão das Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para a Educação Básica.

Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois se constituíram historicamente na inter-relação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso na escola fundamental deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

No Brasil, a atuação de alguns segmentos sociais/culturais vem consolidando o reconhecimento da diversidade religiosa e demandando da escola o trabalho pedagógico com o conhecimento sobre essa diversidade, frutos das raízes culturais brasileiras.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Nesse sentido, um dos grandes desafios da escola e da disciplina de Ensino Religioso é efetivar uma prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito à diversidade cultural religiosa.

O desafio mais eminente da nova abordagem do Ensino Religioso é, portanto, superar toda e qualquer forma de apologia ou imposição de um determinado grupo de preceitos e sacramentos, pois, na medida em que uma doutrinação religiosa ou moral impõe um modo adequado de agir e pensar, de forma heterônima e excludente, ela impede o exercício da autonomia de escolha, de contestação e até mesmo da criação de novos valores.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

Entende-se por conteúdos estruturantes, os saberes, os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos a serem contemplados no Ensino Religioso.

A saber, os conteúdos estruturantes são: Universo Simbólico Religioso, Texto Sagrado e Paisagem Religiosa

UNIVERSO SIMBÓLICO RELIGIOSO

São linguagens que expressam sentidos, possuem a função de comunicar e exercem um papel relevante para a vida imaginativa e para a constituição de todas as religiões do mundo. O símbolo, também pode ser definido como algo que veicula uma concepção, podendo ser uma palavra, um som, um gesto, um ritual, um sonho, uma obra de arte, uma notação matemática, etc.

TEXTOS SAGRADOS

Eles abrangem as comunicações expressas nas pinturas dos corpos, paredes, quadros, vitrais, ícones, nas combinações de sons, ritmos, nas harmonias das músicas, nas danças, nas disposições dos objetos de culto e rito. Enfim, abarcam diferentes formas de linguagens, além daquelas escritas ou transmitidas pela forma oral.

PAISAGEM RELIGIOSA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Os espaços considerados sagrados são muito fortes, pois é nesse local que o sagrado se manifesta. Para o ser humano religioso a natureza não é exclusivamente natural, ela sempre está carregada de um valor sagrado.

A ideia de que existem espaços sagrados, o que pode existir num mundo no qual as imperfeições estarão ausentes, conduz o homem a suportar as dificuldades diárias

Entende-se por paisagem religiosa o lugar ou os espaços geográficos que remetem a as experiências do sagrado. O homem consagra certos espaços porque necessita viver e conviver, ele precisa locomover-se num mundo sagrado, que passam a assumir significados diversos, transformando-se num lugar especialmente simbólico, que resulta das crenças existentes entre as diversas tradições religiosas.

6º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Paisagem Religiosa

–

- Universo Simbólico Religioso

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Organizações religiosas

Lugares Sagrados

- Textos Sagrados orais ou escrito

7º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Textos Sagrados

–

–

–

CONTEÚDOS BÁSICOS

- Temporalidade Sagrada

Festas Religiosas

Ritos

Vida e Morte

ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO

Os conteúdos básicos devem ser tratados sob a ótica dos três conteúdos estruturantes. A linguagem utilizada deve ser a científica e não a religiosa, a fim de superar as tradicionais aulas de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

religião. É vedada toda e qualquer forma de proselitismo e doutrinação, entendendo que os conteúdos do Ensino Religioso devem ser trabalhados enquanto conhecimento da diversidade sociopolítica e cultural.

A forma de apresentação dos conteúdos específicos explicita a intenção a partir de abordagens de manifestações religiosas ou expressões do sagrado desconhecidas ou pouca conhecida dos alunos, para posteriormente inserir os conteúdos que tratam de manifestações religiosas mais comuns que fazem parte do universo cultural da comunidade.

Deste modo, pretende-se evitar a redução dos conteúdos da disciplina às manifestações religiosas hegemônicas que historicamente tem ocupado um grande espaço nas aulas de Ensino Religioso e pouco tem acrescentado no processo de formação dos educandos, ou seja, no alargamento de compreensão e do seu conhecimento a respeito da diversidade religiosa e dos múltiplos significados do sagrado.

Isso não significa que as tradições e manifestações religiosas mais conhecidas e/ou majoritárias, não serão tratadas no currículo de Ensino Religioso. Elas serão objetos de estudo ao final de cada conteúdo tratado, de modo que, os conhecimentos aprendidos de outras manifestações religiosas constitui-se em novas referências para se analisar e aprofundar os conhecimentos à respeito das manifestações já conhecidas ou praticadas pelos alunos e/ou na comunidade.

Para tanto, utilizar diversos métodos ajudará nas aulas, tornando-as menos cansativas e mais proveitosas. Desta forma utilizaremos:

Leitura e reflexão de variados textos, frases, histórias, fábulas, filmes, desenhos, etc.

Círculo de debates;

Confecção de livrinhos (etapas do ser humano, valores);

Debates;

Produções textuais (poemas, cartazes, redações, frases, etc) visando uma visão sistemática dos temas.

Dramatizações; Dinâmicas; Análises textuais; Palestras; Entrevistas;

Relato de Experiências; Observações; Exposições; Projetos –

Atitudes Comportamentais; Valores.

Buscar a participação coletiva, definindo com a turma, quais serão as regras fixas e possíveis de negociação em uma situação impar.

Trabalhar sempre procurando desenvolver o individual, como do coletivo, apropriando-se das dinâmicas de grupo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Oferecer critérios para que os educandos desenvolvam uma consciência crítica diante de situações desumanas que envolvem parte da população, e se posicionem de forma a optar pelo ideal ou fortalecer o seu propósito de construção de uma sociedade comprometida com o bem comum e contribuir para a superação do preconceito à ausência ou a presença de qualquer crença religiosa; de toda forma de proselitismo, bem como da discriminação de qualquer expressão do sagrado.

AVALIAÇÃO

O Ensino Religioso não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere a atribuição de notas e conceitos, ou seja, não se constitui como objeto de reprovação, bem como não terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, isso se justifica pelo caráter facultativo da matrícula na disciplina.

Cabe ao professor a implementação de práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo aluno, tendo como parâmetro os conteúdos estudados e os seus objetivos.

Por exemplo, observar em que medida o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que tem opções religiosas diferentes da sua.

Diante da sistematização das informações provenientes dessas avaliações, o professor terá elementos para planejar as necessárias intervenções no processo de apropriação dos conteúdos.

É importante lembrar que a disciplina de Ensino Religioso está em um processo recente de implementação nas escolas e que, o ato de avaliar é um dos fatores que poderá contribuir para a sua legitimação como um dos componentes curriculares.

Com esta prática, os alunos, especificamente, terão a oportunidade de retomar os conteúdos como também poderão perceber que a apropriação dos conhecimentos desta disciplina lhe possibilita conhecer e compreender melhor a diversidade cultural da qual a religiosidade é parte integrante, bem como, possibilitará a articulação desta disciplina com os demais componentes curriculares, os quais também abordam aspectos relativos à cultura.

REFERENCIAS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

GOVERNO DO ESTADO DO PARANA, SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Ensino Religioso. Curitiba, PR, 2009.

27.5 GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A partir do momento em que o homem iniciou suas atividades em grupo, ele teve que aprimorar seus conhecimentos sobre a natureza e suas relações com o espaço geográfico para poder modificá-lo em benefício próprio.

Na antiguidade os estudos descritivos das áreas conquistadas permitiram uma ampliação dos conhecimentos geográficos. Além de novos conceitos e instrumentos, principalmente no fator de localização e espaço territorial. Novas definições foram elaboradas, associadas a outras ciências. E na Idade Média algumas definições foram esquecidas.

Com o advento da corrida marítimo comercial e as novas terras descobertas a descrição da paisagem, elaboração de mapas e coordenadas cartográficas voltam à discussão. A análise espaço x sociedade ganha espaço com as novas colônias e o interesse das metrópoles voltam-se para suas riquezas, surgindo as primeiras escolas nacionais de pensamento geográfico.

Cada escola vem com um pensamento e uma forma de explicar a relação homem-natureza.

A ciência geográfica torna-se presente no currículo brasileiro a partir do século XIX, teve sua estrutura curricular definida pelo artigo 3º do decreto de 02 de dezembro de 1837, que tinha como objetivo enfatizar a descrição do território, sua dimensão e suas belezas naturais (Vlach, 2004). A institucionalização da Geografia no Brasil se consolidou apenas a partir de 1930.

Esse caráter decorativo da chamada Geografia Tradicional só mudou, no mundo, após a 2ª Guerra Mundial, com as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, ocorridas no mundo. No Brasil, isso só ocorreu após o fim do golpe.

No Brasil, a ditadura militar tirou as disciplinas de História e Geografia, implantando Moral e Cívica e depois Estudos Sociais. O desdobramento da disciplina de Estudos Sociais aconteceu de forma gradativa pelo Parecer nº 332/84, 1984, página 09 do currículo da época no Paraná. Somente após a resolução nº 06 de 1986 do Conselho federal de educação, é que a separação das disciplinas de Geografia e História, realmente aconteceram.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

E com o fim da ditadura militar, a renovação do pensamento geográfico ocorrido no pós 2ª Guerra Mundial chega ao Brasil, iniciando a Geografia Crítica, que tinha como método o materialismo histórico dialético e uma inovação dos pensamentos com questões econômicas, sociais e políticas na construção do espaço.

No Paraná isso ocorreu no final da década de 80, entrando para o currículo Básico de 1990 do Paraná, que se baseava numa Geografia que compreendia o espaço geográfico como social, produzido e reproduzido pela sociedade humana.

Em 1996 temos a produção e aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB 9394/96), além da construção dos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que enfocaram os conteúdos culturais e ambientais. Em 2003 a política educacional do estado retomou os estudos das disciplinas e os conteúdos a serem abordados. E com a instrução nº 04/2005 a SEED/SUED, foram definidas algumas disciplinas para parte diversificada, entre elas a Geografia do Paraná, que contribui para o estudo regional.

Hoje o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva

A definição do objeto de estudo da Geografia foi uma das tarefas que mais exigiu esforços teóricos, tanto de pesquisadores quanto de professores, e que polemizou o debate político em torno desse campo do conhecimento.

Muitos são os estudos existentes sobre este tema e vários os objetos que lhe foram atribuídos.

Uma vez definido o Espaço Geográfico como sendo tal objeto, cabe considerar que não basta adjetivar Espaço com a palavra Geográfico para definir o que a Geografia estuda, pois dependendo da perspectiva teórica a qual esta expressão se vincula, assume significados políticos diferentes.

Para Milton Santos, um dos grandes teóricos da Geografia contemporânea, o espaço é formado por um conjunto indissociável de “sistemas de objetos” e de “sistemas de ações”, não considerados isoladamente, mas como o quadro único em que a história se dá.

Os objetos de interesse da Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis: uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha, etc. Tudo isso são objetos geográficos de domínio tanto do que se chama a Geografia Física como do domínio do que se chama a Geografia Humana e, através da história desses objetos, elas se encontram.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Assim, para os geógrafos, os objetos são tudo o que existe na superfície da Terra, toda a herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou.

A ação, por sua vez, é o próprio homem. Pois só o homem tem ação, porque só ele tem objetivo, finalidade.

Para a Geografia e a leitura do Espaço Geográfico, as duas categorias – objeto e ação – devem ser tratadas unitariamente. O que se leva a concluir que o espaço geográfico deve ser considerado como algo que participa igualmente da condição do social e do físico, num sistema híbrido.

Essa visão conduz a uma concepção de Geografia na qual os saberes por ela veiculados permitem que o aluno desenvolva uma leitura crítica do mundo atual.

Portanto, a Geografia, especificamente no currículo do Ensino Médio, deve contribuir para uma leitura crítica das contradições e conflitos de toda ordem, implícitos e explícitos no Espaço Geográfico.

Ler e interpretar o Espaço Geográfico exige mais do que saber “o que ele é”. O aluno do Ensino Médio precisará compreender o “por quê das localizações”, afinal uma das perguntas que orientam o pensamento geográfico é: “onde?”.

É preciso não esquecer que conceitos como: *escala de análise, lugar, território, região, paisagem, rede, sociedade e natureza*, além de comporem o quadro conceitual de referência da Geografia, também são instrumentos teóricos para a compreensão do seu objeto de estudo, ou como preferem alguns autores, seu conceito chave, o Espaço Geográfico.

Em diferentes períodos históricos, a Geografia criou e consignificou seu objeto de estudo e seu quadro teórico de referência, vinculando seu discurso com as realidades sociais, econômicas e políticas dos interesses hegemônicos ou contra hegemônicos.

Todas as linhas de pensamento de Geografia e seus quadros conceituais de referência produziram saberes que amparavam uma intenção/ação de poder.

Na verdade, depois da Geografia Clássica, foi a Geografia Crítica e seu referencial teórico que mais influenciou a prática pedagógica da escola.

Inicialmente, a Geografia Crítica reafirmou o Espaço Geográfico como objeto de estudo e acrescentou a “sociedade” ao seu quadro conceitual. Por outro lado, desprezou os conceitos elaborados pelos pensamentos geográficos que a precederam, rompendo as visões de mundo que considerava acrítica.

Segundo Santos, durante algum tempo, a produção teórica da Geografia Crítica não apenas criticou a forma como se trabalhavam as categorias como paisagem e região, mas também jogou fora a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

necessidade de continuar elaborando estas categorias. Em vez de refazer os conceitos, preferiu-se dizer: “não é importante trabalhar a paisagem, não é tão importante trabalhar a região”.

Hoje, a reelaboração de um quadro conceitual de referência na Geografia deve buscar uma superação de enganos e abandonos praticados anteriormente.

Conflitos étnicos, crimes, miséria, riqueza, fome, consumo, catástrofes naturais, genocídios, desastres ecológicos, crises econômicas e políticas, desemprego em massa, novas tecnologias – nestes tempos de neoliberalismo e globalização, tudo isso nos atinge cotidianamente. É tanta e tamanha a rapidez das informações que muitas vezes sentimos uma sensação de impotência diante da impossibilidade de compreender tudo o que está acontecendo ao nosso redor e no mundo.

Nesse contexto, a maior parte das produções da mídia oferece uma visão descritiva, fragmentada e simplista dos fatos sociais, o que torna necessária e imprescindível uma leitura mais detida e articuladora desses fatos, e isso é possível através das ciências humanas e sociais, entre elas a Geografia.

Desta forma, “ensinar Geografia passa a ser problematizar o mundo mais do que ‘explicá-lo’ de forma unilateral”. Através da Geografia o estudante deverá compreender o desenvolvimento da sociedade como um processo de ocupação dos espaços naturais baseado nas relações do homem com o ambiente, em seus desdobramentos políticos, sociais, culturais, econômicos. O ensino da Geografia deve, portanto, contribuir para que o aluno possa compreender melhor o frenético e fascinante mundo em que vive e sentir-se estimulado a intervir solidariamente na realidade em construção, com a disposição de se constituir num agente da transformação social.

É esta concepção que a Geografia busca desenvolver no Ensino Médio. Ela procura estimular o pensamento crítico e a capacidade de analisar a realidade do mundo contemporâneo na associação entre o meio ambiente, a sociedade e as estruturas políticas e econômicas atuais.

O objetivo do ensino de geografia dentre outros são:

Relacionar, interpretar e analisar os fatos geográficos, permitindo uma visão crítica do mundo;

Analisar, interpretar e compreender os processos e as formas de produção e organização do espaço mundial e brasileiro;

Aprender a aprender, num processo contínuo de ampliação e aperfeiçoamento do conhecimento.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Conhecer a organização geográfica e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território da paisagem e do lugar.

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitem uma participação pró – positiva e reativa nas questões socioambientais locais.

Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições.

Analisar imagens, dados e documentos de diferentes fontes de informação, de modo a relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens.

Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Estabelecer relações com a Natureza fez parte das estratégias de sobrevivência dos grupos humanos desde suas primeiras formas de organização.

Na Antiguidade Oriental, os povos da Mesopotâmia e do Egito, por exemplo, por dependerem da irrigação para a produção agrícola, realizaram estudos dos regimes fluviais do Nilo, Tigre e Eufrates e estudos de geometria, pois as cheias desses rios influenciavam a demarcação das áreas para cultivo.

Na Antiguidade Clássica, muito se avançou na elaboração dos saberes geográficos.

Na Idade Média, o pensamento geográfico foi influenciado pela visão de mundo imposta pelo poder e pela organização sócio espacial então estabelecida.

A partir do século XVI, de modo especial, os viajantes colonialistas passaram a descrever e representar detalhadamente alguns elementos do espaço – rios, lagos, montanhas, desertos, planícies – e também as relações Homem – Natureza, observadas em sociedades distintas com levantamento de dados sobre os territórios coloniais, suas riquezas naturais e seus aspectos humanos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Em fins do século XVII, temas como comércio, formas de poder, organização do Estado, produtividade natural do solo, recursos minerais, crescimento populacional, formas de representação de territórios e extensões de territórios começaram a passar pelo olhar da ciência.

As ideias geográficas foram inseridas no currículo escolar brasileiro no século XIX.

A institucionalização da Geografia no Brasil consolidou-se a partir da década de 1930, com o objetivo de atender aos interesses políticos do Estado, na perspectiva do nacionalismo econômico, cujo método ficou conhecido como Geografia Tradicional, permanecendo durante grande parte do século XX, final da década de 1970 e início de 1980.

A Lei 5.692/71 institui a área de estudo denominada Estudos Sociais, o que concorre significativamente para o prejuízo da disciplina de Geografia.

Em 1983, no Estado do Paraná inicia-se o movimento para desmembramento das disciplinas de História e Geografia, denominadas Estudos Sociais.

Em 1990, O Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná propunha uma abordagem teórica crítica para o Ensino de Geografia.

As reformas políticas e econômicas vinculadas ao pensamento neoliberal que atingiram a educação, provocam retrocesso na incorporação da Geografia Crítica. Surgem os Parâmetros Curriculares que valorizam os conteúdos procedimentais e atitudinais, ligados ao fazer e ao ser, bem como o desenvolvimento das competências.

Em oposição a esse movimento, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, se apresentam como documento norteador para um repensar da prática pedagógica dos professores de Geografia, a partir de questões epistemológicas, teóricas e metodológicas que estimulam a reflexão sobre essa disciplina e seu ensino.

Numa perspectiva crítica, algumas perguntas devem orientar o pensamento geográfico e o trabalho do professor, tais como:

- Onde?
- Como é este lugar?
- Por que este lugar é assim?
- Por que aqui e não em outro lugar?
- Por que as coisas estão dispostas dessa maneira no espaço geográfico?
- Qual o significado desse ordenamento espacial/
- Por que e como esses ordenamentos se distinguem dos outros?



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Tais perguntas orientadoras da reflexão sobre o espaço e o ensino da Geografia, embora considerem como pressupostos alguns dos princípios da Geografia Clássica superam-nos em complexidade e diferenciam-se em método. Para respondê-las, conforme concepção de espaço geográfico adotada nas DCE é necessário compreender a intencionalidade dos sujeitos (ações) que levou às escolhas das localizações; os determinantes históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos de tais ações; as relações que tais ordenamentos espaciais pressupõem nas diferentes escalas geográficas e as contradições sócio espaciais que o resultado desses ordenamentos produz.

Para essa interpretação, tomam-se os conceitos geográficos e o objeto da Geografia sob o método dialético.

CONTEÚDOS ENSINO FUNDAMENTAL

• CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os conteúdos estruturantes deverão fundamentar a abordagem dos conteúdos básicos.

Os conceitos fundamentais da Geografia – paisagem, lugar, região, território, natureza e sociedade, serão apresentados sob uma perspectiva crítica.

Para o entendimento do espaço geográfico, faz-se necessário o uso dos instrumentos de leitura cartográfica e gráfica, compreendendo signos, legenda, escala e orientação.

A compreensão do objeto da Geografia, espaço geográfico, é a finalidade do ensino dessa disciplina.

As categorias de análise da Geografia, as relações sociedade natureza e as relações espaço-temporais são fundamentais para a compreensão dos conteúdos.

As realidades local e paranaense deverão ser consideradas sempre que possível.

Os conteúdos devem ser especializados e tratados em diferentes escalas geográficas, com uso da linguagem cartográfica, signos, escalas e orientação.

As culturas afro-brasileira e indígena deverão ser consideradas no desenvolvimento dos conteúdos, bem como a Educação Ambiental.

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º Ano/6º ANO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão econômica do espaço geográfico	Formação e transformação das paisagens naturais e culturais.
Dimensão política do espaço geográfico	Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A distribuição espacial das atividades produtivas e a reorganização do espaço geográfico.
	As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista.
	A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
	A mobilidade populacional e as manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.
	As diversas regionalizações do espaço geográfico.

7º Ano/ 7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão econômica do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro.
Dimensão política do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço brasileiro.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.
	A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos.
	Movimentos migratórios e suas motivações.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	<p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a reorganização do espaço geográfico.</p> <p>A circulação de mão - de obra, das mercadorias e das informações.</p>
--	---

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão econômica do espaço geográfico	As diversas regionalizações do espaço geográfico.
Dimensão política do espaço geográfico	A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano.
Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	<p>O comércio em suas implicações sócio espaciais.</p> <p>A circulação da mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a reorganização do espaço geográfico.</p> <p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p>



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	<p>As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.</p> <p>Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p>
--	---

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p> <p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p> <p>A revolução técnico-científico informacional e os novos arranjos no espaço de produção.</p> <p>O comércio mundial e as implicações sócio espaciais.</p> <p>A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p> <p>A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos.</p> <p>As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.</p> <p>Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial</p>



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS - ENSINO MÉDIO E MÉDIO INTEGRADO

Conteúdos Estruturantes – ou grandes temas - são aqueles saberes que identificam o campo de estudos da Geografia e que, a partir de seus desdobramentos em conteúdos pontuais garantam a abordagem do objeto de estudo desta disciplina, em toda sua complexidade.

O surgimento e/ou desaparecimento destes saberes têm explicações históricas. Alguns deles foram sendo consignificados ao longo da construção da história desta disciplina, outros foram excluídos do seu campo de estudos, e outros tiveram sua abordagem teórica reelaborada. Tudo isto em função das transformações históricas sofridas pelo mundo.

Os Conteúdos Estruturantes de Geografia estão definidos da seguinte forma:

GEOPOLÍTICA

A QUESTÃO SOCIO-AMBIENTAL

A Relação Sociedade Natureza (como e por que os fenômenos naturais afetam a sociedade)

Os problemas socioambientais (como e por que o modo capitalista de produção criou desequilíbrios naturais e desigualdades sociais)

DINÂMICA DO ESPAÇO SOCIO-CULTURAL

O PROCESSO DE PRODUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

A) GEOPOLÍTICA

É através do estudo da geopolítica que poderemos entender como as relações de poder determinam fronteiras (reais ou imaginárias), caracterizam paisagens e configuram as diferentes parcelas do espaço geográfico, em qualquer escala. Os estudos baseados na Geopolítica possibilitarão ao aluno a compreensão do espaço em que está inserido a partir do entendimento das relações de poder que ocorrem dentro e fora desse espaço, mas que de alguma forma o determinam.

Desdobramentos possíveis:

- Formação de blocos regionais
- Movimentos sociais



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conflitos rurais
- Conflitos urbanos (narcotráfico, prostituição, sem tetos, favelamento, conflitos de gênero, disputa por espaços econômicos/comerciais)
- Conflitos étnico culturais
- Redefinições de fronteiras
- Demarcações de territórios indígenas.

B) A QUESTÃO SÓCIOAMBIENTAL

A natureza, ainda que em sua gênese tenha tido uma dinâmica auto determinada, hoje sofre alterações desta dinâmica em função da ação humana. A concepção de meio ambiente deve compreender que sociedade, economia, política e cultura fazem parte de processos relativos à problemática ambiental contemporânea (sociedade como componente e como sujeito). Não é possível ignorar a presença e a ação social e tecnológica que, ao entender natureza como recurso, a explora e a transforma. Por isso, os problemas socioambientais dizem respeito também às questões da pobreza, da fome, do preconceito, das diferenças culturais, materializadas no espaço geográfico.

Desdobramentos possíveis – as manifestações espaciais:

- Crescimento urbano desordenado (favelamentos)
- Bolsões de pobreza
- Biotecnologia
- Organização espacial e poluição - água, solo, ar, visual, sonora, social
- Extratativismo
- Problemas sócio ambientais

C) DINÂMICA DO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL

Os estudos sobre os aspectos sócio culturais do Espaço Geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a esta circulação está a construção cultural individual e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Desdobramentos possíveis – as manifestações culturais no Espaço Geográfico:

- Composição demográfica dos lugares – os diferentes grupos sócios culturais e suas marcas na paisagem e no espaço
- Migração – a mobilidade dos grupos sócios culturais, ajustamentos e novas configurações espaciais
- As diversas produções culturais e suas materializações no Espaço Geográfico
- Aspectos históricos das manifestações culturais - A cultura e a produção espacial.

D) O PROCESSO DE PRODUÇÃO NA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Este Conteúdo Estruturante pode ser considerado a principal forma de análise para entender como se dá a produção e acompanhar as transformações e a dinâmica do Espaço Geográfico. Através dele o aluno chega à compreensão sócio histórica das relações de produção capitalistas, possibilitando que o aluno reflita sobre as questões ambientais, sociais, políticas, econômicas e culturais, materializadas no espaço geográfico (rural e urbano).

Desdobramentos possíveis

- Urbanização
- Industrialização
- Revolução técnico-científico
- Espaço rural/tecnologia
- Modos de produção
- Movimentos migratórios/Trabalho
- Sistemas financeiros/Relações Econômicas

No entanto, tais conteúdos não devem ser entendidos como isolados entre si, “engavetados” e sem comunicação. São, na verdade, dimensões geográficas da realidade e, como tal, cada um transita pela “área” do conhecimento dos outros e dialoga com eles. Assim, a proposta que se projeta para distribuição e desmembramento destes Conteúdos Estruturantes entre as três séries do Ensino Médio, é a seguinte:

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
--------------------------------	--------------------------



<p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p>	<p>A formação e transformação das paisagens.</p> <p>A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.</p> <p>A distribuição espacial das atividades produtivas e a reorganização do espaço geográfico.</p> <p>A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.</p>
<p>Dimensão política do espaço geográfico.</p>	<p>A revolução técnico-científica informacional e os novos arranjos no espaço da produção.</p> <p>O espaço rural e a modernização da agricultura.</p> <p>O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.</p> <p>A circulação de mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações.</p> <p>Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.</p>
<p>Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico</p>	<p>As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.</p> <p>A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.</p> <p>A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.</p> <p>Os movimentos migratórios e suas motivações.</p>
<p>Dimensão socioambiental do espaço geográfico</p>	<p>As manifestações sócio espaciais da diversidade cultural.</p> <p>O comércio e as implicações sócio espaciais.</p> <p>As diversas regionalizações do espaço geográfico.</p>



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

	<p>As implicações sócio espaciais do processo de mundialização.</p> <p>A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.</p>
--	---

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Busca-se na articulação entre a globalização e o lugar, onde se obtém um dos caminhos para orientar o processo de ensino e da aprendizagem da Geografia para entender as relações espaciais que se estabelecem no mundo moderno, através de aulas expositivas com uso de transparência e quadro negro.

Estimular a percepção e a observação atenta do aluno, possibilitará perceber as alterações através de vários sinais na paisagem visível do lugar e permitirá prever o futuro do espaço geográfico, utilizando a aula de campo devidamente organizada.

Lançando um olhar atento sob a paisagem, será possível constatar os signos nela impressos e avaliar as sociedades que a construíram e a constroem, as temporalidades que se juntam em sua constituição.

A Geografia estuda o espaço geográfico, e utiliza outras áreas do conhecimento para analisar com maior profundidade as questões resultantes do meio e da paisagem visível. A leitura da paisagem é resultante de múltiplas determinações históricas, geográficas, culturais e até ideológicas, podendo ser sufocadas sob diferentes pontos de vista.

Os recursos audiovisuais como TV e DVD serão utilizados.

Tratando-se da visão de conjunto do lugar, pode-se obter êxito nos estudos utilizando mapas, fotos aéreas e imagens de satélites.

Atualmente tanto computador como a Internet, são partes integrantes do cotidiano escolar e possibilitam pesquisas, levantamento de dados, atualidades sob os mais diversos assuntos, portanto esses instrumentos devem ser utilizados.

Os jornais e revistas, fontes formadoras de opinião, serão utilizados para seleção de temas e problemas a serem abordados durante as aulas.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Situações problema como a questão dos sem-terra, sem-teto, plano diretor das cidades, o destino final do lixo, construções que causam impactos ambientais, corrupção, miséria, entre outros, poderão ser levantadas e discutidas durante as aulas.

A geografia utiliza uma importante fonte de informações que são as pessoas, essas poderão ser buscadas através de entrevistas que favorecem o entendimento dos acontecimentos e das ações sobre o espaço geográfico em questão.

É necessário que professor, com o auxílio das metodologias aplicadas com os alunos, encaminhe este para a reflexão crítica sobre a sociedade em que vive, sobre o espaço que ocupa e muitas vezes ajuda a construir.

De acordo com RUA (1193:4): Realidade-Teoria-Realidade, este seria um caminho a ser seguido, a partir das observações e das reflexões iniciais dos alunos. Na teoria busca-se a fundamentação, o aprofundamento e a generalização das reflexões iniciais, volta-se então, à realidade, analisando-a, criticando-a à luz da teoria, cientificizando os conceitos.

É importante considerar a realidade do aluno no encaminhamento metodológico, mas é preciso evitar a redução desta metodologia a uma análise exageradamente subjetiva e circunscrita do espaço geográfico em estudo. Portanto, faz-se necessário que o professor desenvolva:

- Uma postura pedagógica emancipatória – que remeta o aluno à pesquisa, individual e coletiva e ao questionamento (atitude filosófica).
- Uma prática de ensino que diversifique os encaminhamentos metodológicos, criando diferentes situações para desenvolver o trabalho com os conteúdos.
- Uma preocupação com a abordagem significativa dos conteúdos, contemplando sua importância no presente, sem deixar de contextualizá-los historicamente.

Oportunizar ao aluno uma leitura crítica da realidade significa, também, diversificar os encaminhamentos metodológicos dos conteúdos, com atividades que exijam pesquisa, leitura, interpretação, análise, investigação, além de uma abordagem contemporânea dos conteúdos, relacionando-os com problemáticas do presente, o que os tornará ainda mais significativos para os alunos. Levando, desta forma, o aluno a ser agente do processo ensino-aprendizagem.

É preciso superar práticas pedagógicas nas quais o professor preocupa-se excessivamente em vencer o conteúdo.

Alguns questionamentos relevantes podem auxiliar nesta tarefa de repensar a prática pedagógica:

- Como devemos ensinar geografia?



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Como nós, professores, aprendemos geografia (na Educação Básica e Ensino Superior)?
- Como nosso aluno apreende os conceitos geográficos?
- Qual a relação entre a aprendizagem da Geografia e a concepção de ensino do professor?
- O que devemos ensinar em Geografia?

O ensino de uma Geografia que possibilite ao aluno a análise e a crítica das relações sócio espaciais nas diversas escalas geográficas é a opção coerente com a concepção de currículo e com a identidade que se quer atribuir ao Ensino Médio. Portanto, a prática pedagógica, neste nível de ensino, deve contemplar uma abordagem metodológica que oriente para a “concepção de totalidade”, a “articulação entre os conceitos e correntes filosóficas” e o “homem (social) entendido como agente produtor do espaço”.

Em diferentes momentos e situações, de acordo com cada conteúdo trabalhado, o procedimento deve envolver condutas diversificadas, tais como: aula expositiva e dialogada; leitura e interpretação de textos; apresentação do globo terrestre e planisférios; resolução de exercícios; uso do Atlas; confecção de mapas; interpretação de legendas geográficas; uso de fotos e gráficos; esquemas e ilustrações no quadro-negro; resolução de exercícios; momentos para observações e debates; produção de textos e leitura complementar.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como elemento integrante do processo educativo, sugere-se que o professor contemple em suas proposições avaliativas a observação, o trabalho em grupo, o próprio processo de construção individual do aluno diante dos objetivos propostos (autoavaliação), articulados com o objeto de estudo da disciplina. O papel que o professor assume diante do processo da avaliação requer reflexão. A avaliação é um processo que precisa ser planejado.

Não se trata de um momento isolado, mas sim dinâmico, de crescimento e progresso, que também cria mecanismos que possibilita ao professor rever sua prática pedagógica. É o momento de se levantar as deficiências e dificuldades tanto dos alunos quanto do professor, a fim de revê-las e corrigi-las.

Propõe-se que sejam desenvolvidas (individualmente e/ou em equipes de estudo) atividades, as quais configuram a estrutura do processo de ensino/aprendizagem: produção de textos; construção e aplicação de conceitos; análise e interpretação de quadros, montagem de tabelas e gráficos, confecção de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

mapas; elaboração de quadros comparativos; desenvolvimento de tema discutido em sala de aula, envolvendo conteúdo específico e posicionamento pessoal, avaliações contínuas dos assuntos específicos a cada unidade do conteúdo; pesquisas bibliográficas e de campo; elaboração e apresentação de seminários envolvendo recursos multimídia; leitura de jornais e revistas para elaboração de jornal mural na sala de aula, debates.

É uma forma utilizada dentro do processo ensino/aprendizagem para avaliar sua metodologia e nível de compreensão dos conteúdos visto em um período. De forma diagnóstica e continuada, contemplando diferentes práticas pedagógicas, tais como leitura; interpretação; pesquisas; aulas de campo; laboratórios; construção de maquetes; produção de mapas, etc.

A avaliação do aluno deve levar em conta seu aprendizado para estudos posteriores, mas sobretudo para a vida prática.

Espera-se que o aluno seja capaz de relacionar fatos e buscar informações. Quanto aos conteúdos, avalia-se se ele desenvolveu a compreensão de que o mundo é constituído a partir de ações humanas, e que as paisagens guardam espacialidade, temporalidade e diferentes graus de humanização, relacionados a economia e política de sua sociedade.

Além de ser clara para os alunos e que saibam como eles serão avaliados em cada atividade proposta.

A avaliação será realizada de forma contínua, por meio da participação do aluno, de suas produções em classe (atividades, exposição de trabalhos, leituras, debates, comentários) e fora dela (pesquisas, seminários, tarefas) e através de prova escrita.

REFERÊNCIAS

- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Geografia. Curitiba, PR., 2009.
- ADAS, Melhem, **Noções Básicas de Geografia**. São Paulo: Moderna, 1999.
- Currículo Básico da Escola Pública do Paraná.
- MOREIRA, Igor, **Construindo o Espaço Brasileiro**, São Paulo: Ática, 2003.
- VICENTINI, J. William, **Sociedade & Espaço**. São Paulo: Ática, 2003.
- ADAS, Melhem. O Brasil e suas Regiões Geoeconômicas. São Paulo: E. Moderna, 2001.
- COELHO, Marcos Amorin. Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

KRAJEWSKI, Ângela Correa, GUIMARÃES, Raul Borges, RIBEIRO, Wagner Costa. Geografia Pesquisa e Ação. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

LUCCI, Elian Alabi.BRANCO, Anselmo Lázaro, MENDONÇA, Claudio.Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Saraiva, 2004.

MAGNOLLI, Demétrio & Araújo Regina. Geografia Geral e do Brasil. Paisagem e Território. São Paulo: Ed. Moderna, 1999.

MARINA, Lúcia & Tércio. Geografia, Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ed.Ática, 2003.

MOREIRA, Igor. O Espaço Geográfico. São Paulo: Ed.Ática, 1997.

MOREIRA, João Carlos, SENE, Eustáquio de. Geografia para o ensino médio: Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ed. Scipione, 2002.

SIMIELLI, Maria Elena, BIASI, Mário. Atlas Geográfico Escolar. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

27.6 HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Sendo a história uma obra coletiva, o processo de ensino-aprendizagem de história só alcançará sucesso na medida em que resultar da ação conjunta e articulada de todos os envolvidos e interessados, de modo especial professores e alunos.

É inquestionável o papel da escola no desenvolvimento social do país, um dos principais objetivos do ensino é a formação de cidadãos críticos e atuantes e que sejam capazes de perceber, analisar, interferir e modificar a realidade.

O ensino de História, longe de reduzir-se a um estudo passivo e neutro do passado, deve ser um estudo ativo, participativo e crítico do passado, sim, mas em suas relações com o presente e com vistas a sua transformação para um futuro melhor.

Nós, professores de História, pretendemos ser reconhecidos como produtores de conhecimento e não como meros reprodutores dos mesmos, mas para isso, são necessários também investimentos na nossa capacitação e condições dignas de sobrevivência para incorporarmos ao nosso trabalho a autoestima, valorização social e política que tem deixado muito a desejar por descaso de nossos governantes. Nossa busca é incansável por uma sociedade mais justa. Não podemos esquecer que a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

educação, de acordo com a nossa Constituição, tem por objetivo formar o cidadão consciente, o que só será possível com a sua compreensão crítica da sociedade em que vive e dos fatores que a produziram.

A partir da segunda metade da década de 1980 e início dos anos 1990, cresceram os debates em torno das reformas democráticas na área educacional, repercutindo nas novas propostas do ensino de História. Essa discussão entre educadores e outros setores da sociedade foi resultado da restauração das liberdades individuais e coletivas do país.

No Paraná também houve reformas fundamentadas na pedagogia histórico crítica, por meio do Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (1990), no final dos anos 1990 foram incorporados os Parâmetros Curriculares Nacionais como referência para a organização curricular de toda a rede pública estadual. A implementação dos PCN's se deu de modo autoritário, apesar de ser garantida na LDBEN/96 a autonomia das escolas para a elaboração de suas propostas curriculares.

No ano de 2003 começou o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares para o ensino de História. A SEED organizou um projeto de formação continuada para professores da disciplina articulada ao processo de construção das diretrizes curriculares.

A mantenedora pretende superar os problemas diagnosticados na organização curricular da disciplina de História envolvendo os professores na construção desse documento orientador e atendendo às demandas dos movimentos sociais organizados. Dentre essas demandas, destaca-se a aprovação da Lei nº 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual de Ensino, os conteúdos de História do Paraná; além da Lei nº 10.639/06, que altera a Lei nº 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro Brasileira, seguida das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana, que tornam obrigatórias a inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares.

O homem é o único animal histórico – que faz e conta história – e que vive historicamente, que tem consciência da passagem do tempo, que tanto ele quanto a sociedade a que pertence tem presente, passado e futuro. Ao contrário dos animais, que nascem, crescem e morrem de acordo com a natureza, o ser humano transforma a natureza, colocando-a a seu serviço, e fabrica instrumentos que lhe permitem sobreviver nas diversas situações. Enquanto a organização social das outras espécies obedece a uma determinação natural, que se repete geração após geração, a espécie humana, ao longo da história organiza-se em diferentes modelos de sociedade, geralmente de acordo com os interesses dos grupos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

dominantes. O ser humano elabora sempre novos conhecimentos e novas técnicas – sobre a natureza, sobre si mesmo e sobre sua organização social – que transmite às novas gerações por meio da educação informal e formal, e que levam a uma crescente ampliação do patrimônio cultural da humanidade.

Tanto a História como a vida dos homens e das sociedades, quanto a História como conhecimento dessa vida passada e que repercute no presente, longe de resultarem da ação e do pensamento de indivíduos privilegiados, constituem uma obra de todas as coletividades e de todos os tempos. Os fatos históricos estão todos interligados, são interdependentes e resultam da ação do homem e de todos enquanto seres sociais, que se relacionam uns com os outros das mais diversas formas. São essas relações que determinam o lugar de cada indivíduo no tempo e no espaço, na história e na sociedade.

Já houve e há, uma história que privilegia o fato político, a ação de “grandes homens”, que ocupam pontos de destaque na esfera do poder político. Já houve e há também, uma história que privilegia o fato econômico, a determinação das estruturas socioeconômicas sobre os indivíduos e as sociedades. Impõe-se atualmente uma nova história, que tem na totalidade dos fatos o seu objetivo de estudo, que não privilegia nem o político nem o econômico, mas que procura debruçar-se sobre a totalidade da vida dos indivíduos em suas organizações sociais, abrangendo, na medida do possível, todos os aspectos: o político e o econômico, mas também o social, o artístico, o lúdico; as estruturas econômicas e materiais, mas também as mentais e espirituais; os grupos dominantes, mas também os dominados e, principalmente, as relações entre ambos; os vencedores mas também os vencidos.

A análise histórica da disciplina, bem como as novas demandas sociais para o ensino de História se apresentam como indicativos para a elaboração de Diretrizes Curriculares, na medida em que possibilitam reflexões a respeito dos contextos históricos em que os saberes foram produzidos e repercutiram na organização do currículo da disciplina.

Neste documento, a organização do currículo para o ensino de História terá como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da história e seus objetos. Os conteúdos estruturantes são identificados no processo histórico da constituição da disciplina e no referencial teórico atual que sustenta os campos de investigação da História política, econômico-social e cultural, à luz da Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, inserindo conceitos relativos à consciência histórica.

A história é uma obra coletiva, e o processo de ensino–aprendizagem da história, só alcançará sucesso na medida em que resultar da ação conjunta e articulada de todos os envolvidos e interessados,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

de modo especial professores e alunos. Estes não estão separados, mas ensinando e aprendendo juntos, embora com responsabilidades e funções específicas. Deve-se destacar que o ensino–aprendizagem depende de cada um e de todos, e que nesse sentido, o mínimo que o aluno fizer para sua própria formação será muito mais importante do que o máximo que o professor possa fazer.

Longe de reduzir-se a um estudo passivo e neutro do passado, a história deve ser um estudo ativo, participativo e crítico do passado, sim, mas em suas relações com o presente e com vistas a sua transformação para um futuro melhor. Não podemos esquecer que a educação, de acordo com a nossa constituição tem por objetivo formar o cidadão consciente, e que só será possível com a sua compreensão crítica da sociedade em que vive e dos fatores que a produziram.

Daí a importância fundamental do estudo da disciplina na educação básica, que tem como objeto de estudos os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como os sentidos que os sujeitos deram às mesmas. Enquanto no Ensino Fundamental os conteúdos estruturantes assumiram um sentido mais amplo, no Ensino Médio estes conteúdos assumem um recorte mais específico apontando para o estudo das relações humanas – relações de trabalho, relações de poder e relações culturais. A articulação desses conteúdos são possíveis a partir das categorias de análise espaço e tempo. Estes conteúdos estruturantes permitem aos professores desenvolverem seus trabalhos em sala de aula a partir de problemáticas contemporâneas. Sem dúvida, elementos essenciais na formação do cidadão capaz de participar conscientemente da transformação do cidadão, da sociedade e do mundo em que vive.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A História passou a existir como disciplina escolar com a criação do Colégio Pedro II, em 1837.

A narrativa histórica produzida justificava o modelo de nação brasileira, vista como extensão da História da Europa Ocidental. Propunha uma nacionalidade expressa na síntese das raça branca, indígena e negra, com o predomínio da ideologia do branqueamento.

Em 1901, o corpo docente alterou o currículo do colégio e propôs que a História do Brasil passasse a compor a cadeira da História Universal. Assim, o conteúdo de História do Brasil ficou relegado a um espaço restrito do currículo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O retorno da História do Brasil nos currículos escolares, deu-se apenas no período autoritário do Governo de Getúlio Vargas, o qual se ocupava em reforçar o caráter moral e cívico dos conteúdos escolares.

Na década de 1950 é instituído o ensino de Estudos Sociais.

Durante o regime militar, a partir de 1964, o ensino de História manteve o seu caráter estritamente político.

A partir da Lei n. 5.692/71, no Primeiro Grau, as disciplinas de História e Geografia foram condensadas como área de Estudos Sociais, dividindo ainda a carga horária para o ensino de Educação Moral e Cívica – EMC. No Segundo Grau, a carga horária de História foi reduzida a disciplina Organização Social e Política Brasileira (OSPB). O esvaziamento da disciplina de História deu-se também devido à proliferação de cursos de Licenciatura Curta em Estudos Sociais.

Na década de 1970, o ensino dessa disciplina era predominantemente tradicional. A prática do professor era marcada por aulas expositivas, a partir das quais cabia aos alunos a memorização e repetição do que era ensinado como verdade.

Posteriormente, na segunda metade de 1980 e no início dos anos de 1990, no Paraná houve uma tentativa de aproximar a produção acadêmica de História ao ensino desta disciplina no Primeiro Grau, fundamentada na pedagogia histórico crítica, por meio do Currículo Básico para a Escola Pública. Essa proposta de renovação tinha como pressuposto a historiografia social, pautada no materialismo dialético, e indicava alguns elementos da Nova História.

A ausência de oferta de formação continuada dificultou a implementação dessas propostas para o ensino de História, pois, desde os anos de 1970, os professores ministravam aulas de Estudos Sociais, Organização Social e Política do Brasil, Educação Moral e Cívica. Devido a isso, estavam afastados da especificidade do conhecimento histórico.

Entre os anos de 1997 a 1999, os PCN para o Ensino Fundamental e Médio. No Ensino Médio, organizaram o currículo por áreas de conhecimento e a disciplina de História fazia parte das Ciências Humanas e suas tecnologias juntamente com as disciplinas de Geografia, Sociologia e Filosofia. No Ensino Fundamental, os PCN apresentaram as disciplinas como áreas do conhecimento, e a História foi mantida em sua especificidade, integrada às demais pelos chamados Temas Transversais.

No ano de 2003, iniciou-se, na rede pública, uma discussão coletiva envolvendo professores da rede estadual, com o objetivo de elaborar as novas Diretrizes Curriculares Estaduais para o ensino de História.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Sob uma perspectiva de inclusão social, estas Diretrizes consideram a diversidade cultural e a memória paranaense, buscando contemplar os movimentos sociais organizados e destacam os seguintes aspectos:

- O cumprimento da Lei 13.381/01, que torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual, os conteúdos de História do Paraná;
- O cumprimento da Lei 10.639/03, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade da História e Cultura Afro Brasileira, seguidas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana;
- O cumprimento da Lei n. 11.645/08, que inclui no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino de história e cultura dos povos indígenas do Brasil.

Na concepção de História, explicitada nas DCE, as verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque o trabalho pedagógico na disciplina deve dialogar com várias vertentes tanto quanto recusar o ensino de História marcado pelo dogmatismo e pela ortodoxia.

Do mesmo modo, recusam-se as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

Destaca-se que os consensos mínimos construídos no debate entre as vertentes teóricas não expressam meras opiniões, mas implicam fundamentos do conhecimento histórico que se tornam referenciais.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estrutura sócio históricas, ou seja, são as formas de agir, pensar, sentir, representar, imaginar, instituir e de se relacionar social, cultural e politicamente.

OBJETIVOS GERAIS

Participando ativa e criticamente do processo de ensino-aprendizagem de história, pretende-se que o aluno se torne capaz de:

- Compreender o processo histórico na sua totalidade;



- Entender o processo histórico como resultado de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais;
- Relacionar as estruturas econômicas, sociais, políticas e culturais das diferentes épocas históricas;
- Reconhecer terminologia básica necessária à compreensão do processo histórico;
- Perceber as raízes históricas dos fatos contemporâneos e as perspectivas futuras do presente;
- Interpretar e criticar fatos e situações reais da região, do país e do mundo;
- Compreender a si mesmo como ser histórico integrado na sociedade;
- Buscar na história da humanidade possíveis respostas para as indagações do homem quanto a sua existência, origem, evolução e destino;
- Participar criticamente da transformação da sociedade, do país e do mundo em que vive.

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS**

6º Ano/6º ANO – Os Diferentes Sujeitos Suas Culturas Suas Histórias

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho	A experiência humana no temporalidade
Relações de poder	Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo
Relações Culturais	As culturas locais e a cultura comum.

- **7º Ano/ 7º ANO – A Constituição Histórica do Mundo Rural e Urbano e Formação da Propriedade em Diferentes Tempos e Espaços**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho	As relações de propriedades
Relações de poder	A constituição histórica do mundo do campo e do mundo da cidade.
Relações culturais	As relações entre o campo e a cidade. Conflitos e resistências e produção cultural



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

	campo/cidade.
--	---------------

ENSINO FUNDAMENTAL: 8º Ano/8º ANO – O Mundo do Trabalho e os Movimentos de Resistência

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho	História das relações da humanidade com o trabalho.
Relações de poder	O trabalho e a vida em sociedade. O trabalho e as contradições de modernidade.
Relações culturais	Os trabalhadores e as conquistas de direito.

9º Ano/9º ANO – Relações de Dominação e Resistência: a Formação do Estado e das Instituições Sociais.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho	A constituição das instituições sociais.
Relações de poder.	A formação do Estado
Relações culturais	Sujeitos, guerras e revoluções.

**ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A abordagem metodológica dos conteúdos para o ensino fundamental parte da história local/Brasil para o mundo.

Deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia.

Os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações.

Os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem ideias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.

Para que o ensino da História contribua para a construção da consciência histórica é imprescindível que o professor retome constantemente com seus alunos como se dá o processo de construção do conhecimento histórico. A partir desse trabalho o historiador produz uma narrativa histórica, que tem como desafio contemplar a diversidade das experiências políticas, econômicas, sociais e culturais.

É importante que os alunos conheçam as diferentes interpretações de um mesmo acontecimento histórico, ampliando seu universo de consultas para entender melhor os diferentes contextos históricos; a importância do trabalho do historiador e da produção do conhecimento histórico para a compreensão do passado.

Para tal encaminhamento metodológico, o professor terá que ir muito além do livro didático, uma vez que as explicações são limitadas, pelas páginas do livro, pela vinculação do autor a uma determinada concepção historiográfica, implica na busca de outros referenciais que possam complementar o conteúdo tratado na sala de aula. Esta metodologia exige que o professor esteja atento à rica produção historiográfica publicada em livros, revistas especializadas e nos meios eletrônicos.

Apresentamos uma metodologia diversificada para tornar nosso trabalho escolar mais interessante facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando maior integração entre professor e aluno:

- Construção de linha do tempo enfocando o tema trabalhado no momento;
- Leitura de iconografias;
- Trabalhos em equipes e individuais;
- Aula expositiva com participação dos alunos;
- Pesquisas e entrevistas;
- Confecção e leitura de mapas;
- Atividades ilustrativas;
- Apresentação oral e escrita dos trabalhos realizados;
- Debate entre os grupos;
- Gincanas culturais;
- Excursões culturais;
- Leitura e interpretação de textos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Produção de textos;
- Atividades com jornais e revistas;
- Interpretação de músicas;
- Vídeo e cinema;
- Resolução de questões reflexivas e interpretativas;
- Palestras envolvendo várias disciplinas e períodos;
- Encontros de formação

AValiação – ENSINO FUNDAMENTAL

A avaliação deve ser feita em função da totalidade do processo ensino-aprendizagem e voltada para o diagnóstico, exigindo uma observação sistemática do educando para saber se ele está aprendendo e, dessa maneira, redimensionar sua prática pedagógica.

A avaliação se torna um momento de aprendizagens significativas onde o erro serve como parâmetro de avaliação.

Uma nova forma de avaliar, construindo o raciocínio histórico, que visa além do domínio de conteúdos, o desenvolvimento de suas capacidades de observação sistemática, como parte integrante do percurso histórico.

Na avaliação devemos considerar a realidade da escola e da clientela envolvida no processo, utilizando a multiplicidade dos conhecimentos de todas as ciências e comportamentos pessoais e coletivos, dotar os alunos de rapidez para assimilação das mudanças e permanências que ocorrem no mundo que ele habita.

Apropriação dos conteúdos e conceitos históricos pelos alunos.

Construção do conceito de tempo permitindo estudo das diferentes dimensões e contextos históricos propostos para o nível de ensino.

Empregar os conceitos históricos para analisar diferentes contextos históricos.

Compreender a história como prática social, da qual participam como sujeitos históricos do seu tempo.

Analisar diferentes conjunturas históricas, a partir das dimensões econômico-sociais, política e cultural.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Compreender que o conhecimento histórico é produzido com base em um método, da problematização de diferentes fontes documentais, a partir das quais o pesquisador produz a narrativa histórica.

Explicitar o respeito à diversidade étnico-racial, religiosa, social e econômica, a partir do conhecimento dos processos históricos que o constituíram.

Compreender que a produção do conhecimento histórico pode validar, refutar ou complementar a produção historiográfica já existente.

Na avaliação do trabalho escolar do aluno serão levados em consideração os seguintes aspectos:

- Esforço pessoal em compreender o conteúdo, organizar e realizar as atividades;
- Interesse pelos assuntos estudados;
- Participação nos debates em sala de aula, discussões e pesquisas individuais ou em equipes;
- Preocupação e disposição de discutir e oferecer sugestões com finalidade de transformações para melhorar as condições de aprendizagem;
- Efetivo desempenho nas atividades programadas;
- Responsabilidade, cooperação, compromisso, assiduidade e pontualidade nas atividades.

ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS GERAIS

É fundamental desenvolvermos o interesse de nosso aluno ao acesso do conhecimento histórico, na busca de seus direitos, boas condições de trabalho e exercer plenamente seu papel de cidadão, bem como, atender à demandas dos movimentos sociais organizados; para isso trazemos como objetivos:

- Tomar posição diante de questões sociais e relativas à cidadania;
- Identificar a conquista de direitos na sociedade capitalista;
- Definir as relações de poder e a participação popular;
- Compreender a participação popular e democracia;
- Identificar permanências–mudanças na história do indivíduo ou de um grupo social;
- Respeitar e valorizar a diversidade cultural;
- Desenvolver raciocínio para compreensão dos fatos;
- Entender o conceito de globalização e exclusão social;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

- Compreender o conceito de movimento social, relacionando-o com a questão agrária;
- Compreender os conceitos de nação e política na formação do mundo contemporâneo;
- Relacionar o capitalismo, sociedade de consumo e indústria cultural;
- Entender os diversos conceitos e formas de trabalho.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 1 Trabalho escravo, servil, assalariado e o trabalho livre.
Relações de trabalho Relações de poder Relações Culturais	Tema 2 Urbanização e industrialização
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 3 O Estado e as relações de poder
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 4 Os sujeitos, as revoltas e as guerras
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 5 Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	Tema 6 Cultura e religiosidade

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO DO ENSINO MÉDIO

A metodologia proposta pela Diretriz Curricular do Ensino Médio tem como base a utilização dos conteúdos estruturantes, os quais deverão estar articulados com a fundamentação teórica e os temas selecionados pelos professores.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A problematização de situações relacionadas as dimensões econômico-social, política e cultural leva a seleção de objetos históricos. Esses objetos são as ações e relações humanas no tempo, ou seja, articulam-se aos conteúdos estruturantes propostos nas Diretrizes Curriculares: a relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais. Para abordar esses conteúdos estruturantes torna-se necessário que se proponha recortes espaçotemporais e conceituais à luz da historiografia de referência. Estes recortes se constituem nos conteúdos específicos (tais como: conceito, acontecimentos, processos, entre outros) a serem estudados pelos alunos do Ensino Médio. O professor ao elaborar o problema e selecionar o conteúdo estruturante que melhor responde a problemática, constitui o tema. E este se desdobra nos conteúdos específicos que fundamentam a resposta para a problemática.

A Diretriz propõe como encaminhamento metodológico que os conteúdos estruturantes da disciplina de História sejam abordados através de temas, na compreensão de que não é possível representar o passado em toda sua complexidade.

A proposta da seleção de temas é também pautada em relações interdisciplinares considerando que é na disciplina, no caso a História, que ocorre a articulação dos conceitos e metodologias entre as diversas áreas do conhecimento. Assim, narrativas, imagens, sons, etc., de outras disciplinas relacionadas devem ser tratadas como documentos a ser abordados historiograficamente.

- Contextualização dos temas através da linha do tempo;
- Leituras de iconografias;
- Trabalhos individuais e em equipes;
- Aula Expositiva buscando a participação dos alunos;
- Pesquisas e entrevistas;
- Atividades ilustradas;
- Debates entre equipes;
- Gincanas Culturais;
- Excursões culturais;
- Leitura e interpretação de texto;
- Atividades com jornais e revistas;
- Produção de texto;
- Vídeo e cinema;
- Interpretação de músicas;
- Resolução de questões reflexivas e interpretativas;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Palestras envolvendo várias disciplinas e períodos.

AVALIAÇÃO ENSINO MÉDIO

A avaliação proposta pelas Diretrizes Curriculares, tem como objetivo superar a avaliação classificatória. Diante disso, propõe-se para o ensino de História uma avaliação formal, processual, continuada e diagnóstica. A avaliação deve estar contemplada no planejamento do professor e ser registrada de maneira formal e criteriosa. A avaliação não deve ser realizada em momentos separados do processo de ensino aprendizagem.

Ao longo do Ensino Médio o aluno deverá entender que as relações de trabalho, as relações de poder e as relações culturais as quais se articulam e constituem o processo histórico. E compreender que o estudo do passado se realiza a partir de questionamentos feitos no presente por meio da análise de diferentes documentos históricos.

A avaliação do ensino de História da Diretriz, considera três aspectos importantes: a apropriação de conceitos históricos e o aprendizado dos conteúdos estruturantes e dos conteúdos específicos. Esses três aspectos são entendidos como complementares e indissociáveis.

A avaliação deve ser feita em função da totalidade do processo ensino-aprendizagem e voltada para o diagnóstico, exigindo uma observação sistemática do educando, para saber se ele está aprendendo e, dessa maneira, redimensionar sua prática pedagógica.

A avaliação se torna um momento de aprendizagem significativa, em que o erro serve como parâmetro de avaliação.

Uma nova forma de avaliar, construindo o raciocínio histórico, que visa além do domínio de conteúdos, o desenvolvimento de suas capacidades de observação sistemática, como parte integrante do percurso histórico.

Na avaliação devemos considerar a realidade da escola e da clientela envolvida no processo, utilizando a multiplicidade dos conhecimentos de todas as ciências e comportamentos pessoais e coletivos, dotar os alunos de rapidez para assimilação das mudanças e permanências que ocorrem no mundo em que ele habita.

Na avaliação do trabalho escolar do aluno serão levados em consideração os seguintes aspectos:

- Esforço pessoal em compreender o conteúdo, organizar e realizar as atividades;
- Interesse pelos assuntos estudados;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Participação nos debates na sala de aula, discussões e pesquisas individuais e ou em equipes;
- Preocupação e disposição para discutir e oferecer sugestões com a finalidade de transformações para melhorar as condições de aprendizagem;
- Efetivo desempenho nas atividades programadas;
- Responsabilidade, cooperação, atitudes de compromisso, assiduidade e pontualidade nas atividades.
- Elaboração de textos
- Leitura
- Pesquisas individuais e em equipes
- Feitura de Relatórios
- Interpretação e análise de textos historiográficos
- Interpretação de mapas e documentos históricos
- Pesquisas bibliográficas
- Sistematização de conceitos históricos
- Apresentação de seminários

REFERENCIAS -

ENSINO FUNDAMENTAL

VICENTINO, Cláudio Roberto, **Viver a História**, Ed. Scipione, 2002, São Paulo, SP

PILLETI, Nelson, **História do Brasil**, Ed. Ática S/A, 1992, São Paulo, SP

PILLETI, Nelson; PILLETI, Claudino, **História e Vida Integrada**, Ed. Ática S/A, 2001, São Paulo, SP

ALENCAR, Francisco; RIBEIRO, Marcus Venício; CECCON, Claudius, **Brasil Vivo**, Ed. Vozes, 1990, Petrópolis, RJ

SCHIMIDT, Mário Eurley, **Nova História Crítica**, Ed. Nova Geração, 2000, São Paulo, SP

RIBEIRO, Marcus Venício; ALENCAR, Francisco; CARPE, Lúcia, **História da Sociedade Brasileira**, Ed. Ao Livro Técnico S/A, 1979, Rio de Janeiro

BARBOSA, Leila Maria; MANGABEIRA, Vilma, **A Incrível História do Homem e suas Relações Sociais**, Ed. Vozes, 1982, Petrópolis, RJ



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MARQUES, Adhemar; BERUTTI, Flávio; FARIA, Ricardo, **Os Caminhos do Homem**, Ed. Lê, 1991, Belo Horizonte, MG

MONTELATTO, Andréa; CABRINE, Conceição; CASTELI, Roberto Jr., **História Temática**, Ed. Scipione, 2000, São Paulo, SP

SCHMIDT, M. ; AUXILIADORA, M.S. - **Histórias do Cotidiano Paranaense**, Letra Viva Editora.

Coleção História do Paraná – Governo do Paraná – Jaime Lerner

TURMA, Magda M. Peruzin - **Viver e descobrir** – Paraná, Ed. FDT

FERRO, Marc (org.) - **O Livro Negro do Colonialismo** – Ed. Ediouro

HERNANDEZ, Leila Leite – A África na sala de aula – Visita à História Contemporânea – Ed. Selo Negro

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (org.) – História da Cidadania – Ed. Contexto

Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Fundamental – Versão Preliminar – SEED – 2009

ENSINO MEDIO

AQUINO, Rubens S. L. Franco; DENIZE, A. Lopes, Oscar G. P. **Campos- Histórias das Sociedades**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A,1980.

BARBOSA, Leila M. A Mangabeira; WILMA, C. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1982.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. **Vida Material-Vida Econômica**. Coleção História do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001.

CONTRIM, Gilberto. **História Global: Brasil e Geral**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

FERRO, Marc (org). **O Livro Negro do Colonialismo**. Rio de Janeiro: Ed. Ediouro,2004.

HERNANDEZ, Leila Leite, **A África na Sala de Aula: Visita a História Contemporânea**. São Paulo: Ed. Selo Negro,2005.

KOSHIBA, Luiz, **História: Origens, estrutura e processos**. Uma leitura Ocidental para o Ensino Médio. São Paulo: Atual Editora, 2000.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: Política e Governo**. Coleção História do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001.

MELLO E SOUZA, Marina. **África e Brasil Africano**. São Paulo: Ed. Ática, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MORAES, José Geraldo Vinci. **Caminhos da Civilização**. História Integrada, Geral e do Brasil. São Paulo: Atual Editora, 1998.

NADALIN, Sergio Odilon. **Paraná: ocupação do Território, População e Migrações**. Coleção História do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001.

OLIVEIRA, Dennilson de. **Urbanização e Industrialização no Paraná**. Coleção História do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio**. Curitiba: SEED, 2006.

PILETTI, Nelson. **História do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História da Cidadania**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

ROCHA, Maria José; PANTOJA, Maria (orgs.). **Rompendo Silêncios: História da África nos Currículos**. Brasília: Ed. Básica Ltda, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M. S. **Histórias do Cotidiano Paranaense**. Curitiba: Ed. Letra Viva, 1996 .

TRINDADE, Etelvina Maria de Castro; ANDREAZZA, Maria Luiza. **Cultura e Educação no Paraná**. Coleção História do Paraná; textos introdutórios. Curitiba: SEED, 2001.

TUMA, Magda M. Peruzin. **Viver e Descobrir – História-Geografia**. Paraná. São Paulo: FTD, 1992.

VICENTINO, Cláudio; MOURA, José Carlos Pires. Livro texto: **Sistema Anglo de Ensino**. São Paulo: Gráfica e Editora Anglo Ltda, 2002.

27.7 LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Conforme a concepção interacionista, a linguagem é uma forma de ação entre sujeitos histórico e socialmente situados que se constituem e constituem uns aos outros com suas relações dialógicas.

Através da linguagem, o homem se reconhece como ser humano, pois ao comunicar-se com outros homens e trocar experiências, certifica-se do seu conhecimento do mundo e dos outros com quem interage.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Dessa forma, as condições em que a produção escrita acontece é que determinam o texto: **quem** escreve; **o que** escreve; **para quem** escreve; **com que objetivo**; **quando** e **onde** escreve, fato esse que conduz ao uso de uma certa variedade de língua, um certo registro, um **como** escrever. Ao pensar no **como** escrever e, de modo especial, na intenção que permeia o ato da escrita, o produtor/autor inevitavelmente terá que fazer opção por um determinado gênero textual.

Desde seu início em 1837, o ensino de Língua Portuguesa foi incluído no currículo sob as formas das disciplinas Gramática, Retórica e Poética. Após a perda de seu caráter elitista fez-se necessário um ensino novo, que abrangesse todo os alunos e em todas as suas condições. Para tanto, houve necessidade de aprimorar as propostas pedagógicas que considerassem as carências trazidas por estes alunos inclusos neste sistema de ensino, quer no aspecto linguístico, quer no aspecto cultural destes novos admitidos na escola.

Em consequência deste aumento do número de alunos, houve um rebaixamento dos salários docentes, precarizando assim as condições de trabalho do professor que passou a buscar novas alternativas para melhor desenvolver seu trabalho. Neste contexto, o professor contou com livros didáticos e com as contribuições de muitos teóricos que se dedicaram na elaboração de propostas e ideais pedagógicos, trazendo avanços para o Ensino da Língua Portuguesa e também da Literatura, cujo ensino era voltado para as antologias literárias.

No Paraná, o Currículo buscou numa prática pedagógica que enfrentasse o normatismo e o estruturalismo, e no que se refere à Literatura, buscou-se uma análise aprofundada de textos. Optar pelo envolvimento dos professores na construção das alternativas de ensino mostra um progresso real de uma cultura que se preocupa com educação.

Quando se reflete sobre o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura requer ponderar as diferenças e contradições do estado atual da questão, pois a rapidez das mudanças ocorridas no meio social e as inúmeras relações de poder presentes no discurso constituem a linguagem, cabendo ao professor ter a percepção de quanto deverá ou não modificar a sua ação pedagógica.

No que concerne ao domínio da Língua Portuguesa e Literatura no Ensino Médio, um dos fundamentos teóricos que subjazem com orientação para a elaboração curricular são os postulados construídos a partir das contribuições do teórico russo Mikhail Bakhtin e do chamado Círculo de Bakhtin. Segundo tais postulados, a língua configura um espaço de interação entre sujeitos que se constituem através da interação, e uma linguagem só se constitui pelo uso, movida pelos sujeitos que interagem. Isto significa compreender a língua como um “conjunto aberto e múltiplo de práticas sócio



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

interacionais, orais ou escritas, desenvolvidas por sujeitos historicamente situados”. Pensar (a língua) desse modo, é perceber que ela não existe em si, mas só existe efetivamente no contexto das relações sociais: ela é um elemento constitutivo dessas múltiplas relações e nelas se constitui continuamente (FARACO, 2003).

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem homens e mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo e produzem cultura. Assim, uma proposta pedagógica deve assegurar a democratização social e cultural, atribuindo à escola a função e a responsabilidade de contribuir para garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania. É através da linguagem que se expressam ideias, pensamentos e intenções, se estabelecem relações interpessoais anteriormente inexistentes e se influencia o outro, alterando assim suas representações da realidade e da sociedade e ainda o rumo de suas ações e reações.

OBJETIVOS GERAIS

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, sabendo adequá-la a cada contexto e interlocutor, bem como descobrindo as intenções que estão “por trás” dos discursos do cotidiano e posicionando-se diante dos mesmos.
- Desenvolver as habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas textuais, considerando-se os interlocutores, os seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura.
- Criar situações em que os alunos tenham oportunidade de refletir sobre os textos que leem, escrevem, falam ou ouvem, intuindo, de forma contextualizada, as características de cada gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na organização do discurso ou texto.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Historicamente, o processo de ensino de Língua Portuguesa no Brasil iniciou-se com a educação jesuítica.

No período colonial, a língua mais utilizada pela população era o Tupi. O português “era a língua da burocracia” (ILARI, 2007 s/p apud DCE, 2009 p.40), ou seja a língua das transações comerciais e dos documentos legais.

Nas últimas décadas do século XIX, a disciplina de Língua Portuguesa passou a integrar os currículos escolares. Até 1869, o currículo privilegiava as disciplinas clássicas, sobretudo o latim, restando ao Português um espaço sem relevância (LUZ_FREITAS, 2004, apud DCE, 2009).

O conteúdo gramatical ganhou a denominação de Português em 1871, data em foi criado, no Brasil, por decreto imperial, o cargo de Professor de Português.

Nesse período, o Latim começou a perder prestígio com a valorização da língua nacional.

A literatura veiculada na variedade brasileira da língua portuguesa foi retomada pelos modernistas, os quais, em 1922, defendiam a necessidade de romper com os modelos tradicionais portuguesas e privilegiar o falar brasileiro.

O ensino de Língua Portuguesa manteve a sua característica elitista até meados do século XX, quando se iniciou, no Brasil, a partir da década de 1960, um processo de expansão do ensino primário público, o qual incluiu, entre outras ações, a ampliação de vagas e, em 1971, a eliminação dos chamados exames de admissão (FREDERICO E OSAKABE, 2004, apud DCE, 2009).

Em 1971, com a Lei 5.692/71 e a instituição da Pedagogia Tecnista, a disciplina de Língua Portuguesa, pautava-se na concepção de linguagem como meio de comunicação (cujo objeto é a língua vista como código, com um viés mais pragmático e utilitário em detrimento do aprimoramento das capacidades linguísticas do falante).

Essa concepção baseou-se nos estudos de Saussure, cujos seguidores denominaram-na de estrutura.

Deve-se aos teóricos do Círculo de Bakhtin, o avanço em torno da natureza sociológica da linguagem.

Essas produções teóricas influenciaram os programas de reestruturação do Ensino de 2º Grau, de 1988, e do Currículo Básico, de 1990, que já denunciavam “o ensino da língua, cristalizado em viciosas e repetitivas práticas que se centram no repasse de conteúdos gramaticais” (PARANÁ, 1988, p. 02 apud DCE, 2009, p. 46).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No final da década de 1990, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), também fundamentaram a proposta para a disciplina de Língua Portuguesa na concepção interacionista, levando a uma reflexão acerca dos usos da linguagem oral e escrita. Contudo, [...] as indicações dos PCNs podem ser coerentes e produtivas, e de fato o são em vários aspectos, mas, encerrando o trabalho com o texto em modelos preestabelecidos, afastam-se da proposta do dialogismo bakhtiniano diante do texto, dos discursos, da vida, do conhecimento. (BRAIT, 2000, p. 24 apud DCE, 2009, p. 47)

O ensino de Língua Portuguesa seguiu, e em alguns contextos ainda segue, uma concepção de linguagem que não privilegia, no processo de aquisição e no aprimoramento da língua materna, a história, o sujeito e o contexto, como destaca Travaglia (2000), apud DCE (2009), pautando-se no repasse de regras e na mera nomenclatura da gramática tradicional.

Tal atitude normativista fundamenta-se em teorias que têm pouco a dizer sobre a noção de discurso, porque trabalha com frases ou palavras isoladas do contexto de atividade humana, local de sua gênese.

A ênfase na norma gramatical e na historiografia literária decorre de uma mesma concepção de Língua e Literatura, identificada já no Renascimento.

Tratou-se de um período de ruptura definitiva entre a escrita e a oralidade (a invenção da imprensa consolidou a supremacia da escrita, como se ela fosse a língua, reforçando ainda mais a língua como instrumento de poder).

Além disso, a visão de literatura baseava-se no conceito de modelo originado da pedagogia greco-latina, que buscava moldar o educando a uma realidade ideal encontrada nos clássicos da literatura (FREDERICO & OSAKABE, 2004, apud DCE, 2009).

As Diretrizes assumem uma concepção de linguagem que não se fecha “na sua condição de sistema de formas (...), mas abre-se para a sua condição de atividade e acontecimento social, portanto estratificada pelos valores ideológicos” (RODRIGUES, 2005, p.156 apud DCE, 2009).

Nesse sentido, a linguagem é vista como fenômeno social, pois nasce da interação (política, social, econômica) entre os homens.

Tendo como base teórica as reflexões do Círculo de Bakhtin a respeito da linguagem, defende-se que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A



interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, apud DCE, 2009).

Ensinar a língua materna, a partir dessa concepção, requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produção do enunciado, uma vez que os seus significados são sociais e historicamente construídos.

CONTEÚDO

Os conteúdos da disciplina devem ser pautados na Oralidade, Leitura e Escrita enquanto práticas sociais. Com eles objetiva-se que no processo de ensino os alunos sejam capazes de:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/leitura;
- Refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos de modo a atualizar o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização;
- Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, bem como propiciar pela literatura a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- Reconhecer a importância da norma culta da língua de maneira a propiciar acesso aos recursos de expressão e compreensão de processos discursivos, como condição para tornar o aluno capaz de enfrentar as contradições sociais em que está inserido e para afirmação da sua cidadania, como sujeito singular e coletivo (ARCO-VERDE, 2007, P. 23).

É importante ressaltar que tais objetivos e as práticas inseridas neles supõem um processo de ensino e aprendizagem que se inicia na alfabetização do aluno, consolida-se no decurso da sua vida acadêmica e não termina no período escolar, podendo estender-se por toda a sua vida.

No que se refere às práticas discursivas entende-se que quanto maior o contato com a linguagem, na diversidade textual, maior será a possibilidade de se entender o texto, que vem carregado de intenções e visões de mundo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Considerando a sala de aula como um espaço para a apropriação do conhecimento, vale ressaltar que a prática da oralidade constitui fator preponderante no processo de ensino. As situações reais vivenciadas pelos alunos, o uso da fala e a produção do discurso oral são opções que emergem após a valorização da oralidade.

Sobre a prática de leitura ressalta-se o pensamento de Kleiman (2000) na qual destaca a importância, na leitura, das experiências dos conhecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. O leitor constrói e não apenas recebe um significado global do texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento do mundo.

Em relação à escrita, é de vital importância o envolvimento do aluno e do professor, visto ser esta uma atividade que acontece em vários momentos, como mostra Pazini (1998): o da motivação para a produção, o da reflexão que deve preceder e acompanhar o processo de produção, o da revisão, reestruturação e reescrita do texto, que constitui, também, um produtivo momento de reflexão.

Na análise linguística e nas práticas discursivas considera-se que o estudo da língua se baseia no discurso, no texto e busca a organização do texto escrito considerando o seu interlocutor, destarte o aluno terá na gramática normativa um meio de consulta para suas dúvidas.

- **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS**

: 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDO ESTURUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;



Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Léxico;
Repetição proposital de palavras;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Informatividade;
Argumentatividade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Divisão do texto em parágrafos;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Argumentatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

GÊNEROS TEXTUAIS A SEREM TRABALHADOS

- Conto maravilhoso
- Conto de fadas
- Lendas
- Fábulas
- Narrativas de aventura
- Conto
- Carta
- Bilhete
- Poema
- História em quadrinhos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

7º Ano/ 7º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Informações explícitas;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Repetição proposital de palavras;
Léxico;
Ambiguidade;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição.
Semântica.

GÊNEROS TEXTUAIS

Narrativa de aventura
Narrativa de ficção científicas
Contas
Carta
Notícia
Poema
História em quadrinhos
Receitas

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Conteúdo temático;
Interlocutor;
Intencionalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
Semântica;
Operadores argumentativos;
Ambiguidade;
Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;

ESCRITA



Conteúdo temático;
Interlocutor;
Intencionalidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);
Concordância verbal e nominal;
Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;
Semântica;
Operadores argumentativos;
Ambiguidade;
Significado das palavras;
Sentido conotativo e denotativo;
Expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras);
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

GÊNEROS TEXTUAIS

- Texto teatral
- Crônica
- Anúncio publicitário
- Carta de leitor
- Carta denúncia
- Texto de divulgação científicas
- Poesia
- contos

9º Ano/9º ANO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Conteúdo temático;
Interlocutor;
Finalidade intencionalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso ideológico presente no texto;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais de Gênero;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Partículas conectivas do texto;
Progressão referencial no texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Semântica;
Operadores argumentativos;
Polissemia;
Sentido conotativo e denotativo;
Expressões que denotam ironia e humor no texto.

ESCRITA

Conteúdo temático
Interlocutor
Intencionalidade do texto;
Informatividade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Partículas conectivas do texto;
Progressão referencial do texto;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.;

Sintaxe de regência
Processo de formação de palavras
Vícios de linguagem;

Semântica;
Operadores argumentativos.
Modalizadores;
Polissemia.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras);
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, conectivos;
Semântica;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

GÊNEROS TEXTUAIS

- Reportagem
- Editorial
- Conto
- Debate
- Texto dissertativo – argumentativos
- Crônica
- Romance

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O texto deve ser considerado em sua diversidade, enfocando sua especificidade, função, marcas linguísticas, sua organização, a presença do interlocutor, o uso efetivo da língua.

A metodologia deve estar de acordo com os conteúdos trabalhados, priorizando as necessidades do educando.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Em nível de oralidade, poderão ser desenvolvidas: leituras de textos diversos (individual e coletiva), dramatizações; debates; contações de histórias; discussões; exposições individuais; declamações de poemas, etc.

A leitura das mais variadas tipologias textuais conduzirá o aluno ao aprimoramento e aquisição de conteúdos: leitura individual ou coletiva; leitura silenciosa, dialogada e expressiva; discussão dirigida; atividades de pesquisa e uso do dicionário, etc.

Ao produzir textos, nas mais variadas situações, o educando deverá respeitar o interlocutor e expor seu ponto de vista com clareza e coerência.

Poderá também ser trabalhada, em relação aos vários gêneros textuais, a sequência didática: sequência básica (motivação, introdução, leitura e interpretação) e a sequência expandida.

A gramática deve ser trabalhada no prisma da linguística, servindo como fonte de pesquisa para superar dúvidas sobre o uso da língua padrão.

Na prática pedagógica, podem ser desenvolvidas atividades como: leitura de textos complementares; discussão a respeito dos textos produzidos pelos alunos; confronto de ideias; reestruturação de texto, etc.

O ensino de Língua Portuguesa também deve abrir espaço para outras variantes linguísticas, para um trabalho integrado à leitura e à produção de textos, para a reflexão e para a pesquisa dos fatos linguísticos do dia-a-dia.

Os encaminhamentos metodológicos, tanto no Fundamental quanto no Médio, agora denominados educação básica, orientam-nos para vários caminhos:

Na oralidade:

- apresentação de temas variados: história de família, da comunidade, um filme, um livro, etc.
- depoimentos sobre situações significativas vivenciadas pelo aluno ou pessoas do seu convívio;
- debates, seminários, júri simulado e outras atividades que possibilitem o desenvolvimento da argumentação;
- transmissão de informações;
- troca de opiniões;
- contação de histórias;
- declamação de poemas;
- representação teatral;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- relato de experiências;
- confronto e comparação entre fala e escrita, de modo a constatar suas similaridades e diferenças.

Além disso, pode-se analisar a linguagem em uso:

- em programas televisivos como jornais, novelas, propagandas, entrevistas;
- em programas radiofônicos;
- no discurso do poder em suas diferentes instâncias;
- no discurso público;
- no discurso privado, enfim nas mais diversas realizações do discurso oral (ARCO-VERDE, 2007, P. 30).

Na leitura

Na prática da leitura considera-se que ler é familiarizar-se com diferentes textos – crônicas, notícias, piadas, poemas, artigos científicos, ensaios, reportagens, propagandas, informações, charges, romances, contos, etc, observando em cada texto a presença de um sujeito e de um interesse. Os livros propostos para leitura não deverão desconsiderar o gosto dos alunos quando do momento da seleção. A linguagem não verbal (cartazes, fotos, propagandas, imagens digitais e virtuais, figuras, etc.). considera-se, ainda, o pensamento de Yunes quando aponta que para a formação de leitores é necessário contemplar as linhas que tecem a leitura: memória, intersubjetividade, interpretação, fruição e intertextualidade.

Na escrita

Considera-se que a produção textual deva ser compartilhada, sendo os trabalhos escritos dos alunos afixados em murais, bibliotecas, etc. Com referência aos textos a serem trabalhados com os alunos destacamos os seguintes:

- relatos (história de vida);
- bilhetes, cartas, cartazes, avisos (texto programático);
- poemas, contos, crônicas (textos literários);
- notícias, editoriais, cartas de leitor e entrevistas (textos de imprensa);



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- relatórios, resumos de artigo e verbetes de enciclopédia (textos de divulgação científica).

Na literatura

O Trabalho com a literatura agora sob a perspectiva do Método Receptional (Bordini e Aguiar, 1993) proporciona momentos de debates, reflexões sobre a obra lida, possibilitando ao aluno a ampliação dos seus horizontes de expectativas.

Mostrar aos alunos o trabalho literário existente por trás dos textos contribuindo para desmistificar o escritor como alguém superior em relação ao mundo dos ditos normais. Mostrar o trabalho (tão intenso como o braçal) na produção de um romance, novela, conto, crônica, poema, etc.

Enfim, literatura não se reduz a uma questão de verdade ou falsidade, mas uma contínua construção de consistência argumentativa na ordem do discurso proliferação do pensamento.

Ao selecionar textos literários para apresentar aos alunos, o professor terá oportunidade de relacioná-los por meio das combinações suscitadas pelo percurso de o professor determinará por si e observando as necessidades na interação dos alunos com os textos literários. Exemplificando podemos relacionar: Literatura e Arte; Literatura e Biologia, Literatura e qualquer disciplina com tradição curricular; Literatura e religião, Literatura e Psicanálise.

O trabalho com a Literatura potencializa uma prática diferenciada com a oralidade, leitura e escrita e constitui forte influxo capaz de fazer aprimorar o pensamento trazendo sabor ao saber.

É importante que o professor:

LEITURA

Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

Considere os conhecimentos prévios dos alunos;

Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;

Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;

Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Relacione o tema com o contexto atual;

Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;

Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

ESCRITA

Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;

Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;

Acompanhe a produção do texto;

Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);

Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos.

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ENSINO MÉDIO E MÉDIO INTEGRADO

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua moderna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionado textos, contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção da (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagandas das ideias e escolhas tecnológicas disponíveis);
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas;
- Compreender, através dos textos literários e romances o vir a ser eterno do ser humano, ampliando o conhecimento de si mesmo e do mundo como realidades mutantes e plurais;
- Conhecer o saber da diversidade revelado pela arte literária;
- Compreender a literatura como recriação do real.

CONTEÚDOS MÉDIO E MÉDIO INTEGRADO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

Os conteúdos da disciplina são estruturados em quatro eixos: Oralidade, Leitura, Escrita e Literatura e com eles objetiva-se que no processo de ensino os alunos sejam capazes de:

- Empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar a possibilidade de um posicionamento diante deles;
- Desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, os gêneros e suportes textuais, além do contexto de produção/leitura;
- Refletir sobre os textos produzidos, lidos ou ouvidos de modo a atualizar o gênero e tipo de texto, assim como os elementos gramaticais empregados na sua organização;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, bem como propiciar pela literatura a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- Reconhecer a importância da norma culta da língua de maneira a propiciar acesso aos recursos de expressão e compreensão de processos discursivos, como condição para tornar o aluno capaz de enfrentar as contradições sociais em que está inserido e para afirmação da sua cidadania, como sujeito singular e coletivo (ARCO-VERDE, 2007, P. 23).

É importante ressaltar que tais objetivos e as práticas inseridas neles supõem um processo de ensino e aprendizagem que se inicia na alfabetização do aluno, consolida-se no decurso da sua vida acadêmica e não termina no período escolar, podendo estender-se por toda a sua vida.

No que se refere às práticas discursivas entende-se que quanto maior o contato com a linguagem, na diversidade textual, maior será a possibilidade de se entender o texto, que vem carregado de intenções e visões de mundo.

Considerando a sala de aula como um espaço para a apropriação do conhecimento, vale ressaltar que a prática da oralidade constitui fator preponderante no processo de ensino. As situações reais vivenciadas pelos alunos, o uso da fala e a produção do discurso oral são opções que emergem após a valorização da oralidade.

Sobre a prática de leitura ressalta-se o pensamento de Kleiman (2000) na qual destaca a importância, na leitura, das experiências dos conhecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. O leitor constrói e não apenas recebe um significado global do texto: ele procura pistas formais, formula e reformula hipóteses, aceita ou rejeita conclusões, usa estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico e na sua vivência sociocultural, seu conhecimento do mundo.

Em relação à escrita, é de vital importância o envolvimento do aluno e do professor, visto ser esta uma atividade que acontece em vários momentos, como mostra Pazini (1998): o da motivação para a produção, o da reflexão que deve preceder e acompanhar o processo de produção, o da revisão, reestruturação e reescrita do texto, que constitui, também, um produtivo momento de reflexão.

Na análise linguística e nas práticas discursivas considera-se que o estudo da língua se baseia no discurso, no texto e busca a organização do texto escrito considerando o seu interlocutor, destarte o aluno terá na gramática normativa um meio de consulta para suas dúvidas.



CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Intencionalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;
- Temporalidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Contexto de produção da obra literária;
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Progressão referencial;
- Partículas conectivas do texto;
- Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto;
- Semântica;
- Operadores argumentativos;
- Modalizadores;
- Figuras de linguagem;
- Sentido conotativo e denotativo.

ESCRITA

- Conteúdo temático;
- Interlocutor;
- Finalidade do texto;
- Intencionalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Situacionalidade;
- Intertextualidade;



- Temporalidade;
- Vozes sociais presentes no texto;
- Discurso ideológico presente no texto;
- Elementos composicionais do gênero;
- Progressão referencial;
- Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
- Semântica;
- Operadores argumentativos;
- Modalizadores;
- Figuras de linguagem
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito;
- Vícios de linguagem;
- Sintaxe de concordância;
- Sintaxe de regência.

ORALIDADE

- Conteúdo temático;
- Finalidade;
- Intencionalidade;
- Aceitabilidade do texto;
- Informatividade;
- Papel do locutor e do interlocutor;
- Elementos extralinguísticos: entonação, expressão facial, corporal, gestual, pausas...
- Adequação do discurso ao gênero;
- Turnos de fala;
- Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódias, entre outras;)
- Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;
- Elementos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.);
- Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

GÊNEROS TEXTUAIS

- Fábula
- Poema
- Texto teatral
- Carta e relato pessoal
- Anúncio publicitário
- Relatório de experiência científica
- Seminário
- Debate



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Artigo de opinião
- Conto
- Crônica
- Notícia
- Entrevistas
- Reportagem
- Editorial
- Carta argumentativa
- Texto dissertativo – argumentativo
- mesa-redonda

METODOLOGIA

As possibilidades de trabalho com a oralidade são muito ricas e nos apontam diferentes caminhos: debates, discussões, transmissão de informações, exposição individual, conotação de histórias, declamação de poemas, representação teatral, etc. Além disso, podemos analisar a linguagem em uso, em programas de televisão como jornais, novelas, propaganda radiofônicas, no discurso privado, na literatura oral, enfim, nas mais diversas realizações do discurso oral. Comparar as estratégias específicas da oralidade, e as estratégias da escrita são componentes da tarefa de ensinar nossos alunos a sentirem-se bem para expressarem suas ideias com segurança e fluência, nos diferentes contextos de sua inserção social.

O exercício da escrita, da produção textual deve levar em conta a relação pragmática entre o uso e o aprendizado da língua; percebendo o texto como elo de interação social e os gêneros como construções coletivas.

Com relação a leitura, o primeiro contato com o texto deve ser acompanhado de uma leitura silenciosa, alguns questionamentos para que os alunos expressem seu nível de compreensão, após leitura coletiva, onde as lacunas de interpretação possam ser preenchidas.

Poderá também ser trabalhada, em relação aos vários gêneros textuais, a sequência didática: sequência básica (motivação, introdução, leitura e interpretação e a sequência expandida).

Na abordagem teórico metodológica do professor é importante que:

LEITURA

Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

Considere os conhecimentos prévios dos alunos;

Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;

contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Relacione o tema com o contexto atual;

Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Relacione o tema com o contexto atual, com as diferentes possibilidades de sentido (ambiguidade) e com outros textos;

Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;

Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas.

ESCRITA

Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;

Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;

Acompanhe a produção do texto;

Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);

Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Conduza a utilização adequada das partículas conectivas.

Estimule o uso de figuras de linguagem no texto;

Incentive a utilização de recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Proporcione o entendimento do papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto;

Encaminhe a reescrita textual: revisão dos argumentos/ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma notícia, observar se o fato é relevante, se apresenta dados coerentes, se a linguagem é própria do suporte (ex. Jornal), se traz vozes de autoridade, etc.);

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Estimule a contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como entonação, pausas, expressão facial e outros;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos e sobre a utilização dos recursos de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.

Propicie análise e comparação dos recursos veiculados em diferentes fontes como jornais, emissoras de TV, emissoras de rádio, etc., a fim de perceber a ideologia dos discursos dessas esferas.

AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dá destaque à chamada avaliação formativa, vista como mais adequada ao dia-a-dia de sala de aula. No entanto, a avaliação somativa não deve ser excluída, pois cada uma tem sua finalidade.

Sem dúvida, a avaliação formativa é o melhor caminho para garantir a evolução de todos os alunos, pois dá ênfase ao aprender. Considerando-se que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua e diagnóstica, aponta as dificuldades, possibilitando assim, que a intervenção pedagógica aconteça a tempo.

É imprescindível que a avaliação seja contínua e dê prioridade à qualidade e ao processo de aprendizagem, ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

Para tanto é necessário que ela seja formativa e somativa. O aluno deve ser avaliado por meio de provas, mas também através de observação diária e instrumentos variados, selecionados de acordo com cada conteúdo e/ou objetivo.

Considerando-se que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes a avaliação diagnóstica aponta dificuldades apresentadas por eles possibilitando a intervenção pedagógica todo o tempo.

Assim, quando se avaliar a oralidade deve-se levar em consideração a adequação discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Num seminário, relato, debate, numa troca informal de ideias, numa entrevista, num relato de história, as exigências de adequação da fala são diferentes e isso deve ser considerado numa análise da produção oral. A clareza com que o aluno expõe suas ideias, a fluência na fala, o desembaraço, a argumentação que apresenta ao defender seu ponto de vista são itens a serem avaliados.

Quanto à leitura, ao ser avaliada consideram-se as estratégias que os estudantes empregaram no decorrer dela, a compreensão do texto lido, o sentido construído, a reflexão e a resposta que se deu ao texto. Devem considerá-los as diferenças de leitura de mundo e o repertório de experiências dos alunos. O professor deve propor questões abertas, discussões e debates ou outras atividades que lhe permitam avaliar a reflexão que o aluno fez a partir daquele texto.

É necessário ver no texto escrito do aluno um processo de produção nunca um produto final. Deve-se definir claramente os critérios que serão avaliados no texto escrito, a partir daí que ele será avaliado nos aspectos textuais e gramaticais. Assim como na oralidade o aluno deve-se posicionar como avaliador tanto dos textos que o rodeiam quanto do seu próprio texto.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Com o uso da língua oral e escrita em práticas sociais, os alunos são avaliados continuamente, pois efetuam operações com a linguagem e refletem sobre as diferentes possibilidades de uso da língua, o que lhes permite, de modo gradativo, chegar à almejada proficiência em leitura e escrita, ao letramento.

Os alunos serão avaliados por vários instrumentos, que devem constar de avaliação escrita do conteúdo ministrado pelo professor. A avaliação também poderá ser feita através de produções textuais, debates, mesa-redonda, portfólios, atividades extraclasse, pesquisas, tarefas, etc. Através desses instrumentos diversos, o professor irá colher dados e fazer um diagnóstico dos alunos, observando se houve a apropriação dos conhecimentos.

Quando o diagnóstico apontar as possíveis falhas, ou lacunas que possam existir, será realizada uma Recuperação Paralela do Conteúdo não apropriado, através de atividades diferenciadas e atividades extraclasse, procurando assim sanar as dificuldades que forem apresentadas. A recuperação será realizada no decorrer do ano letivo, sempre que houver necessidade.

REFERÊNCIAS

- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, PR, 2009.
- AGUIAR, V.T. de; B., M. da G. **Literatura: a formação do leitor, alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- BAKTHIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Hucitec, 1986.
- BARTHES, R. **A aula**. São Paulo: Cultrix, 1989.
- TERRA, Ernani e CAVALLETE, Floriana, **Português para todos - 5ª a 9º Anos**, Ed. Scipione
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar, **Português: linguagens – 5ª a 9º Anos**, Ed. Atual
- PLATÃO & FIORIN, **Para entender o texto**, Ed.
- PLATÃO&FIORIN – **Para atender o texto – Ed. Ática**
- FARACO, Carlos Alberto – **Português: língua e cultura** – Editora Base
- CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar – **Português: linguagens – Volumes 1,2 e 3** – Editora Cultural.
- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa. Ensino Médio** Curitiba, PR, 2009.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

27.8 MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

É necessário que o processo pedagógico em Matemática contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento.

Pela Educação Matemática, almeja-se um ensino que possibilite aos estudantes análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de ideias. Aprende-se Matemática não somente por sua beleza ou pela consistência de suas teorias, mas, para que, a partir dela, o homem amplie seu conhecimento e, por conseguinte, contribua para o desenvolvimento da sociedade.

O mundo está em constante mudança. Para acompanhar esta rápida mudança, foi necessário estudar e pesquisar como deveria ser o ensino da Matemática, nas séries iniciais.

Nas últimas décadas, o ensino da Matemática tem sido objeto de muitas discussões, pois a Matemática tem sido uma das mais importantes ferramentas da sociedade moderna.

Apropriar-se dos conceitos e procedimentos matemáticos básicos contribui para a formação do futuro cidadão que se engajará no mundo do trabalho, das reflexões sociais, culturais e políticas, permitindo aos alunos do ensino fundamental adquirir competências básicas necessárias para o exercício de sua cidadania.

Para exercer plenamente essa cidadania é preciso saber contar, comparar, medir, calcular, resolver problemas, argumentar logicamente, conhecer formas geométricas e organizar, analisar e interpretar criticamente as informações.

A matemática faz parte da vida e é uma ferramenta para o aluno interpretar e transformar o mundo em que vive.

Através do conhecimento matemático o homem quantifica, geometriza, mede e organiza informações. Neste contexto fica impossível não reconhecer o valor educativo da matemática, ciência indispensável para resolução e compreensão de diversas situações do cotidiano. Sistematizar o conhecimento matemático é papel da escola, junto com as outras áreas do conhecimento, esta ciência ajuda o homem a pensar e rever a história para compreender o presente e pensar no futuro.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Considera-se papel da educação a reflexão no sentido de proporcionar o desenvolvimento de inúmeras capacidades. Entre elas, destacam-se:

- Capacidade de resolver problemas;
- Capacidade de comunicar-se;
- Capacidade de não apenas tomar decisões, mas respeitar e discutir outras decisões;
- Capacidade de trabalhar em equipe, respeitando opiniões divergentes;
- Capacidade de elaborar conjecturas com bases sólidas que exigem uma formação continuada;
- Capacidade fundamental de ser criativo em situações diversas.

Nos últimos anos, essas capacidades são exigidas não só pela sociedade da informação globalizada, mas também observadas de maneira cada vez mais clara em diversas áreas do conhecimento. Assim como em outras áreas, a matemática não pode ser vista como um instrumento apenas, requisitada em determinados momentos e de forma isolada. A matemática deve, também, ser inserida num contexto mais amplo: auxiliar importante na formação de capacidades.

É importante observar que o conhecimento matemático desenvolvido no Ensino Médio não pode deixar de lado os aspectos formativo e instrumental. Ao observarmos o valor formativo da Matemática, entendemos que ela auxilia a estruturar o pensamento do aluno e o raciocínio dedutivo. Em relação ao aspecto instrumental da Matemática, ao longo do Ensino Médio, o aluno desenvolve um conjunto de técnicas e estratégias a serem aplicadas também em outras áreas do conhecimento.

A Matemática também deve ser vista como ciências e, como tal, impregnada de características referentes à sua estrutura específica. Nesse sentido, todos aqueles que estiverem envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem da Matemática devem perceber que as definições, as demonstrações, bem como todos os encadeamentos lógicos e conceituais, permitem a construção de novos conceitos a partir de outros conhecidos, além, é claro, de validar intuições e dar sentido aos processos e técnicas que são aplicadas.

Não podemos nos esquecer da necessidade de os alunos perceberem que a matemática também deve ser vista como um sistema de códigos e regras que não apenas modelam e interpretam fenômenos, mas também representam uma linguagem de comunicação de ideias.

A matemática faz parte da vida e é uma ferramenta para o aluno interpretar e transformar o mundo em que vive.

Através do conhecimento matemático o homem quantifica, geometriza, mede e organiza informações. Neste contexto fica impossível não reconhecer o valor educativo da matemática, ciência



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

indispensável para resolução e compreensão de diversas situações do cotidiano. Sistematizar o conhecimento matemático é papel da escola, junto com as outras áreas do conhecimento, esta ciência ajuda o homem a pensar e rever a história para compreender o presente e pensar no futuro.

Entre outros os objetivos da disciplina formar um cidadão:

1) Capaz de identificar a matemática como meio para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da disciplina, como aspecto que estimule o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas;

Que consegue desenvolver formas de raciocínio e ter capacidade para aprender, procurando sintetizar informações relevantes para a compreensão da situação problema, aplicando conhecimentos e métodos matemáticos em situações reais, em especial em outras áreas do conhecimento;

Que sabe trabalhar coletivamente na busca de soluções para problemas propostos, identificando aspectos consensuais ou não na discussão de um assunto, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;

Crítico e consciente da importância de seu papel social e exercício da cidadania, capaz de enfrentar os desafios no seu cotidiano e criar soluções para os problemas que se apresentarem, que tenha o espírito dinâmico e empreendedor, que, sabendo adaptar-se às novas situações, não teme as inovações tecnológicas, mas, ao contrário, usa a tecnologia como meio para seu sucesso;

Que saiba relacionar etapas da história da matemática com a evolução e a necessidade da humanidade;

Que leia, interprete e utilize representações matemáticas, transcrevendo mensagens da linguagem corrente para a linguagem simbólica, produzindo textos matemáticos e interpretando resultados dentro do contexto de cada situação, distinguindo e utilizando raciocínios dedutivos e indutivos, discutindo ideias e produzindo argumentos convincentes, contemplando as tendências metodológicas da educação matemática, abordadas nas diretrizes curriculares da educação básica;

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Contudo, como campo de conhecimento, a Matemática emergiu somente mais tarde, em solo grego, nos séculos VI e V^a C.

A Matemática se configurou como disciplina básica na formação de pessoas a partir do século I a C, inserida no *quadrivium*, ou seja, desdobrada nas disciplinas de aritmética, geometria, música e astronomia.

Já no século V d. C., no início da Idade Média, até o século VII, o ensino teve caráter estritamente religioso.

Após o século XV, o avanço das navegações e a intensificação das atividades comerciais e, mais tarde, industriais possibilitaram novas descobertas na Matemática, cujos conhecimentos e ensino voltaram-se às atividades práticas.

O século XVI demarcou um novo período de sistematização deste conhecimento denominado de matemáticas de grandezas variáveis, devido a forte influência dos estudos referentes à geometria analítica e à projetiva, o cálculo diferencial e integral, à teoria das séries e a das equações diferenciais. (RIBNIKOV, 1987, apud DCE, 2009).

No Brasil, na metade do século XVI, os jesuítas instalaram colégios católicos com uma educação de caráter clássico humanista. A educação jesuítica contribuiu para o processo pelo qual a Matemática seria introduzida como disciplina nos currículos da escola brasileira.

Até o final da década de 1950, a tendência que prevaleceu no Brasil foi a formalista clássica, baseada no “modelo euclidiano e na concepção platônica da Matemática”, a qual se caracterizava pela sistematização lógica e pela visão estática, a-histórica e dogmática do conhecimento matemático.

Com o movimento da Matemática Moderna, orientada pela lógica, pelos conjuntos, pelas relações, pelas estruturas matemáticas, pela axiomatização, acreditava-se que o rigor e a precisão da linguagem matemática facilitariam o seu ensino, porém tal abordagem não respondeu às propostas de ensino.

A tendência construtivista surgiu no Brasil a partir das décadas de 1960 e 1970, e se estabeleceu como meio favorável para discutir o ensino de Matemática na década de 1980. Sob essa tendência a matemática deixou de ser vista como um conjunto de conhecimentos universais e teoricamente bem definidos e passou a ser considerada como um saber dinâmico, prático e relativo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A tendência histórico crítica, no Brasil, surgiu em meados de 1984 e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, iniciou, em 1987, discussões coletivas para elaboração de novas propostas curriculares.

A partir de 1998, o Ministério da Educação distribuiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que para o Ensino Fundamental apresentavam conteúdos da Matemática. Porém, para o Ensino Médio, orientavam as práticas docentes tão somente para o desenvolvimento de competências e habilidades, destacando o trabalho com os temas transversais, em prejuízo da importância do conteúdo disciplinar e da apresentação de uma relação desses conteúdos para aquele nível de ensino.

Sendo assim, a partir de 2003, a SEED deflagrou um processo de discussão coletiva com professores que atuam na sala de aula, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para a construção das Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Pública do Paraná.

A Educação Matemática é uma área que engloba inúmeros saberes, em que apenas o conhecimento da Matemática e a experiência de magistério não são considerados suficientes para atuação profissional (FIORENTINI & LORENZATO, 2001, apud DCE, 2009), pois envolve o estudo dos fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre os processos de ensino aprendizagem em Matemática (CARVALHO, 1991, apud DCE, 2009).

O objeto de estudo desse conhecimento ainda está em construção, porém está centrado na prática pedagógica e engloba as relações entre o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático (FIORENTINI & LORENZATO, 2001 apud DCE, 2009), e envolve o estudo de processos que investigam como o estudante compreende e se apropria da própria Matemática “concebida como um conjunto de resultados, métodos, procedimentos, algoritmos etc.” (MIGUEL & MIORIM, 2004, p.70 apud DCE, 2009).

Investiga, também, como o aluno, por intermédio do conhecimento matemático, desenvolve valores e atitudes de natureza diversa, visando a sua formação integral como cidadão. Aborda o conhecimento matemático sob uma visão histórica, de modo que os conceitos são apresentados, discutidos, construídos e reconstruídos, influenciando na formação do pensamento do aluno.

Isso requer do professor, reflexão sobre a sua concepção de Matemática enquanto campo de conhecimento levando em consideração dois aspectos:

Pode-se conceber a Matemática tal como ela vem exposta na maioria dos livros didáticos, como algo pronto e acabado, em que os capítulos se encadeiam de forma linear, sequencial e sem contradições;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Pode-se acompanhar a Matemática em seu desenvolvimento progressivo de elaboração, de modo a descobrir-se suas hesitações, dúvidas, contradições, as quais um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições no fazer matemático. Isto é, sempre haverá novos problemas por resolver. (CORAÇA, 2002, p.XXIII, apud DCE, 2009).

Assim, cabe ao professor a sistematização dos conteúdos matemáticos que emergem das aplicações, superando uma perspectiva utilitarista, sem perder o caráter científico da disciplina e de seu conteúdo.

Os conteúdos estruturantes se relacionam entre si e a articulação entre os conhecimentos pode ocorrer em diferentes momentos, de forma que suas significações sejam reforçadas e aprofundadas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO FUNDAMENTAL – 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistemas de numeração; Números naturais; Múltiplos e divisores Potenciação e radiciação; Números fracionários; Números decimais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento; Medidas de massa; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de tempo; Medidas de ângulos; Sistema monetário.
GEOMETRIAS	Geometria plana; Geometria Espacial
TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO	Dados, tabelas e gráfico; Porcentagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

7º Ano/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números inteiros; Números racionais; Equação e inequação do 1º Grau; Razão e proporção; Regra de três simples.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de temperatura; Medidas de ângulos.
GEOMETRIAS	Geometria plana; Geometria espacial; Geometrias não euclidianas.
TRATAMENTO DE INFORMAÇÃO	Pesquisa estatística; Média aritmética; Moda e mediana; Juros simples.

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números racionais e irracionais; Sistemas de equações do 1º grau; Potências; Monômios e polinômios; Produtos notáveis.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento; Medidas de área; Medidas de volume; Medidas de ângulo.
GEOMETRIAS	Geometria plana; Geometria espacial; Geometria Analítica; Geometria não euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Gráfico e informação População e amostra.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números reais; Propriedades dos radicais; Equação do 2º grau; Teorema de Pitágoras; Equações irracionais; Equações biquadradas; Regra de três composta.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Relações métricas no triângulo retângulo; Trigonometria do triângulo retângulo.
FUNÇÕES	Noção intuitiva de função afim; Noção intuitiva de função quadrática.
GEOMETRIAS	Geometria plana; Geometria espacial; Geometria Analítica; Geometrias não euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções de análise combinatória; Noções de probabilidade; Estatística; Juros Compostos.

ENSINO MÉDIO E MÉDIO INTEGRADO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Números e Álgebra	Números Reais, Números complexos; Sistemas lineares; Matrizes e determinantes; Polinômios; Equações e Inequações Exponenciais, logarítmicas e modulares.
Grandezas e Medidas	Medidas de área; Medidas de volume;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Funções	Medidas de grandezas vetoriais; Medidas de informática; Medidas de energia; Trigonometria. Função Afim; Função quadrática; Função Polinomial; Função exponencial; Função logarítmica; Função trigonométrica; Função modular; Progressão aritmética; Progressão Geométrica.
Geometrias	Geometria Plana; Geometria espacial; Geometria analítica; Geometrias não euclidianas.
Tratamento da Informação	Análise combinatória; Binômio de Newton; Estudo das probabilidades; Estatística; Matemática financeira.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os assuntos que compõem a presente proposta são distribuídos nos seguintes temas: números, medidas, geometria e estatística (tratamento da informação). Através deles pretende-se atingir as grandes metas para o ensino da Matemática no Ensino Fundamental; as aplicações práticas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Os temas são tratados de modo simultâneo, sempre que possível, numa abordagem que coloque em destaque as ideias fundamentais envolvidas, e não os assuntos em si mesmos.

O desenvolvimento dos assuntos básicos deve partir de uma visão global e depois enfatizar pontos específicos que definam o grau de conhecimento necessário.

Os conteúdos básicos do Ensino Fundamental deverão ser abordados de forma articulada, que possibilitem uma intercomunicação e complementação dos conceitos pertinentes à disciplina da



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Matemática. As tendências metodológicas apontadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática sugerem encaminhamento metodológico e servem de aporte teórico para as abordagens dos conteúdos propostos neste nível de ensino, numa perspectiva de valorizar os conhecimentos de cada aluno, quer sejam adquiridos em séries anteriores ou de forma intuitiva. Estes conhecimentos e experiências provenientes das vivências dos alunos deverão ser aprofundados e sistematizados, ampliando-os, generalizando-os. É importante a utilização de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como instrumentos de aprendizagem.

Os conteúdos básicos de Matemática no Ensino Médio, deverão ser abordados articuladamente, contemplando os conteúdos ministrados no ensino fundamental e também através da intercomunicação dos conteúdos estruturantes.

As tendências metodológicas apontadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática sugerem encaminhamentos metodológicos e servem de aporte teórico para as abordagens dos conteúdos propostos neste nível de ensino, numa perspectiva de valorizar os conhecimentos de cada aluno, quer sejam adquiridos em séries anteriores ou de forma intuitiva. Estes conhecimentos e experiências provenientes das vivências dos alunos deverão ser aprofundados e sistematizados, ampliando-os, generalizando-os. É importante a utilização de recursos didático-pedagógicos e tecnológicos como instrumentos de aprendizagem.

Os procedimentos e estratégias a serem desenvolvidos pelo professor objetivam garantir ao aluno o avanço em estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria ciência matemática.

Em relação às abordagens, destacam-se a análise e interpretação crítica para resolução de problemas não somente pertinentes à ciência matemática, mas como nas demais ciências que, em determinados momentos, fazem uso da matemática

Precisamos, atualmente, nas aulas de Matemática propor situações e questões que possibilitem a reflexão dos alunos. São as reflexões que permitirão uma melhor compreensão, um estabelecimento por parte dos alunos das conexões entre o conhecimento que trazem em suas bagagens e aquele que está sendo construído. Nesse sentido, as relações entre professor e aluno e entre aluno e aluno, nas aulas de Matemática, não podem ficar sujeitos às imposições. Ao contrário, devem respirar uma atmosfera altamente dinâmica e reflexiva.

Numa aula de Matemática, é preciso ter clareza de que o papel do professor é diversificado. Se por um lado e em alguns momentos somos fornecedores de informações, por outro lado acabamos sendo



mediadores. Assim, no primeiro caso a interação dentro da sala de aula ocorre no sentido de nós professores expormos e os alunos captarem informações que são dadas. Já no segundo caso, o modelo de interação está ligado à ideia de o professor esforçar-se ao máximo no sentido de explicar, de ajudar os alunos a pensarem sobre as coisas. Ainda é possível, e também desejável, que o papel do professor seja de co-explorador, permitindo aos seus alunos muito mais autonomia durante a aprendizagem. As interações, nesse aspecto, são muito mais abertas.

Assim, é fundamental a comunicação do significado na aprendizagem.

As aulas de matemática devem ser diversificadas. Devem conter, entre seus vários aspectos, momentos de expor, explicar, conjecturar, questionar. Talvez não seja possível conseguir tudo isso num primeiro momento e nem de forma equilibrada, mas esperamos que haja, pelo menos, preocupação de olhar para a interação dentro de uma aula de matemática de forma a procurar esses aspectos no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Os conteúdos estruturantes se relacionam entre si e a articulação entre os conhecimentos presentes em cada conteúdo estruturante pode ocorrer em diferentes momentos de forma que suas significações sejam reforçadas e aprofundadas.

Na abordagem de cada um dos assuntos deve-se privilegiar:

- A discussão de situações-problema;
- A resolução de problemas para investigar e compreender o conteúdo matemático e para sintetizar ideias;
- O desenvolvimento de grande variedade de atividades matemáticas (individuais ou em grupos), em sala de aula ou extraclasse;
- O desenvolvimento de situações problemáticas que envolvam aplicações de um conjunto de ideias matemáticas;
- O envolvimento ativo dos alunos, individualmente, ou em grupo, em atividades de exploração, análise e aplicação da matemática dentro de um contexto matemático e num contexto de situações do mundo real;
- A utilização de materiais concretos;
- A utilização de tecnologia apropriada na exploração e cálculo;
- A valorização do papel da matemática na nossa cultura e na nossa sociedade.



Os conteúdos estruturantes se relacionam entre si e a articulação entre os conhecimentos presentes em cada conteúdo estruturantes pode ocorrer em diferentes momentos de forma que suas significações sejam reforçadas e aprofundadas.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve fornecer informações que possibilitem o progresso pessoal do aluno, bem como sua autonomia. Além disso, de acordo com a concepção que se tenha da avaliação, ela deve fornecer, não apenas para o professor, mas também e principalmente para o aluno, indicativos sobre o conhecimento e a compreensão de conceitos e procedimentos desenvolvidos.

A avaliação deve ser entendida como uma verificação de como nos comunicamos com os alunos, quais são os aspectos que nós, professores, priorizamos e valorizamos na aprendizagem de nossos alunos. Nesse sentido, a avaliação pode ser vista como instrumento a partir do qual podemos melhorar o ensino, efetuando mudanças de rumos (quando necessárias).

Além disso, nesse processo, não podemos deixar de lado o aspecto comportamental que engloba capacidades e atributos que vão muito além dos conteúdos matemáticos propriamente ditos. Acreditamos que a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, deve permitir abordagens alternativas na forma como é encaminhada, em seus instrumentos utilizados. Assim, consideramos que a elaboração de documentos de registros de observações dos alunos em sala de aula, o hábito de avaliar por meio de questões, a autoavaliação dos alunos e, também, os registros que podem ser construídos pelos alunos da forma como estão evoluindo ao longo do desenvolvimento de um conteúdo podem representar instrumentos de avaliação.

Precisamos olhar para a avaliação como um componente fundamental no fazer matemática.

As formas, instrumentos e atividades utilizadas na avaliação da aprendizagem dos alunos devem ser consistentes com conteúdos ensinados e com a ênfase dada aos vários assuntos e processos, dando atenção a:

- Encarar a avaliação como parte integrante do processo de ensino;
- Avaliar o que os alunos sabem e como pensam sobre a matemática;
- Focar uma grande variedade de atividades matemáticas, dando uma visão geral da disciplina;



- Desenvolver situações problemáticas que envolvam aplicações de um conjunto de ideias matemáticas;
- Avaliar a comunicação (falar, ouvir e escrever), o raciocínio (onde se pode considerar a justificção ou a explicação de resposta), a resolução de problemas (que pode envolver quer o registro de processos, quer de resultados).

Alguns critérios devem orientar as atividades avaliativas propostas pelo professor. Essas práticas devem possibilitar ao professor verificar se o aluno:

- Comunica-se matematicamente, oral ou por escrito (BURIASCO, 2004, apud DCE, 2009);
- Compreende, por meio da leitura, o problema matemático;
- Elabora um plano que possibilita a solução do problema;
- Encontra meios diversos para a resolução de um problema matemático;
- Realiza o retrospecto da solução de um problema;

Dessa forma, no processo pedagógico, o aluno deve ser estimulado a:

- Partir de situações-problema internas ou externas à matemática;
- Pesquisar acerca de conhecimentos que possam auxiliar na solução dos problemas;
- Elaborar conjecturas, fazer afirmações sobre elas e testá-las;
- Perseverar na busca de soluções, mesmo diante de dificuldades;
- Sistematizar o conhecimento construído a partir da solução encontrada, generalizando, abstraindo e desvinculando-se de todas as condições particulares;
- Socializar os resultados obtidos, utilizando, para isso, uma linguagem adequada;
- Argumentar a favor ou contra os resultados (PAVANELLO & NOGUEIRA, 2006, p. 29 apud DCE, 2009)

O professor deve considerar as noções que o estudante traz, decorrentes da sua vivência, de modo a relacioná-la com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Matemática.

REFERÊNCIAS

BOYER, CARL B. **História da Matemática**, São Paulo, Edgar Bliicher, 1974



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CARAÇA, BENTO DE JESUS, **Conceitos Fundamentais da matemática**, Lisboa: Gradativa, 1998.

LONGEN, ADILSON, **Matemática**, Curitiba: Positivo, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Matemática**, Curitiba, PR, 2009.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Matemática**, Curitiba, PR, 2009.

Giovanni, José Ruy – **A Conquista da Matemática A + Nova** – São Paulo – FTD, 2002.

Imenes, Luiz Márcio Pereira – **Matemática**, Imenes e Lellis – São Paulo: Scipione, 1997.

Bigode, Antonio José Lopes – **Matemática Hoje é Feita Assim** – São Paulo – FTD, 2000.

Currículo Básico para Escola Pública do Estado do Paraná – 1989.

Diretrizes Curriculares de Matemática para o Ensino Fundamental

27.9 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

- O Ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica se justifica pela compreensão de que ensinar e aprender línguas são também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.
- As aulas de Língua Estrangeira –Inglês se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociopolítico-econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.
- Embora a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna –Inglês também sirva como meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, este componente curricular obrigatório, deve também contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Desta forma, espera-se que o aluno:
- Use a língua em situações de comunicação oral e escrita;
- Vivencie, na aula de Língua Inglesa, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.
- Entende-se que o Ensino de Língua Inglesa deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural.
- Concebendo-se a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite aos sujeitos perceberem-se como parte integrante da sociedade e como participantes ativos do mundo em que vivem. Dessa maneira, ao aprender uma língua estrangeira, o aluno sujeito aprende também procedimentos de construção de significados, ampliando as possibilidades de entendimento ao seu alcance. Além disso, é a partir do confronto com a cultura do outro que ele é capaz de delinear um contorno para a sua identidade como agente social, partilhando das responsabilidades sobre os processos de construção de conhecimentos e em condições de participar ativamente de uma possível transformação do mundo em que vive.,

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, determinou que a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna no ensino fundamental, a partir da quinta série, sendo que a escolha do idioma foi atribuída a comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição (ART. 26, §5º). Referindo-se ao Ensino Médio, a lei determina ainda que seja incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituições”. (Art.36, Inciso III).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Como desdobramento da LDBEN/96, em 1998 o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Estrangeira – PCNs. Este documento pauta-se numa concepção de língua como prática social privilegiando a Abordagem Comunicativa. No entanto, recomenda um trabalho pedagógico com ênfase na prática de leitura em detrimento às demais. A justificativa apresentada para tal postura é que, no contexto brasileiro, são poucas as oportunidades de uso efetivo da oralidade pelos alunos, particularmente da rede pública de ensino.

OBJETIVOS GERAIS

Espera-se com o ensino de Língua Estrangeira que o aluno seja capaz de:

- Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenhem em determinado momento histórico;
- Vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;
- Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;
- Construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;
- Construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;
- Ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas.
- - Usar a língua em situações de comunicação orais e escritas;
- Vivenciar, na aula de língua estrangeira, formas de participação que lhe possibilite estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;
- Compreender que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;
- Ter maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;
- Reconhecer e compreender a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Língua Espanhola foi valorizada como Língua Estrangeira porque representava para o governo um modelo de patriotismo e respeito daquele povo às suas tradições e à história nacional. Tal modelo deveria ser seguido pelos estudantes. Assim, o ensino de Espanhol passou a ser incentivado no lugar dos idiomas Alemão, Japonês e Italiano, que, em função da Segunda Guerra Mundial, foram desprestigiados no Brasil.

Mesmo com a valorização do Espanhol no ensino secundário, destaca-se que o ensino de Inglês teve espaço garantido nos currículos oficiais por ser o idioma mais usado nas transações comerciais, enquanto o Francês era mantido pela sua tradição curricular.

O grande interesse despertado pelos métodos áudios linguais, fundamentados na linguística estrutural e no behaviorismo de Skinner, imperava nesse contexto, de modo que o ensino de Inglês tornou-se Hegemônico sob a finalidade estritamente instrumental, ou seja, deixava-se de ensinar língua e civilização estrangeiras para ensinar apenas a língua como recurso instrumental.

No Estado do Paraná, a partir da década de 1970, tais questões geraram movimentos de professores insatisfeitos com a reforma do ensino. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná, fundado em 1846, o qual contava com professores de Latim, Grego, Francês, Inglês e Espanhol. Criou-se, então, o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas no Colégio Estadual do Paraná, em 1982,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

como forma de conter a hegemonia de um único idioma ensinado nas escolas, que passou a oferecer aulas de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos no contra turno.

O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídas no vestibular as Línguas Espanhola, Italiana e Alemã, fato que estimulou a demanda de professores dessas línguas.

Em 1980, a Secretaria de Estado da Educação criou, oficialmente, os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica que marca a história paranaense.

Como resultado de um processo que buscava destacar o Brasil no Mercosul, em 5 de agosto de 2005, foi criada a lei 11.161, que tornou obrigatória a oferta de Língua Espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio. Com isso, também se buscou atender a interesses político-econômicos para melhorar as relações comerciais do Brasil com países de Língua Espanhola.

A oferta dessa disciplina é obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o aluno. Por sua vez, os estabelecimentos de ensino têm cinco anos, a partir da data da publicação da lei (2005), para implementá-la.

Fundamentando o ensino de Língua Estrangeira Moderna Inglês, destacam-se alguns princípios educacionais:

O atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina de Língua Estrangeira Moderna em relação às demais obrigatórias do currículo;

O resgate da função social e educacional do ensino de Língua Estrangeira no currículo da Educação Básica;

O respeito à diversidade (cultural, identitária, linguística), pautado no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

Partindo desses princípios, a pedagogia crítica é o referencial teórico que sustenta essa proposta, por ser a tônica de uma abordagem que valoriza a escola como espaço social e democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade.

A proposta adotada se baseia na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

3. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDO ESTURUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Elementos composicionais do gênero;
Léxico;
Repetição proposital de palavras;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
Adequação do discurso ao gênero;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

7º Ano/ 7º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Informações explícitas;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Repetição proposital de palavras;
Léxico;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Conteúdo temático;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
Semântica;
Operadores argumentativos;
Ambiguidade;
Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;
Expressões que denotam ironia e humor no texto;
Léxico.

ESCRITA

Conteúdo temático;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Vozes sociais presentes no texto;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Concordância verbal e nominal;
Semântica;
Operadores argumentativos;
Ambiguidade;
Significado das palavras;
Figuras de linguagem;
Sentido conotativo e denotativo;
Expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Léxico.

ESCRITA

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito. Processo de formação das palavras;

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Léxico.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ENSINO MÉDIO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Referência textual;
Partículas conectivas do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Emprego do sentido contativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
Léxico.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Referência textual;
Partículas conectivas do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Emprego do sentido contativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
Acentuação Gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

METODOLOGIA

Diante da abordagem de ensino por Letramento Crítico, o qual implica em engajar os alunos sujeitos em atividades críticas e problematizadoras, que se concretizam por meio da língua como prática social, o trabalho com a língua estrangeira em sala de aula precisa partir do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados.

O texto apresenta-se como um espaço para a discussão de temáticas fundamentais para o desenvolvimento intercultural, manifestados por um pensar e agir críticos, por uma prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, deste modo, a capacidade de analisar e refletir sobre os fenômenos linguísticos e culturais como realizações discursivas, as quais se revelam na/ pela história dos sujeitos que fazem parte deste processo. O texto, nesta proposta, apresenta-se como um princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico- discursivas.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais emergentes, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições da língua estrangeira, disciplina favorece à utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial. No entanto, torna-se fundamental superar a visão de que apenas a presença, em aula, de textos com assuntos pertinentes a questões como saúde, meio ambiente, vida familiar e social, por exemplo, seja suficiente para o desenvolvimento dessa consciência cidadã.

É preciso considerar que o trabalho com textos em contexto de uso, isto é, autênticos, sem uma mudança metodológica não é capaz de suscitar a consciência crítica da língua, nem tampouco promover a construção dos significados (ou engajamento discursivo) nas práticas socioculturais. A criticidade nada tem a ver com tipo de texto, mas com a atitude problematizadora daquele que lê e que se envolve. Trata-se, portanto, de abordar o uso da Língua estrangeira como espaço de construção de significados dependentes da situação de uso, dos propósitos dos interlocutores e dos recursos linguísticos de que dispõem. Isto significa, dentre outras coisas, pensar que o falante/escritor tem papel ativo na construção do significado da interação, assim como seu interlocutor.

Nesse sentido, as reflexões discursivas e ideológicas dependem de uma interação primeira com o texto. Isto não representa privilegiar a prática da leitura em detrimento às demais no trabalho em sala de aula, visto que na interação com o texto, pode haver uma complexa mistura da linguagem escrita, visual e oral. Assim, na aula de língua inglesa será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e/ou visuais a partir do texto lido, integrando todas as práticas discursivas neste processo.

Daí a importância da utilização de recursos visuais para auxiliar o trabalho pedagógico em sala de aula. Tais materiais podem auxiliar na preparação da leitura, na medida que auxiliam os alunos no processo de inferência sobre o tema sentidos dos textos.

A inferência é um processo cognitivo relevante nesta abordagem de leitura discursiva, na medida que o processo inferencial possibilita a construção de novos conhecimentos, a partir daqueles existentes na memória do leitor, os quais são ativados e relacionados às informações materializadas no texto.

A base do Letramento Crítico é o questionamento visando identificar como algo funciona através de uma atividade problematizadora, a qual se concretiza por meio da língua enquanto prática social. Os alunos, nesta abordagem, são encorajados a ter uma postura crítica frente aos textos, envolvendo questionamentos acerca das visões de mundo que os subjazem, tais como: Que pressupostos estão por traz de tal discurso? Qual é o seu propósito? Aos interesses de quem serve? Como o autor compreende



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

a realidade? Quais as implicações de sua postura/afirmação? Percebe-se que tais questionamentos superam as perguntas comuns de uma abordagem de leitura tradicional cujas questões centralizam-se na compreensão do conteúdo do texto, quais sejam: Quem é o autor? O que ele disse? Ou ainda, de questões meramente com foco nas intenções do autor: Para quem é o destinado texto? Qual é a intenção do autor? O que o autor está tentando dizer e como ele o faz? Por que o texto é escrito desta forma?

Na abordagem teórico metodológica do ensino fundamental é importante que o professor:

Leitura:

Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

Considere os conhecimentos prévios dos alunos;

Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;

Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;

Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Relacione o tema com o contexto atual;

Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;

Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

ESCRITA

Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;

Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;

Acompanhe a produção do texto;

Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos.

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.

Na abordagem teórico metodológica do ensino médio é importante que o professor na:

LEITURA

Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

Considere os conhecimentos prévios dos alunos;

Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;

Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;

Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Relacione o tema com o contexto atual;

Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;

Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas.

ESCRITA

Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;

Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;

Acompanhe a produção do texto;

Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);

Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Conduza a utilização adequada das partículas conectivas.

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.

AVALIAÇÃO

É importante, no processo de avaliação, que o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Inglesa; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias (Vygotsky, 1989, apud DCE, 2009).

Busca-se em Língua Inglesa, superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. Espera-se que subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções.

Considera-se o erro como efeito da própria prática, ou seja, como resultado do processo de aquisição de uma nova língua.

A avaliação enquanto relação dialógica concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor/aluno carregado de significados e de compreensão.

Quanto à compreensão escrita, o aluno deverá ser capaz de:

- Demonstrar compreensão geral de tipos de textos variados, apoiado em elementos icônicos (gravuras, tabelas, fotografias, desenhos) e/ou em palavras cognatas;
- Selecionar informações específicas do texto;
- Demonstrar conhecimento da organização textual por meio do reconhecimento de como a informação é apresentada no texto e dos conectores articuladores do discurso e de sua função enquanto tais;
- Demonstrar consciência de que a leitura não é um processo linear que exige o entendimento de cada palavra;
- Demonstrar consciência crítica em relação aos objetivos do texto, em relação ao modo como escritores e leitores estão posicionados no mundo social;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Demonstrar conhecimento sistêmico necessário para o nível de conhecimento fixado para o texto.

A avaliação da produção, tanto escrita quanto oral, dependerá naturalmente da ênfase com que essas habilidades serão enfocadas no programa de ensino. O aluno deverá ser capaz de:

- Demonstrar adequação na produção, no que diz respeito, particularmente, a aspectos que afetem o significado no nível da sintaxe, da morfologia, do léxico e da fonologia;
- Demonstrar conhecimento dos padrões interacionais e de tipos de textos orais e escritos pertinentes a contextos específicos de uso da língua estrangeira;
- Demonstrar conhecimento de que escritores/falantes têm em mente leitores e ouvintes posicionados de modo específico na sociedade.

5. REFERÊNCIA:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica-LEM. Curitiba, Paraná, 2009.

BAYNHAM, M. **Literacy practices: investigating literacy in social contexts**. London: Longman, 1995

BRAHIM, A.C.S.M.P. **Pedagogia crítica, letramento crítico e leitura crítica**. Texto e interação: subsídios para uma pedagogia crítica de leitura de Língua Inglesa. Dissertação de Mestrado Unicamp: Campinas, 2001. Cap. 1 .

Ensino de línguas estrangeiras no ensino fundamental: questões para debate. Londrina: mimeo, 2004.

CERVETTI, G. et al. **A tale of differences: comparing the traditions, perspectives, and educational goals of critical reading and critical literacy**. disponível em: <<http://www.readingonline.org>>2001. acesso em: 15 de maio de 2005.

Competência Intercultural na Língua Inglesa. Disponível em: <http://www.uel.br/cch/nap/artigos/artigo05.htm>. Acesso em: 29 de maio de 2006.

LEFFA, V. **O ensino de Línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>> Acesso em: 04 de junho de 2005.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A formação do professor de línguas. Disponível em :www.veramenezes.com Acesso em 15 de maio de 2006.

LARSEN-FREEMAN, D, LONG, M.H. **An introduction to second language acquisition research.** London: Longman, 1991/2000.

27.10 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA-ESPANHOL

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O Ensino de Língua Estrangeira na Educação Básica se justifica pela compreensão de que ensinar e aprender línguas são também ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentidos, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

As aulas de Língua Estrangeira – Espanhol se configuram como espaços de interações entre professores e alunos e pelas representações e visões de mundo que se revelam no dia-a-dia. Objetiva-se que os alunos analisem as questões sociopolítico-econômicas da nova ordem mundial, suas implicações e que desenvolvam uma consciência crítica a respeito do papel das línguas na sociedade.

Embora a aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna – Espanhol também sirva como meio para progressão no trabalho e estudos posteriores, este componente curricular obrigatório, deve também contribuir para formar alunos críticos e transformadores através do estudo de textos que permitam explorar as práticas da leitura, da escrita e da oralidade, além de incentivar a pesquisa e a reflexão.

Desta forma, espera-se que o aluno:

Use a língua em situações de comunicação oral e escrita;

Vivencie, na aula de Língua Espanhola, formas de participação que lhe possibilitem estabelecer relações entre ações individuais e coletivas;

Compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social;

Tenha maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade;

Reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, bem como seus benefícios para o desenvolvimento cultural do país.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Entende-se que o Ensino de Língua Espanhola deve considerar as relações que podem ser estabelecidas entre a língua estudada e a inclusão social, objetivando o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade e o reconhecimento da diversidade cultural.

2.FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Língua Espanhola foi valorizada como Língua Estrangeira porque representava para o governo um modelo de patriotismo e respeito daquele povo às suas tradições e à história nacional. Tal modelo deveria ser seguido pelos estudantes. Assim, o ensino de Espanhol passou a ser incentivado no lugar dos idiomas Alemão, Japonês e Italiano, que, em função da Segunda Guerra Mundial, foram desprestigiados no Brasil.

Mesmo com a valorização do Espanhol no ensino secundário, destaca-se que o ensino de Inglês teve espaço garantido nos currículos oficiais por ser o idioma mais usado nas transações comerciais, enquanto o Francês era mantido pela sua tradição curricular.

O grande interesse despertado pelos métodos áudios linguais, fundamentados na linguística estrutural e no behaviorismo de Skinner, imperava nesse contexto, de modo que o ensino de Inglês tornou-se Hegemônico sob a finalidade estritamente instrumental, ou seja, deixava-se de ensinar língua e civilização estrangeiras para ensinar apenas a língua como recurso instrumental.

No Estado do Paraná, a partir da década de 1970, tais questões geraram movimentos de professores insatisfeitos com a reforma do ensino. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná, fundado em 1846, o qual contava com professores de Latim, Grego, Francês, Inglês e Espanhol. Criou-se, então, o Centro de Línguas Estrangeiras Modernas no Colégio Estadual do Paraná, em 1982, como forma de conter a hegemonia de um único idioma ensinado nas escolas, que passou a oferecer aulas de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos no contra turno.

O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídas no vestibular as Línguas Espanhola, Italiana e Alemã, fato que estimulou a demanda de professores dessas línguas.

Em 1980, a Secretaria de Estado da Educação criou, oficialmente, os Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica que marca a história paranaense.

Como resultado de um processo que buscava destacar o Brasil no Mercosul, em 5 de agosto de 2005, foi criada a lei 11.161, que tornou obrigatória a oferta de Língua Espanhola nos estabelecimentos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

de Ensino Médio. Com isso, também se buscou atender a interesses político-econômicos para melhorar as relações comerciais do Brasil com países de Língua Espanhola.

A oferta dessa disciplina é obrigatória para a escola e de matrícula facultativa para o aluno. Por sua vez, os estabelecimentos de ensino têm cinco anos, a partir da data da publicação da lei (2005), para implementá-la.

Fundamentando o ensino de Língua Estrangeira Moderna- Espanhol, destacam-se alguns princípios educacionais:

O atendimento às necessidades da sociedade contemporânea brasileira e a garantia da equidade no tratamento da disciplina de Língua Estrangeira Moderna em relação às demais obrigatórias do currículo;

O resgate da função social e educacional do ensino de Língua Estrangeira no currículo da Educação Básica;

O respeito à diversidade (cultural, identitária, linguística), pautado no ensino de línguas que não priorize a manutenção da hegemonia cultural.

Partindo desses princípios, a pedagogia crítica é o referencial teórico que sustenta essa proposta, por ser a tônica de uma abordagem que valoriza a escola como espaço social e democrático, responsável pela apropriação crítica e histórica do conhecimento como instrumento de compreensão das relações sociais e para a transformação da realidade.

A proposta adotada se baseia na corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso.

3.CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

ENSINO FUNDAMENTAL: 6º Ano/6º ANO

CONTEÚDO ESTURUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Elementos composicionais do gênero;
Léxico;
Repetição proposital de palavras;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Elementos composicionais do gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

7º Ano/ 7º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Informações explícitas;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Repetição proposital de palavras;
Léxico;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de gênero;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Tema do texto;
Finalidade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc.;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

8º Ano/8º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Aceitabilidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem

Semântica;

Operadores argumentativos;

Ambiguidade;

Sentido conotativo e denotativo das palavras no texto;

Expressões que denotam ironia e humor no texto;

Léxico.

ESCRITA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Situacionalidade;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

Concordância verbal e nominal;

Semântica;

Operadores argumentativos;

Ambiguidade;

Significado das palavras;

Figuras de linguagem;

Sentido conotativo e denotativo;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Expressões que denotam ironia e humor no texto.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Léxico.

ESCRITA

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito. Processo de formação das palavras;

9º Ano/9º ANO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS

GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Léxico.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais de Gênero;
Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto;
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;
Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.
Processo de formação de palavras;
Acentuação gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Elementos semânticos;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS



GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano de Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.

LEITURA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Referência textual;
Partículas conectivas do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Emprego do sentido contativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
Léxico.

ESCRITA

Tema do texto;
Interlocutor;
Finalidade do Texto;
Aceitabilidade do texto;
Informatividade;
Situacionalidade;
Intertextualidade;
Temporalidade;
Referência textual;
Partículas conectivas do texto;
Discurso direto e indireto;
Elementos composicionais do gênero;
Emprego do sentido contativo e denotativo no texto;
Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto;
Polissemia;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;
Acentuação Gráfica;
Ortografia;
Concordância verbal/nominal.

ORALIDADE

Conteúdo temático
Finalidade
Aceitabilidade do texto
Informatividade;
Papel do locutor e interlocutor;
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;
Adequação do discurso ao gênero;
Turnos da fala;
Variações linguísticas;
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica;
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc);
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Na abordagem teórico metodológica é importante que o professor:

(LEITURA)

Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

Considere os conhecimentos prévios dos alunos;

Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;

Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;

Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;

Relacione o tema com o contexto atual;

Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;

Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;

Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.

ESCRITA

Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade;

Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;

Acompanhe a produção do texto;

Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);

Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;

Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor;

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos.

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.

Na abordagem teórico metodológica do ensino médio é importante que o professor:



LEITURA

- Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;
- Considere os conhecimentos prévios dos alunos;
- Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;
- Encaminhem discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; aceitabilidade, informatividade, situacionalidade; temporalidade, vozes sociais e ideologia;
- Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época;
- Relacione o tema com o contexto atual;
- Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto;
- Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas e outros;
- Instigue a identificação e reflexão das diferenças ocorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.
- Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros;
- Incentive a percepção dos recursos utilizados para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto.
- Conduza leituras para a compreensão das partículas conectivas.

ESCRITA

- Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia;
- Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos;
- Acompanhe a produção do texto;
- Encaminhe e acompanhe a reescrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõem o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);
- Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende a finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto;
- Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.
- Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor.

Conduza a utilização adequada das partículas conectivas.

ORALIDADE

Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade e finalidade do texto;

Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado;

Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenho, etc.

Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos.

Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros.

4. AVALIAÇÃO

É importante, no processo de avaliação, que o professor organize o ambiente pedagógico, observe a participação dos alunos e considere que o engajamento discursivo na sala de aula se faz pela interação verbal, a partir da escolha de textos consistentes, e de diferentes formas: entre os alunos e o professor; entre os alunos na turma; na interação com o material didático; nas conversas em Língua Materna e Língua Espanhola; no próprio uso da língua, que funciona como recurso cognitivo ao promover o desenvolvimento de ideias (Vygotsky, 1989, apud DCE, 2009).

Busca-se em Língua Espanhola, superar a concepção de avaliação como mero instrumento de medição da apreensão de conteúdos. Espera-se que subsidie discussões acerca das dificuldades e avanços dos alunos, a partir de suas produções.

Considera-se o erro como efeito da própria prática, ou seja, como resultado do processo de aquisição de uma nova língua.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação enquanto relação dialógica concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, como um processo de ação-reflexão-ação, que se passa na sala de aula através da interação professor/aluno carregado de significados e de compreensão.

5. REFERÊNCIA:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica-LEM. Curitiba, Paraná, 2009

28.2 BIOLOGIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A biologia tem como objeto o estudo da vida, bem como seus fenômenos, proporcionando ao indivíduo condições de multiplicar seus conhecimentos, entender e participar do que passa no seu dia-a-dia.

Biologia “ciência da vida” - processo dinâmico em que os seres vivos estão em contínua mudança, usando energia, incorporando substâncias, crescendo, reproduzindo se e correspondendo com o ambiente em que vive. O estudo da vida é interessante por si mesmo.

Como surgiu a vida na Terra?

Vimos de um processo evolutivo?

Por que os filhos apresentam características de seus pais?

A biologia amplia a compreensão de mundo, contribui para desenvolver no indivíduo respeito à vida em todas suas manifestações.

Contribui para que o indivíduo assimile os novos avanços do conhecimento biológico, dando-lhe subsídios para enfrentar o período de inovação do saber, visando melhorias na qualidade de vida.

O objetivo do ensino de Biologia dentre outros é,

- desenvolver o pensamento biológico de forma a permitir a reflexão sobre a origem, o significado, a estrutura orgânica e as relações do objeto de estudo da disciplina – o fenômeno da vida;
- compreender que a Biologia, assim como as ciências em geral, não é um conjunto de conhecimentos definitivamente conhecidos, mas que se modifica ao longo do tempo, buscando sempre corrigi-los e aprimorá-lo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

– Aplicar os conhecimentos adquiridos de forma responsável contribuindo para a melhoria das condições ambientais, da saúde e das condições gerais de vida de toda sociedade dentre outros.

Pelo estudo de Biologia valoriza-se a construção histórica dos conhecimentos biológicos, articulados à cultura científica socialmente valorizada. Preocupa-se com a formação do sujeito crítico, reflexivo, analítico, portanto consolida-se por meio de um trabalho em que o professor reconhece a necessidade de superar concepções pedagógicas anteriores, ao mesmo tempo em que compartilha com os alunos a afirmação e a produção de saberes científicos a favor da compreensão do fenômeno VIDA.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A história da ciência mostra que tentativas de definir a VIDA têm origem na antiguidade.

Um dos principais pensadores da Biologia, o filósofo Aristóteles (384 a.C. - 322^a C.), deixou contribuições relevantes quanto à organização dos seres vivos, com interpretações filosóficas que buscavam, dentre outras, explicações para a compreensão da natureza.

Na Idade Média, a concepção teocêntrica permeou as explicações sobre a natureza e considerava que “para tudo que não podia ser explicado, visto ou reproduzido, havia uma razão divina; Deus era o responsável” (RAW, 2002, p. 13 apud DCE, 2009).

Nas universidades, sistematizou-se o conhecimento acumulado durante séculos e passou-se a discuti-lo de maneira distinta do que ocorria nos centros religiosos.

A história da ciência, na renascença, também foi marcada pelo confronto de ideias.

O pensamento do filósofo Francis Bacon (1561 – 1626) contribuiu para uma nova visão de ciência, pois recuperou o domínio do ser humano sobre a natureza.

Nesse mesmo período, o filósofo francês René Descartes (1596 – 1650) contrapõe-se ao pensamento baconiano, pois atribui à razão humana o poder de compreensão do mundo.

O médico Willian Harvey (1578 – 1657) publica, em 1628, a obra *De Modus Cordis*, numa visão de mundo baseada numa filosofia mecanicista.

Estudos sobre a mutação das espécies ao longo do tempo foram apresentados principalmente por Erasmus Darwin (1731 -1802) e por Jean-Baptiste de Monet, conhecido por Lamarck (1744 – 1829)

No início do século XX, Charles Darwin (1809 – 1882) apresentou suas ideias sobre a evolução das espécies.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Os estudos do geneticista Thomas Hunt Morgan (1866 – 1945) contribuíram para que a genética se desenvolvesse como ciência.

No Brasil, na década de 1930, com a criação dos cursos superiores de ciências naturais, os currículos escolares ampliaram a abordagem dos conhecimentos biológicos.

Na década de 1960, surgiram os Centros de Ciências, com a finalidade de melhorar o ensino, treinar professores, produzir e distribuir textos didáticos e materiais de laboratório para as escolas de seus respectivos estados.

Em 1971, com a promulgação da Lei n. 5.692/71, o ensino brasileiro sofreu mudanças significativas.

Nos anos de 1980, a redemocratização do Brasil colocou em pauta pesquisas sobre a aprendizagem dos conceitos científicos.

Na década de 1990, o foco das discussões foi a mudança conceitual no processo ensino-aprendizagem em ciências.

No Paraná, ao final da década de 1980, a Secretaria de Estado da Educação propôs a reestruturação do Ensino de Segundo Grau sob o referencial teórico da pedagogia histórico crítica.

Em 1998, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM – Resolução CNE/CEB n. 0398) para normatizar a LDB n. 9.394/96. A Biologia ficou disposta na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Em 2003, dá-se início às discussões das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, fundamentadas na concepção histórica da ciência articulada aos princípios da filosofia e da ciência.

A incursão pela história e pela filosofia da ciência permite identificar a concepção de ciência presente nas relações sociais de cada momento histórico, bem como as interferências que tal concepção sofre e provoca no processo de construção de conceitos sobre o fenômeno VIDA, reafirmando como objeto de estudo da Biologia.

A ciência sempre esteve sujeita às interferências, determinações, tendências e transformações da sociedade, aos valores e ideologias e às necessidades materiais do homem. Ao mesmo tempo que sofre a sua interferência, nelas interfere. (ANDERY, 1988; ARAÚJO, 2002, apud DCE, 2009).

Em meio a estas necessidades humanas, a ciência visa encontrar explicações sobre os fatos. A crítica atenta às explicações sobre estes pode demarcar momentos de conflito entre as



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

explicações e outras que se fortalecem a partir de filiações conceituais diversas. Estas indagações acerca da própria ciência demarcam saltos qualitativos do conhecimento científico, fortalecendo a concepção de uma ciência que nasce da luta contra o obscurantismo e a superação do senso comum, em que a história da ciência deve ser tão crítica quanto a própria ciência (ASTOLFI & DEVELAY, 1991; LOVO, 2000, apud DCE, 2009).

Assim, a Biologia como parte do processo de construção científica deve ser entendida e compreendida como processo de produção do próprio desenvolvimento humano (ANDERY, 1988, apud DCE, 2009), como atividade humana (KNELLER, 1980, apud DCE, 2009).

CONTEÚDOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Organização do seres vivos	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.
Mecanismo Biológicos	Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia. Mecanismos de desenvolvimento embriológico. Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos. Teorias evolutivas. Transmissão das características hereditárias.
Biodiversidade	Dinâmica dos ecossistemas: relação entre os seres vivos e interdependência com o meio ambiente.
Manipulação Genética	Organismos geneticamente modificados.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Em concordância com a Diretriz Curricular do Ensino de Biologia, a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que, ao introduzir a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo “classificação dos seres vivos” não se restringe a um único conteúdo estruturante.

O desenvolvimento dos conteúdos estruturantes deve ocorrer de forma integrada, levando em conta que para discutir determinado conteúdo básico, necessita-se de conhecimento contidos em outro modelo interpretativo, para se chegar à compreensão do porque determinados fenômenos acontecem e como a VIDA se organiza na Terra e quais implicações dos avanços biológicos são decorrentes.

Pretende-se compreender o processo de construção do pensamento biológico, presente na história da ciência e reconhecer Ciências como uma construção humana, enquanto luta de ideias, solução de problemas e proposição de novos modelos interpretativo, não atendendo somente para seus resultados.

O professor deve favorecer o debate em sala de aula, para diagnosticar as ideias dos alunos, dando oportunidade para a reflexão e contribuindo para a formação de um sujeito investigativo, interessado, que busca conhecer a realidade que o cerca e superar as concepções anteriores. Para isso, o professor deve utilizar de práticas metodológicas através da prática social, problematização, instrumentalização, cartazes (fase de aproximação entre o que o aluno adquiriu de conhecimento e o problema em questão/e o retorno a prática social, através de recursos variados como: aula expositiva e dialogada, discussão de temas e exercícios propostos, pesquisas, vídeos, slides (TV multimídia), jogos, atividades experimentais, leitura e interpretação de textos de apoio (livro, revistas, jornais, internet, outros), trabalhos em grupo e/ou individual.

Ao elaborar seu plano de trabalho docente na disciplina de Biologia, o professor deve garantir os conteúdos relacionados a história e cultura afro-brasileira e africana, Lei n.10.639/03 e igualmente destacar a história e cultura dos povos indígenas. Lei n. 11.645/08. A educação ambiental de acordo com a Lei n. 9.795/99 deve ser uma prática educativa contínua e permanente durante o desenvolvimento dos conteúdos específicos.

AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Ao assumir fundamentos teóricos metodológicos que garantam uma abordagem crítica para o ensino de Biologia, propõe-se um trabalho pedagógico em que se perceba o processo cognitivo contínuo, inacabado, portanto, em construção.

Nesta perspectiva, a avaliação como momento do processo ensino-aprendizagem, abandona a ideia de que o erro e a dúvida constituem obstáculos impostos à continuidade do processo. Ao contrário, o aparecimento de erros e dúvidas dos alunos constituem importantes elementos para avaliar o processo de mediação desencadeado pelo professor entre o conhecimento e o aluno. A ação docente também estará sujeita a avaliação e exigirá observação e investigação visando à melhoria do ensino.

A avaliação deve criar condições para reflexão e questionamentos acerca do comportamento habitual do professor, permitindo fornecer informações a fim de promover avanço dos alunos. Ela acontecerá ao longo do ano letivo de forma intencional e planejada, como instrumento analítico do processo de ensino aprendizagem para que se possam realizar as intervenções necessárias bem como servir de base diagnóstica das práticas pedagógicas do professor.

A avaliação deve ser um instrumento onde os alunos conhecendo os resultados se organizarem para mudanças, participem nos trabalhos em grupo e/ou individual, participem das atividades, realizem leituras, debates de ideias, relatórios, avaliação (escrita, objetiva, subjetiva, oral) onde possam transpor aquilo que adquiriram ao longo do processo ensino-aprendizagem, prevalecendo sempre os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Todas as funções avaliativas devem ser consideradas (diagnósticas, somáticas e formativas). Todos os envolvidos no ensino devem participar da avaliação, buscando um melhor rendimento para si e para os outros, internado-se assim os resultados da avaliação.

Os instrumentos a serem utilizados deverão ser diversificados, atendendo as diferenças individuais, como por exemplo: pesquisas, provas orais e escritas, objetivas e subjetivas, testes, observação direta, relatórios e outros.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Biologia, Curitiba, PR., 2009.

Bio Sonia Lopes. Volume Único. Editora Saraiva

Bio. Sônia Lopes – Volume 3 – Editora Saraiva



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Biologia Atual – Volume 1. Wilson Roberto Paulino. Editora Ática.

Biologia atual – volume 2 – Editora Saraiva

Biologia Atual – Wilson Roberto Paulino – Volume 3. Editora Ática

Biologia César e Sezar – Volume 3. Editora Saraiva

Biologia César e Sezar. Volume 1. Editora Saraiva.

Biologia das células. Volume 1. José Mariano Amabis e Gilberto Rodrigues Martho. Editora Moderna.

Biologia das populações – Volume 3. José Mariano Amabis

Dicionário Etimológico e circunstanciado de Biologia – Jose Luis Soares. Editora Scipione

Genética Evolução e Ecologia – Volume 3

www.biomania.com.br

28.4 FÍSICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Como uma das ciências básicas da natureza, o estudo da física é indispensável àqueles que querem entender os mecanismos mais profundos de tudo que ocorre na natureza. No mundo atual, globalizado e altamente tecnológico, que domina o conhecimento – e a física é a parcela relevante desse conhecimento – certamente está à frente dos demais.

Além disso, estudar física desenvolve o raciocínio, estimula a imaginação e a criatividade. Dificilmente alguém ligado ao estudo da física fica restrito a esse campo, pois cria asas e circula por muitos outros, contribuindo com certeza para a cidadania dos indivíduos.

Assim o conhecimento deverá ser construído coletivamente, permitindo ao aluno acompanhar as constantes mudanças e evoluções tecnológicas.

Tomar o pressuposto da ciência como uma produção histórica e os conteúdos escolares vinculados a interesses sociais, econômicos, culturais e políticos, cabendo aos alunos aprenderem:

1. Quais as relações de produção na sociedade onde o conhecimento em estudo foi produzido?
2. Quais ideias predominavam no tempo histórico em que esse conhecimento foi produzido?
3. Como o cientista/pesquisador desenvolveu sua teoria científica?
4. Que interesses orientam as instituições que apoiam e sustentam a pesquisa?



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

5. Considerar a educação científica indispensável à participação política, à atuação social e crítica com vistas à transformação de sua vida e do meio que o cerca, indo além da mera compreensão do funcionamento dos aparatos tecnológicos.
6. Compreender a evolução dos sistemas físicos, suas aplicações e suas influências na sociedade, destacando-se a não neutralidade da produção científica.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Física tem como objeto de estudo o Universo em toda a sua complexidade e, por isso, como disciplina escolar, propõe aos estudantes o estudo da natureza, entendida, segundo Menezes (2005) apud DCE (2009), como realidade material sensível.

Na escola secundária, o ensino de Física era uma realidade desde 1808, com a vinda da família real ao Brasil.

Em 1837, com a criação, no Rio de Janeiro, do Colégio Pedro II, foi adotada uma Física matematizada, quantitativa, ensinada por meio de manuais franceses, com ênfase na transmissão e aquisição de conteúdos, relacionados aos problemas europeus, distantes da realidade brasileira, o que perdurou até meados do século XX.

Em 1946, foi criada a primeira instituição brasileira direcionada ao ensino de ciências: o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (Ibccc), que era, de fato, a Comissão Nacional da Unesco no Brasil, cujo papel era promover a melhoria da formação científica dos alunos que ingressariam nas instituições de ensino superior.

Em 1957, com o lançamento do primeiro satélite artificial – o Sputnik – a União Soviética deu um passo à frente na corrida espacial, o que provoca rediscussão sobre o ensino de Ciências, com críticas à abordagem livresca da educação científica, própria de países como os EUA e o Brasil, entre outros.

A busca, pelos militares, da modernização e desenvolvimento (dependente) do país após 1964, valorizara o ensino de Ciências, pois, para isso, necessitava-se de mão-de-obra qualificada, o que levou à promulgação da Lei 5.692/71. Assim, o ensino de segundo grau (hoje ensino médio) devia preparar os alunos para o trabalho.

No Paraná, as ideias de teóricos e educadores como Dermeval Saviani implementaram a pedagogia histórico crítica, sendo que desse movimento nasceram o Currículo Básico e a reestruturação do Ensino de 2º Grau, entre eles o referente à disciplina de Física.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Esse processo político educacional foi interrompido na década de 1990, quando as novas demandas de educação passaram a ser orientadas por documentos oriundos de organismos financeiros internacionais.

A partir de 2003, foi proposta uma mobilização coletiva para elaboração de novas diretrizes curriculares estaduais, considerando-se a necessidade de um documento crítico para orientar a prática pedagógica nas escolas paranaenses e o lapso de tempo em que o professor ficou à margem dessas discussões.

Fundamentar o estudo da Física na História e na Epistemologia da Física significa ir além dos manuais didáticos e estabelecer relações entre essa ciência e outros campos do conhecimento.

Assim, serão objetos de análise no trabalho docente: os sujeitos (docentes e estudantes); os processos de seleção e socialização dos conteúdos escolares; o processo de avaliação; a realidade escolar, bem como a sociedade em que vivemos.

Para selecionar e abordar os conteúdos de ensino é preciso considerar a sociedade e o contexto histórico em que o conhecimento histórico é produzido. Isso requer considerar ideias de um cientista à luz de seu tempo e não limitar-se a contar histórias ou lendas.

Ainda:

- a) Considerar o conhecimento trazido pelos estudantes, frutos de suas experiências de vida em suas relações sociais.
- b) Utilizar a experimentação no ensino de Física para formular e estabelecer relações entre conceitos, propiciando o desenvolvimento cognitivo e social no ambiente escolar.
- c) Utilizar a linguagem matemática como ferramenta para a disciplina, não considerando os saberes matemáticos como pré-requisitos para aprender Física.

OBJETIVOS GERAIS

- Articular, integrar e sistematizar fenômenos e teorias dentro de uma ciência, entre as várias ciências e áreas do conhecimento.
- Interpretar e propor modelos aplicativos para fenômenos ou sistemas naturais ou tecnológicos.
- Selecionar e utilizar instrumentos de medição e de cálculo, representar dados e utilizar escalas, fazer estimativas, elaborar hipóteses e interpretar resultados.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

. CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MOVIMENTO	Momentum e Inércia Conservação de quantidade de movimento (momentum); Variação da quantidade de movimento = impulso 2ª Lei de Newton 3ª Lei de Newton Energia e o princípio da conservação da energia Gravitação
TERMODINÂMICA	Leis da Termodinâmica Lei zero da Termodinâmica 1ª Lei da Termodinâmica 2ª Lei da Termodinâmica
ELETROMAGNETISMO	Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas Força eletromagnética Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday A natureza da luz e suas propriedades

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Atualmente a maior dificuldade no processo de ensino-aprendizagem é o como ensinar, ou seja, qual a metodologia mais adequada a ser utilizada no processo. A abordagem dos diversos conteúdos não pode se dar, como se a Física fosse um ente abstrato, inacessível para a grande maioria dos seres humanos. Muito pelo contrário, o fato de se tratar de uma ciência que estuda os fenômenos que nos cercam e permeiam o nosso dia-a-dia, nos permite afirmar que todos os seres humano já possuem interpretações próprias sobre esses fenômenos. Cabe-nos então descobrir qual é essa interpretação e a partir dela, levar o aluno a compreender o fenômeno envolvido. Inicia-se com esta ação a avaliação diagnóstica. Esta avaliação pode se dar tanto por um questionamento escrito, como por debates que



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

poderão ser promovidos na sala de aula no início da abordagem de cada conteúdo, a partir de um questionamento feito pelo professor ou a partir de um experimento físico simples realizado em sala de aula.

As aulas serão desenvolvidas através de exposição e discussão de conteúdos para que os alunos tenham a percepção da Física de forma diferente.

Através de pesquisas e experimentação com leitura de textos científicos percebam que o conhecimento científico é uma construção humana, parte de nossa cultura, assim como as demais produções humanas.

Poderão ainda ser utilizados, quando for o caso textos extraídos de livros didáticos, sites da internet, revistas informativas e de cunho científico, áudio visuais, pesquisas efetuadas pelo aluno, dentre outros recursos que venham facilitar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando aos mesmos levantarem hipóteses, realizarem conjecturas e formalizarem suas próprias conclusões.

Eventualmente, dependendo dos conteúdos abordados e dos recursos disponíveis o aluno será chamado a participar como elemento ativo de experimentos, onde o mesmo possa observar o fenômeno e apresentar relatórios das suas conclusões.

Com utilização de vídeos (Midioteca) bem como a participação em projetos com temas contemporâneos: Agenda 21, Tecnologia e Projeto Consciência são de grande relevância para que haja entendimento que a Ciência e as teorias representam síntese de processos difíceis, com grande valor histórico, a fim de mostrar as ideias científicas, as ideologias, as invenções, as necessidades, fazem parte de um contexto histórico, cultural e científico.

Para a comprovação dessas teorias, além das aulas experimentais, é necessário a resolução de problemas, estabelecendo relações, transformações e identificações de fenômenos desenvolvendo símbolos, códigos e nomenclaturas.

Os conteúdos básicos devem ser abordados considerando-se que:

O contexto histórico-social. Discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época.

A epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados.

O reconhecimento da Física como um campo teórico, ou seja, consideram-se prioritários os conceitos fundamentais que dão sustentação à teoria dos movimentos, pois se entende que, para ensinar uma teoria



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

científica, é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica.

As relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento.

O contexto social dos estudantes, seu cotidiano e os jogos e brincadeiras que fazem parte deste cotidiano.

As concepções dos estudantes e a História da Evolução dos conceitos e das ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações.

Que a ciência dos movimentos não se esgota em Newton e seus sucessores. Propõe-se uma discussão em conjunto com o quadro teórico da Física no final do século XIX, em especial as dúvidas que inquietavam os cientistas a respeito de algumas questões que envolviam o eletromagnetismo, as tentativas de adaptar o eletromagnetismo à mecânica, o surgimento do Princípio da Incerteza e as consequências para a Física clássica.

Textos de divulgação científica, literários, etc.

O modelo científico presente na gravitação newtoniana a contemporaneidade da gravitação através da Teoria da Relatividade Geral.

Experimentação para discussão das ideias e conceitos do eletromagnetismo.

AValiação

A avaliação não pode ser encarada como um mero instrumento de avaliação de um quantum de conhecimento absorvido pelo aprendiz, e sim ter como objetivo fundamental fornecer informações não só ao aluno sobre o seu desempenho, mas também ao professor sobre a sua prática pedagógica.

Quando os resultados da avaliação forem insatisfatórios, caberá ao professor buscar as causas do fracasso, tomando as medidas necessárias a fim de corrigir as distorções observadas.

Dessa forma a avaliação será diagnóstica e contínua, iniciando-se sempre no início de cada conteúdo, verificando-se o conhecimento prévio do aluno, podendo ser escrito pelo próprio aprendiz ou registrado pelo próprio professor em função das suas observações. O processo terá continuidade através da observação do desempenho do aluno na realização de trabalhos individuais ou em grupo, na elaboração de relatórios de experiências vivenciadas em sala ou em laboratório e finalizando poderão haver avaliações escritas. Com base em todos esses elementos será possível identificar os progressos e as dificuldades dos alunos, possibilitando-lhe identificar seus avanços e dificuldades, levando-o a buscar



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

caminhos para solucioná-las, mas também propiciando ao professor informações que lhe permitam modificar a prática pedagógica.

A avaliação é um processo contínuo e também somativo, onde os alunos são avaliados através de atividades desenvolvidos em sala de aula e extraclasse, bem como leitura e interpretação de textos científicos.

Com atividades experimentais onde os alunos constroem seus equipamentos, comprovando os fenômenos naturais físicos, serão avaliados através da construção, elaboração de relatórios e participação individual e em grupos.

Através da participação em projetos os alunos irão realizar exposições e atividades desenvolvidas durante a realização do projeto.

Para verificar o entendimento na identificação de fenômenos, estabelecendo relações e transformações os alunos serão avaliados de forma escrita, apresentando assim o desenvolvimento do raciocínio e utilizando adequadamente de forma escrita os símbolos, códigos e nomenclatura de linguagem científica.

Deve-se verificar:

- a compreensão dos conceitos físicos essenciais a cada unidade de ensino e aprendizagem planejada;
- a compreensão do conteúdo físico expressado em textos científicos;
- a compreensão de conceitos físicos presentes em textos não científicos;
- a capacidade de elaborar relatórios tendo como referência os conceitos, as leis e as teorias sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva o conhecimento da Física.

Instrumentos:

- Relatórios – questões abertas que permitam a exposição de ideias.
- Outros.

• REFERÊNCIAS

- GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Física. Curitiba, PR., 2009.
Bonjorno 2 Clinton – FTD – 1989
GREF (Grupo de Reelaboração de Ensino de Física) – USP – 1994+
Física no cotidiano – Laborciência – 1996
Física – Ivan Gonçalves dos Anjos – IBEP – 1997



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Física Completa - Regina Ozenha Bonjorno, José Roberto Bonjorno FTD- 2ª Edição 2001.

Textos: História da Ciência e da Física

Caderno Catarinense de Física – UFSC

28.9 QUÍMICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O aprendizado pelos alunos do Ensino Médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações aderidas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduo e cidadãos.

Esse aprendizado deve possibilitar ao aluno a compreensão tanto dos processos químicos em si, quando da construção de um conhecimento científico, em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. Tal a importância da presença da Química em um Ensino Médio compreendido na perspectiva de uma Educação Básica.

A ciência é como grande mansão com muitos cômodos que se comunica entre si. Destes cômodos, alguns constituem um conjunto que se conhece como química. A química estuda a natureza da matéria e os fenômenos que ocorrem quando diferentes espécies de matéria reagem entre si. No decorrer dos séculos antes que a química surgisse como ciências, existiram algumas artes, como a Alquimia e a Latroquímica.

Francis Bacon é considerado o fundador da ciência moderna e Robert Boyle, o da Química. No entanto, é creditado a Lavoisier o título de “pai da Química”, pois foi a partir de suas contribuições que ela se desenvolveu com notável rapidez e exatidão.

Hoje a Química é uma ciência altamente evoluída.

Na história da Química, o estabelecimento de alguns conceitos foi decisivo para os progressos feitos nessa área de conhecimento do conceito humano. Entre tais conceitos está o de substâncias químicas e o da mistura. Entre as propriedades que diferenciam substância química e mistura está o ponto de ebulição e a densidade. Essas informações são essenciais para compreender o que vem a ser uma reação química, assim remaremos o conceito de matéria, massa e volume, propriedades de qualquer porção da matéria.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A linguagem usada na sala de aula deve ser simples e clara o suficiente para que facilite o entendimento no uso de cifras, símbolos e fórmulas. O aprendizado pelos alunos do ensino médio implica que eles compreendam as transformações químicas que ocorram no mundo físico de forma abrangente e integrada e assim possam julgar com fundamentos as informações aderidas da tradição cultural, da tecnologia, e da própria escola e tomar decisões autônomas, enquanto indivíduo e cidadão.

Devemos, portanto, associar a química com o nosso cotidiano para entendermos melhor o mundo em que vivemos e todas as suas reações.

O trabalho pedagógico com o conhecimento químico deverá levar o aluno a compreender os conceitos científicos para entender algumas dinâmicas do mundo e mudar sua atitude em relação a ele.

Por exemplo: Numa situação cotidiana, faz sentido para todas as pessoas separar resíduos orgânicos dos inorgânicos? Para alguém que tenha estudado e compreendido plásticos – resíduos orgânicos – a resposta é sim.

Tal conhecimento remete ao fato de que essa mesma pessoa terá mais critérios ao descartar-se desse material, pois sabe o tempo de degradação na natureza.

Dessa forma é que os conhecimentos químicos contribuem para ações racionais e transformadoras da natureza.

É importante salientar que, o fato de uma pessoa não conhecer os conceitos científicos da química, nem sempre significa que ela não saiba reciclar ou reaproveitar esses materiais.

O que se quer demonstrar é que o ensino de Química contribui para uma atitude mais consciente diante dessas questões.

Cabe ao professor criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense mais criticamente sobre o mundo, sobre as razões dos problemas ambientais.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.
- Representar simbolicamente as transformações químicas e suas modificações.
- Criar raciocínio dentro da visão abstrata da química, modelar através da química, situações da vida real.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Na história do conhecimento químico, vários fatos podem ser lembrados como forma de entender a constituição desse saber, entre eles a alquimia.

No final do século XIV e início do século XV, com o fim do feudalismo, a alquimia adquiriu uma nova configuração.

Na transição dos séculos XV-XVI, estudos desenvolvidos pelo suíço Hiliposedus Theophrastus Bombastus Von Hohenheim, cujo pseudônimo era Paracelso, possibilitaram o nascimento da Iatroquímica, antecessora da Química.

A proximidade da Iatroquímica com a religião fez com que Baptiste Van Helmont, médico que viveu entre os séculos XVI e XVII, fosse condenado várias vezes pela igreja, acusado de realizar práticas satânicas, uma vez que, em seus estudos, fazia um misto de ciência e religião.

Porém, os conhecimentos químicos nem sempre estiveram atrelados à religião e à alquimia. A teorização sobre a composição da matéria, por exemplo, surgiu na Grécia antiga e a ideia de átomo com os filósofos gregos Leucipo e Demócrito, que lançaram algumas bases para o atomismo do século XVII e XVIII com Boyle, Dalton e outros.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, com o estudo da química pneumática (Boyle, Priestley, Cavendish) e com o rigor de Lavoisier, definiu-se um novo saber, que passou a ser conhecido como química, o qual foi dividido em diferentes ramificações procedimentais, dentre elas: alquimia, boticários, iatroquímica e estudo dos gases.

Um dos químicos mais influentes da França foi Antoine Laurent Lavoisier que colaborou com a consolidação dessa ciência no século XVIII e elaborou o Taité Elementaire de Chimie (Tratado Elementar da Química), publicado em março de 1789, referência para a química moderna da época.

Em 1828, Friedrich Wöhler sintetizou a ureia, uma substância orgânica a partir de um composto orgânico. Dessa síntese, que supera a Teoria da Força Vital, os cientistas passam a preparar compostos orgânicos em laboratório.

No final do Século XIX, com o surgimento dos laboratórios de pesquisa, a Química se consolidou com a principal disciplina associada aos efetivos resultados na indústria.

No século XX, a Química e todas as outras Ciências Naturais tiveram um grande desenvolvimento, em especial nos Estados Unidos, Inglaterra e Alemanha.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Hébrard (2000) apud DCE (2009) afirma que o percurso histórico do saber químico contribuiu para a constituição da Química como disciplina escolar, o que ocorreu, inicialmente, na França, no governo de Napoleão II.

No Brasil, as primeiras atividades de caráter educativo em Química surgiram no início do século XIX, em função das transformações políticas e econômicas que ocorriam na Europa. A disciplina de Química no ensino secundário no Brasil, foi implantada em 1862, segundo dados do 3º Congresso Sul-Americano de Química, que ocorreu em 1937.

A partir de 1931, com a Reforma Francisco Campos, a disciplina de Química passou a ser ministrada de forma regular no currículo do ensino secundário no Brasil.

Entre as décadas de 1950 a 1970, o ensino de Química foi marcado pelo método positivista de ensinar ciências

Em 1990 surgem novas discussões pedagógicas implementadas no Currículo Básico da Educação Pública do Paraná.

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9394/96), bem como a construção dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), houve um esvaziamento dos conteúdos das disciplinas, os quais passam a ser um meio para desenvolver competências e habilidades. Na Química, por exemplo, esse enfoque priorizou o estudo de fatos cotidianos, ambientais e industriais, sem, contudo, maiores aprofundamentos teóricos que utilizassem o próprio saber químico.

A partir das Diretrizes, iniciadas em 2003, o ensino da Química assume novos direcionamentos e abordagens da prática docente no processo ensino-aprendizagem, para formar um aluno que se aproprie dos conhecimentos químicos e seja capaz de refletir criticamente sobre o meio em que está inserido.

A compreensão e a apropriação do conhecimento químico deverá acontecer por meio do contato do aluno com o objeto de estudo da Química: as substâncias e os materiais.

Esse processo deve ser planejado, organizado e dirigido pelo professor numa relação dialógica, em que a aprendizagem dos conceitos químicos constitua apropriação de parte do conhecimento científico, o qual, segundo Oliveira (2001) apud DCE (2009), deve contribuir para a formação de sujeitos que compreendam e questionem a ciência do seu tempo.

Para alcançar tal finalidade, uma proposta metodológica é a aproximação do aprendiz com o objeto de estudo químico, via experimentação.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

No ensino tradicional, a atividade experimental ilustra a teoria, que serve para verificar conhecimentos e motivar os alunos. As aulas de laboratório deverão propiciar a junção da teoria à prática, num processo pedagógico em que os alunos se relacionem com os fenômenos vinculados aos conceitos químicos a serem formados e significados na aula (NANNI, 2004, apud DCE, 2009).

Outra questão relacionada ao ensino de Química é a valorização do formalismo matemático no ensino de determinados conceitos. Por exemplo, no ensino de concentração comum, na maioria das vezes, privilegia-se o trabalho com as unidades de concentração das soluções nas suas diversas formas – molaridade, título, concentração comum, entre outras, o que dificulta a compreensão do significado das concentrações das soluções no contexto social em que os seus valores são aplicados.

Sem dúvida, os números, os resultados quantitativos subsidiam a construção do conceito químico e, portanto, são ferramentas necessárias para o entendimento desse conceito.

Sendo assim, a explicação das concentrações de medicamentos, das substâncias dissolvidas nas águas dos lagos, rios e mares, das substâncias presentes no cotidiano e das soluções utilizadas nas indústrias pode ser bem mais compreendido se estiver atrelado à linguagem matemática.

Outro cuidado a ser tomado no ensino de Química é evitar a ênfase no estudo das soluções esquecendo outros tipos de dispersões. As suspensões e as dispersões coloidais, por exemplo, constituem um importante escopo de saberes a serem explorados no meio em que os alunos vivem, pois nesse conteúdo estuda-se: poluição das águas, sangue, características do leite, os particulados na atmosfera, entre outros.

Tais conteúdos devem compor os currículos escolares de química qualitativamente, como forma de explorar o meio em que estão inseridos os aprendizes.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

A abordagem teórico-metodológica mobilizará para o estudo da Química presente no cotidiano dos alunos, evitando que ela se constitua meramente em uma descrição dos fenômenos, repetição de fórmulas, números e unidades de medida.

Sendo assim, quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante Biogeoquímica, é preciso relacioná-lo com a atmosfera, hidrosfera e litosfera. Quando o conteúdo químico for abordado na perspectiva do conteúdo estruturante Química Sintética, o foco será a produção dos novos materiais e transformação de outros, na formação de compostos artificiais. Os



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

conteúdos químicos serão explorados na perspectiva do Conteúdo Estruturante Matéria e Sua Natureza por meio de modelos ou representações..

É imprescindível fazer a relação do modelo que representa a estrutura microscópica da matéria com o seu comportamento microscópico.

Para os conteúdos estruturantes Biogeoquímica e Química Sintética, a significação dos conceitos ocorrerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental, representacional e experimental a partir dos conteúdos químicos. Porém, para o conteúdo estruturante Matéria e Sua Natureza, tais abordagens são limitadas. Os fenômenos químicos, na perspectiva desse conteúdo estruturante, podem ser amplamente explorados por meio das suas representações, como as fórmulas químicas e modelos.

O conteúdo básico Funções Químicas não deve ser apenas explorado descritivamente ou classificatoriamente. Este conteúdo básico deve ser explorado de maneira relacional, por que o comportamento das espécies químicas é sempre relativo à outra espécie com a qual a interação é estabelecida.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Matéria e sua Natureza	Matéria Constituição da matéria; Estados de agregação; Natureza elétrica da matéria Modelos atômicos (Rutherford, Thomson, Dalton, Bohr...)
Biogeoquímica	Estudo dos metais Tabela periódica
Química Sintética	Solução Substância: simples e composta; Misturas; Métodos de separação; Solubilidade; Concentração; Forças intermoleculares; Temperatura e pressão; Densidade; Dispersão e suspensão; Tabela periódica. Velocidade das reações Reações químicas;



Matéria e sua Natureza	Lei das reações químicas; Representação das reações químicas; Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas. (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão) Fatores que interferem na velocidade das reações (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes inibidores); Lei da velocidade das reações químicas; Tabela periódica.
Biogeoquímica	Equilíbrio Químico Reações químicas reversíveis; Concentração; Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); Deslocamento de equilíbrio (princípio de L ^e Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores; Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, K _s); Tabela periódica.
Química Sintética	Ligação Química Tabela periódica Propriedade dos materiais; Tipos de ligações químicas em relação às propriedades dos materiais; Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; Ligações de hidrogênio; Ligação metálica (elétron semi-livres) Ligações sigma e pi; Ligações polares e apolares; Alotropia.
Matéria e sua Natureza	Reações Químicas Reações de Oxi-redução; Reações exotérmicas e endotérmicas; Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas; Variação de entalpia; Calorias; Equações termoquímicas; Princípios da termodinâmica;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Biogeoquímica	Lei de Hess; Entropia e energia livre; Calorimetria; Tabela periódica. Radioatividade Modelos atômicos (Rutherford); Elementos químicos (radioativos); Tabela periódica; Reações químicas; Velocidades das reações; Emissões radioativas; Leis da radioatividade; Cinética das reações químicas; Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear).
Química Sintética	Gases Estados físicos da matéria; Tabela periódica Propriedade dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura, pressão x volume e temperatura x volume); Modelo de partículas para os materiais gasosos; Misturas gasosas; Diferença entre gás e vapor; Leis dos gases. Funções Químicas Funções orgânicas; Funções inorgânicas Tabela periódica

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

É importante que o processo de ensino-aprendizagem em Química, parta do conhecimento prévio dos estudantes, onde se incluem as concepções alternativas, ou concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito científico.

Podemos dizer que a concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com os diversos objetos no seu espaço de convivência, na escola, se fazem presentes no momento em que se inicia o processo de ensino-aprendizagem. Já a concepção científica



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

envolve um saber socialmente construído e sistematizado, o qual necessita de metodologias específicas para ser disseminado no ambiente escolar.

A concepção espontânea sobre os conceitos que o estudante adquire no seu dia-a-dia, na interação com os diversos objetivos no seu espaço de convivência, faz-se presente no início do processo de ensino aprendizagem.

A química como ciência das substâncias constituinte do universo físico (propriedades, estruturas e reações), resultará em um estudo cativante para o aluno. O ensino deverá ser realizado através de ações onde as aquisições educativas tornarão parte integrante da vida do aluno e da sociedade.

O professor utilizará leitura de textos, experimentação formal, estudo do meio, aulas práticas de laboratório, utilização de aulas expositivas como momento de diálogo, dos exercícios a criatividade, do trabalho coletivo, estimular o interesse do aluno a resolver os problemas que devem emergir das próprias atividades, incentivos a pesquisa científica visando a apresentação do Projeto Com Ciência, usar recursos audiovisuais e tecnológicos, trabalhos individuais e em grupos, relatórios de vídeos, palestras e assuntos pesquisados pelos alunos, entrevistas, cartazes, construção de maquetes e gráficos a partir de dados estudados, trabalho de campo, etc...

AVALIAÇÃO

Na Química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos.

Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos” (MALDANER, 2003, p.144 apud DCE, 2009).

Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica que considere os conhecimentos prévios e o contexto social do aluno, para reconstruir os conhecimentos químicos.

Essa reconstrução acontecerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da tabela periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras.

Esses instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação não deverá separar teoria e prática, antes, deverá considerar as estratégias empregadas pelos alunos na articulação e análise dos experimentos com os conceitos químicos.

Tal prática avaliativa requer a compreensão da concepção de ensino de Química na perspectiva crítica. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a proposta de uma avaliação em Química é somativa. Por isso, em lugar de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, relatórios de aulas em laboratórios, apresentação de seminários, entre outros.

No ensino de química, a avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob os condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo corre em interações recíprocas, no dia-santo, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual; portanto está sujeita as alterações no seu desenvolvimento.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas científicas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, avaliação oral e escrita, trabalhos individuais e em grupos, confecção de cartazes, representação das transformações químicas simbolicamente, relatórios de filmes e palestras, participação nas atividades trabalhadas, etc...

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem bem claros também para os alunos, com direito de apropriação efetiva de conhecimentos que contribuam para transformar a própria realidade, o mundo em que vivem.

Finalmente, é necessário que os instrumentos e critérios de avaliação fiquem bem claros não só para o professor, como também para os alunos.

• REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica: Química**. Curitiba, PR, 2009.

REIS, Martha – ***Química integral. Livro Único*** – Nova Editora – São Paulo: FTD, 2004.

UTIMURA, Tereiko ; LINGUANOTO, Maria – ***Química Fundamental: Livro Único*** – São Paulo FTD, 1998.

SARDELLA, Antônio – ***Série Novo Ensino Médio – Livro Único*** – São Paulo: Editora Ática – 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

COVRE, Geraldo José, *Química Total, Livro Único*, FTD, 2001.

TITO&CANTO, *Química Total – Livro Único*, São Paulo: Editora Moderna, 1998.

Química/vários autores – Ensino Médio – Secretaria de Estado de Educação – Curitiba/PR SEED
– 2006 – p.248

Diretrizes Curriculares de Química para o Ensino Médio

Livro Didático – Secretaria do Estado da Educação

28.10 FILOSOFIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A disciplina de Filosofia no Ensino Médio constitui-se num esclarecimento de conceitos que leve à reflexão, porém não pode ser ofertada de forma empírica. Esteve oficialmente fora dos currículos escolares de educação básica desde 1971, durante a ditadura militar. Ao fim do regime de ditadura no Brasil e com a abertura política e redemocratização que embalou o povo brasileiro na década de 1980 não conseguiu inserir a disciplina de Filosofia à grade curricular de nível básico, apesar da compreensão por parte da maioria dos intelectuais, de que na reconstrução da democracia era necessária uma reforma educacional. Segundo Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, “(A Filosofia) é importante para a formação integral de todos os alunos. Pois quando estimulamos a elaboração do pensamento abstrato do indivíduo temos na filosofia ajuda a promover a passagem do mundo infantil ao mundo adulto. Se a condição do amadurecimento está na conquista da autonomia no pensar e no agir, muitos adultos permanecem infantilizados quando não exercitam desde cedo o olhar crítico sobre si mesmo e sobre o mundo. (ARANHA, 2002, pg 01).

A contribuição que a Filosofia podia dar à construção do Brasil do século XXI começa oficialmente em 1997 quando o deputado federal Roque Zimmerman propôs pela primeira vez um projeto de lei no sentido da sua obrigatoriedade, proposta que foi vetada em 2001, pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Aos governantes parecia cômodo “silenciar a crítica dos pensadores, a fim de garantir a obediência passiva dos cidadãos”. No ano de 2003 o senador Ribamar Alves reapresentou o projeto, com algumas alterações, ao Congresso nacional, como medida paliativa, o CNE publicou em 2006 resoluções orientando as redes estaduais de educação a oferecer Filosofia no ensino médio, enquanto a LDB, no art. 36, determina que, no final do Ensino Médio, o estudante deverá



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

“dominar os conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania”, na prática, no entanto, a filosofia é tratada como tema transversal retirando-lhe o caráter de disciplina.

Ao reconduzir a filosofia, ao espaço que nunca deveria ter perdido dentro do ensino, verificamos a falência dos valores éticos que o ensino tecnicista não conseguiu garantir, e a sociedade anseia por uma reestruturação educacional que dê conta de resgatar tais valores ressurgindo após 37 anos, a Filosofia como disciplina obrigatória para todas as séries do Ensino Médio; no dia 02 de Junho de 2008 o presidente em exercício, José Alencar, sancionou a lei 11684, que alterou o inciso III do parágrafo 1º do artigo 36 da LDB. Onde se lia antes que, ao final do ensino médio, o aluno deveria demonstrar “domínio dos conhecimentos de filosofia (...) necessários ao exercício da cidadania”, agora se lê “IV – será incluída a Filosofia e a (...) como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.” Conferindo obrigatoriedade legal àquilo que o CNE apenas regulamentava em caráter de parecer.

Compreendemos que esta é uma grande conquista para a educação brasileira que precisa urgentemente ser repensada para atender as lacunas que se verifica na formação humana. A Filosofia poderá contribuir decisivamente para o resgate para abrir o caminho para ciência, através da reflexão, ela ajuda a localizar os problemas tornando possível a sua delimitação na área que poderá analisá-lo, quiçá, solucioná-lo, pois qualquer que seja a atividade profissional futura ou projeto de vida, enquanto pessoa e cidadão, o aluno precisa da reflexão filosófica para o alargamento da consciência crítica, para o exercício da capacidade humana de se interrogar, buscar sempre suas raízes e seus contextos, abrangendo os valores coletivos, morais, históricos, econômicos e políticos, sua participação mais ativa na comunidade em que vive, além de um posicionamento fundamentado, diante dos novos problemas que o mundo tecnológico apresenta.

A reflexão ética, e as transformações científicas impuseram a humanidade, também considerar os problemas da convivência e tolerância imposta por um mundo globalizado que aproxima diferenças e integra diversidades. “A Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte. (PARANÁ, 2008, p. 49).

O desafio da disciplina de Filosofia é superar as eventuais dificuldades deste momento de transição, e recuperar 37 anos, “Quando uma civilização atinge seu auge sem coordená-la com uma filosofia, difunde-se por toda a comunidade períodos de decadência e monotonia, seguidos pela estagnação de todos os esforços. O caráter de uma civilização é enormemente influenciado por sua concepção geral da vida e da realidade.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

“A Filosofia na escola pode significar o espaço de experiência filosófica, espaço de provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação, da análise e da criação de conceitos” (PARANÁ, 2008, pag. 50).

Ao trabalhar filosofia no ensino médio do Colégio Estadual Andre Seugling, devemos oportunizar ao educando fundamentação teórica para reflexão crítica sobre os grandes temas que inquietam a humanidade e proporcionar a apropriação de conceitos que fundamentam a sua visão de mundo como sujeito e agente de transformação,

“A Filosofia se apresenta como conteúdo filosófico e como exercício que possibilita ao estudante desenvolver o próprio pensamento. O ensino de Filosofia é um espaço para análise e criação de conceitos, que une a Filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita.” (PARANÁ, pag. 50).

• FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Constituída como pensamento há mais de 2600 anos, a Filosofia, que tem a sua origem na Grécia antiga, traz consigo o problema de seu ensino a partir do embate entre o pensamento de Platão e as teorias dos sofistas.

A história do ensino da Filosofia, no Brasil e no mundo, tem apresentado inúmeras possibilidades de abordagem, dentre as quais destacam-se, segundo Ferrater Mora (2001) apud DCE (2009):

- a divisão cronológica linear: Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Renascentista, Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea, etc.;
- a divisão geográfica: Filosofia Ocidental, Africana, Filosofia Oriental, Filosofia Latino-Americana, dentre outras, etc.;
- a divisão por conteúdos: Teoria do Conhecimento, Ética, Filosofia Política, Estética, Filosofia da Ciência, Ontologia, Metafísica, Lógica, Filosofia da Linguagem, Filosofia da História, Epistemologia, Filosofia da Arte, etc.

No Brasil, a Filosofia como disciplina figura nos currículos escolares desde o ensino jesuítico, sob as leis do Ratio Studiorum.

Com a proclamação da República, a Filosofia passou a fazer parte dos currículos oficiais, até mesmo como disciplina obrigatória.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A LDB n. 4.024/61 extinguiu a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e, com a Lei 5.792/71, durante a ditadura, a Filosofia desaparecia dos currículos escolares do Segundo Grau, sobretudo por não servir aos interesses políticos, econômicos e ideológicos do período.

A partir de 1980, com o processo de abertura política e de redemocratização do país, ocorrem em vários estados do país, discussões e movimentos pelo retorno da Filosofia no Ensino Médio, denominado segundo grau à época.

Em 1994, o Departamento de Ensino Médio, à época denominado de Departamento de Segundo Grau e os professores da rede pública elaboram uma Proposta Curricular de Filosofia para o Segundo Grau.

Em 1995, com a mudança de governo, tal proposta cai no esquecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, no art. 36, determinava que, ao final do Ensino Médio, o estudante deveria “dominar os conhecimentos de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

Porém, na perspectiva da transversalidade, presente na LDB, a Filosofia perdia seu estatuto de disciplina e era reduzida a uma ferramenta virtual, útil ao exercício de uma cidadania com baixa exigência de participação.

A não indicação da obrigatoriedade da disciplina e dos conteúdos que tradicionalmente constituem seu estudo, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, deixou inócua qualquer discussão curricular sobre o ensino de Filosofia.

A construção das Diretrizes Curriculares da Educação Básica, no Paraná permite pensar o ensino de Filosofia a partir da compreensão expressa por Appel (1999) apud DCE (2009), que não há propriamente ofício filosófico sem sujeitos democráticos e não há como atuar no campo político e cultural, avançar e consolidar a democracia quando se perde o direito de pensar, a capacidade de discernimento e o uso autônomo da razão. Quem pensa opõe resistência.

Em 2009, pela Instrução n. 011/09, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, Paraná, orienta as escolas da Rede Pública a incluírem nas matrizes curriculares as disciplinas de Filosofia e Sociologia, atendendo ao disposto na Lei Federal 11.684/08. De acordo com a Instrução n. 011/09, em 2010 estas disciplinas farão parte da Base Nacional Comum e cumprirão um mínimo de duas aulas semanais. Em 2011, serão no mínimo três aulas semanais.

A disciplina de Filosofia tem como fundamento a formação pluri dimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Nesse mundo, que se manifesta quase sempre de forma fragmentada, o estudante não pode prescindir de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular o espaçotemporal e sócio histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

Os conteúdos estruturantes, são conhecimentos fundamentais da disciplina de filosofia, que se construíram historicamente e que se articulam com os conteúdos básicos e específicos em todas as séries.

Já os conteúdos básicos deverão estar articulados aos estruturantes. Quando necessário, serão desdobrados em conteúdos específicos que constarão no Plano de Trabalho Docente. São imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes.

De acordo com as diretrizes, as disciplinas incorporam conteúdos oriundos das relações que determinam as relações sociais. Esses conteúdos levam às pesquisas científicas e trazem à tona questões políticas e filosóficas emergentes. Segundo as Diretrizes, (PARANÁ, 2008) esses conteúdos vinculam-se tanto à diversidade étnico cultural (Lei leis 10.639/03 e 11.645/08) quanto aos problemas sociais contemporâneos (questão ambiental, a necessidade do enfrentamento a violência, os problemas relacionados à sexualidade e à droga dição), e ainda, Educação Ambiental - Lei 9795/99. É importante que sejam trabalhados de forma contextualizada, articulados com os respectivos objetos de estudos da disciplina.

MITO E FILOSOFIA
TEORIA DO CONHECIMENTO
ÉTICA
FILOSOFIA POLÍTICA
FILOSOFIA DA CIÊNCIA
ESTÉTICA

1º ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
Saber mítico	Estrutura do pensamento mítico Características do Mito	6
Saber Filosófico	Estrutura do pensamento filosófico pré-socrático	6



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

	Características do pensamento filosófico pré-socrático	
Relação entre Mito e Filosofia	Diferenças e semelhanças entre o mito e a filosofia pré-socrática	6
Atualidade do Mito	A presença do discurso mítico nos filmes e na cultura moderna	6
O que é a Filosofia?	Principais características da filosofia: racionalidade, conceito e explicitação.	6
Possibilidade do conhecimento	Diferenças entre o relativismo de Protágoras e a perspectiva epistemológica de Platão.	6
Formas de conhecimento	Ceticismo Dogmatismo Racionalismo Empirismo	6
O problema da verdade	Verdade como correspondência Verdade como revelação Verdade como convenção	6
A questão do método	Diferenças entre método dedutivo e indutivo As regras do método cartesiano	6
Conhecimento e lógica.	Silogismo Falácias Retórica	6

2º ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
Ética e Moral	Origens históricas da moral ocidental Diferenças entre moral e ética	6
Pluralidade ética	Diferentes concepções: eudaimonista, hedonista, cristã, liberal, niilista, etc.	6
Ética e Violência	O problema da alteridade O problema das virtudes	6
Razão, desejo e vontade	O conflito entre alma racional e alma irracional em Platão e Aristóteles Amizade Liberdade	6
Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas	Conceitos de liberdade Livre-arbítrio Liberdade e cidadania	6
Relações entre comunidade e poder	Estado e violência Os conceitos de Virtù e fortuna em Maquiavel	6



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

Liberdade e igualdade política	Conceito de Isonomia e Iségoria Liberdade e liberalidade	6
Política e ideologia	Liberalismo Republicanismo Socialismo Marxismo	6
Esfera pública e privada	Conceito de esfera pública Conceito de esfera privada Condições de instauração do espaço público	6
Cidadania formal e/ou participativa.	A crise da representação A questão da legitimidade da democracia participativa Direitos e deveres	6

3º Ano

Conteúdo Básico	Especificidade da abordagem na série	h/a
Concepções de ciência	O que é ciência? Concepção antiga e moderna de ciência	8
A questão do método científico	O método dedutivo e indutivo Falseabilidade empírica Ruptura epistemológica	8
Contribuições e limites da ciência	Ciência e sociedade Paradigmas científicos	8
Ciência e ideologia	Alienação Política e ciência	8
Ciência e ética	Bioética A ciência e as suas consequências sociais Ciência e senso comum	6
Natureza da arte	História da arte Concepções de arte Finalidade da arte	6
Filosofia e arte	Baumgarten e a crítica do gosto Kant e a estética transcendental Kant e Crítica da faculdade do juízo	6
Categorias estéticas	Feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc	6
Estética e sociedade.	O belo e as formas de arte Utilidade da arte Crítica do gosto	4

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Ao resgatar a proposta de ensino de filosofia para o ensino médio propomos uma abordagem metodológica que propicie ao educando, ao mesmo tempo domínio do saber filosófico acumulado na história da humanidade e uma reflexão sobre os problemas que perpassam sua própria existência. Para tanto entendemos que se faz necessário abordar os grandes temas da filosofia numa perspectiva histórica, primeiro compreendendo os temas em seu tempo para posteriormente contextualizá-lo; é necessário abordar os textos filosóficos ou à história da filosofia sem, contudo, tratar os conteúdos como a única preocupação do ensino de filosofia.

“É imprescindível recorrer à história da Filosofia e aos textos clássicos dos filósofos, pois neles o estudante se defronta com o pensamento filosófico, com diferentes maneiras de enfrentar o problema e, com as possíveis soluções já elaboradas, as quais orientam e dão qualidade à discussão.” (PARANÁ, p. 60).

Trabalharemos através de atividades como: pesquisas, debates e aulas expositivas com a utilização de variados recursos tecnológicos, como internet, laboratório de informática Parana digital, TV multimídia, etc.; para garantir o domínio conceitual e criar um espaço de experiência filosófica, espaço de provocação do pensamento original, da busca, da compreensão, da imaginação, da investigação da análise e da reinterpretação dos conceitos bem como elaboração de novos conceitos. “*O trabalho com os conteúdos estruturantes da Filosofia e seus conteúdos básicos dar-se-á em quatro momentos: a mobilização para o conhecimento; a problematizarão; a investigação; a criação de conceitos.*” (PARANÁ, 2008, p. 59 e 60). Durante as atividades conduzidas pelo professor, instigar e motivar possíveis relações entre o cotidiano do estudante e o conteúdo filosófico a ser desenvolvido. Compreendemos que o trabalho do professor é o de propor problematizações, buscar soluções, leituras filosóficas e análise de textos, tomando o cuidado de não interferir na construção de autonomia de pensamento ao educando.

“O ensino de Filosofia deve estar na perspectiva de quem dialoga com a vida, por isso é importante que, na busca da resolução do problema, haja preocupação também com uma análise da atualidade, com uma abordagem que remeta o estudante à sua própria realidade” (PARANÁ, 2008, p 59 e 60).

No papel de educador é necessário compreender e entender que ele não está criando discípulos, mas sim seres humanos livres, pensadores com capacidade argumentativa e domínio dos pressupostos metodológicos e lógicos.

AValiação



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação é um instrumento didático pedagógico com funções diferenciadas dentro do processo de ensino aprendizagem.

“Conforme a LDB n. 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem”. (PARANÁ, 2008, p. 62).

Todo os instrumentos avaliativos devem contemplar a pluralidade de indivíduos. O ensino de Filosofia tem uma especificidade que deve ser levada em conta no processo de avaliação. A Filosofia como prática, como discussão com o outro, como construção de conceitos encontra seu sentido na experiência de pensamento filosófico. Entendemos por experiência esse acontecimento inusitado que o educador pode propiciar, porém não determinar e, menos ainda, avaliar ou medir. A avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica; assim nos orienta as Diretrizes Curriculares, a avaliação, não tem finalidade em si mesma, mas tem a função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem, pela qualidade com que professores, e estudantes e a própria instituição de ensino o constroem coletivamente. Portanto, no ensino de Filosofia, avaliação não se resumiria a perceber quanto o estudante assimilou do conteúdo presente na história da Filosofia, do texto, ou dos problemas filosóficos nem a examinar sua capacidade de tratar deste ou daquele tema. O professor deve ter profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com as mesmas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições. O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos. Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do estudante de trabalhar e criar conceitos, sob os seguintes pressupostos: qual conceito trabalhou e criou/ recriou; qual discurso tinha antes; qual discurso tem após o estudo da Filosofia. A avaliação de Filosofia se inicia com a sensibilização, com a coleta do que o estudante pensava antes e o que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender avaliação como um processo que se dá no processo e não como um momento separado.

O professor não deve se prender a um único instrumento de avaliação e perceber as mudanças quantitativas e qualitativas verificadas no educando. *“Ao avaliar, o professor deve ter profundo respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições”*. (PARANÁ, 2008, p. 62). Os critérios definem os propósitos e a dimensão do que se



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

avalia. Para cada conteúdo é necessário ter bem claro como isso se dará, ou seja, os critérios adotados, e respeitando as especificidades da disciplina, o aluno deve ter ciência, desse propósito, assim como dos critérios e instrumentos, à qual será avaliado, para que ele próprio possa, efetivamente, se reconhecer como o sujeito, do processo ensino - aprendizagem, responsável pelo próprio avanço, e pela sua formação.

Serão considerados, em linhas gerais:

1 Participação e realização das atividades; compreensão dos conteúdos e conceitos filosóficos, capacidade de reflexão dos temas propostos.

2 Provas dissertativas com ou sem consulta.

3 Compreensão e coerência na forma de expressar o pensamento filosófico através da escrita.

4 Na correção das avaliações serão observados os seguintes aspectos: capacidade de compreensão e síntese das ideias apresentadas nos textos filosóficos e clareza na expressão dos argumentos referentes à temática em questão na disciplina e na apresentação de seminários.

De acordo com os conteúdos a serem trabalhados o professor estabelecerá critérios no Plano de Trabalho Docente, quanto às expectativas de aprendizagem que espera do aluno.

BIBLIOGRAFIA

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 4ª ed.- São Paulo, Martins Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando, introdução a Filosofia**. 2ª Edição. SP. Moderna, 1993.

ARANTES, Paulo ... (et al); Salma T. Muchail (org.) - **A Filosofia e seu ensino**. Petrópolis, RJ : Vozes; São Paulo: EDUC, 1995. - (Série eventos)

ARONDEL-ROHAUT, Madeleine. **Exercícios filosóficos**; 2ª ed. - São Paulo : Martins Fontes, 2005. - (Ferramentas).

CONFORD, Francis Macdonald, 1874-1943. **Antes e Depois de Sócrates**. Tradução Valter Lellis Siqueira. - São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, 288 p. (Coleção TRANS)

FEITOSA, Charles. **Explicando a Filosofia com Arte**. - Rio de Janeiro : Ediouro, 2004.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

KOHAN, Walter O; CERLETTI, Alejandro A ... (et al.). **Filosofia: caminhos para seu ensino** - Rio de Janeiro : Lamparina, 2008.

KONDER, Leandro. **O futuro da Filosofia da práxis: o pensamento de Marx no século XXI**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIMONGI, Maria Isabel de Magalhães Papaterra ... (et al.); **Seis Filósofos na sala de aula**; organização e prefácio Vinícius de Figueiredo. - São Paulo : Berlendis & Vertecchia, 2006.

MARÇAL, Jairo (org) **Antologia de textos filosóficos**. Curitiba. SEED. Pr. 2009 – 736p.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein** - 5 ed. Revista. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada de filosofia : das origens à idade média moderna** / São Paulo: Globo, 2005.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Filosofia**. 2008.

PORTA, Mário Ariel González. **A Filosofia a partir de seus problemas – Didática e metodologia do estudo filosófico**. 2ª Ed. 2004.

REZENDE, Antonio. **Curso de filosofia: para professores e alunos dos cursos de segundo grau e de graduação** – 13 ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

28.12 SOCIOLOGIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino de Sociologia envolve um amplo estudo teórico, como o exercício da análise, da reflexão crítica e do discernimento em relação à vida cotidiana e ao estudo da sociedade na qual se insere o educando, das práticas da vida pública à participação política e ao desenvolvimento ético e responsável da profissão escolhida.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Desse modo, passa a ser parte integrante da formação do aluno, a capacidade de desenvolver noções de cidadania, responsabilidade social e espírito crítico em relação à realidade próxima com a qual o estudante se identifica e à totalidade mais ampla na qual se insere.

Pierre Bourdieu defende a Sociologia como a ciência capaz de, por seu pensamento crítico, questionar as evidências, as aparências e os lugares comuns que se apresentam ao cidadão na vida cotidiana, permitindo o entendimento do mundo e o estímulo à capacidade de ação responsável sobre ele. O exercício intelectual da argumentação e da refutação, próprio das Ciências Sociais - de seus pressupostos e de sua metodologia - permite reagir contra a falsificação do pensamento e a mistificação da consciência presentes na vida social e pública.

Questões próprias do mundo contemporâneo, como a globalização, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a formação de entidades supranacionais e a revolução tecnológica, tornam cada vez mais urgente a necessidade de reflexão, de análise e discussão a partir de um instrumento teórico adequado que apenas as Ciências Humanas podem oferecer e dentre as quais a Sociologia vem conquistando um lugar privilegiado.

Com a introdução aos estudos sociológicos, pretende-se que os alunos desenvolvam uma maior compreensão dos problemas sociais enfrentados na sociedade contemporânea e uma atitude crítica diante deles. Espírito crítico é a atitude do Homem total que o predispõe a considerar todas as situações da vida em seu conjunto e em seu nível mais profundo, em vista de assenhoreando-se delas, tornar-se mais profundamente humano

Muitas das questões sociais colocadas pelo acelerado processo de mudanças em nível micro e macrosociais, das últimas quatro décadas, dizem respeito aos fenômenos ligados à globalização econômica e à exclusão social, ao crescimento do desemprego, à ruptura da trajetória de constituição da sociedade salarial e, também, aos avanços da ciência e das tecnologias de informação. Ao estabelecer diretrizes para o encaminhamento da Sociologia no Ensino Médio, o objetivo é propiciar aos alunos as bases para a compreensão de como as sociedades se organizam, estruturam-se, legitimam-se e se mantêm, habilitando-os para uma atuação crítica e transformadora.

Através das Diretrizes Curriculares para o ensino de Sociologia na Educação Básica, busca a reflexão e compreensão da sociedade e suas relações aos quais estão subordinadas, assim a Sociologia se faz de fundamental importância para fornecer ao aluno um embasamento para uma melhor análise e entendimento da sociedade, objetivando o desenvolvimento de um pensamento sociológico crítico e criativo, a compreensão da sociologia, como um construtor histórico socialmente determinado,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

compreender as transformações do mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida gerada por mudanças na ordem econômica, Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão, e também entre os diferentes grupos.

O ensino de Sociologia envolve um amplo estudo teórico, como o exercício da análise, da reflexão crítica e do discernimento em relação à vida cotidiana e ao estudo da sociedade na qual se insere o educando, das práticas da vida pública à participação política e ao desenvolvimento ético e responsável da profissão escolhida. Desse modo o estudo da sociologia, passa a ser parte integrante da formação do aluno, pois será uma ferramenta que auxiliara o educando desenvolver a capacidade de noções de cidadania, responsabilidade social e espírito crítico em relação à realidade próxima com a qual o estudante se identifica e a totalidade mais ampla na qual se insere.

Com a introdução aos estudos sociológicos, pretende-se que os alunos desenvolvam uma maior compreensão dos problemas sociais enfrentados na sociedade contemporânea e uma crítica diante deles. . Espírito crítico e a atitude do Homem total do que o predispõe a considerar todas as situações da vida em seu conjunto e em seu nível mais profundo, em vista de assenhoreando-se delas,tornar-se mais profundamente humano.

Assim para ressaltar sua importância vale lembrar que na década de 1980 foi pródiga em manifestações pró-inserção da disciplina de Sociologia no ensino médio, em vários estados brasileiros, aproveitando o momento propiciado pela redemocratização do país. Mobilizações sociais ganham força quando carregam ações de diferentes agentes institucionais e, no Paraná, uma campanha teve à frente o Sindicato dos Sociólogos do Estado do Paraná, envolvendo outras entidades como os órgãos estaduais de educação e as universidades, num esforço de superação do modelo curricular herdado do período da ditadura militar, pautando a sociologia como instrumento, juntamente com outras disciplinas, um novo modelo de educação para essa sociedade redemocratizada, mas mesmo lhe dando um papel nesse novo modelo educacional, a trajetória do ensino da Sociologia, tanto em nível estadual quanto nacional, caracterizada pela descontinuidade e desvalorização, deixou marcas que dificultam a consolidação dessa disciplina no currículo escolar de hoje.

Portanto a partir da implementação dessa disciplina como obrigatória no Ensino Médio promulgada no dia 02 de Junho de 2008, é aprovada a alteração do artigo 36 da Lei 9.394/96, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio, faz com que ela venha a recuperar sua importância para a formação do cidadão e possa auxiliar o educando



a refletir sobre a sociedade na qual ele está inserido para se tornar uma pessoa com um olhar crítico sobre a realidade que o cerca.

Assim a Sociologia faz-se muito importante tanto para o educando, quanto para a sociedade, pois que terão pessoas capazes de uma reflexão crítica e de compreender o seu papel na sociedade contemporânea em que estamos inseridos.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o pensamento sociológico crítico e criativo.
- Compreender a sociologia (dentre as mais ciências), como um construtor histórico socialmente determinado.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do marketing enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações do mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerada por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão, e também entre os diferentes grupos.

- **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA**



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- A Sociologia ganhou corpo teórico com a obra de Durkheim, o primeiro a lecionar a disciplina na Universidade de Bordeaux, na qual em aula inaugural de 1887, expressou o esforço para tirá-la do ceticismo, propondo um método e um objeto próprios, além de provar que os fenômenos sociais eram passíveis de serem investigados cientificamente.
- No Brasil, a Sociologia repica os primeiros acordes de análise positiva. Florestan Fernandes (1976), ao traçar as três épocas de desenvolvimento da reflexão sociológica na sociedade brasileira, considera aquela a primeira época, uma conexão episódica entre o direito e a sociedade, a literatura e o contexto histórico. A segunda é caracterizada pelo pensamento racional como forma de consciência social das condições da sociedade, nas primeiras décadas do século XX; a terceira época, em meados do século XX, é marcada pela subordinação do estudo dos fenômenos sociais aos padrões de cientificidade do trabalho intelectual com influência das tendências metodológicas em países europeus e Estados Unidos.
- Os anos de 1930 foram de plena efervescência para a Sociologia que se institucionalizou, no Brasil, graças a um conjunto de iniciativas na área da educação, no campo da pesquisa e da editoração.
- No sistema de ensino, a Sociologia ingressa em 1891, com a reforma educacional protagonizada por Benjamin Constant, e aparece sob o título de Sociologia e Moral, pré-formatado pelo espírito positivista reinante na ciência e na sociedade.
- A Sociologia Geral e/ou Sociologia da Educação permanecem como programas, a partir dos anos de 1940, apenas nos currículos das Escolas Normais.
- A exclusão da Sociologia na formação geral dos estudantes de nível secundário resultou em intenso debate no país, envolvendo especialistas da área, entre os quais Antônio Cândido, Luiz Costa Pinto e Florestan Fernandes, enquanto Afro do Amaral Fontoura faz adequação do conteúdo de compêndios anteriores para as novas condições da disciplina no ensino médio e publica *Introdução à Sociologia* (1948).
- O ambiente democrático da política nacional durante a década de 1950 e parte dos anos 60 trouxe a Sociologia presente nos cursos superiores de Ciências Sociais, e também no currículo de outros cursos graças à expansão das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No ensino médio, entretanto, a sua inserção não se fez permanente; continuou uma disciplina opcional e intermitente nos currículos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) abriu perspectivas para a inclusão da Sociologia nas grades curriculares. Contudo, durante a sua regulamentação, foi alterado o sentido do art. 36, parágrafo primeiro, inciso III e, assim, as diretrizes do ensino médio apresentaram como proposta o tratamento interdisciplinar dos conteúdos de Sociologia, esvaziando sua especificidade e o caráter de obrigatoriedade.
- O Conselho Nacional de Educação aprovou, com base na Lei 9.394/96, a inclusão de Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio, e, a partir de 2007 os Conselhos Estaduais de Educação deveriam regulamentar a oferta dessas aulas.
- No dia 02 de junho de 2008, é aprovada a alteração do artigo 36 da Lei 9.394/96, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.
- No Paraná, com a conclusão, em 1988, da proposta de Reestruturação do 2º Grau, implementada oficialmente em 1990, a Sociologia não chegou a ser considerada disciplina obrigatória e às escolas foi dada prerrogativa de implantá-la ou não.
- De 1991 a 1994, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, desenvolveu ações para fortalecer a Sociologia, exemplo disso é a realização de concurso público para o ensino da Sociologia, em 1991.
- Se, em 1997 e 1998, a disciplina foi incluída na base nacional comum dos currículos e introduzida também nas escolas estaduais paranaenses, em 2000 a determinação da diminuição da carga horária total das aulas semanais, fez com que a Sociologia fosse uma das primeiras a ser extinta ou a ter a sua carga horária diminuída. Em 2001, a Sociologia foi retirada da base nacional comum e voltou a compor a parte diversificada do currículo escolar, reduzindo em cerca de 30 a 40% o número de escolas que ofertavam a disciplina, analisa Silva (2006) apud DCE (2009).
- Apesar disso, em 2002 e 2003, a disciplina de Sociologia se manteve em 50% das escolas paranaenses que, a partir de 2005, recebem professores concursados em 2004.
- Em 2009, pela Instrução n. 011/09, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, Paraná, orienta as escolas da Rede Pública a incluírem nas matrizes curriculares as disciplinas de Filosofia e Sociologia, atendendo ao disposto na Lei Federal 11.684/08. De acordo com a Instrução n. 011/09, em 2010 estas disciplinas farão parte da Base Nacional Comum



e cumprirão um mínimo de duas aulas semanais. Em 2011, serão, no mínimo três aulas semanais.

- A Sociologia que se desenvolve na vertente do materialismo histórico toma a contradição social como princípio metodológico. Reconhecer as contradições sociais é tarefa do cientista para Marx, que concebe o sujeito cognoscente também como sujeito histórico, pois conhecer e transformar são como tomadas de consciência histórica.
- Já, o pesquisador investido do método compreensivo de Weber, persegue o princípio da racionalização social buscando o significado das ações sociais, no entendimento de que a subjetividade é um momento necessário do processo objetivo do conhecimento.
- Durkheim, por sua vez, vale-se da metodologia funcionalista para explicar o princípio da integração social. Cada um dos clássicos sociológicos, de certo modo, inaugurou uma perspectiva analítica definindo atuação metodológica própria e fazendo escola: o funcionalismo, o método compreensivo histórico e a vertente do materialismo histórico com a lógica dialética.
- Todos os clássicos lidam com questões da mudança social, seja com a preocupação da manutenção da ordem, seja admitindo o conflito inerente a ela, conforme metodologia proposta.
- A partir das origens, identificam-se campos de estudo da Sociologia desde a preocupação presente nos autores clássicos com a religião e a sociedade industrial moderna e, nela, com o trabalho, conceitos que foram ganhando conformações epistemológicas e especificando as múltiplas faces do objeto de estudo sociológico.

Fundamentos Teórico Metodológicos

- Toda ciência ou um conjunto de conhecimentos, como um produto histórico, está em constante processo de construção e se vale dos dados acumulado pelos intelectuais que lançaram as bases teórico-metodológicas do pensar a realidade. Assim encontram-se na galeria de sociólogos clássico tradicionais, entre outros, o francês Émile Durkheim (1858-1917), o alemão Max Weber (1864-1920) e, por suas contribuições de destaque sem ser sociólogo, o filósofo alemão Karl Marx (1818-1883); o filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903), considerado o fundador da teoria evolucionista; e o



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Os clássicos serão a ponta de entrada para os conhecimentos da realidade social e ainda os faz presentes na Sociologia contemporânea.
- Para apreciar a contribuição desses autores em estabelecer um corpo de da Sociologia, portanto, por trás das ideias de cada autor há que se reconhecer uma concepção de ciência, uma concepção de realidade, uma concepção da sociedade histórica sobre a qual se debruçaram.
- Os encaminhamentos metodológicos devem ser realizados através de aulas expositivas, resumos de conteúdos, utilizando-se de leitura e interpretação de textos, utilização do livro didático, debates, recortes de filmes, mapas, imagens, livros, recortes de jornais e revistas, documentos históricos, canções, produções artísticas relacionadas aos temas trabalhados. Também se pretende utilizar os diversos recursos de informática, TV Pen-drive, pesquisas na internet.
- O trabalho sobre Cultura Afro será embasado nos Cadernos Temáticos, mostrando aos alunos a importância do negro na formação da sociedade brasileira, da cultura do Brasil e Paraná, proporcionando assim o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à discriminação do negro em nossa sociedade, tornando os alunos capazes de respeitar a diferença do outro. Apontar aos alunos uma ideia de um país basicamente sem diferenças, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro - procurando assim modificar essa visão ideológica negativa que são vistos os africanos e seus descendentes no Brasil, também conhecer as estruturas sociais dessas culturas com se organizavam, salientando a importância para a estrutura da sociedade brasileira essas diferentes contribuições sociais, também mostra a cultural e as estruturas sociais presente no campo com parte integrante da nossa sociedade brasileira, pois o Brasil sendo um país continental engloba uma variada gama de cultural e um leque de interações sociais sobre o qual esta como parte integrante em nossa sociedade

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

O conteúdo: O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas estarão presentes em todas as séries.

1ª Série

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx.



-Pensamento social brasileiro.

Processo de socialização e as instituições sociais;

Conteúdos básicos:

- Processo de socialização;
- Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas, e de reinserção social (prisões, manicômios, educandários, asilo, etc.).

Trabalho, produção e classes sociais.

Conteúdos básicos:

- Conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;
- Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;
- Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;
- Globalização e Neoliberalismo;
- Relações de trabalho;
- Trabalho no Brasil.

2^a Série

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Dukheim, Maex Weber, Karl Marx.
- Pensamento social brasileiro.

Poder, Política e Ideologia;

Conteúdos básicos:

- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno;
- Democracia , autoritarismo e totalitarismo;
- Estado no Brasil;
- Conceito de poder, ideologia, e de dominação e legitimidade;
- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.

Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais;

Conteúdos básicos:

- Direito: civis, políticos e sociais;
- Direitos Humanos;
- Conceito de cidadania
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil;
- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;
- A questão das ONG's.

3^a Série



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx.
- Pensamento social brasileiro.

Cultura e Indústria Cultural;

Conteúdos básicos:

- O desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição para a análise das diferentes sociedades;
- Diversidade cultural;
- Relações de gênero;
- Cultura afro-brasileira e culturas indígenas: identidade cultural, relações de gênero;
- Indústria cultural, meios de comunicação em massa, sociedade do consumo, indústria cultural no Brasil.

METODOLOGIA

Em Sociologia, devemos atentar, especialmente, para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.

Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura.

A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constituem importantes elementos para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.

Cabe à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.

Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas.

Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.

Temos uma metodologia diversificada para tornar nosso trabalho escolar mais interessante facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando maior integração entre professor e aluno.

- Aula expositiva,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Leitura de textos diversos,
- Produção de textos,
- Questões reflexivas,
- Pesquisas, debates;
- Entrevistas,
- Relatórios,
- Diálogos reflexivos,
- Trabalhos em grupos,
- Confeção de murais enfocando temas diversos,
- Leitura e comentário de notícias de jornais, revistas e internet.

AVALIAÇÃO

Critérios Básicos de avaliação, segundo Luckesi (2005) apud DCE 2009:

- A) a apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social;
- B) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;
 - A clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas;
- D) a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

Os instrumentos de avaliação em Sociologia, atentando para a construção da autonomia do educando, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates, que acompanham os textos ou filmes; participação nas pesquisas de campo; produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre a teoria e a prática, dentre outras possibilidades.

A avaliação deve ter como pressuposto a clareza dos objetivos que se pretende atingir, a possibilidade de compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno. Sobretudo, deve ser compreendida como um momento rico de aprendizagem.

Na avaliação do trabalho escolar do aluno é importante que sejam levados em consideração, os seguintes aspectos:

- Seu esforço em compreender a matéria, organizar e realizar as atividades;
- Seu interesse pelos assuntos estudados;
- Sua participação em sala de aula nos debates, discussões e trabalhos de pesquisas individuais ou em grupos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Sua preocupação e disposição para discutir e oferecer sugestões com finalidade de transformar para melhorar as condições de aprendizagem em aula;
- Seu efetivo desempenho nas atividades programadas;
- Seu efetivo desempenho nas avaliações escritas e orais.

Considerar a participação do aluno nas aulas; a criatividade nos trabalhos em grupo, em atividades culturais; além de relatórios de filmes. Reconhecer através de provas objetivas a compreensão do aluno em relação ao tema abordado;

Avaliar pesquisas sobre o assunto abordado levando em consideração a explicação do aluno referente ao tema;

Observação do uso do caderno bem como dos apontamentos do aluno, considerando: resoluções dos problemas propostos, dicionário com o significado de palavras referentes ao tema;

O processo de recuperação de conteúdos será realizado de forma permanente e paralela ao desenrolar normal das atividades letivas e também após cada avaliação.

REFERÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia. Curitiba, PR, 2009

CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo, 1ª edição. Editora Ática. São Paulo.2000

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. Editora Moderna. São Paulo. 2005

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia**.20ª edição. Editora Ática. São Paulo.2000

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**. Editora Atlas. São Paulo. 2002

TOMAZI, Nelson Dacio. **Introdução à sociologia**. Editora Atual. 2005

Revista Nova Escola. Editora Abril/SP. Anos 2004; 2005 e 2006.

PROGRAMA ESPORTE CIDADÃO UNILEVER - PRECUNI

- JUSTIFICATIVA.

Programa Esporte Cidadão UNILEVER busca democratizar a prática do esporte, oportunizando a todos os alunos o acesso com igualdade e qualidade, conscientes de seus direitos e deveres. O referido



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Programa visa a formação humana dos alunos, viabilizando ações que permitem intervir de forma efetiva na cooperação, na responsabilidade, no respeito as diferenças e na autonomia.

A Secretaria de Estado da Educação por meio da Diretoria de Políticas e Programas Educacionais e Coordenação de Integração de Atividades Curriculares-CIAC, assim como, a Coordenação Pedagógica do Instituto Compartilhar – PRECUNI, vem desenvolvendo um trabalho específico na modalidade de voleibol. O trabalho apresentado aborda uma metodologia que suscita elementos os quais perpassam a prática pedagógica e, conseqüentemente refletem no seu papel social. Essa prática contribui para a formação dos alunos enquanto sujeitos críticos em relação aos saberes bem como, amplia o referencial teórico e prática dos professores, buscando na formação continuada espaços para reflexões, debates e criação de novas estratégias que oportunizam uma melhor compreensão da concepção proposta do Programa, vinculada as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física.

- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA.

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER é desenvolvido por meio do conteúdo estruturante, o Esporte e na especificidade o Voleibol. O referido Programa está inserido no Viva Escola, que contempla atividades de Complementação Curricular, com amparo teórico nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física. Neste sentido, a concepção proposta tem como objeto de estudo e ensino a Cultura Corporal, levando em conta o acervo de formas e representações do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A organização do Programa atinge quatro categorias quais sejam: baby, mini, 4X4 e Voleibol. No entanto, a concepção proposta permite ampliar a visão de mundo dos alunos por meio do diálogo e da reflexão crítica superando assim, a desportivismo e o tecnicismo imbuído nas práticas do esporte.

Assim, o conhecimento tratado desenvolve uma metodologia centrada na práxis isto é, o trabalho realizado se constitui pela expressão do corpo, o aprendizado das técnicas próprias do Voleibol e a reflexão sobre o movimento corporal.

A partir desse encaminhamento, é possível problematizar questões que surgem no decorrer da prática. Pode-se potencializar o trabalho específico vinculando-os com os princípios da cooperação, da responsabilidade, do respeito e da autonomia. Nesta direção o professor deve propor na sua proposta pedagógico a investigação e a pesquisa. Essa metodologia pretende ir além do conjunto de conhecimentos específicos do Voleibol. O recorte do conteúdo investigado deve buscar a interação dos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

alunos com e no processo de produção do conhecimento, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação.

O programa possui um carga horária de dez horas/aulas semanais, distribuídas de forma que, oito horas/aula semanais são estabelecidas para o desenvolvimento das atividades com os alunos e as duas horas/aula restantes são apropriadas pelos professores para as reflexões, discussões, estudos pedagógicos, a socialização de experiência, avaliação e elaboração de relatórios (mensais e trimestrais), planejamentos (mensais) das ações e conteúdos das aulas e eventos de acordo com a organização geral do Programa por categoria.

- OBJETIVOS.

Oportunizar a prática do Voleibol bem como criar espaços para reflexão, debates sobre os princípios norteadores do Programa Esporte Cidadão UNILEVER.

Buscar com os alunos o aprofundamento do conhecimento específico do voleibol por meio da investigação e da pesquisa, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação;

Confrontar a disputa e a competição com o princípio da cooperação;

Realizar ações que sejam estendidas para pais e comunidade.

- INFRAESTRUTURA.

Local com quadra coberta para atender às duas aulas semanais, com uma hora/aula de duração para cada categoria do Programa.

Local para a realização dos relatórios e planejamentos (sala com computador e internet).

Local para guardar os materiais utilizados na aula (redes, postes, bolas, carrinho de bolas) separado do material utilizado nas aulas curriculares de Educação Física.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER é desenvolvido por meio do conteúdo estruturante, o Esporte e na especificidade o Voleibol. O referido Programa está inserido no Viva Escola, que contempla atividades de Complementação Curricular, com amparo teórico nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física. Neste sentido, a concepção proposta tem como objeto de estudo e ensino



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

a Cultura Corporal, levando em conta o acervo de formas e representações do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A organização do Programa atinge quatro categorias quais sejam: baby, mini, 4X4 e Voleibol. No entanto, a concepção proposta permite ampliar a visão de mundo dos alunos por meio do diálogo e da reflexão crítica superando assim, a desportivismo e o tecnicismo imbuído nas práticas do esporte.

Assim, o conhecimento tratado desenvolve uma metodologia centrada na práxis isto é, o trabalho realizado se constitui pela expressão do corpo, o aprendizado das técnicas próprias do Voleibol e a reflexão sobre o movimento corporal.

A partir desse encaminhamento, é possível problematizar questões que surgem no decorrer da prática. Pode-se potencializar o trabalho específico vinculando-os com os princípios da cooperação, da responsabilidade, do respeito e da autonomia. Nesta direção o professor deve propor na sua proposta pedagógico a investigação e a pesquisa. Essa metodologia pretende ir além do conjunto de conhecimentos específicos do Voleibol. O recorte do conteúdo investigado deve buscar a interação dos alunos com e no processo de produção do conhecimento, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação.

O programa possui um carga horária de dez horas/aulas semanais, distribuídas de forma que, oito horas/aula semanais são estabelecidas para o desenvolvimento das atividades com os alunos e as duas horas/aula restantes são apropriadas pelos professores para as reflexões, discussões, estudos pedagógicos, a socialização de experiência, avaliação e elaboração de relatórios (mensais e trimestrais), planejamentos (mensais) das ações e conteúdos das aulas e eventos de acordo com a organização geral do Programa por categoria.

CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER (PRECUNI) está inserido no Programa Viva a Escola. O processo avaliativo visa o acompanhamento das atividades desenvolvidas e deverá obedecer aos critérios específicos enunciados nas Diretrizes Curriculares Estaduais, atentando para as concepções discutidas pela Coordenação de Gestão Escolar (CGE) e Projetos Político Pedagógicos das escolas, enfatizando o caráter qualitativo.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

As estratégias utilizadas pelo Instituto Compartilhar compreende os jogos Inter núcleos (alunos), os festivais de voleibol que envolve a comunidade escolar como um todo. Os instrumentos de avaliação do Programa estão estruturados de acordo com:

- 1) O sistema de Controle do PRECUNI, consiste no acompanhamento da coordenação central do Instituto Compartilhar por meio de visitas técnicas, relatórios mensais e trimestrais (envolvendo questões administrativas, pedagógicas e de metodologia), avaliações técnicas e avaliações de eventos (relatórios específicos com avaliações aplicadas aos alunos e demais participantes do evento).
- 2) A avaliação Externa que realiza avaliações utilizando-se dos relatórios trimestrais e uma avaliação pontual por meio de questionário (para alunos e professores).
- 3) Por uma avaliação que estará disponível no sistema do Programa Viva a Escola.

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.

O Programa fornece aos professores e alunos um kit contendo:

- material esportivo: bolas, postes, redes, carrinho para conduzir os materiais;
 - uniforme dos alunos: uma bolsa, uma camiseta;
 - uniforme para os professores: uma bolsa, um agasalho, duas camisetas e duas bermudas;
- para identificação visual dos núcleos: banners e faixas.

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.

As crianças e jovens devem estar regularmente matriculados na escola onde o Programa se insere. A frequência nas aulas é o principal critério a ser considerado;

faixa etária: entre 9 e 15 anos;

as inscrições são realizadas de acordo com o número de vagas para cada núcleo (160), em caso de preenchimento total das vagas é realizada uma lista de espera.

RESULTADOS ESPERADOS.

Espera-se que os alunos matriculados no programa ESPORTE CIDADÃO UNILEVER (PRECUNI) ao final do ano letivo, tenham aprendido os fundamentos do voleibol assim como os valores que programa utiliza para os alunos, com a finalidade de melhorar tanto na escola quanto na sua convivência familiar e como cidadão, enfocando também a participação da família e da comunidade nas atividades extra aula



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

que o programa realiza, como festivais de mini voleibol, palestras informativas para os pais e a comunidade.

REFERÊNCIA

Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física - Paraná/2008.

Equipe de Ensino Núcleo de Educação/Coordenação Eporte Cidadão Unilever- Paraná/2009. armente matriculados na escola onde o Programa se insere.

CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIZAÇÃO.

PROPOSTA CURRICULAR

DISCIPLINAS TÉCNICAS

CURSO MÉDIO INTEGRADO

DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO MÉDIO INTEGRADO

29.10 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Capacitar e interpretar informações de diversos setores interligados dentro de um processo racional para tomada de decisões, com base nas ferramentas existentes na era da informação.

Reconhecer e aprofundar os aspectos teóricos e práticos relativos ao uso de informações na atividade de administração empresarial, enfatizando aplicação prática de ferramentas.

OBJETIVOS GERAIS

- Reconhecer os conceitos da ferramenta (software) do mercado, e sua aplicabilidade no cotidiano e nas atividades profissionais.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Analisar as diversas situações do processo administrativo como forma de criar novas maneiras de estruturar e otimizar processos ultrapassados.
- Utilizar-se dos recursos das ferramentas existentes na atualidade como forma de melhorar o faturamento e controle financeiro e administrativo.
- Estruturar textos administrativos corretamente, com suas características e utilizados no meio comercial.
- Utilizar-se dos recursos da ferramenta para criação de vínculos e formas de comunicação direta entre empresa e o cliente.
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de seu desenvolvimento profissional.
- Aplicar de forma direta o conhecimento adquirido, visualizando e analisando os softwares existentes no mercado.

CONTEÚDOS

2ª SÉRIE

- Conhecer a funcionalidade e aplicabilidade das planilhas eletrônicas.
- Conhecer a funcionalidade e aplicabilidade dos editores de texto.
- Conhecer a importância dos sistemas de banco de dados no gerenciamento de informações.
- Compreender a funcionalidade e a potencialidade da rede mundial de computadores dentro do processo administrativo.
- Teorias da Administração na Era da Informação.
- Soluções Emergentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas

Aulas expositivas:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- Promoções de situações problemas baseadas em processos reais – Como forma de resoluções em classe e extraclasse.
- Material de Apoio: Livros, Revistas, Laboratório de Informática e Internet.
- Pesquisas e Projetos: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo, desenvolvendo a sala e promovendo a integração dos alunos.
- Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.

Aulas Práticas:

- Utilizando-se do laboratório de informática, aproveitando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, associados ao uso de vários softwares e ferramentas de produtividade, como forma de dinamizar a aplicação prática do conteúdo trabalhado.
- Realizando projetos integrados e práticos, utilizando-se do recurso da Internet, confrontando o educando com a realidade profissional.

AValiação

O sistema de avaliação será de forma diagnóstica e contínua e será realizado ao longo do período letivo.

Através de Pesquisas, Provas escritas, Relatórios e outros meios, em conjunto e de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos. Serão Pontos Relevantes:

- A participação nas atividades individuais e em equipe.
- A participação nas atividades práticas.
- O rendimento nas provas escritas, trabalhos, aulas práticas e seminários realizados.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

REFERÊNCIA

FURLAN, José Davi. Ivo, Ivonildo da Motta: AMARAL, Francisco Piedade. **Sistemas de informação executiva**. Executive Infomation System. São Paulo: Makron Books, 1994.
FALLONI CAMPOS, Vicente. **Gerenciamento pelas diretrizes**. Belo Horizonte: QFCO, 1996.
LORDER, Robert: KHADEM, Rioz. **Gerência de uma página**, 3ª ed. [S.L.]: Record, 1998.
STARS, Rolph. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro, 1998.

29.11 NOÇÕES DE DIREITO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Levar aos alunos noções de direito, através da teoria e do aprendizado em sala de aula.

OBJETIVOS GERAIS

Oferecer aos alunos o conhecimento sobre noções de direito, para que possam utilizar no mercado de trabalho.

CONTEÚDOS

1. Direito Civil (pessoas naturais, capacidade das pessoas jurídicas);
2. Locação de coisas;
3. Compra e venda;
4. Direito comercial (atividade empresarial, tipos de sociedade);
5. Responsabilidade civil do empresário e proteção ao consumidor;
6. Direito Tributário.

METODOLOGIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Aulas expositivas e dialogadas
- Trabalho em sala de aula
- Dinâmica de grupo

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Trabalhos externos

REFERENCIAS

GASPAR, Valter – Direito Tributário – Editora Lúmen Júris – Rio de Janeiro, 1997

FÍDIAS, Tancredo – Direito Usual e Legislação Aplicada – Editora Nacional – São Paulo, 1992

GRACIANO, Potyguara Gildoassu – Direito – Século XXI Editorial – São Paulo, 1982.

RODRIGUES, Sílvio – Constituição Federal – CLT Código Civil

REALE, Miguel – Lições Preliminares de Direito – Editora Saraiva

29.13 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos o conhecimento da evolução do pensamento administrativo, apresentando as principais teorias desenvolvidas e o contexto social e econômico em que se desenvolvem.

Discutir as contribuições da logística no contexto administrativo de empresas.

Aplicar os conceitos apresentados em situações reais na prática administrativa. .

OBJETIVOS GERAIS

Levar a história e as diferentes correntes de Administração ao aluno.

Conduzir o aluno ao conhecimento da integração da empresa com o mercado no momento moderno.



CONTEÚDOS

1. Administração: Conceitos e importância;

- a) Primórdios da administração;
- b) A administração e o papel do administrador;
- c) Elementos do conceito de administração;
- d) A tarefa de administrar;
- e) Importância da administração.

2. As organizações;

- a) Principais objetivos organizacionais.

3. Níveis da administração;

- a) Principais decisões do processo de administrar (processo administrativo);

4. Funções da administrativo;

- d) Habilidades administrativas;
- e) Competências do administrador;

5. Os recursos pessoais do administrador;

- a) Eficiência e eficácia organizacional;
- b) Mudanças de paradigmas para o terceiro milênio

6. Principais teorias administrativas e seus principais enfoques;

1. Teorias da administração;
2. A teoria clássica;
3. A teoria das relações humanas;
4. A teoria da burocracia;
5. A teoria estruturalista;
6. A teoria neoclássica;
7. A teoria comportamental;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

8. A teoria de sistemas;
9. A teoria da contingência;
10. Processo de formação e disseminação das teorias da administração;
11. As variáveis de interação e interdependência da TGA na administração das organizações e empresas.

7. O estado atual da teoria geral da administração;

- a) A administração e suas perspectivas;
- b) Gerenciamento e liderança;
- c) O trabalho do futuro;
- d) Pessoas que tem habilidades de liderança e administrativas;
- e) Liderança gerencial e sua classificação.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas
- Textos de apoio
- Exibição de filmes
- Dinâmica de grupo

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Participação
- Apresentação de trabalhos em grupo e/ou individual

REFERÊNCIAS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Maximiano, Antônio C.A . – Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital – São Paulo – Atlas 2000.

Motta, Fernando C.P.; Vasconcelos F.G. – Teoria da Administração – São Paulo – Thomson 2002.

Chiavenato, Idalberto – Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro – Campus 2000.

Maximiano, Antônio C.A . – Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequências – São Paulo – Atlas 2004.

29.15 TEORIA ECONÔMICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Promover o conhecimento geral da economia levando o aluno a compreender o desenvolvimento econômico de um país, de uma empresa e do indivíduo.

OBJETIVOS GERAIS

1. Conhecer a história da economia.
2. Compreender a importância da economia na solução de problemas econômicos fundamentais.
3. Conhecer o sistema econômico.
4. Conhecer os tipos de Mercados.
5. Compreender a Lei da oferta e da procura em um mercado.
6. Analisar o mercado e o preço dos produtos.
7. Calcular custos de uma produção e lucros obtidos.
8. Compreender a distribuição de renda de um país.
9. Compreender a teoria monetária.

CONTEÚDOS

2ª SÉRIE



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Objeto da economia.
- Definição da economia.
 - Problemas econômicos fundamentais
 - Definição de macro e microeconomia
- Historia da economia.
- Produtos.
- Mercado.
- Sistema econômico
- Introdução em microeconomia
 - Teoria da demanda
 - Teoria da produção
 - Preço de equilíbrio
 - Teoria da firma
 - Estrutura de mercado
- Noções de macroeconomia
 - Contabilidade Nacional
 - Consumo e poupança
 - Determinação da renda e do nível de emprego
 - Introdução da teoria monetária
 - O credito e sistema financeiro
 - A inflação

METODOLOGIA

Os trabalhos durante o ano letivo serão ministrados com transparência, que conterão conteúdos como finanças públicas, poupança, economia internacional, como a economia anda junto com a política, os efeitos que a inflação exerce sobre a economia.

Elaboração de trabalhos com reportagens econômicas, usando jornais exclusivamente que tratem de economia como Gazeta mercantil, Diário do Comércio, e especificamente as partes de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

economia de outros jornais e tabloides, revistas especializadas como Exame entre outros. **Fitas de vídeo** com palestrantes da área de economia como Alexandre Garcia, Miriam Leitão, Mauro Haupter, e reportagens tiradas de telejornais que poderão auxiliar o aluno a entender melhor. **Seminários** serão explorados, após ter dado um tema para pesquisa e apresentação em sala de aula, e logo em seguida o seminário para fechar o assunto dado com troca de ideia e debates.

AVALIAÇÃO

- Relatórios de vídeos assistidos dos palestrantes;
- Apresentação de trabalhos, que poderão ser feitos a mão ou no computador;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr – Economia e Mercado, Introdução a Economia – 14ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1995

SOUZA, Nali de Jesus de; Introdução à Economia – 1ª edição – São Paulo: Atlas 1996

BROOMAN, F.S., Macro economia – 5ª ed. – Rio de Janeiro - 1974

PROPOSTA CURRICULAR

SUBSEQUENTE

SUBSEQUENTE

DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO SUBSEQUENTE

NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Levar aos alunos noções de direito e conhecimento da legislação do trabalho através da teoria e do aprendizado em sala de aula, para que possam utilizar no mercado do trabalho.

CONTEÚDOS

- Estado moderno e a noção de direito:
 - Fundamentos e doutrina do direito.
- Legislação:
 - Constituição Federal,
 - Legislação trabalhista
 - Previdenciária.
- Hierarquia das Leis:
 - Norma fundamental,
 - Norma secundária
 - Norma de validade derivada;
- Hierarquia das fontes formais.
- Fontes estatais do direito; Processo Legislativo e Espécies Normativas.
- Noções Básicas de Direito do Trabalho.
- Princípios gerais do direito do trabalho.
- Trabalho da mulher, menor e portador de necessidades especiais.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT): Principais convenções internacionais sobre direito do trabalhador.
- Conteúdo legal do contrato de trabalho;
- Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador.
- Competências.
- Direito Civil:
 - Pessoas,
 - Capacidade,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Bens,
- Espécies de Contrato,
- Responsabilidade contratual.
- Direito Comercial:
 - Legislação,
 - Direito de Empresa – Lei n. 10.406 de 22/01/2002.
- Direito Administrativo:
 - Administração direta e indireta,
 - Lei de Responsabilidade Fiscal, 4.3. A Lei 4320,
 - Direito Tributário: Orçamento e licitação.
- C.T.N.,
 - Responsabilidade civil e penal,
 - Sujeitos da relação tributária,
 - Tributos, Lei 123 (Super Simples).
- Direito Difuso:
 - Direito do Consumidor,
 - Direito Ambiental,
 - Direito da criança e adolescente,
 - Direito do Idoso.

METODOLOGIA

As aulas expositivas serão ministradas de formas alternadas entre as aulas expositivas e aulas audiovisuais, através da TV pendrive, TV multimídia. Nas aulas expositivas os alunos terão espaço para participar e tirar dúvidas, haverá formação de debates na turma.

Os alunos irão até uma empresa para observarem na prática a importância de se conhecer as normas do Direito Positivo dentro de uma empresa.

Levar o aluno a pesquisar em livros, revistas e jornais, assuntos sobre direito para que possam se interessar pelo assunto.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Organizar palestras com profissionais da área de direito.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma diagnóstica, através de diálogos sobre a legislação e sua aplicabilidade no dia a dia do empresário, discussão e socialização de artigos científicos e de revistas, sobre o direito do trabalho e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Constituição da republica federativa do brasil. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Código civil brasileiro – CCB: lei 10.406/02. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Consolidação das leis do trabalho – CLT: lei 5452/43. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Código de defesa do consumidor – CDC. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Código tributário nacional – CTN. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Estatuto da criança e do adolescente –ECA. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Estatuto do idoso. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Legislação previdenciária. SP: Saraiva: 2007.
- _____ Legislação ambiental. SP: Saraiva: 2007
- PALAIÁ, Nelson. Noções essenciais de direito. 3.ed.: Saraiva: SP: 2005.
- NUNES, Luiz Antonio Rizzato. Manual de introdução ao estudo do direito. 4.ed.: Saraiva: SP: 2002.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. 19.ed.: Saraiva: SP: 2004.
- BRASIL. VadeMecum. Saraiva: SP: 2006.
- COTRIM, Euclides L. Direito básico. Curitiba: LBR: 2004.
- MONTEIRO, Washington de B. Direito civil. SP: Saraiva: 2003.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Iniciação ao direito do trabalho. SP: LTR: 2004.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial. SP: Saraiva: 2003.
- GIAMBIAGI, Fabio. ALEM, Claudia Ana. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. RJ: Campus: 1999.
- MORAES, Alexandre. Direito administrativo. SP: Atlas: 2006.
- _____ Direito constitucional. SP: Atlas: 2006.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de direito público e privado. 13. ed.: SP: Saraiva: 2007.
GASPAR, Valter – Direito Tributário – Editora Lúmen Júris – Rio de Janeiro, 1997
FÍDIAS, Tancredo – Direito Usual e Legislação Aplicada – Editora Nacional – São Paulo, 1992
GRACIANO, Potyguara Gildoassu – Direito – Século XXI Editorial – São Paulo, 1982.
RODRIGUES, Sílvio – Constituição Federal – CLT Código Civil
REALE, Miguel – Lições Preliminares de Direito – Editora Saraiva

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Levar o aluno a conhecer os conceitos básicos da administração e sua história, compreender a importância atual da administração como uma atividade essencial na melhoria das organizações, projetar as perspectivas futuras da administração e a crescente complexidade de seu papel na sociedade moderna.

CONTEÚDOS

1. Administração: Conceitos e importância;

- Primórdios da administração;
- A administração e o papel do administrador;
- Elementos do conceito de administração;
- A tarefa de administrar;
- Importância da administração.

2. As organizações;

- Principais objetivos organizacionais.

3. Níveis da administração;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Principais decisões do processo de administrar (processo administrativo);

4. Funções da administrativo;

- Habilidades administrativas;
- Competências do administrador;

5. Os recursos pessoais do administrador;

- Eficiência e eficácia organizacional;
- Mudanças de paradigmas para o terceiro milênio

6. Principais teorias administrativas e seus principais enfoques;

- Teorias da administração;
- A teoria clássica;
- A teoria das relações humanas;
- A teoria da burocracia;
- A teoria estruturalista;
- A teoria neoclássica;
- A teoria comportamental;
- A teoria de sistemas;
- A teoria da contingência;
- Processo de formação e disseminação das teorias da administração;
- As variáveis de interação e interdependência da TGA na administração das organizações e empresas.

7. O estado atual da teoria geral da administração;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- A administração e suas perspectivas;
- Gerenciamento e liderança;
- O trabalho do futuro;
- Pessoas que tem habilidades de liderança e administrativas;
- Liderança gerencial e sua classificação.

METODOLOGIA

Através do uso da TV PEN DRIVE e o quadro de giz, os conteúdos são transmitidos aos alunos. Para contextualização dos mesmos são usados textos, filmes e realizados estudos de casos e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada através da participação coletiva e individual dos alunos. Participação em seminários, estudos de casos e prova escrita.

BIBLIOGRAFIA

Maximiano, Antônio C.A . – Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital – São Paulo – Atlas 2000.

Motta, Fernando C.P.; Vasconcelos F.G. – Teoria da Administração – São Paulo – Thomson 2002.

Chiavenato, Idalberto – Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro – Campus 2000.

Maximiano, Antônio C.A . – Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequências– São Paulo – Atlas 2004.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Desenvolver no aluno atitudes e habilidades importantes para a qualidade de vida profissional e na sociedade, bem como prepará-lo para um trabalho de gestão participativa.

CONTEÚDOS

1ª Série

- Teoria comportamental e o comportamento humano.
- Motivação e Qualidade de vida.
- Relacionamento interpessoal e intrapessoal.
- Relações humanas no trabalho.
- Tipos de inteligências.
- Inteligência emocional.
- Liderança.
- Trabalho em equipe.
- Ética.
- Comunicação e Feed-back

k) Teorias do desenvolvimento Organizacional

l) Oratória

METODOLOGIA

As aulas serão desenvolvidas através de mensagens reflexivas sobre o comportamento humano, qualidade de vida, relacionamento intra e interpessoal, onde os alunos em grupo, analisam, refletem e apresentam a conclusão.

Através do uso do quadro, textos e TV Pen drive os conteúdos são apresentados e dialogados com os alunos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Na sala de vídeo, são apresentados DVD's de palestras por consultores motivacionais de empresas, como Luiz Marins Filho, Daniel Godri e outros. Os alunos assistem, debatem sobre o conteúdo em questão e apresentam um relatório final.

Através de dinâmicas de grupo, despertamos no aluno, a motivação, a criatividade, o espírito de liderança, equipe e relacionamento interpessoal.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma diagnóstica, através de diálogos com os alunos, objetivando conhecer o seu potencial dentro do conteúdo abordado e da sua vida profissional.

O aluno é avaliado de forma contínua, através de sua participação em aula, nos trabalhos em equipe e individuais e nas avaliações escritas.

A avaliação é somativa, utilizando diversos instrumentos, com valores diferenciados de acordo com a atividade e somando-os para atingir a média final.

Através de trabalhos em equipe, se avalia a socialização, o envolvimento e o comprometimento do aluno com o grupo e com o trabalho proposto.

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. **Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações**. São Paulo: Excelsus, 1992.
- SPECTOR, Paulo E. **Psicologia nas organizações**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BERGAMINI, C.W. **Psicologia Aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional**. São Paulo: Atlas, 1996.
- FIGLIOLI, José Osmeir. **Psicologia para Administradores: integrando teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.
- ROBBINS, S. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Editora Pearson Educatio, 2002.
- GRETZ, João Roberto - **É Óbvio – Qualidade Real ao Alcance de todos** – 4ª ed., Rio de Janeiro, Graph Set Gráfica, 1996
- MARINS FILHO, Luiz Almeida -**Motivado para Vencer** – São Paulo, Commit, 1995
- MANDINO, O .G. - **O Maior Vendedor do Mundo** – Rio de Janeiro, Record, 1968
- HELLER, Robert- **Como Motivar Pessoas** – São Paulo, Publifolha, 1999
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi – **Comportamento organizacional** – São Paulo, Saraiva 2006.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

INTRODUÇÃO A ECONOMIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Promover o conhecimento geral da economia levando o aluno a compreender o desenvolvimento econômico de um país, de uma empresa e do indivíduo.

Desenvolver conhecimentos gerais sobre os diversos aspectos que envolvem a economia atual. Abordagem histórica da economia; definições e abordagens conceituais. Variável micro e macroeconômicas. O Brasil no mercado globalizado: contas nacionais, o papel do setor público, emprego e renda, política monetária, câmbio e balança de pagamentos, transferências, estabilização e crescimento. A dinâmica da dependência econômica e tecnológica.

CONTEÚDOS

- Objeto da economia.
- **Definição da economia**
 - Problemas econômicos fundamentais
 - Definição de macro e microeconomia
- História da economia.
- Produtos.
- Mercado.
- Sistema econômico
- Introdução em microeconomia
 - Teoria da demanda
 - Teoria da produção
 - Preço de equilíbrio
 - Teoria da firma
 - Estrutura de mercado
- Noções de macroeconomia
 1. Contabilidade Nacional
 2. Consumo e poupança
 3. Determinação da renda e do nível de emprego



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

4. Introdução da teoria monetária
5. O crédito e sistema financeiro
6. A inflação

METODOLOGIA

Os conteúdos serão apresentados e debatidos com os alunos através do uso dos recursos tecnológicos, apostilas e quadro de giz.

Como apoio se utiliza textos de jornais, revistas e vídeos com reportagens econômicas e palestras com consultores em economia.

Através do material de apoio os alunos fazem trabalhos, discutem e apresentam para a sala..

AVALIAÇÃO

O aluno é avaliado de forma contínua, através de sua participação em aula, nos trabalhos em equipe e individuais e nas avaliações escritas.

A avaliação é somativa, utilizando diversos instrumentos, com valores diferenciados de acordo com a atividade.

Através de trabalhos em equipe, se avalia a socialização, o envolvimento e o comprometimento do aluno com o grupo e com o trabalho proposto.

BIBLIOGRAFIA

SILVA, César Roberto Leite da & Sinclair Luiz. Economia e Mercado,

Saraiva, São Paulo, 1996

VASCONCELOS, Marco Antonio 5.ed. & GARCIA, Manuel E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1998.

LANZANA, Antônio Evaristo Teixeira. Economia Brasileira: fundamentos e atualidades. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval & outros. Economia Brasileira Contemporânea: para cursos de economia e administração. São Paulo: Atlas, 1999.

ARAÚJO, C.R.V. História do Pensamento Econômico: uma abordagem introdutória. São Paulo: Atlas, 1996.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

GIAMBIAGI, Fabio; ALÊM, Cláudia Ana. Finanças Públicas: Teoria e Prática no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LACERDA, Antônio Corrêa de. O impacto da globalização na economia brasileira. São Paulo: Editora Contexto, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, Nali de Jesus de; Introdução à Economia – 1ª edição – São Paulo: Atlas 1996

BROOMAN, F.S., Macro economia – 5ª ed. – Rio de Janeiro –1974

MANKIW, N.G. **Introdução a Economia: princípios de macro e microeconomia.** Tradução da 3ª edição norte americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

INFORMÁTICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Aspectos teóricos e práticos para o uso de informação na gestão empresarial. Aplicação de ferramentas informatizadas. Operação de Computadores e de Sistemas Operacionais.

CONTEÚDO

- Arquitetura geral de computadores.
- Periféricos:
 - Mouse (convencional / ótico),
 - Monitores (convencional / LCD)
 - Teclados (ABNT)
 - Impressoras (Matricial / Jato de Tinta / Laser)
 - Scanner / Câmeras.
- Funções do sistema operacional:
 - Serviços do sistema operacional,
 - Configurações (Painel de Controle),
 - Gerenciamento de arquivos.
- Operação e configuração de programas de computadores;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Processadores de Texto (formatação básica, organogramas, desenho, figuras, mala direta, etiquetas)
- Planilha eletrônica (Formatação, fórmulas, funções, gráficos)

METODOLOGIA

A parte teórica é transmitida através de aulas expositivas e dialogadas, com apresentação de textos e conceitos pertinentes.

Vídeos explicativos sobre o conteúdo através da TV PENDRIVE.

As aulas práticas são realizadas no laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma diagnóstica, através de diálogos sobre a informática, lembrando sempre a importância da informática na administração de empresas.

O aluno é avaliado através de exercícios diários no laboratório de informática e provas escritas na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA

- CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A.; *Introdução à Informática*. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2004.
- MARILYN M.; ROBERTA B. & PFAFFENBERGER, B., *Nosso Futuro e o Computador*. 3.ed. Bookman, 2000.
- NORTON, PETER, *Introdução à Informática*, Editora Makron Books, 1997.
- MINK, CARLOS, *Microsoft Office 2000*. Editora Makron Books Ltda, 1999.
- WHITE, R., *Como Funciona o Computador*, 8.ed. Editora QUARK, 1998.
- CATAPULT, Inc. *Microsoft Windows 98 passo a passo*. São Paulo: Makron Books, 1999.
- CATAPULT, Inc. *Microsoft Excel 2000 passo a passo*. São Paulo: Makron Books, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Disciplina que proporciona ao aluno o conhecimento necessário da Administração Financeira e Finanças Públicas, bem como a compreensão da sua importância no crescimento, desenvolvimento da empresa e sua ligação com as demais áreas.

CONTEÚDO.

- Mercado financeiro e mercado de capitais:
 - Sistema financeiro nacional,
 - Mercados financeiros,
 - Bolsa de valores,
 - Políticas econômicas.
- Moedas, taxas e mercado de câmbio entre países.
- Fontes de financiamento de curto e de longo prazo:
 - Estrutura de capital,
 - Fontes de curto prazo,
 - Fontes de longo prazo,
 - Custo de capital.
- Ciclo econômico financeiro:
 - A Atividade financeira,
 - Os ciclos.
- Orçamento:
 - Introdução ao orçamento,
 - Princípios,
 - Componentes,
 - Elaboração Demonstrações financeiras projetadas,
 - Acompanhamento e análise orçamentária.
- Orçamento de capital e Decisões de investimentos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Alavancagem Financeira, Capacidade de Endividamento da Empresa:
 - Planejamento,
 - Orçamento de Vendas,
 - Orçamento de Produção,
 - Orçamento de Mão de Obra,
 - Orçamento de Custos,
 - Receita/ despesa.

METODOLOGIA

Através de aulas expositivas, quadro de giz e o uso da TV PEN DRIVE, os conteúdos são transmitidos aos alunos.

Para contextualização dos mesmos são realizadas dinâmicas de grupo, discussão de textos de revistas e jornais e estudos de casos.

AVALIAÇÃO

O aluno é avaliado diariamente pela sua participação em sala, nos trabalhos e estudos de casos, e também provas escritas.

BIBLIOGRAFIA

CASAROTTO FILHO, Nelson; KIPITTKKE, Bruno Hartmut. Análise de Investimentos. São Paulo: 2000.

HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2000.

WELSCHE, G. A. Orçamento Empresarial: planejamento e controle do lucro. São Paulo: USP, 1996.

AGUSTINI, Carlos Alberto Di. Capital de Giro. São Paulo: Atlas, 1999.

ÂNGELO, C.F. de. e SILVEIRA, J.A.G. da. Finanças no varejo: gestão operacional. São Paulo: Atlas, 1997.

BRAGA, R. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1998.

ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E MATERIAIS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Transmissão de conhecimentos básicos, de técnicas e subsídios necessários para o conhecimento de funcionamento de uma empresa.

Ao final do curso o aluno deverá:

- conhecer os meios de transformação inputs/outputs;
- identificar os vários aspectos relacionados com o estudo de mercado;
- conhecer como funciona a logística de uma empresa;
- comprovar como uma empresa faz o seu abastecimento de material de produção.

CONTEÚDO.

- Gestão de estoques;
- Codificação e classificação dos materiais;
- Função;
- Política de estoques;
- Previsão (o que, quanto, quando, de quem);
- Custos (de armazenagem, de compras);
- Níveis de estoques (máximo, mínimo, segurança, ponto de pedido, rotatividade: giro e cobertura);
- Curva ABC;
- Sistemas de controle;
- Indicadores Gerenciais:
 - Nível de Atendimento,
 - Acurácia,
 - Giro,
 - Cobertura de estoque,
 - Função,
 - Sistema (solicitação, cotação, pedido/contrato),
 - Desenvolvimento de novos fornecedores (uso da Internet),
 - Followup,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Prazos (de entrega, pagamento),
- Negociação.
- Recursos Patrimoniais.
- Introdução à Logística.
- Armazenamento.
- Movimentação.
- Distribuição Física.
- Almojarifado (o edifício: especificações para a guarda de materiais comuns, inflamáveis, alimentos, pesados, etc).
- Lay-out.
- Equipamentos de armazenagem.
- Uso de EPI (responsabilidade legal do administrador).
- Embalagens.
- Localização Inventário (geral e rotativo),
 - Movimentação,
 - Recebimento,
 - Controle de Qualidade (quarentena),
 - Armazenagem (modelos e técnicas),
 - Fornecimento/Distribuição,
 - Nível de Atendimento,
 - Equipamento.
- Patrimônio da Empresa.
- Sistemas de Produção:
 - Estruturas e Roteiros,
 - Fluxo de Produção.

METODOLOGIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

As aulas são expositivas, com o uso de quadro de giz e TV PEN DRIVE, Para contextualização dos conteúdos são realizados dinâmicas de grupos, seminários e estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma contínua , observando a atitude do aluno na participação das aulas e nos trabalhos, e também através de provas escritas e estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA

- MARTINS, Petrônio Garcia e LAUGENI, Fernando P. Administração da Produção, São Paulo: Saraiva, 1998.
- MAYER, R. R. Administração de Produção. São Paulo: Atlas, 1997.
- SLACK, Nigel; et al. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 1999.
- VIANA, João José. Administração de Materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.
- ARNOULD, J. R. Tony. Administração de Materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.0
- BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial. São Paulo: Atlas, 1995.

CONTABILIDADE

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Disciplina que proporciona aos alunos conhecimento das noções básicas de contabilidade, desenvolvendo assim a compreensão dos mecanismos de escrituração, métodos de avaliação de estoques, custos e análises das demonstrações das contas.

CONTEÚDOS

- Noções básicas de contabilidade:
 - Funções,
 - Princípios e normas,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Campos de atuação;
- Métodos das partidas dobradas;
- Mecanismos de escrituração contábil:
 - Plano de contas,
 - Funções das contas e lançamentos;
- Métodos de avaliação de estoque (PEPS, UEPS e Custo Médio);
- Noções das demonstrações contábeis (DRE e BP).
- Noções de folha de pagamento
- Noções de Custos;
- Capital de giro;
- Fluxo de Caixa;
- Análise das demonstrações contábeis e financeiras (Vertical e Horizontal);
- Índices Econômicos e Financeiros.
- Uso de recursos informatizados.

METODOLOGIA

As aulas são expositivas com o apoio do quadro de giz e a TV PEN DRIVE. Para contextualização dos conteúdos são realizadas dinâmicas de grupos, trabalhos individuais e em grupos e estudos de casos empresariais.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação será de forma diagnóstico e contínuo, através de pesquisas, aulas expositivas e provas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.
RIBEIRO, Osni Moura, **Contabilidade Básica Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

SÁ, Antônio Lopes, Princípios Fundamentais de Contabilidade. São Paulo: Atlas,2000.

ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Transmissão de conhecimentos básicos, de técnicas e subsídios necessários para a elaboração de um Projeto.

Ao final do curso o aluno deverá:

- Identificar as várias etapas de um projeto;
- Identificar os vários aspectos relacionados com o estudo de mercado;
- Definir o tamanho de um projeto;
- Analisar e escolher a melhor forma de investimento;
- Comprovar a viabilidade econômica e técnica do empreendimento.

CONTEÚDO:

- Roteiro do projeto
- Coleta de dados
- Redação do projeto
- Técnicas de apresentação
- Noções sobre empreendedorismo/Plano de negócios
- Roteiro para elaboração de Projeto

METODOLOGIA

Através do uso da TV Pen Drive e quadro de giz, os conteúdos são apresentados e dialogados com os alunos. A contextualização dos conteúdos é realizada através de estudos de casos com análise de oportunidades no mercado para se abrir uma empresa.

Os alunos elaboram pesquisas de mercado sobre a aceitação da implantação da empresa proposta e finalizam o curso elaborando um projeto de implantação da mesma.

AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação é diagnóstica e contínua observando o desempenho do aluno na aprendizagem dos conteúdos essenciais para elaboração do projeto de implantação de uma empresa. É realizada através de diversos instrumentos, entre eles a participação do aluno em sala, trabalhos individuais e em equipes, prova escrita e para finalizar o curso, o projeto de implantação de uma empresa.

BIBLIOGRAFIA.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Projeto de pesquisa: Propostas metodológicas**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MALHOTRA. N. **Pesquisa de Mkt**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

RODRIGUES, Tui Martinho. **PESQUISA ACADÊMICA: Como Facilitar o Processo de Preparação de suas Etapas**. Editora Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru, **Introdução a Administração- 7ª ed**. Ver e ampla. – São Paulo: Atlas 2007.

Site SEBRAE – www.sebrae.com.br

Site Administração – www.endeavor.com.br

MATEMÁTICA FINANCEIRA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Revisão de álgebra e aritmética; Regimes de capitalização: conceitos de juros, capital e taxa de juros; Capitalização a juros simples e a juros compostos; Taxas; equivalência; taxas: efetiva e nominal; Taxas de descontos. Uso de recursos da informática.

OBJETIVOS GERAIS

- Moldar na prática, dados numéricos.
- Analisar e interpretar dados numéricos com padrões preestabelecidos.
- Organizar dados e aguçar o raciocínio lógico.
- Desenvolver o raciocínio.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Elaborar relatórios de resultados.
- Coletar dados e por na prática.
- Elaborar respostas e soluções para esquemas de raciocínio.
- Repensar cálculos para melhor dedução lógica.
- Interpretar gráficos e tabelas propostas.
- Equacionar problemas partindo de situações diárias.
- Entender porcentagens, taxas e juros simples em problemas dados.
- Entender Juros Compostos na sua aplicação diária.

CONTEÚDOS

- Revisão de matemática básica
- Razões e Proporções
- Números Proporcionais (Problemas)
- Conceito e convenções de fluxo de caixa
- Porcentagem (Problemas)
- Regra de 3 Simples
- Regra de 3 Composta
- Capitalização simples
- Juros Simples (Problemas)
- Descontos Simples (Por dentro e por fora)
- Juros Compostos (Problemas)
- Cálculo de taxas
- Amortização e Depreciação
- Progressões: Aritmética e Geométrica

METODOLOGIA

- Conhecimentos prévios dos alunos para diagnosticar conceitos próprios através de diálogos, exposições.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

1. Aprendizado ativo e interativo, ensinando o aluno a pensar e repensar, por meio de linhas de argumentação e contradições.
2. Resolução de problemas de maneira que enfrente, fazendo para detectar seus erros e buscar novas alternativas.
3. Universo vivencial diálogo interdisciplinar no contato com a realidade natural, social, cultural e produtiva.
4. Experimentação, observação e manipulação de situações e equipamentos do cotidiano.

AVALIAÇÃO

- A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e gradativa, devendo-se considerar o aluno em sua individualidade, valorizando-se as diferentes atividades dos educandos, bem como:
 1. Conhecimento e compreensão de conceitos e procedimento.
 2. Capacidade para utilizar a linguagem matemática na comunicação de ideias.
 3. Habilidades de pensamento como: analisar, generalizar, raciocinar indutiva ou dedutivamente.
 4. A perseverança e o cuidado na realização de tarefas e cooperação dos trabalhos em grupos.
 5. Atitude em relação à matemática em particular a sua confiança em fazer matemática.

BIBLIOGRAFIA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto - Matemática Fundamental – 2º grau – Volume Único – FTD, 2000.

FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Cláudio Xavier – Matemática Aula por Aula - Volume Único – FTD, 2000.

SPINELLI, Walter; QUEIROZ, Helena M. – Matemática Comercial e Financeira.

ESTATÍSTICA APLICADA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Aplicar e reconhecer os aspectos teóricos e práticos relativos à estatística na atividade de administração empresarial, enfatizando sua aplicação prática e seu potencial para a solução de problemas de sua realidade.

Capacitar e despertar o senso matemático estatístico, como forma de aprimoramento e condicionamento tanto para o cotidiano, vida profissional e futuros desafios.

OBJETIVOS GERAIS

- A) Encaminhar os alunos no processo ensino-aprendizagem voltado para uma educação matemático científica.
- B) Demonstrar o histórico e a aplicabilidade da estatística em todos os setores da sociedade na resolução de problemas.
- C) Demonstrar a importância da estatística em nosso meio e despertar interesse enfatizando o potencial da estatística para solução de problemas reais.
- D) Formar alunos com capacidade e condicionamento para resolução de problemas tanto de seu cotidiano, como sua vida profissional.

CONTEÚDOS

- Conceito de Estatística
- Arredondamento de números
- Propriedade da somatória
- Variável discreta e contínua
- Populações e amostras
- Técnicas de amostragem: amostragem casual simples, sistemática e estratificada.
- Tendenciosidade da amostra
- Séries estatísticas
- Médias de dispersão. Variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Apresentação gráfica
- Dados agrupados: histograma e outros gráficos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Probabilidade
- Noções de correlação e regressão
- Aplicação de estatística na administração

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas

Aulas expositivas:

- Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- Promoções de situações problemas baseadas em processos reais – Como forma de resoluções em classe e extraclasse.
- Material de Apoio: Revistas, projetos de empresas, estudo de casos e Laboratório de Informática.
- Exibição de Filmes: DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
- Pesquisas e Projetos: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo, desenvolvendo a sala e promovendo a integração dos alunos.
- Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.

Aulas Práticas:

- Utilizando-se do laboratório de informática, aproveitando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, associados ao uso de softwares e ferramentas de produtividade, como forma de dinamizar a aplicação prática do conteúdo trabalhado.

AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O sistema de avaliação será de forma diagnóstica e contínua e será realizado ao longo do período letivo.

Através de Pesquisas, Provas escritas, Seminários Relatórios e outros meios, em conjunto e de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

Serão Pontos Relevantes:

A participação nas atividades individuais e em equipe.

O rendimento nas provas escritas, trabalhos, aulas práticas e seminários realizados.

BIBLIOGRAFIA

CRESPO, Antonio Arnot - **Estatística Fácil**, 17ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**, 2ª ed. Atlas, 2002.

GESTÃO DE PESSOAS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A presente disciplina tem como objetivo despertar nos alunos a consciência do relevante papel social da Gestão de Pessoas na formação de empreendedores, líderes e profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Preparar o aluno para gerir pessoas bem como conhecer as atitudes importantes para exercer a vida profissional. Conhecer os instrumentos necessários para recrutar, selecionar, treinar e manter os funcionários em uma empresa com qualificação e motivação.

CONTEÚDOS

- Evolução da Administração de Pessoas:
 - Evolução histórica da Administração de R.H. no Brasil;
- A Administração de R.H. e os seus Processos;
- As principais tendências da gestão de pessoas na organização:
 - Função do gestor de recursos humanos.
- As Organizações e a Administração de Pessoas:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Interação organização/indivíduo;
- Planejamento Estratégico da Gestão de Pessoas;
- Desenvolvendo objetivos, políticas, planejamento e desenvolvimento.
- Recrutamento e Seleção:
 - Métodos de recrutamento;
- Técnicas de seleção:
 - Entrevistas,
 - Dinâmicas,
 - Provas de conhecimento,
 - Testes de personalidade.
- Desenvolvimento e Treinamento:
 - Diagnóstico;
 - Processo;
 - Avaliação.
- Política de salários:
 - Remuneração.
- Avaliação de desempenho:
 - Autoavaliação
 - Avaliação 360°.

METODOLOGIA

Através do uso da TV Pen Drive e quadro de giz, os conteúdos são apresentados e dialogados com os alunos.

São utilizadas reportagens de revistas como VOCÊ S/A, com depoimentos de empresários, promovendo trabalhos em equipe e apresentação dos mesmos para a sala.

São levados até os alunos estudos de casos sobre estratégias empresariais de gestão de pessoas para que eles resolvam em equipe e apresentem solução para a sala.

São elaborados anúncios para o recrutamento de pessoas, bem como entrevistas para seleção.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

AVALIAÇÃO

A avaliação é diagnóstica e contínua observando o desempenho do aluno na aprendizagem dos conteúdos essenciais para compreender a importância da gestão de pessoas, bem como desenvolver atitudes adequadas de lideranças nos grupos educacionais e sociais, preparando-os para o efetivo e bem sucedido exercício profissional. Deve ser realizada através de diversos instrumentos, entre eles a participação do aluno em sala, trabalhos individuais e em equipes e provas escrita.

BIBLIOGRAFIA

- CHIAVENATO, I. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2000.
- GIL, A. de L. Administração de Recursos Humanos: um enfoque profissional. São Paulo: Atlas, 1996.
- RIBEIRO, A de L. Gestão de Pessoas. São Paulo: Editora Saraiva:2006
- DESSLER, G. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- PONTELO, Juliana. Cruz, Lucineide. Gestão de Pessoas. Manual de Rotinas Trabalhistas. Brasília: Senac. 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. Ed. Atlas 2004.

MARKETING.

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Desenvolver no aluno a visão estratégica de marketing para uma empresa ter competitividade no mundo globalizado em que vivemos. Desenvolver também o marketing pessoal para que ele seja um profissional competente e com diferencial.

CONTEÚDOS

- 1- Estágios e Conceitos de Marketing.
- 2- Nascimento e evolução da ciência.
- 3- Tipos de Marketing.
- 4- Estados de Demanda e correspondentes tarefas de Marketing.
- 5-O comportamento do consumidor.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- 6-Relações de Marketing com outros departamentos da empresa.
- 7-Nicho de mercado.
- 8-Pesquisa de mercado.
- 9-Planejamento Estratégico de Marketing.
- 10-Composto de Marketing.
- 11-Produtos:
 - . Ciclo de Vida dos produtos.
 - . Marcas.
 - . Logotipo e logomarca.
 - . Embalagem
 - . Criação de novos produtos.
- 12- Preço
- 13- Distribuição.
- 14- Composto Promocional.
- 15- Desenvolvimento e lançamento de um novo produto.

METODOLOGIA

Através da TV Pen Drive e quadro de giz, os conteúdos são apresentados , dialogados com os alunos e contextualizados.

Usando textos escritos por consultores de marketing , mostramos aos alunos a importância e o objetivo do marketing em todos os segmentos empresariais. Apresentamos vídeos com palestras de consultores de marketing como Luiz Marins Filho e o conteúdo da mesma é debatido e redigido através de relatórios.

São trabalhados estudos de casos em equipes, relacionados com oportunidades de mercado e lançamento de produtos, divulgação, promoções de vendas, criação de marcas, logotipo, slogans entre outros.

No final do ano, os alunos elaboram, em equipe, um planejamento de marketing e fazem o lançamento de um novo produto na sala de aula.

AVALIAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação é diagnóstica e contínua observando o desempenho do aluno na aprendizagem dos conteúdos essenciais para compreender a importância do marketing para o sucesso de uma empresa na conquista e fidelidade dos clientes. Deve ser realizada através de diversos instrumentos, entre eles a participação do aluno em sala, trabalhos individuais e em equipes, provas escrita e criação e lançamento de novos produtos.

BIBLIOGRAFIA

- Philip Kotler Administração de Marketing, São Paulo: Atlas,
COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.
GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico. São Paulo: Atlas, 2001.
BENNETT, P. D. O Comportamento do Consumidor. São Paulo: Atlas, 1995.
GRACIOSO, Francisco. Marketing: o sucesso em 5 movimentos. São Paulo: Atlas, 1998.
GRUENWALD, G. Como Desenvolver e Lançar um Produto Novo no Mercado. São Paulo: Makron Books, 1994.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: Conceito, exercícios, casos. 4. Ed.. São Paulo: Atlas, 1997.

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS.

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Organização empresarial e de seus componentes estruturais. Distribuição, processamento e métodos de trabalho e implantação de projetos de mudança organizacional.

CONTEÚDOS

- Sistemas Administrativos;
- Sistemas de informações gerenciais;
- Departamentalização;
- Arranjo físico;
- Técnica de representação gráfica;
- Manuais administrativos;
- Desenvolvimento Organizacional;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Empreendedorismo.

METODOLOGIA

Através de aulas expositivas, dinâmica de grupo e trabalhos individuais e grupos, os conteúdos são apresentados e contextualizados.

AVALIAÇÃO

Os alunos são avaliados de forma contínua, através da sua participação em sala de aula, nos trabalhos individuais e em grupo se pelas provas escritas.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, L. C. de. Organização Sistemas e Métodos. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, D de P. R. O & M. São Paulo: Atlas, 1994.

FILHO, J. C. O & M Integrado à Informática. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

Cury, A.. ORGANIZAÇÃO & MÉTODOS: Uma Visão Holística. Editora Atlas.

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação a Sistemas, Organização e Métodos: SO&M / Idalberto Chiavenato – Barueri, SP; Manole, 2010.

PRÁTICA DISCURSIVA LINGUAGEM

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Metodologia de produção e apresentação de trabalho, instrumentos de coletas de dados. Iniciar o aluno ao estudo e pesquisa, despertando nele a capacidade de análise e síntese; mostrar como se dá a organização de um trabalho de pesquisa.

Demonstrar a importância da pesquisa científica como forma de motivar e incentivar os pesquisadores.

Formar alunos com capacidade crítica e de auto aprender com o potencial da pesquisa científica, utilizando-a em sua vida profissional.

CONTEÚDOS

- Conceitos de Metodologia Científica



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Tipos de conhecimentos:
 - Popular
 - Científico
 - Filósofo
 - Teológico
- Tipos de Pesquisa:
 - Documental
 - De campo
 - Experimental
 - Bibliográfica
- Leitura e interpretação de texto
- Resumos, resenhas e relatórios
- Coleta de dados
 - Questionário
 - Entrevista
 - Formulário
- Normas da ABNT
- Etapas de um projeto de Pesquisa

METODOLOGIA

Aulas expositivas, com exercícios de fixação.

Aulas práticas e de lançamentos em livros de escrituração

Aulas explicativas e exercícios de fixação sobre a forma de contabilizar os fatos contábeis.

Recursos: quadro de giz, material de apoio (xerox), apostilas, TV Pendrive, laboratório de informática.

AVALIAÇÃO

Prova escrita com questões objetivas e subjetivas; trabalhos em grupo e individual e seminários.

BIBLIOGRAFIA

_____. Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

BASTOS, C. et al. Introdução Científica. Petrópolis: Vozes, 1993.

CANONICE, B.C.F. Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Maringá: Unicorpore, 2006.

FUNDAMENTOS DO TRABALHO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Noções de conhecimento sobre o trabalho humano nas perspectivas ontológicas e históricas; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista; a transformação no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS

- O ser social, mundo do trabalho, sociedade;
- Dimensões do trabalho humano;
- Perspectivas histórica das transformações do mundo do trabalho;
- O trabalho como mercadoria; processo de alienação;
- O emprego, desemprego e subemprego;
- O processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;
- O impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho: qualificação do trabalho e do trabalhador;
- Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas – Exposição de textos, gráficos e layout no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com os alunos sobre o conteúdo;
- Dinâmica de grupo – atividade de socialização na realização de um trabalho/tema dos quais os participantes poderão chegar a relacionar o conteúdo;
- Exibição de filmes – DVD ou vídeo que em seu título tenha enredo, parte ou total, relacionamento com o conteúdo;
- Palestras – serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências
- Trabalhos e pesquisas em sala de aula e extraclases;
- Textos de apoio – recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos sobre o conteúdo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico. Se dará ao longo do curso. Podem ser formais ou informais (pesquisas, seminários, relatórios e outros) de acordo com o plano de curso. As avaliações serão diárias através da participação nas atividades individuais e em equipe. Avaliação cooperativa – através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

BIBLIOGRAFIA

- CHESNAIS, F. Mundialização do capital. Petrópolis: Vozes, 1997.
FROMM, E. Conceito Marxista de homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
GENTILI, P. A Educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, g. (org) Educação e crise do trabalho – perspectivas de final de século. 4 e. Petrópolis: Vozes, 2000.
JAMESON, F. A cultura do dinheiro. Petrópolis: Vozes, 2001.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MARTIN, H.P. Shumann. H. A armadilha da globalização. O assalto a democracia e ao bem estar. São Paulo: Globo. 1996.

Descrição das práticas profissionais previstas:

Os alunos do 3º ano desenvolvem planejamentos de empresas e elaboram projetos de implantação de empresas, bem como realizam o planejamento de marketing e fazem o lançamento dos produtos.

Anualmente é realizada a semana da administração, com o envolvimento de todos os professores e alunos do curso. São convidados palestrantes das diversas áreas da administração. Os alunos recebem certificado de participação.

Esporadicamente são convidados profissionais específicos de cada disciplina para proferirem palestras na sala de aula, com a finalidade de mostrar aos alunos a importância dos conteúdos trabalhados, na prática do trabalho.

Anualmente se realiza visitas em empresas da cidade, com a finalidade de conhecer a realidade do trabalho bem como as práticas administrativas.

Estágios

O curso não tem estágio supervisionado, mas o Colégio tem parceria como C.E.E., UEMP, UTFPR e a Prefeitura Municipal. Através desses órgãos, os alunos interessados e com bom rendimento escolar conseguem estágios, durante o curso.

Matriz Curricular:

Nome da Disciplina	Carga Horária		
	1	2	3
Administração de Produção e Material	2	3	0
Administração Financeira e Orçamentária	3	0	0
Comportamento Organizacional	0	0	3
Contabilidade	0	3	2
Elaboração e Análise de Projetos	0	0	2
Estatística Aplicada	3	0	0
Fundamentos do Trabalho	2	0	0
Gestão de Pessoas	0	3	2
Informática	2	2	0
Introdução a Economia	0	3	2
Marketing	0	0	3
Matemática Financeira	2	2	0
Noções de Direito Legisl.Trabalho	0	2	3
Organização, Sistema e Métodos	3	0	0
Prática Discursiva Linguagem	3	0	0
Teoria Geral da Administração	0	2	3



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

a. Sistema de Avaliação:

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, e o seu desempenho, em diferentes situações de aprendizagem.

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

b. Recuperação de Estudos:

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

28.12 SOCIOLOGIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

O ensino de Sociologia envolve um amplo estudo teórico, como o exercício da análise, da reflexão crítica e do discernimento em relação à vida cotidiana e ao estudo da sociedade na qual se insere o educando, das práticas da vida pública à participação política e ao desenvolvimento ético e responsável da profissão escolhida.

Desse modo, passa a ser parte integrante da formação do aluno, a capacidade de desenvolver noções de cidadania, responsabilidade social e espírito crítico em relação à realidade próxima com a qual o estudante se identifica e à totalidade mais ampla na qual se insere.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Pierre Bourdieu defende a Sociologia como a ciência capaz de, por seu pensamento crítico, questionar as evidências, as aparências e os lugares comuns que se apresentam ao cidadão na vida cotidiana, permitindo o entendimento do mundo e o estímulo à capacidade de ação responsável sobre ele. O exercício intelectual da argumentação e da refutação, próprio das Ciências Sociais - de seus pressupostos e de sua metodologia - permite reagir contra a falsificação do pensamento e a mistificação da consciência presentes na vida social e pública.

Questões próprias do mundo contemporâneo, como a globalização, o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa, a formação de entidades supranacionais e a revolução tecnológica, tornam cada vez mais urgente a necessidade de reflexão, de análise e discussão a partir de um instrumento teórico adequado que apenas as Ciências Humanas podem oferecer e dentre as quais a Sociologia vem conquistando um lugar privilegiado.

Com a introdução aos estudos sociológicos, pretende-se que os alunos desenvolvam uma maior compreensão dos problemas sociais enfrentados na sociedade contemporânea e uma atitude crítica diante deles. Espírito crítico é a atitude do Homem total que o predispõe a considerar todas as situações da vida em seu conjunto e em seu nível mais profundo, em vista de assenhoreando-se delas, tornar-se mais profundamente humano

Muitas das questões sociais colocadas pelo acelerado processo de mudanças em nível micro e macrosociais, das últimas quatro décadas, dizem respeito aos fenômenos ligados à globalização econômica e à exclusão social, ao crescimento do desemprego, à ruptura da trajetória de constituição da sociedade salarial e, também, aos avanços da ciência e das tecnologias de informação. Ao estabelecer diretrizes para o encaminhamento da Sociologia no Ensino Médio, o objetivo é propiciar aos alunos as bases para a compreensão de como as sociedades se organizam, estruturam-se, legitimam-se e se mantêm, habilitando-os para uma atuação crítica e transformadora.

Através das Diretrizes Curriculares para o ensino de Sociologia na Educação Básica, busca a reflexão e compreensão da sociedade e suas relações aos quais estão subordinadas, assim a Sociologia se faz de fundamental importância para fornecer ao aluno um embasamento para uma melhor análise e entendimento da sociedade, objetivando o desenvolvimento de um pensamento sociológico crítico e criativo, a compreensão da sociologia, como um construtor histórico socialmente determinado, compreender as transformações do mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida gerada por mudanças na ordem econômica, Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão, e também entre os diferentes grupos.

O ensino de Sociologia envolve um amplo estudo teórico, como o exercício da análise, da reflexão crítica e do discernimento em relação à vida cotidiana e ao estudo da sociedade na qual se insere o educando, das práticas da vida pública à participação política e ao desenvolvimento ético e responsável da profissão escolhida. Desse modo o estudo da sociologia, passa a ser parte integrante da formação do aluno, pois será uma ferramenta que auxiliara o educando desenvolver a capacidade de noções de cidadania, responsabilidade social e espírito crítico em relação à realidade próxima com a qual o estudante se identifica e a totalidade mais ampla na qual se insere.

Com a introdução aos estudos sociológicos, pretende-se que os alunos desenvolvam uma maior compreensão dos problemas sociais enfrentados na sociedade contemporânea e uma crítica diante deles. . Espírito crítico e a atitude do Homem total do que o predispõe a considerar todas as situações da vida em seu conjunto e em seu nível mais profundo, em vista de assenhoreando-se delas, tornar-se mais profundamente humano.

Assim para ressaltar sua importância vale lembra que na década de 1980 foi pródiga em manifestações pró-inserção da disciplina de Sociologia no ensino médio, em vários estados brasileiros, aproveitando o momento propiciado pela redemocratização do país. Mobilizações sociais ganham força quando carregam ações de diferentes agentes institucionais e, no Paraná, uma campanha teve à frente o Sindicato dos Sociólogos do Estado do Paraná, envolvendo outras entidades como os órgãos estaduais de educação e as universidades, num esforço de superação do modelo curricular herdado do período da ditadura militar, pautando a sociologia como instrumento, juntamente com outras disciplinas, um novo modelo de educação para essa sociedade redemocratizada, mas mesmo lhe dando um papel nesse novo modelo educacional, a trajetória do ensino da Sociologia, tanto em nível estadual quanto nacional, caracterizada pela descontinuidade e desvalorização, deixou marcas que dificultam a consolidação dessa disciplina no currículo escolar de hoje.

Portanto a partir da implementação dessa disciplina como obrigatória no Ensino Médio promulgada no dia 02 de Junho de 2008, é aprovada a alteração do artigo 36 da Lei 9.394/96, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio, faz com que ela venha a recuperar sua importância para a formação do cidadão e possa auxiliar o educando a refletir sobre a sociedade na qual ele esta inserido para se tornar uma pessoa com um olhar crítico sobre a realidade que o cerca.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Assim a Sociologia faz se muito importante tanto para o educando, quando para a sociedade, pois que terão pessoas capazes de uma reflexão crítica e de compreender o seu papel na sociedade contemporânea em que estamos inseridos.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver o pensamento sociológico crítico e criativo.
- Compreender a sociologia (dentre as mais ciências), como um construtor histórico socialmente determinado.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.
- Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.
- Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do marketing enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor.
- Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.
- Compreender as transformações do mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerada por mudanças na ordem econômica.
- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão, e também entre os diferentes grupos.

- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

1. A Sociologia ganhou corpo teórico com a obra de Durkheim, o primeiro a lecionar a



disciplina na Universidade de Bordeaux, na qual em aula inaugural de 1887, expressou o esforço para tirá-la do ceticismo, propondo um método e um objeto próprios, além de provar que os fenômenos sociais eram passíveis de serem investigados cientificamente.

2. No Brasil, a Sociologia repica os primeiros acordes de análise positiva. Florestan Fernandes (1976), ao traçar as três épocas de desenvolvimento da reflexão sociológica na sociedade brasileira, considera aquela a primeira época, uma conexão episódica entre o direito e a sociedade, a literatura e o contexto histórico. A segunda é caracterizada pelo pensamento racional como forma de consciência social das condições da sociedade, nas primeiras décadas do século XX; a terceira época, em meados do século XX, é marcada pela subordinação do estudo dos fenômenos sociais aos padrões de cientificidade do trabalho intelectual com influência das tendências metodológicas em países europeus e Estados Unidos.
3. Os anos de 1930 foram de plena efervescência para a Sociologia que se institucionalizou, no Brasil, graças a um conjunto de iniciativas na área da educação, no campo da pesquisa e da editoração.
4. No sistema de ensino, a Sociologia ingressa em 1891, com a reforma educacional protagonizada por Benjamin Constant, e aparece sob o título de Sociologia e Moral, pré-formatado pelo espírito positivista reinante na ciência e na sociedade.
5. A Sociologia Geral e/ou Sociologia da Educação permanecem como programas, a partir dos anos de 1940, apenas nos currículos das Escolas Normais.
6. A exclusão da Sociologia na formação geral dos estudantes de nível secundário resultou em intenso debate no país, envolvendo especialistas da área, entre os quais Antonio Cândido, Luiz Costa Pinto e Florestan Fernandes, enquanto Afro do Amaral Fontoura faz adequação do conteúdo de compêndios anteriores para as novas condições da disciplina no ensino médio e publica *Introdução à Sociologia* (1948).
7. O ambiente democrático da política nacional durante a década de 1950 e parte dos anos 60 trouxe a Sociologia presente nos cursos superiores de Ciências Sociais, e também no currículo de outros cursos graças à expansão das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. No ensino médio, entretanto, a sua inserção não se fez permanente; continuou uma disciplina opcional e intermitente nos currículos.
8. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96) abriu perspectivas para a



inclusão da Sociologia nas grades curriculares. Contudo, durante a sua regulamentação, foi alterado o sentido do art. 36, parágrafo primeiro, inciso III e, assim, as diretrizes do ensino médio apresentaram como proposta o tratamento interdisciplinar dos conteúdos de Sociologia, esvaziando sua especificidade e o caráter de obrigatoriedade.

9. O Conselho Nacional de Educação aprovou, com base na Lei 9.394/96, a inclusão de Filosofia e da Sociologia no Ensino Médio, e, a partir de 2007 os Conselhos Estaduais de Educação deveriam regulamentar a oferta dessas aulas.
10. No dia 02 de junho de 2008, é aprovada a alteração do artigo 36 da Lei 9.394/96, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio.
11. No Paraná, com a conclusão, em 1988, da proposta de Reestruturação do 2º Grau, implementada oficialmente em 1990, a Sociologia não chegou a ser considerada disciplina obrigatória e às escolas foi dada prerrogativa de implantá-la ou não.
12. De 1991 a 1994, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, desenvolveu ações para fortalecer a Sociologia, exemplo disso é a realização de concurso público para o ensino da Sociologia, em 1991.
13. Se, em 1997 e 1998, a disciplina foi incluída na base nacional comum dos currículos e introduzida também nas escolas estaduais paranaenses, em 2000 a determinação da diminuição da carga horária total das aulas semanais, fez com que a Sociologia fosse uma das primeiras a ser extinta ou a ter a sua carga horária diminuída. Em 2001, a Sociologia foi retirada da base nacional comum e voltou a compor a parte diversificada do currículo escolar, reduzindo em cerca de 30 a 40% o número de escolas que ofertavam a disciplina, analisa Silva (2006) apud DCE (2009).
14. Apesar disso, em 2002 e 2003, a disciplina de Sociologia se manteve em 50% das escolas paranaenses que, a partir de 2005, recebem professores concursados em 2004.
15. Em 2009, pela Instrução n. 011/09, a Secretaria de Estado da Educação – SEED, Paraná, orienta as escolas da Rede Pública a incluírem nas matrizes curriculares as disciplinas de Filosofia e Sociologia, atendendo ao disposto na Lei Federal 11.684/08. De acordo com a Instrução n. 011/09, em 2010 estas disciplinas farão parte da Base Nacional Comum e cumprirão um mínimo de duas aulas semanais. Em 2011, serão, no mínimo três aulas semanais.



16. A Sociologia que se desenvolve na vertente do materialismo histórico toma a contradição social como princípio metodológico. Reconhecer as contradições sociais é tarefa do cientista para Marx, que concebe o sujeito cognoscente também como sujeito histórico, pois conhecer e transformar são como tomadas de consciência histórica.
17. Já, o pesquisador investido do método compreensivo de Weber, persegue o princípio da racionalização social buscando o significado das ações sociais, no entendimento de que a subjetividade é um momento necessário do processo objetivo do conhecimento.
18. Durkheim, por sua vez, vale-se da metodologia funcionalista para explicar o princípio da integração social. Cada um dos clássicos sociológicos, de certo modo, inaugurou uma perspectiva analítica definindo atuação metodológica própria e fazendo escola: o funcionalismo, o método compreensivo histórico e a vertente do materialismo histórico com a lógica dialética.
19. Todos os clássicos lidam com questões da mudança social, seja com a preocupação da manutenção da ordem, seja admitindo o conflito inerente a ela, conforme metodologia proposta.
20. A partir das origens, identificam-se campos de estudo da Sociologia desde a preocupação presente nos autores clássicos com a religião e a sociedade industrial moderna e, nela, com o trabalho, conceitos que foram ganhando conformações epistemológicas e especificando as múltiplas faces do objeto de estudo sociológico.

Fundamentos Teórico Metodológicos

- Toda ciência ou um conjunto de conhecimentos, como um produto histórico, está em constante processo de construção e se vale dos dados acumulados pelos intelectuais que lançaram as bases teórico-metodológicas do pensar a realidade. Assim encontram-se na galeria de sociólogos clássicos tradicionais, entre outros, o francês Émile Durkheim (1858-1917), o alemão Max Weber (1864-1920) e, por suas contribuições de destaque sem ser sociólogo, o filósofo alemão Karl Marx (1818-1883); o filósofo inglês Herbert Spencer (1820-1903), considerado o fundador da teoria evolucionista; e o
- Os clássicos serão a ponta de entrada para os conhecimentos da realidade social e ainda os faz presentes na Sociologia contemporânea.
- Para apreciar a contribuição desses autores em estabelecer um corpo de da Sociologia, portanto, por trás das ideias de cada autor há que se reconhecer uma concepção de ciência, uma concepção de realidade, uma concepção da sociedade histórica sobre a qual se debruçaram.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Os encaminhamentos metodológicos devem ser realizados através de aulas expositivas, resumos de conteúdos, utilizando-se de leitura e interpretação de textos, utilização do livro didático, debates, recortes de filmes, mapas, imagens, livros, recortes de jornais e revistas, documentos históricos, canções, produções artísticas relacionadas aos temas trabalhados. Também se pretende utilizar os diversos recursos de informática, TV Pen-drive, pesquisas na internet.
- O trabalho sobre Cultura Afro será embasado nos Cadernos Temáticos, mostrando aos alunos a importância do negro na formação da sociedade brasileira, da cultura do Brasil e Paraná, proporcionando assim o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação à discriminação do negro em nossa sociedade, tornando os alunos capazes de respeitar a diferença do outro. Apontar aos alunos uma ideia de um país basicamente sem diferenças, formado originalmente pelas três raças – o índio, o branco e o negro - procurando assim modificar essa visão ideológica negativa que são vistos os africanos e seus descendentes no Brasil, também conhecer as estruturas sociais dessas culturas com se organizavam, salientando a importância para a estrutura da sociedade brasileira essas diferentes contribuições sociais, também mostra a cultural e as estruturas sociais presente no campo com parte integrante da nossa sociedade brasileira, pois o Brasil sendo um país continental engloba uma variada gama de cultural e um leque de interações sociais sobre o qual esta como parte integrante em nossa sociedade

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

O conteúdo: O surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas estarão presentes em todas as séries.

1ª Série

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Durkheim, Max Weber, Karl Marx.
- Pensamento social brasileiro.

Processo de socialização e as instituições sociais;

Conteúdos básicos:

- Processo de socialização;
- Instituições sociais: familiares, escolares, religiosas, e de reinserção social (prisões, manicômios, educandários, asilo, etc.).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Trabalho, produção e classes sociais.

Conteúdos básicos:

- Conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades;
- Desigualdades sociais: estamentos, castas, classes sociais;
- Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições;
- Globalização e Neoliberalismo;
- Relações de trabalho;
- Trabalho no Brasil.

2^a Série

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Dukheim, Maex Weber, Karl Marx.
- Pensamento social brasileiro.

Poder, Política e Ideologia;

Conteúdos básicos:

- Formação e desenvolvimento do Estado Moderno;
- Democracia , autoritarismo e totalitarismo;
- Estado no Brasil;
- Conceito de poder, ideologia, e de dominação e legitimidade;
- As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.

Direitos, Cidadania e Movimentos Sociais;

Conteúdos básicos:

- Direito: civis, políticos e sociais;
- Direitos Humanos;
- Conceito de cidadania
- Movimentos sociais
- Movimentos sociais no Brasil;
- A questão ambiental e os movimentos ambientalistas;
- A questão das ONG's.

3^a Série

O Surgimento da Sociologia e as Teorias Sociológicas;

Conteúdos básicos:

- Formação e consolidação das sociedades capitalistas e o desenvolvimento do pensamento social;
- Teorias sociológicas - August Comte , Emile Dukheim, Maex Weber, Karl Marx.
- Pensamento social brasileiro.

Cultura e Indústria Cultural;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Conteúdos básicos:

- O desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição para a análise das diferentes sociedades;
- Diversidade cultural;
- Relações de gênero;
- Cultura afro-brasileira e culturas indígenas: identidade cultural, relações de gênero;
- Indústria cultural, meios de comunicação em massa, sociedade do consumo, indústria cultural no Brasil.

METODOLOGIA

Em Sociologia, devemos atentar, especialmente, para a proposição de problematizações, contextualizações, investigações e análises, encaminhamentos que podem ser realizados a partir de diferentes recursos, como a leitura de textos sociológicos, textos didáticos, textos jornalísticos e obras literárias.

Esses encaminhamentos podem, também, ser enriquecidos se lançarmos mão de recursos audiovisuais que, assim como os textos, também são passíveis de leitura.

A utilização de filmes, imagens, músicas e charges constituem importantes elementos para que os alunos relacionem a teoria com sua prática social, possibilitando a construção coletiva dos novos saberes.

Cabe à Sociologia, a pesquisa de campo, quando viável, deve ser proposta de maneira que articule os dados levantados à teoria estudada, propiciando um efetivo trabalho de compreensão e crítica de elementos da realidade social do aluno.

Para que o aluno seja colocado como sujeito de seu aprendizado, faz-se necessária a articulação constante entre as teorias sociológicas e as análises, problematizações e contextualizações propostas.

Essa prática deve permitir que os conteúdos estruturantes dialoguem constantemente entre si e permitir, também, que o conhecimento sociológico dialogue com os conhecimentos específicos das outras disciplinas que compõem a grade curricular do Ensino Médio.

Temos uma metodologia diversificada para tornar nosso trabalho escolar mais interessante facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando maior integração entre professor e aluno.

1. Aula expositiva,
2. Leitura de textos diversos,
3. Produção de textos,
4. Questões reflexivas,
5. Pesquisas, debates;
6. Entrevistas,
7. Relatórios,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

8. Diálogos reflexivos,
9. Trabalhos em grupos,
10. Confeção de murais enfocando temas diversos,
11. Leitura e comentário de notícias de jornais, revistas e internet.

AVALIAÇÃO

Critérios Básicos de avaliação, segundo Luckesi (2005) apud DCE 2009:

- A) a apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social;
- B) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente;
 - 3 A clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas;
- D) a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

Os instrumentos de avaliação em Sociologia, atentando para a construção da autonomia do educando, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates, que acompanham os textos ou filmes; participação nas pesquisas de campo; produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre a teoria e a prática, dentre outras possibilidades.

A avaliação deve ter como pressuposto a clareza dos objetivos que se pretende atingir, a possibilidade de compreensão e reflexão dos conteúdos pelo aluno. Sobretudo, deve ser compreendida como um momento rico de aprendizagem.

Na avaliação do trabalho escolar do aluno é importante que sejam levados em consideração, os seguintes aspectos:

- Seu esforço em compreender a matéria, organizar e realizar as atividades;
- Seu interesse pelos assuntos estudados;
- Sua participação em sala de aula nos debates, discussões e trabalhos de pesquisas individuais ou em grupos;
- Sua preocupação e disposição para discutir e oferecer sugestões com finalidade de transformar para melhorar as condições de aprendizagem em aula;
- Seu efetivo desempenho nas atividades programadas;
- Seu efetivo desempenho nas avaliações escritas e orais.

Considerar a participação do aluno nas aulas; a criatividade nos trabalhos em grupo, em atividades culturais; além de relatórios de filmes. Reconhecer através de provas objetivas a compreensão do aluno em relação ao tema abordado;

Avaliar pesquisas sobre o assunto abordado levando em consideração a explicação do aluno referente ao tema;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Observação do uso do caderno bem como dos apontamentos do aluno, considerando: resoluções dos problemas propostos, dicionário com o significado de palavras referentes ao tema;

O processo de recuperação de conteúdos será realizado de forma permanente e paralela ao desenrolar normal das atividades letivas e também após cada avaliação.

REFERÊNCIA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Sociologia. Curitiba, PR, 2009

CHAUI, Marilena. **Filosofia**. São Paulo, 1ª edição. Editora Ática. São Paulo.2000

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. Editora Moderna. São Paulo. 2005

OLIVEIRA, Pêrsio Santos. **Introdução à sociologia**.20ª edição. Editora Ática. São Paulo.2000

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia**. Editora Atlas. São Paulo. 2002

TOMAZI, Nelson Dacio. **Introdução à sociologia**. Editora Atual. 2005

Revista Nova Escola. Editora Abril/SP. Anos 2004; 2005 e 2006.

PROGRAMA ESPORTE CIDADÃO UNILEVER - PRECUNI

- JUSTIFICATIVA.

Programa Esporte Cidadão UNILEVER busca democratizar a prática do esporte, oportunizando a todos os alunos o acesso com igualdade e qualidade, conscientes de seus direitos e deveres. O referido Programa visa a formação humana dos alunos, viabilizando ações que permitem intervir de forma efetiva na cooperação, na responsabilidade, no respeito as diferenças e na autonomia.

A Secretaria de Estado da Educação por meio da Diretoria de Políticas e Programas Educacionais e Coordenação de Integração de Atividades Curriculares-CIAC, assim como, a Coordenação Pedagógica do Instituto Compartilhar – PRECUNI, vem desenvolvendo um trabalho específico na modalidade de voleibol. O trabalho apresentado aborda uma metodologia que suscita elementos os quais perpassam a prática pedagógica e, conseqüentemente refletem no seu papel social. Essa prática contribui para a formação dos alunos enquanto sujeitos críticos em relação aos saberes bem como, amplia o referencial teórico e prática dos professores, buscando na formação continuada espaços para reflexões, debates e criação de novas estratégias que oportunizam uma melhor compreensão da concepção proposta do Programa, vinculada as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física.

- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER é desenvolvido por meio do conteúdo estruturante, o Esporte e na especificidade o Voleibol. O referido Programa está inserido no Viva Escola, que contempla atividades de Complementação Curricular, com amparo teórico nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física. Neste sentido, a concepção proposta tem como objeto de estudo e ensino a Cultura Corporal, levando em conta o acervo de formas e representações do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A organização do Programa atinge quatro categorias quais sejam: baby, mini, 4X4 e Voleibol. No entanto, a concepção proposta permite ampliar a visão de mundo dos alunos por meio do diálogo e da reflexão crítica superando assim, a desportivismo e o tecnicismo imbuído nas práticas do esporte.

Assim, o conhecimento tratado desenvolve uma metodologia centrada na práxis isto é, o trabalho realizado se constitui pela expressão do corpo, o aprendizado das técnicas próprias do Voleibol e a reflexão sobre o movimento corporal.

A partir desse encaminhamento, é possível problematizar questões que surgem no decorrer da prática. Pode-se potencializar o trabalho específico vinculando-os com os princípios da cooperação, da responsabilidade, do respeito e da autonomia. Nesta direção o professor deve propor na sua proposta pedagógico a investigação e a pesquisa. Essa metodologia pretende ir além do conjunto de conhecimentos específicos do Voleibol. O recorte do conteúdo investigado deve buscar a interação dos alunos com e no processo de produção do conhecimento, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação.

O programa possui um carga horária de dez horas/aulas semanais, distribuídas de forma que, oito horas/aula semanais são estabelecidas para o desenvolvimento das atividades com os alunos e as duas horas/aula restantes são apropriadas pelos professores para as reflexões, discussões, estudos pedagógicos, a socialização de experiência, avaliação e elaboração de relatórios (mensais e trimestrais), planejamentos (mensais) das ações e conteúdos das aulas e eventos de acordo com a organização geral do Programa por categoria.

- OBJETIVOS.

Oportunizar a prática do Voleibol bem como criar espaços para reflexão, debates sobre os princípios norteadores do Programa Esporte Cidadão UNILEVER.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Buscar com os alunos o aprofundamento do conhecimento específico do voleibol por meio da investigação e da pesquisa, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação;

Confrontar a disputa e a competição com o princípio da cooperação;

Realizar ações que sejam estendidas para pais e comunidade.

-INFRAESTRUTURA.

Local com quadra coberta para atender às duas aulas semanais, com uma hora/aula de duração para cada categoria do Programa.

Local para a realização dos relatórios e planejamentos (sala com computador e internet).

Local para guardar os materiais utilizados na aula (redes, postes, bolas, carrinho de bolas) separado do material utilizado nas aulas curriculares de Educação Física.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER é desenvolvido por meio do conteúdo estruturante, o Esporte e na especificidade o Voleibol. O referido Programa está inserido no Viva Escola, que contempla atividades de Complementação Curricular, com amparo teórico nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física. Neste sentido, a concepção proposta tem como objeto de estudo e ensino a Cultura Corporal, levando em conta o acervo de formas e representações do mundo, exteriorizadas pela expressão corporal. Essas expressões podem ser identificadas como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A organização do Programa atinge quatro categorias quais sejam: baby, mini, 4X4 e Voleibol. No entanto, a concepção proposta permite ampliar a visão de mundo dos alunos por meio do diálogo e da reflexão crítica superando assim, a desportivismo e o tecnicismo imbuído nas práticas do esporte.

Assim, o conhecimento tratado desenvolve uma metodologia centrada na práxis isto é, o trabalho realizado se constitui pela expressão do corpo, o aprendizado das técnicas próprias do Voleibol e a reflexão sobre o movimento corporal.

A partir desse encaminhamento, é possível problematizar questões que surgem no decorrer da prática. Pode-se potencializar o trabalho específico vinculando-os com os princípios da cooperação, da responsabilidade, do respeito e da autonomia. Nesta direção o professor deve propor na sua proposta



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

pedagógico a investigação e a pesquisa. Essa metodologia pretende ir além do conjunto de conhecimentos específicos do Voleibol. O recorte do conteúdo investigado deve buscar a interação dos alunos com e no processo de produção do conhecimento, tornando-os sujeitos da história capazes de compreender o mundo a partir da sua ampliação.

O programa possui um carga horária de dez horas/aulas semanais, distribuídas de forma que, oito horas/aula semanais são estabelecidas para o desenvolvimento das atividades com os alunos e as duas horas/aula restantes são apropriadas pelos professores para as reflexões, discussões, estudos pedagógicos, a socialização de experiência, avaliação e elaboração de relatórios (mensais e trimestrais), planejamentos (mensais) das ações e conteúdos das aulas e eventos de acordo com a organização geral do Programa por categoria.

CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.

O Programa Esporte Cidadão UNILEVER (PRECUNI) está inserido no Programa Viva a Escola. O processo avaliativo visa o acompanhamento das atividades desenvolvidas e deverá obedecer aos critérios específicos enunciados nas Diretrizes Curriculares Estaduais, atentando para as concepções discutidas pela Coordenação de Gestão Escolar (CGE) e Projetos Político Pedagógicos das escolas, enfatizando o caráter qualitativo.

As estratégias utilizadas pelo Instituto Compartilhar compreende os jogos Inter núcleos (alunos), os festivais de voleibol que envolve a comunidade escolar como um todo. Os instrumentos de avaliação do Programa estão estruturados de acordo com:

- 1)O sistema de Controle do PRECUNI, consiste no acompanhamento da coordenação central do Instituto Compartilhar por meio de visitas técnicas, relatórios mensais e trimestrais (envolvendo questões administrativas, pedagógicas e de metodologia), avaliações técnicas e avaliações de eventos (relatórios específicos com avaliações aplicadas aos alunos e demais participantes do evento).
- 2)A avaliação Externa que realiza avaliações utilizando-se dos relatórios trimestrais e uma avaliação pontual por meio de questionário (para alunos e professores).
- 3)Por uma avaliação que estará disponível no sistema do Programa Viva a Escola.

RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS.

O Programa fornece aos professores e alunos um kit contendo:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- material esportivo: bolas, postes, redes, carrinho para conduzir os materiais;
 - uniforme dos alunos: uma bolsa, uma camiseta;
 - uniforme para os professores: uma bolsa, um agasalho, duas camisetas e duas bermudas;
- para identificação visual dos núcleos: banners e faixas.

CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO.

As crianças e jovens devem estar regularmente matriculados na escola onde o Programa se insere. A frequência nas aulas é o principal critério a ser considerado;

faixa etária: entre 9 e 15 anos;

as inscrições são realizadas de acordo com o número de vagas para cada núcleo (160), em caso de preenchimento total das vagas é realizada uma lista de espera.

RESULTADOS ESPERADOS.

Espera-se que os alunos matriculados no programa ESPORTE CIDADÃO UNILEVER (PRECUNI) ao final do ano letivo, tenham aprendido os fundamentos do voleibol assim como os valores que programa utiliza para os alunos, com a finalidade de melhorar tanto na escola quanto na sua convivência familiar e como cidadão, enfocando também a participação da família e da comunidade nas atividades extra aula que o programa realiza, como festivais de mini voleibol, palestras informativas para os pais e a comunidade.

REFERÊNCIA

Diretrizes Curriculares da Educação Básica/Educação Física - Paraná/2008.

Equipe de Ensino Núcleo de Educação/Coordenação Esporte Cidadão Unilever- Paraná/2009.

matriculados na escola onde o Programa se insere.
CRITÉRIOS, ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.

PROPOSTA CURRICULAR

DISCIPLINAS TÉCNICAS

CURSO MÉDIO INTEGRADO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO MÉDIO INTEGRADO

29.10 SISTEMA DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Capacitar e interpretar informações de diversos setores interligados dentro de um processo racional para tomada de decisões, com base nas ferramentas existentes na era da informação.

Reconhecer e aprofundar os aspectos teóricos e práticos relativos ao uso de informações na atividade de administração empresarial, enfatizando aplicação prática de ferramentas.

OBJETIVOS GERAIS

- b) Reconhecer os conceitos da ferramenta (software) do mercado, e sua aplicabilidade no cotidiano e nas atividades profissionais.
- c) Analisar as diversas situações do processo administrativo como forma de criar novas maneiras de estruturar e otimizar processos ultrapassados.
- d) Utilizar-se dos recursos das ferramentas existentes na atualidade como forma de melhorar o faturamento e controle financeiro e administrativo.
- e) Estruturar textos administrativos corretamente, com suas características e utilizados no meio comercial.
- f) Utilizar-se dos recursos da ferramenta para criação de vínculos e formas de comunicação direta entre empresa e o cliente.
- g) Aplicar os conhecimentos adquiridos na elaboração de seu desenvolvimento profissional.
- h) Aplicar de forma direta o conhecimento adquirido, visualizando e analisando os softwares existentes no mercado.

CONTEÚDOS

2ª SÉRIE



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- ✓ Conhecer a funcionalidade e aplicabilidade das planilhas eletrônicas.
- ✓ Conhecer a funcionalidade e aplicabilidade dos editores de texto.
- ✓ Conhecer a importância dos sistemas de banco de dados no gerenciamento de informações.
- ✓ Compreender a funcionalidade e a potencialidade da rede mundial de computadores dentro do processo administrativo.
- ✓ Teorias da Administração na Era da Informação.
- ✓ Soluções Emergentes.

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas

Aulas expositivas:

7. Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
8. Promoções de situações problemas baseadas em processos reais – Como forma de resoluções em classe e extraclasse.
9. Material de Apoio: Livros, Revistas, Laboratório de Informática e Internet.
10. Pesquisas e Projetos: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo, desenvolvendo a sala e promovendo a integração dos alunos.
11. Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.

Aulas Práticas:

- Utilizando-se do laboratório de informática, aproveitando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, associados ao uso de vários softwares e ferramentas de produtividade, como forma de dinamizar a aplicação prática do conteúdo trabalhado.
- Realizando projetos integrados e práticos, utilizando-se do recurso da Internet, confrontando o



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

educando com a realidade profissional.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação será de forma diagnóstica e contínua e será realizado ao longo do período letivo.

Através de Pesquisas, Provas escritas, Relatórios e outros meios, em conjunto e de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos. Serão Pontos Relevantes:

- A participação nas atividades individuais e em equipe.
- A participação nas atividades práticas.
- O rendimento nas provas escritas, trabalhos, aulas práticas e seminários realizados.

REFERÊNCIA

FURLAN, José Davi. Ivo, Ivonildo da Motta; AMARAL, Francisco Piedade. **Sistemas de informação executiva**. Executive Information System. São Paulo: Makron Books, 1994.

FALLONI CAMPOS, Vicente. **Gerenciamento pelas diretrizes**. Belo Horizonte: QFCO, 1996.

LORDER, Robert; KHADEM, Rioz. **Gerência de uma página**, 3ª ed. [S.L.]: Record, 1998.

STARS, Rolph. **Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial**. Rio de Janeiro, 1998.

29.11 NOÇÕES DE DIREITO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Levar aos alunos noções de direito, através da teoria e do aprendizado em sala de aula.

OBJETIVOS GERAIS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Oferecer aos alunos o conhecimento sobre noções de direito, para que possam utilizar no mercado de trabalho.

CONTEÚDOS

- Direito Civil (pessoas naturais, capacidade das pessoas jurídicas);
- Locação de coisas;
- Compra e venda;
- Direito comercial (atividade empresarial, tipos de sociedade);
- Responsabilidade civil do empresário e proteção ao consumidor;
- Direito Tributário.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas
- Trabalho em sala de aula
- Dinâmica de grupo

AVALIAÇÃO

- a) Avaliação escrita
- b) Trabalhos externos

REFERENCIAS

GASPAR, Valter – Direito Tributário – Editora Lúmen Júris – Rio de Janeiro, 1997
FÍDIAS, Tancredo – Direito Usual e Legislação Aplicada – Editora Nacional – São Paulo, 1992
GRACIANO, Potyguara Gildoassu – Direito – Século XXI Editorial – São Paulo, 1982.
RODRIGUES, Sílvio – Constituição Federal – CLT Código Civil
REALE, Miguel – Lições Preliminares de Direito – Editora Saraiva

29.13 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos o conhecimento da evolução do pensamento administrativo, apresentando as principais teorias desenvolvidas e o contexto social e econômico em que se desenvolvem.

Discutir as contribuições da logística no contexto administrativo de empresas.

Aplicar os conceitos apresentados em situações reais na prática administrativa. .

OBJETIVOS GERAIS

Levar a história e as diferentes correntes de Administração ao aluno.

Conduzir o aluno ao conhecimento da integração da empresa com o mercado no momento moderno.

CONTEÚDOS

1. Administração: Conceitos e importância;

- Primórdios da administração;
- A administração e o papel do administrador;
- Elementos do conceito de administração;
- A tarefa de administrar;
- Importância da administração.

2. As organizações;

- Principais objetivos organizacionais.

3. Níveis da administração;

- Principais decisões do processo de administrar (processo administrativo);

4. Funções da administrativo;

- 1) Habilidades administrativas;



2) Competências do administrador;

5. Os recursos pessoais do administrador;

- Eficiência e eficácia organizacional;
- Mudanças de paradigmas para o terceiro milênio

6. Principais teorias administrativas e seus principais enfoques;

- a) Teorias da administração;
- b) A teoria clássica;
- c) A teoria das relações humanas;
- d) A teoria da burocracia;
- e) A teoria estruturalista;
- f) A teoria neoclássica;
- g) A teoria comportamental;
- h) A teoria de sistemas;
- i) A teoria da contingência;
- j) Processo de formação e disseminação das teorias da administração;
- k) As variáveis de interação e interdependência da TGA na administração das organizações e empresas.

7. O estado atual da teoria geral da administração;

- A administração e suas perspectivas;
- Gerenciamento e liderança;
- O trabalho do futuro;
- Pessoas que tem habilidades de liderança e administrativas;
- Liderança gerencial e sua classificação.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Textos de apoio
- Exibição de filmes
- Dinâmica de grupo

AVALIAÇÃO

- Avaliação escrita
- Participação
- Apresentação de trabalhos em grupo e/ou individual

REFERÊNCIAS

Maximiano, Antônio C.A. – Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital – São Paulo – Atlas 2000.

Motta, Fernando C.P.; Vasconcelos F.G. – Teoria da Administração – São Paulo – Thomson 2002.

Chiavenato, Idalberto – Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro – Campus 2000.

Maximiano, Antônio C.A. – Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequências – São Paulo – Atlas 2004.

29.15 TEORIA ECONÔMICA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Promover o conhecimento geral da economia levando o aluno a compreender o desenvolvimento econômico de um país, de uma empresa e do indivíduo.

OBJETIVOS GERAIS

1. Conhecer a história da economia.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

2. Compreender a importância da economia na solução de problemas econômicos fundamentais.
3. Conhecer o sistema econômico.
4. Conhecer os tipos de Mercados.
5. Compreender a Lei da oferta e da procura em um mercado.
6. Analisar o mercado e o preço dos produtos.
7. Calcular custos de uma produção e lucros obtidos.
8. Compreender a distribuição de renda de um país.
9. Compreender a teoria monetária.

CONTEÚDOS

2ª SÉRIE

- 1) Objeto da economia.
- 2) Definição da economia.
 - 3) Problemas econômicos fundamentais
 - 4) Definição de macro e microeconomia
- 5) História da economia.
- 6) Produtos.
- 7) Mercado.
- 8) Sistema econômico
- 9) Introdução em microeconomia
 - 10) Teoria da demanda
 - 11) Teoria da produção
 - 12) Preço de equilíbrio
 - 13) Teoria da firma
 - 14) Estrutura de mercado
- 15) Noções de macroeconomia
 - 16) Contabilidade Nacional
 - 17) Consumo e poupança



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- 18) Determinação da renda e do nível de emprego
- 19) Introdução da teoria monetária
- 20) O crédito e sistema financeiro
- 21) A inflação

METODOLOGIA

Os trabalhos durante o ano letivo serão ministrados com transparência, que conterão conteúdos como finanças públicas, poupança, economia internacional, como a economia anda junto com a política, os efeitos que a inflação exerce sobre a economia.

Elaboração de trabalhos com reportagens econômicas, usando jornais exclusivamente que tratem de economia como Gazeta mercantil, Diário do Comércio, e especificamente as partes de economia de outros jornais e tabloides, revistas especializadas como Exame entre outros. **Fitas de vídeo** com palestrantes da área de economia como Alexandre Garcia, Míriam Leitão, Mauro Haupter, e reportagens tiradas de telejornais que poderão auxiliar o aluno a entender melhor. **Seminários** serão explorados, após ter dado um tema para pesquisa e apresentação em sala de aula, e logo em seguida o seminário para fechar o assunto dado com troca de ideia e debates.

AVALIAÇÃO

- Relatórios de vídeos assistidos dos palestrantes;
- Apresentação de trabalhos, que poderão ser feitos a mão ou no computador;
- Avaliação escrita.

BIBLIOGRAFIA

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr – Economia e Mercado, Introdução a Economia – 14ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1995

SOUZA, Nali de Jesus de; Introdução à Economia – 1ª edição – São Paulo: Atlas 1996

BROOMAN, F.S., Macro economia – 5ª ed. – Rio de Janeiro - 1974



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

PROPOSTA CURRICULAR

SUBSEQUENTE

30 - SUBSEQUENTE

30.1 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos o conhecimento da evolução do pensamento administrativo, apresentando as principais teorias desenvolvidas e o contexto social e econômico em que se desenvolvem.

Discutir as contribuições da logística no contexto administrativo de empresas.

Aplicar os conceitos apresentados em situações reais na prática administrativa. .

OBJETIVOS GERAIS

Levar a história e as diferentes correntes de Administração ao aluno.

Conduzir o aluno ao conhecimento da integração da empresa com o mercado no momento moderno.

CONTEÚDOS

1. Administração: Conceitos e importância;

- Primórdios da administração;
- A administração e o papel do administrador;
- Elementos do conceito de administração;
- A tarefa de administrar;
- Importância da administração.

2. As organizações;



- a) Principais objetivos organizacionais.

3. Níveis da administração;

- Principais decisões do processo de administrar (processo administrativo);

4. Funções do administrativo;

- f) Habilidades administrativas;
g) Competências do administrador;

5. Os recursos pessoais do administrador;

- Eficiência e eficácia organizacional;
- Mudanças de paradigmas para o terceiro milênio

6. Principais teorias administrativas e seus principais enfoques;

1. Teorias da administração;
2. A teoria clássica;
3. A teoria das relações humanas;
4. A teoria da burocracia;
5. A teoria estruturalista;
6. A teoria neoclássica;
7. A teoria comportamental;
8. A teoria de sistemas;
9. A teoria da contingência;
10. Processo de formação e disseminação das teorias da administração;
11. As variáveis de interação e interdependência da TGA na administração das organizações e empresas.

7. O estado atual da teoria geral da administração;

12. A administração e suas perspectivas;
13. Gerenciamento e liderança;
14. O trabalho do futuro;
15. Pessoas que tem habilidades de liderança e administrativas;



16. Liderança gerencial e sua classificação.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas – Exposição de textos, gráficos e layout no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- Textos de apoio – Recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos, sobre o conteúdo.
- Exibição de filmes – DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
- Palestras – serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.
- Dinâmica de grupo – atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo.

AVALIAÇÃO

Se dará ao longo do período letivo.

A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico, se dará ao longo do curso.

As avaliações podem ser formais ou informais (pesquisas, seminários, relatórios e outros) de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

As avaliações serão:

Diária – através de sua participação nas atividades individuais e em equipe

Cumulativa – em diversos instrumentos de avaliações com valores diferenciados de acordo com as atividades e somando para atingir a média final.

Cooperativa – através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

REFERÊNCIAS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Maximiano, Antônio C.A . – Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital – São Paulo – Atlas 2000.

Motta, Fernando C.P.; Vasconcelos F.G. – Teoria da Administração – São Paulo – Thomson 2002.

Chiavenato, Idalberto – Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro – Campus 2000.

Maximiano, Antônio C.A . – Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e sequências – São Paulo – Atlas 2004.

30.3 MATEMÁTICA FINANCEIRA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A Matemática leva o aluno a desenvolver sua criatividade e ajuda a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, contribuindo para o desenvolvimento de processos cognitivos e a aquisição de atitudes, capacidade para resolver problemas, criar o hábito da investigação e confiança, para enfrentar novas situações e formar uma visão ampla e científica da realidade.

A Matemática deve ser vista como um conjunto de ferramentas e estratégias, para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim como para a atividade profissional.

No Ensino Médio, os temas são ampliados e aprofundados, o que possibilita desenvolver ainda mais a capacidade de resolver problemas, raciocinar, generalizar, abstrair e interpretar a realidade.

OBJETIVOS GERAIS

- Moldar na prática, dados numéricos.
- Analisar e interpretar dados numéricos com padrões preestabelecidos.
- Organizar dados e aguçar o raciocínio lógico.
- Desenvolver o raciocínio.
- Elaborar relatórios de resultados.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Coletar dados e por na prática.
- Elaborar respostas e soluções para esquemas de raciocínio.
- Repensar cálculos para melhor dedução lógica.
- Interpretar gráficos e tabelas propostas.
- Equacionar problemas partindo de situações diárias.
- Entender porcentagens, taxas e juros simples em problemas dados.
- Entender Juros Compostos na sua aplicação diária.

CONTEÚDOS

1º SEMESTRE

- Revisão de matemática básica
- Razões e Proporções
- Números Proporcionalis (Problemas)
- Conceito e convenções de fluxo de caixa
- Porcentagem (Problemas)
- Regra de 3 Simples
- Regra de 3 Composta
- Capitalização simples
- Juros Simples (Problemas)
- Descontos Simples (Por dentro e por fora)
- Juros Compostos (Problemas)
- Cálculo de taxas
- Amortização e Depreciação
- Progressões: Aritmética e Geométrica

METODOLOGIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, N° 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conhecimentos prévios dos alunos para diagnosticar conceitos próprios através de diálogos, exposições.
 - Aprendizado ativo e interativo, ensinando o aluno a pensar e repensar, por meio de linhas de argumentação e contradições.
 - Resolução de problemas de maneira que enfrente, fazendo para detectar seus erros e buscar novas alternativas.
 - Universo vivencial diálogo interdisciplinar no contato com a realidade natural, social, cultural e produtiva.
 - Experimentação, observação e manipulação de situações e equipamentos do cotidiano.

AVALIAÇÃO

- a) A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e gradativa, devendo-se considerar o aluno em sua individualidade, valorizando-se as diferentes atividades dos educandos, bem como:
 - b) Conhecimento e compreensão de conceitos e procedimento.
 - c) Capacidade para utilizar a linguagem matemática na comunicação de ideias.
 - d) Habilidades de pensamento como: analisar, generalizar, raciocinar indutiva ou dedutivamente.
 - e) A perseverança e o cuidado na realização de tarefas e cooperação dos trabalhos em grupos.
 - f) Atitude em relação à matemática em particular a sua confiança em fazer matemática.

REFERÊNCIAS

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto - Matemática Fundamental – 2º grau – Volume Único – FTD, 2000.
FILHO, Benigno Barreto; SILVA, Cláudio Xavier – Matemática Aula por Aula - Volume Único – FTD, 2000.
SPINELLI, Walter; QUEIROZ, Helena M. – Matemática Comercial e Financeira.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

30.5 CONTABILIDADE

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

A contabilidade é uma ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, demonstrações e interpretações de todos os fatos nelas ocorridos, com o fim de oferecer informações sobre a sua composição e a sua variação, bem como o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

OBJETIVOS GERAIS

1. Levar o aluno a conhecer os conceitos básicos de Contabilidade;
2. Compreender todo o desenvolvimento contábil numa organização;
3. Desenvolver hábitos para interpretar as informações contábeis;
4. Avaliar os elementos patrimoniais de uma empresa;
5. Desenvolver processo de contabilização de elementos patrimoniais, apresentando planilha de custos;
6. Fazer análise de verificação;
7. Identificar débitos e créditos nos históricos patrimoniais;
8. Desenvolver habilidade na análise de patrimônio;
9. Compreender a importância do Balanço Patrimonial para a empresa Comercial.

CONTEÚDOS

1. Conceitos de Contabilidade;
2. Funções da Contabilidade;
3. Princípios de Contabilidade;
4. Campos de Aplicação da Contabilidade
5. Pessoas Físicas
6. Pessoas Jurídicas
7. O Patrimônio – Bens, Direitos e Obrigações.
8. .Ativo e Passivo



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

9. Métodos das partidas dobradas, técnicas contábeis – Débitos / Créditos
10. Receitas, Despesas e Patrimônio Líquido.
11. Contas - Aplicação do Plano de Contas
12. Livros Diários, auxiliares e fiscais.
13. Sistema de escrituração
14. Noções de Prática de escritório
15. Noções de escrita fiscal
16. Operações típicas da empresa
17. Investimentos Patrimoniais
18. Contabilizando Contas Patrimoniais
19. Uso do Razão Uso de Razonetes e Razão analítico
20. Uso do Diário
21. Lançamentos Contábeis
22. Compra de mercadorias e custo de acessórios
23. Custo Médio
24. Taxas, Impostos e tributos.
25. Folha de pagamento
26. Conceitos e requisitos para demonstrações Financeiras
27. Apuração de resultados contábeis
28. Encerramento de exercício

METODOLOGIA

- A metodologia deste curso consiste de aulas práticas, que servirão para que os alunos possam conhecer e saber utilizar os programas de contabilidade, estando em contato direto com os sistemas de contabilidade existentes, tais como: fichas, livros, planilhas e softwares contábeis.
- Os trabalhos em sala de aula, serão realizados através de exercícios práticos individuais e em equipe, servindo de reforço para que possam ter sua aplicação na prática.
- As aulas expositivas consistem na explicação do professor, criando situações onde os alunos tenham a oportunidade de refletir sobre a matéria transmitida.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- ❖ Serão utilizados ainda, recursos como vídeos, DVD's e retroprojetores, como forma de despertar o interesse e a motivação do aluno.

AVALIAÇÃO

A avaliação do curso técnico em administração, deve ser apresentada como processo de aferição de medida e de interação do conhecimento adquirido pelo educando. Dá-se ao longo do período letivo pelo corpo docente e discente, conselho de classe e etc.

A avaliação será entendida como processo contínuo, através de provas escritas ou através de pesquisas, apresentação de relatórios, elaboração de projetos, etc. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos, conforme Regimento Escolar.

Para certificado, ao final do curso, o aluno, deverá obter média mínima em todas as disciplinas de 60 pontos e 75% de frequência, conforme determinação da legislação em vigor.

BIBLIOGRAFIA

RIBEIRO, Osni Moura - **Contabilidade Básica Fácil** – Saraiva – 25º edição, 2005.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. – **Curso Moderno de Contabilidade Lisa S/A** – Lisa – 1ª edição, 1995.

MARION, José Carlos – **Contabilidade Básica** – Atlas – 1ª edição, 1986.

CREPALDI, Sílvio Aparecido – **Curso Básico de Contabilidade** – Atlas – 2ª edição, 1999.

30.6 NOÇÕES DE DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Levar aos alunos noções de direito, através da teoria e do aprendizado em sala de aula.

Passar o conhecimento e a prática aos alunos através da teoria e o aprendizado da prática em sala de aula.

Propiciar aos alunos o conhecimento da área de legislação social do trabalho.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

OBJETIVOS GERAIS

Oferecer aos alunos o conhecimento sobre noções de direito, para que possam utilizar no mercado de trabalho.

Oferecer aos alunos o conhecimento sobre a legislação social do trabalho, para que possam eles utilizar no mercado de trabalho.

CONTEÚDOS

Direito Civil (pessoas naturais, capacidade das pessoas jurídicas);

Locação de coisas;

Compra e venda;

Direito comercial (atividade empresarial, tipos de sociedade);

Responsabilidade civil do empresário e proteção ao consumidor;

Direito Tributário.

Direito social na constituição federal;

Contrato de trabalho (empregado e empregador);

Tipos de trabalhadores;

Contrato por prazo determinado e indeterminado CTPS;

Jornada de trabalho;

Horas extraordinárias;

Repouso semanal remunerado;

Salário, prazo, meios pagamentos;

Encargos sociais, retirada pró-labore;

Folha de pagamento;

Extinção de contrato de trabalho;

Adicional noturno;

Periculosidade;

Insalubridade;

Sindicatos;

Acordo e convenções coletivas



METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas:
- Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- Textos de Apoio: Recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos, sobre o conteúdo.
- Exibição de Filmes: DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
- Dinâmica de Grupo: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo.
- Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto para falar de suas experiências.

Aulas expositivas e dialogadas:

1. Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
2. Textos de Apoio: Recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos, sobre o conteúdo.
3. Exibição de Filmes: DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
4. Dinâmica de Grupo: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes pode chegar a relacionar o conteúdo.
5. Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto para falar de suas experiências.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á ao longo do período letivo. A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico, se dará ao longo do curso. As avaliações podem ser formais ou informais (pesquisas,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

seminários, relatórios, e outros) de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

As avaliações serão:

7. Diária através de sua participação nas atividades individuais e em equipe.
8. Cumulativa em diversos instrumentos de avaliações com valores diferenciados de acordo com as atividades e somando para atingir a média final.
9. Cooperativa através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

Se dará ao longo do período letivo. A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico, se dará ao longo do curso. As avaliações podem ser formais ou informais (pesquisas, seminários, relatórios, e outros) de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

As avaliações serão:

- a) Diária através de sua participação nas atividades individuais e em equipe.
- b) Cumulativa em diversos instrumentos de avaliações com valores diferenciados de acordo com as atividades e somando para atingir a média final.
- c) Cooperativa através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto

REFERÊNCIAS

- GASPAR, Valter – Direito Tributário – Editora Lumens Júris – Rio de Janeiro, 1997
FÍDIAS, Tancredo – Direito Usual e Legislação Aplicada – Editora Nacional – São Paul, 1992
GRACIANO, Potyguara Gildoassu – Direto – Século XXI Editorial – São Paulo, 1982.
RODRIGUES, Sílvio – Constituição Federal – CLT Código Civil
REALE, Miguel – Lições Preliminares de Direito – Editora Saraiva
SÜSSEKIND, Amaldo (et.all). Instituições de Direito do Trabalho, São Paulo, Ed.LTR 2002.
ZAINAGIII, Domingos Sávio. Curso de Legislação Social, 7a.ed., sãO Paulo, Ed.Atlas, 2001.
MANNRICH, Nelson (Coord). CLT, Legislação Trabalhista e Previdenciária, Constituição Federal., 7a.ed., Série Mini Códigos, São Paulo, Ed.RT, 2006.
FÍDIAS, Tancredo – Direito Usual e Legislação Aplicada – Editora Nacional – São Paulo, 1992



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

GRACIANO, Potyguara Gildoassu – Direito – Século XXI Editorial – São Paulo, 1982.

30.7 ESTATÍSTICA APLICADA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Aplicar e reconhecer os aspectos teóricos e práticos relativos à estatística na atividade de administração empresarial, enfatizando sua aplicação prática e seu potencial para a solução de problemas de sua realidade.

Capacitar e despertar o senso matemático estatístico, como forma de aprimoramento e condicionamento tanto para o cotidiano, vida profissional e futuros desafios.

OBJETIVOS GERAIS

- Encaminhar os alunos no processo ensino-aprendizagem voltado para uma educação matemático científica.
- Demonstrar o histórico e a aplicabilidade da estatística em todos os setores da sociedade na resolução de problemas.
- Demonstrar a importância da estatística em nosso meio e despertar interesse enfatizando o potencial da estatística para solução de problemas reais.
- Formar alunos com capacidade e condicionamento para resolução de problemas tanto de seu cotidiano, como sua vida profissional.

CONTEÚDOS

2º SEMESTRE

- Conceito de Estatística
- Arredondamento de números



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Propriedade da somatória
- Variável discreta e contínua
- Populações e amostras
- Técnicas de amostragem: amostragem casual simples, sistemática e estratificada.
- Tendenciosamente da amostra
- Séries estatísticas
- Médias de dispersão. Variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Apresentação gráfica
- Dados agrupados: histograma e outros gráficos
- Probabilidade
- Noções de correlação e regressão
- Aplicação de estatística na administração

METODOLOGIA

Aulas expositivas e práticas

Aulas expositivas:

1. Exposição de textos, gráficos no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
2. Promoções de situações problemas baseadas em processos reais – Como forma de resoluções em classe e extraclasse.
3. Material de Apoio: Revistas, projetos de empresas, estudo de casos e Laboratório de Informática.
4. Exibição de Filmes: DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
5. Pesquisas e Projetos: Atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo, desenvolvendo a sala e promovendo a integração dos alunos.
6. Palestras: serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

experiências.

Aulas Práticas:

- Utilizando-se do laboratório de informática, aproveitando os conhecimentos adquiridos em sala de aula, associados ao uso de softwares e ferramentas de produtividade, como forma de dinamizar a aplicação prática do conteúdo trabalhado.

AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação será de forma diagnóstica e contínua e será realizado ao longo do período letivo.

Através de Pesquisas, Provas escritas, Seminários Relatórios e outros meios, em conjunto e de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

Serão Pontos Relevantes:

A participação nas atividades individuais e em equipe.

O rendimento nas provas escritas, trabalhos, aulas práticas e seminários realizados.

REFERÊNCIA

CRESPO, Antonio Arnot - **Estatística Fácil**, 17ª edição. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**, 2ª ed. Atlas, 2002.

30.8 ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E DE MATERIAIS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos o conhecimento da evolução da logística nas últimas décadas. Apresentado as principais funções: nos projetos e tecnologias, abastecimento de materiais e componentes, produção, distribuição física e marketing desenvolvidas no ambiente das organizações.

Discutir as contribuições da logística no contexto administrativo de empresas.

Aplicar os conceitos da logística em situações reais na prática da ação administrativa nos diversos níveis da organização.



OBJETIVOS GERAIS

Levar ao conhecimento do aluno a logística e o processo de elaboração, implementação e controle de um plano que serve para maximizar, da produção ao consumo, enfrentado custos, a eficiência e a eficácia do fluxo e da gestão das matérias-primas, semiacabados, produtos acabados e informações: conforme as exigências dos clientes.

Conduzir o aluno a compreender a integração que a logística pode trazer aos diversos setores das organizações empresariais.

CONTEÚDOS

1. A importância e contextualização da logística na organização;

3. Três tipos de logística: abastecimento, movimentação interna, distribuição;
4. Relação da logística com as demais funções da organização;
5. Evolução histórica da logística

2. Sistemas de abastecimento de materiais;

- E) Classificação de demandas: dependente, independente e agregada;
- F) Classificação de materiais: sistema ABC;
- G) Estratégias de abastecimento.

3. Cadeias de suprimentos e de distribuição;

1. Sincronização da cadeia logística de suprimento;
2. Tipologia dos agrupamentos empresariais;
3. Gerenciamento informatizado da cadeia de suprimentos.

4. Previsão da demanda;

- Métodos de previsão qualitativos: previsões;
- Métodos de previsão quantitativos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

5. Técnica para aferir a qualidade da previsão.

METODOLOGIA

- 2- Aulas expositivas e dialogadas – Exposição de textos, gráficos e layout no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- 3- Textos de apoio – Recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos, sobre o conteúdo.
- 4- Exibição de filmes – DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
- 5- Palestras – serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.
- 6- Dinâmica de grupo – atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á ao longo do período letivo.

A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico, se dará ao longo do curso.

As avaliações podem ser formais ou informais (pesquisas, seminários, relatórios e outros) de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

As avaliações serão:

Diária – através de sua participação nas atividades individuais e em equipe

Cumulativa – em diversos instrumentos de avaliações com valores diferenciados de acordo com as atividades e somando para atingir a média final.

Cooperativa – através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

REFERÊNCIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Hong Yuh Ching – Gestão de estoques na cadeia de logística integrada – Supply Chain/ Hong Yuh Ching – 2ª Ed. – São Paulo – Atlas 2001

30.9 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Proporcionar aos alunos conhecimentos financeiro e orçamentário da empresa, a necessidade de planejamentos, fluxo de caixa e capacidade de endividamento da empresa.

OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver cenários empresariais.
- Capacitar o aluno a dominar as técnicas de elaboração e implantação do plano operacional.
- Informação para suportar tomadas de decisão em todos os níveis da organização.

CONTEÚDOS

2º SEMESTRE

- 1)- Definição e objetivos da função financeira na empresa;
- 2)- As atribuições do administrador financeiro de uma empresa;
- 3)- Demonstração financeira básica;
- 4)- Planejamento, controle e uso de orçamentos;
- 5)- Vantagens e limitações do orçamento na empresa;
- 6)- Planejamento a curto e longo prazo;
- 7)- Orçamento de vendas: critérios detalhados do planejamento de vendas, políticas de M K T;
- 8)- Orçamento de produção: aspectos, responsabilidade, políticas de estoques;
- 9)- Orçamento de matéria-prima: políticas de estocagem, quantidade;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- 10)-Orçamento de mão de obra direta: números de horas, custo total;
- 11)-Orçamento de custos indiretos de produção;
- 12)-Validação e avaliação do orçamento.

METODOLOGIA

O método utilizado no processo de ensino, é basicamente prático e participativo, os alunos aprendem fazendo. Exposição dialogada com a utilização de transparência, apostilas e quadro branco.

Conforme o evento de aprendizagem, os alunos se envolvem em atividades ou trabalhos individuais e em grupos, tais como:

LEITURA DIRIGIDA: leitura prévia de artigos distribuídos em classe, com a emissão final de resenha pessoal.

ESTUDO DE CASOS: os alunos recebem o “Case” com o objetivo de estimular a aplicação prática dos conteúdos teóricos à situações reais.

SEMINÁRIO: debate e discussões do assunto em foco, dirigido pelo professor.

AVALIAÇÃO

Através da participação permanente em sala de aula, será verificada a aprendizagem utilizando avaliações: diagnóstica, contínua, cooperativa e somativa.

Seguindo estas formas procuramos através do diálogo com os alunos observar o que já conhecem do conteúdo abordado.

O aluno também é diariamente avaliado através da sua participação em aula nos trabalhos individuais e em grupos. Pelo espírito de equipe é observado o comprometimento e interesse pela matéria exposta.

São utilizados diversos instrumentos de avaliações, tais como: avaliação escrita, oral, pesquisa, elaboração e participação de seminários e análise de projetos, cada qual com valores diferentes que são somados para atingir a média final.

REFERÊNCIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. Atlas, 1979.

DA SILVA, Adolphino Teixeira. **Administração e controle**, Atlas, 1997.

SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na Administração de empresas**, Atlas, 1983.

30.11 INTRODUÇÃO A ECONOMIA

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Promover o conhecimento geral da economia levando o aluno a compreender o desenvolvimento econômico de um país, de uma empresa e do indivíduo.

OBJETIVOS GERAIS

- Conhecer a história da economia.
- Compreender a importância da economia na solução de problemas econômicos fundamentais.
- Conhecer o sistema econômico.
- Conhecer os tipos de Mercados.
- Compreender a Lei da oferta e da procura em um mercado.
- Analisar o mercado e o preço dos produtos.
- Calcular custos de uma produção e lucros obtidos.
- Compreender a distribuição de renda de um país.
- Compreender a teoria monetária.

CONTEÚDOS

- Objeto da economia.
- Definição da economia.
 - Problemas econômicos fundamentais
 - Definição de macro e microeconomia



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Historia da economia.
- Produtos.
- Mercado.
- Sistema econômico
- Introdução em microeconomia
 - Teoria da demanda
 - Teoria da produção
 - Preço de equilíbrio
 - Teoria da firma
 - Estrutura de mercado
- Noções de macroeconomia
 - Contabilidade Nacional
 - Consumo e poupança
 - Determinação da renda e do nível de emprego
 - Introdução da teoria monetária
 - O credito e sistema financeiro
 - A inflação

METODOLOGIA

Os trabalhos durante o ano letivo serão ministrados com transparência, que conterão conteúdos como finanças públicas, poupança, economia internacional, como a economia anda junto com a política, os efeitos que a inflação exerce sobre a economia.

Elaboração de trabalhos com reportagens econômicas, usando jornais exclusivamente que tratem de economia como Gazeta mercantil, Diário do Comércio, e especificamente as partes de economia de outros jornais e tabloides, revistas especializadas como Exame entre outros. **Fitas de vídeo** com palestrantes da área de economia como Alexandre Garcia, Miriam Leitão, Mauro Haupter, e reportagens tiradas de telejornais que poderão auxiliar o aluno a entender melhor. **Seminários** serão



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

explorados, após ter dado um tema para pesquisa e apresentação em sala de aula, e logo em seguida o seminário para fechar o assunto dado com troca de ideia e debates.

AVALIAÇÃO

6. Relatórios de vídeos assistidos dos palestrantes;
7. Apresentação de trabalhos, que poderão ser feitos a mão ou no computador;
8. Avaliação escrita.

REFERÊNCIAS

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr – Economia e Mercado, Introdução a Economia – 14ª ed. – São Paulo: Saraiva, 1995
SOUZA, Nali de Jesus de; Introdução à Economia – 1ª edição – São Paulo: Atlas 1996
BROOMAN, F.S., Macro economia – 5ª ed. – Rio de Janeiro – 1974

30.14 MARKETING

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Promover o conhecimento de Marketing, desenvolvendo no aluno uma visão estratégica com relação ao produto e ao mercado de consumidores para que ele possa elaborar um planejamento de marketing, visando a qualidade do produto e da prestação de serviço com total satisfação do cliente.

OBJETIVOS GERAIS

- Identificar a mudança de mercado.
- Compreender os conceitos de MKT.
- Analisar os mercados e consumidores.
- Conhecer o nascimento e a evolução da ciência.
- Identificar os estados de demanda e as correspondentes tarefas de Marketing.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conhecer o desenvolvimento das empresas versus funções de vendas e Marketing.
- Compreender a segmentação do mercado.
- Elaborar uma pesquisa de Marketing.
- Construir um planejamento estratégico de MKT.
- Compreender a importância do MKT de relacionamento para o bom atendimento aos clientes.
- Conhecer Técnicas de Vendas que levam a encantar os clientes.
- Desenvolver o MKT pessoal.
- Desenvolver e lançar um novo produto no mercado.

CONTEÚDOS

3º SEMESTRE

- Estágios e Conceitos de Marketing.
- Estratégias vencedoras de Marketing.
- Nascimento e evolução da ciência.
- Estados de Demanda e as correspondentes tarefas de Marketing.
- Desenvolvimento das empresas versus funções de vendas e marketing.
- Relações de Marketing com outros departamentos da empresa.
- Nicho de Mercado.
- Sistema de Informação de Marketing e Pesquisa de Mercado.
- Planejamento Estratégico de Marketing.
- O Composto de MKT.
- Produtos.
- Ciclo de Vida dos produtos.
- Matriz de Portfólio dos produtos.
- Marcas.
- Logotipo.
- Logomarca.
- Embalagem



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Criação de Novos Produtos.
- 12.Preço.
- 13.Distribuição .
- 14.Composto Promocional.
- 15.MKT de relacionamento e atendimento ao cliente.
- 16.Técnicas de Vendas.
- 17.MKT Pessoal.
- 18.Desenvolvimento e lançamento de um novo produto.

METODOLOGIA

Através do uso de retroprojektor com transparências e quadro de giz, os conteúdos são apresentados e dialogados com os alunos.

Usando textos escritos por consultores de Marketing e também revistas VENDAMAIS, mostramos aos alunos a importância e o objetivo do marketing em todos os segmentos empresariais.

Apresentamos fitas de vídeo ou DVD com palestras de consultores de marketing como Luiz Marins Filho e o conteúdo da mesma é debatido e redigido através de relatórios.

Realizamos diversos estudos de caso em equipe, relacionados com oportunidades de mercado e lançamento de produtos, divulgação, promoções de vendas, criação de marcas, logotipos, slogans entre outros.

No final do semestre, após o término dos conteúdos, os alunos elaboram, em equipe, um planejamento de marketing e fazem o lançamento de um novo produto na sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada de forma diagnóstica, contínua, cooperativa e somativa. Procuramos conhecer o potencial trazido pelo aluno, através de diálogos e questionamentos.

O aluno é avaliado continuamente.

Utilizamos diversos instrumentos de avaliação, como a participação em sala, resolução de estudos de casos, trabalhos apresentados individualmente ou em grupos, avaliações escritas e o planejamento de marketing elaborado no final do semestre.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Dessa forma, avaliamos, o seu conhecimento, bem como a socialização e o comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Pedro Carlos de. - Administração Mercadológica - Editora Alínea, 1999.

KOTLER, Philip - Administração de Marketing. Análise, Planejamento, Implementação e Controle – 3ª ed. – São Paulo, Atlas, 1993

Marketing de Nichos - Robert E. Linneman e John L. Stanton Jr. – Editora Afiliada.

GODRI, Daniel. - Marketing de Ação – Blumenau, 9ª ed. – Eko - 1997

30.16 GESTÃO DE PESSOAS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Propiciar aos alunos o conhecimento da área de recursos humanos das empresas, apresentar os principais conceitos e técnicas utilizadas na evolução da ciência da administração do pessoal.

OBJETIVOS GERAIS

Levar ao aluno os conceitos de:

- Descrição e avaliação de cargos;
- Recrutamento e seleção;
- Contratação e rescisão;
- Integração;
- Treinamento e desenvolvimento.

CONTEÚDOS

- O novo papel da gestão de pessoas;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Capital intelectual;
- Principais requisitos para a descrição, análise de cargos, desempenho, movimentação de pessoas;
- Inserção dos subsistemas de RII nas organizações e sua interdependência;
- Principais fontes, etapas e técnicas utilizadas para recrutamento e a seleção de pessoal;
- A finalidade e os principais fatores que interferem no subsistema de manutenção;
- Treinamento e Desenvolvimento (T&D);
- Diferenciação e principais processos de treinamento e desenvolvimento ;
- A importância do subsistema de desenvolvimento para as organizações;
- Sistema de Pagadoria e Encargos Sociais;
- Análise de acordo/convenção coletiva de trabalho;
- Controle de jornadas;
- Cálculo de verbas salariais;
- Cálculo de verbas anuais;
- Cálculo de verbas rescisórias;
- Homologação;
- Cálculo de encargos sociais;
- Informativos anuais.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas e dialogadas – Exposição de textos, gráficos e layout no quadro de giz ou exibição de transparências, exposição oral e diálogo com alunos, sobre o conteúdo.
- Textos de apoio – Recortes de jornais, revistas, projetos de empresas, estudo de casos e resenhas de textos, sobre o conteúdo.
- Exibição de filmes – DVD ou vídeo que em seu título tenha no enredo parte ou total relacionamento com o conteúdo.
- Palestras – serão convidados profissionais do segmento relacionado ao contexto a falar de suas experiências.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Dinâmica de grupo – atividade de socialização na realização de um trabalho/tema do qual os participantes podem chegar a relacionar o conteúdo.

AVALIAÇÃO

Dar-se-á ao longo do período letivo.

A avaliação será entendida como processo contínuo; diagnóstico, se dará ao longo do curso.

As avaliações podem ser formais ou informais (pesquisas, seminários, relatórios e outros) de acordo com plano de curso. Ao final de cada semestre o aluno será informado de seus rendimentos.

As avaliações serão:

Diária – através de sua participação nas atividades individuais e em equipe

Cumulativa – em diversos instrumentos de avaliações com valores diferenciados de acordo com as atividades e somando para atingir a média final.

Cooperativa – através de trabalho em equipe, sua socialização, envolvimento e comprometimento com o grupo e o trabalho proposto.

BIBLIOGRAFIA

Chiavenato, Idalberto – Introdução à Teoria Geral da Administração – Rio de Janeiro – Campus 2000.

Maximiano, Antônio C.A. – Fundamentos de Administração – São Paulo – Atlas 2004.

Serson, José – Curso básico de administração de pessoal – Ed. LTR – 1980.

30.17 - ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

APRESENTAÇÃO GERAL DA DISCIPLINA

Análise do mercado, no sentido de viabilizar através de planejamento empresarial, p/ investimento em empreendimento, segundo um detalhado projeto de viabilidade econômico-financeiro.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

OBJETIVOS GERAIS

Propiciar aos alunos o conhecimento da elaboração de um projeto, apresentando as principais Técnicas de Planejamento e o contexto social e econômico em que se desenvolveram.

Discutir as contribuições dos mais importantes teóricos da ciência administrativa. Aplicar os conceitos apresentados em situações reais da prática administrativa.

CONTEÚDOS

3º SEMESTRE

- 1)- Introdução ao estudo de projetos: conceitos, características, tipos de projetos, planejamento;
- 2)- Aspectos administrativos e legais;
- 3)- Aspectos financeiros: usos e fontes, capacidade de pagamento, rentabilidade;
- 4)- Econômico: Custos e receitas, estudo de mercado, tamanho do projeto, localização;
- 5)- Engenharia do projeto;
- 6)- Avaliações das limitações;
- 7)- Roteiro p/ elaboração do projeto.

METODOLOGIA

O método utilizado no processo de ensino, é basicamente prático e participativo, os alunos aprendem fazendo. Exposição dialogada com a utilização de transparência, apostilas e quadro branco.

Conforme o evento de aprendizagem, os alunos se envolvem em atividades ou trabalhos individuais e em grupos, tais como:

LEITURA DIRIGIDA: leitura prévia de artigos distribuídos em classe, com a emissão final de resenha pessoal.

ESTUDO DE CASOS: os alunos recebem o “Case” com o objetivo de estimular a aplicação prática dos conteúdos teóricos à situações reais.

SEMINÁRIO: debate e discussões do assunto em foco, dirigido pelo professor.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

AVALIAÇÃO

Através da participação permanente em sala de aula, será verificada a aprendizagem utilizando avaliações: diagnóstica, contínua, cooperativa e somativa.

Seguindo estas formas procuramos através do diálogo com os alunos observar o que já conhecem do conteúdo abordado.

O aluno também é diariamente avaliado através da sua participação em aula nos trabalhos individuais e em grupos. Pelo espírito de equipe é observado o comprometimento e interesse pela matéria exposta.

São utilizados diversos instrumentos de avaliações, tais como: avaliação escrita, oral, pesquisa, elaboração e participação de seminários e análise de projetos, cada qual com valores diferentes que são somados para atingir a média final.

BIBLIOGRAFIA

- VALERIANO, **Gerência em Projetos**. Makron Books, 1998
ANDY, Bruce e Ken Langdon. **Como Gerenciar Projetos**. Publifolha. 2000
STELLA F. J. **Manual de Elaboração e Análise Projetos de Investimentos**, 1994
HOLANDA. Nilson. **Planejamento e Projetos**. Apec/Mec . Rio de Janeiro

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FORMA SUBSEQÜENTE

FUNDAMENTAÇÃO

Visando o aperfeiçoamento curricular do Curso Técnico em Enfermagem e a concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular, apresenta-se a reformulação do plano de curso.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A proposta encaminha para uma formação onde a teoria e prática possibilitam aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos porque constituem-se em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Enfermagem enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

O Curso Técnico em Enfermagem está voltado para atender as necessidades da realidade social, embasado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com responsabilidade e compromisso com exercício da cidadania, nos diferentes níveis de complexidade das ações de saúde.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

1. ANATOMIA E FISIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

EMENTA

Estrutura básica dos órgãos que compõem o corpo humano e o funcionamento do sistema: músculo esquelético, tegumentar, circulatório, respiratório, digestório, urinário, nervoso, endócrino e reprodutor.

CONTEÚDOS

- **Corpo Humano:** Constituição (células, tecidos, órgãos e sistemas); Divisões e Planos; Sistema Músculo Esquelético: Ossos, Músculos e Cartilagens, Articulações, Pele e anexos;
- **Sistema Respiratório:** Órgãos e funções, Processo da respiração;
- **Sistema Circulatório:** Sangue, Coração e Vasos Sanguíneos, Pequena e grande circulação, Linfa;
- **Sistema Digestório:** Órgãos e funções, Processo de digestão;
- **Sistema Urinário e Excretor:** Órgãos e funções, Processo de filtragem do sangue, Composição



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

da urina;

- **Sistema Nervoso:** Sistema Nervoso Central, Sistema Nervoso Periférico, Sistema Nervoso Autônomo, Órgãos dos Sentidos (visão, paladar, olfato, audição e tato);
- **Sistema Endócrino:** Hipófise, Tireoide, Paratireoide, Supra Renais, Pâncreas, Ovários, Testículos;
- **Sistema Reprodutor:** Órgãos e funções, Reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABIS, J. Mariano; MARTHO, Gilberto R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: moderna, 1999.

GARDNER, Ernest, et al. **Anatomia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, H. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999. **Anatomia e Fisiologia Humana** . Curitiba: ETECLA, 1983

GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. **Anatomia** . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.

GONÇALVES, R.P.; FERREIRA, A L.M.; VALDER, R. de **Anatomia para Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 189 p.

Grande Atlas de Anatomia – Anatomia . São Paulo: Editora Parma ed. .

KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: EPU, 1988.

VON BRANDIS, H.J. **Anatomia e Fisiologia para Profissionais da Equipe de Saúde**. São Paulo: EPU, 1977.

SOBOTTA – **Atlas de Anatomia Humana**. Tradução de WERNEK, H. – 21ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. vol. 1 e 2, 2000.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Instrumentalizando a Ação Profissional 2** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p. : il.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

2. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

EMENTA

História da política pública de atenção à criança e ao adolescente; Crescimento e desenvolvimento; parâmetros vitais; Imunização; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas e cirúrgicas; Acidentes mais comuns; Violência; Saúde escolar.

CONTEÚDOS

- b) História da Pediatria;
- c) Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente;
- d) Estatuto da criança e do adolescente;
- e) Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente;
- f) Programa de Assistência Integral e humanizada à saúde da criança, do adolescente e família, com enfoque na imunização, puericultura, gravidez na adolescência e DST; Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica;
- g) Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e ao adolescente e família, com afecções clínicas e cirúrgicas;
- h) Apoio diagnóstico em pediatria;
- i) Administração de medicamentos em pediatria;
- j) Nutrição infantil / Aleitamento materno e alimentação complementar;
- k) Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde do escolar;
- l) Recreação/ludoterapia;
- m) Prevenção de acidentes na infância;
- n) Violência na infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente / Ministério da Saúde,

Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

CURSINO, M. R. (Coord.). **Assistência de Enfermagem em Pediatria.** São Paulo: Sarvier, 1992.

OLIVEIRA, V. B. (org) ; et al.; **O Brincar e a Criança do Nascimento aos 6 Anos.** 4 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

REGO, J.D.; **Aleitamento Materno.** São Paulo: 2002.

SANTOS, I. S. **Guia Curricular para a Formação de Auxiliares de Enfermagem.** Escola de Enfermagem da UFMG/ Proden, 1995.

SCHIMITZ, E. M. R.; et al. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** São Paulo: Atheneu, 2002.

VIEGAS, D. **Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem Pediátrica.** São Paulo: Atheneu, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente e Legislação Correlata.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

MARCONDES, E. **Pediatria Básica.** 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1994. V 1 e 2.

RUSSO, R.G.; SOUTO, E.Q.; TORRES, A P (Colab). **Manual de Procedimentos para Auxiliar de Enfermagem em Pediatria.** São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1981. 216p.

SCHMITZ, E.M.R. et alii. **A Enfermagem em Pediatria e Puericultura.** Rio de Janeiro: Atheneu, 1989.

SCHVARTSMAN, S. **Medicamentos em Pediatria.** 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1986.

STEINSCHNEIDER, R.; PERIVIER, A. COLAB. **Pediatria.** Rio de Janeiro : Masson, 1981. 270p.

WALEY, L.F.; WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica : Elementos Essenciais a Intervenção Efetiva.** 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.

WONG, D. L. **Enfermagem Pediátrica: Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

TIBA, I.; **Adolescência o despertar do sexo:** um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 14 ed. São Paulo: 1994.

Associação Brasileira de Enfermagem. **Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher** _ Brasília: ABEn, 2001. 304 p.

3. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS

EMENTA

Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Terapia Intensiva; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital.

CONTEÚDOS

- a) Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação de alta complexidade (UTI, hemodiálise e Oncologia);
- b) Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação e reabilitação da saúde ao recém-nascido, criança, adolescente, gestante, adulto e idoso em situações de alto risco;
- c) As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de alta complexidade;
- d) Afecções clínicas e cirúrgicas graves mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional;
- e) Apoio diagnóstico a pacientes críticos;
- f) Assistência integral e humanizada de enfermagem na hemodiálise e oncologia;
- g) Assistência integral e humanizada de enfermagem na ventilação assistida, monitorização cardíaca, hemodinâmica invasiva e nutrição parenteral total;
- h) Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente queimado; Transferência de Unidade de Internação.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- UENISHI, E.K. **Enfermagem Médico-Cirúrgica em Unidade de Terapia Intensiva**. São Paulo: SENAC, 1994.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de Gestão de Alto Risco**. 3ªed. Curitiba:SESA,2002.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- ASPERHEIM, M.K- Farmacologia para Enfermagem, 7 edição .Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1994.**
- MINISTÉRIO DA SAÚDE- **Protocolos da Unidade de Emergência**. 10 edição, 2002.
- CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. **Rotinas de Neonatologia**. Londrina :EDUEL, 2002.
- CINTRA, E. A ; NISHIDA V. M.; NUNES, W. A; **Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- CASTELLI, M. **Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Editora Rocca, 1998.

4. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

EMENTA

História da política pública; Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal e nas complicações obstétricas; Climatério.

CONTEÚDOS

7. Saúde da mulher e gênero;
8. Políticas públicas de atenção à saúde da mulher; Saúde reprodutiva e Planejamento familiar;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

9. Gravidez e desenvolvimento fetal;
10. Intercorrências no ciclo gravídico: Infecção do trato urinário;
11. Doenças hipertensivas específicas da gestação;
12. Síndromes hemorrágicas;
13. Diabetes gestacional, Trabalho de parto prematuro;
14. Isoimunização pelo fator Rh, DST/AIDS e outros;
15. Aleitamento Materno;
16. Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétrica e neonatal;
17. Assistência integral e humanizada de enfermagem à saúde da mulher: pré-natal (normal e alto risco), parto, puerpério, complicações obstétricas, afecções ginecológicas, ações preventivas e imunização;
18. Assistência integral e humanizada de enfermagem ao recém-nascido. Alojamento conjunto;
19. Climatério e menopausa;
20. Violência à mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/> ou <http://www.anticoncepção.com.br>.

HALBE, H.W. **Tratado de Ginecologia**. Edição revisada. São Paulo: Roca. 1990.

LARGURA, M. **Assistência ao Parto no Brasil**. São Paulo, 1998.

LOURO, L.G. **Gênero, Sexualidade e Educação- Uma perspectiva pós-estruturalista**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.

KENNER, C.; **Enfermagem Neonatal**. [trad. Da 2. Ed. Original]; revisão técnica, Maria Isabel Carmagnani – Rio de Janeiro.: Reichmann & Affonso editora, 2001.

KING, F.S. **Como Ajudar as Mães a Amamentar**. Londrina: UEL, 1991.

MARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. **Aids e Enfermagem Obstétrica**. São Paulo: EPU, 1991.

MARTINS FILHO, J. **Como e porque Amamentar**. São Paulo: Sarvier, 1984.

Ministério da Saúde. **Assistência Pré-Natal, Manual Técnico**. 5 ed. Brasília, DF, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

REGO, J.D.; **Aleitamento Materno**. São Paulo: 2002.

REZENDE, J. de. **Obstetrícia** . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,
1995. 1361p.

VIEGAS, D. , **Neonatologia para o Estudante de Pediatria e de Enfermagem
Pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY,M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8.ed. Rio de Janeiro:
Interamericana, 1985. 696p.

BURROUGHS, A . **Uma Introdução à Enfermagem Materna**. 6ª ed..Porto Alegre: Artes
Médicas.1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de
Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde
da Mulher, da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde, **Projeto de
Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da
Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p. : il.

CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. **Rotinas de Neonatologia**. Londrina :EDUEL, 2002.

COLLET, N. ROCHA, S. M. M.. **Transformações no Ensino das Técnicas em Enfermagem
Pediátrica**. Goiânia: AB, 1996.

ZIEGEL, E.E.; CRANLEY,M. S. **Enfermagem Obstétrica**. 8.ed. Rio de Janeiro:
Interamericana, 1985. 696p.

5. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

EMENTA

Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Recuperação anestésica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Aspectos bio-psico-social do paciente cirúrgico nos diferentes ciclos de vida;
- Terminologias cirúrgicas;
- Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação;
- Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico;
- Organização, estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e recuperação anestésica;
- Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, circulação da sala, controle de gastos de materiais e insumos;
- Paramentação e instrumentação cirúrgica;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente;
- procedimento anestésico: tipos de anestesia, principais anestésicos e analgésicos, posicionamento para anestesia, principais complicações anestésicas;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante o procedimento cirúrgico: recepção do paciente, posições cirúrgicas, monitorização do paciente e anotações de enfermagem;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante a recuperação anestésica e pós-operatório;
- Complicações pós-operatórias;
- Cuidados de enfermagem com: curativos, drenos, sondas, estomas, trações e outros;
- Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
- Educação em saúde, orientação para alta hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYERS, M. **Enfermagem Médico-cirúrgica: Tratado de Prática Clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde do Adulto: Assistência Cirúrgica: Atendimento de Emergência** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.** – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica** . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2.

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

Enfermagem Ortopédica. São Paulo: Icone, 1996.

FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em Clínica Cirúrgica.** São Paulo : EPU, 1986.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000.

BERRY, E.C.; KOHN, M. L. **A Técnica na Sala de Operações.** 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1977. 307p.

BROOKS, S.M. **Enfermagem na Sala de Cirurgia.** 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.

CAMPBELL, D.; SPENCE, A A **A Anestesia, Reanimação e Cuidados Intensivos.** Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.

FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

JORGE, S. S ; DANTAS, S. R. P. E.; **Abordagem Multiprofissional do Tratamento de Feridas.** São Paulo: Atheneu, 2003.

MEEKER, M. H.; JANEC, R.; **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M.I.R.; **Procedimentos Especializados de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2000.

SAMANA, G., ED.. **Enfermagem no Centro Cirúrgico.** São Paulo: Andrei, 1986. 2v.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

SILVA, M. D’A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. **Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p.

FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

LACERDA, R.A. et al. **Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados ao Paciente Cirúrgico**. 10ª ed..Trad. ARAÚJO, C.L.C. de; CABRAL, I.E. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997, 1249p.

SOBECC – **Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. 3ª. Ed revisada e atualizada. 2007. 157 p.

6. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICA

EMENTA

Assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e ao idoso que apresentam alterações clínicas, relacionando com o perfil epidemiológico regional; Hemoderivados; Cuidados paliativos; Educação em saúde.

CONTEÚDOS

7. Atendimento pré-Hospitalar (desmaio, lipotimia, acidentes com animais peçonhentos e venenosos, intoxicações, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, crise convulsiva, afogamento, choques, acidentes com corpos estranhos, entre outros);
8. Parada Cardio respiratória na modalidade do Suporte Básico de Vida;
9. Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades; Terminologias clínicas;



10. Assistência humanizada em enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde do adulto e do idoso;
11. As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar;
12. Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de dietas;
13. Características dos principais fármacos utilizados nas afecções clínicas;
14. Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente;
15. Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional;
16. Sistema Cardiovascular – hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto agudo do miocárdio, doença de chagas, úlcera vascular e outras;
17. Endócrino – diabetes, alterações tireoidianas e outras;
18. Neurológico – acidente vascular cerebral, Parkinson, Alzheimer e outras;
- 19. Respiratório – pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite e outras;**
20. Digestório – esofagite, úlceras gástricas, gastrite e outras;
21. Sistema Urinário – Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e outras;
22. Moléstias infecciosas – tipos de isolamento e precauções universais;
23. Oncológicas – cuidados paliativos;
24. Doenças autoimunes;
25. Cuidados de Enfermagem nos exames diagnósticos (exames laboratoriais, RAIOS X, USG, ECG, EEG e outros);
26. Orientação e preparo do paciente/família para a alta hospitalar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELAND,I.L.;PASSOS,J.Y. **Enfermagem clínica: Aspectos Fisiopatológicos e Psicossociais**. São Paulo : EPU : EDUSP, 1978-79. 3v.
- BEYERS, M. **Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde**



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

do Adulto: Assistência Clínica: Ética Profissional / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.** – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 152 p.

BRASIL. **Estatuto do Idoso e Legislação Correlata.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2.

BURNSIDE, I.M., ED. **Enfermagem e os Idosos .** São Paulo: Organização Andrei, 1979. 547p.

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara: Problema na Hospitalização.** São Paulo: Ática, 1987. 64p.

Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000.

POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno Dicionário de Termos Médicos.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. **Manual de Drogas e Soluções.** São Paulo: EPU, 1986.

7. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA

História das políticas de saúde; SUS; Ações de enfermagem nos programas de saúde para o adulto e o idoso; Educação em saúde.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS

7. Introdução à saúde pública, saúde coletiva e comunitária;
8. Evolução histórica das políticas de saúde e previdenciárias no Brasil;
9. Sistema Único de Saúde – SUS;
10. Legislação Vigente;
11. Organização da Atenção Básica em saúde – Estratégia saúde da família – ESF, Programa dos Agentes Comunitários de Saúde - PACS; Programa de assistência aos adultos: hiperdia, saúde do trabalhador, Vigilância Alimentar e Nutricional;
12. Programa de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis DST-AIDS;
13. Programa de prevenção à hanseníase e tuberculose;
14. Programa de prevenção ao tabagismo;
15. Programa de imunização para adulto e idoso;
16. Programa de portadores de necessidades especiais;
17. Saúde do idoso;
18. Programa de saúde bucal;
19. Educação em saúde nas doenças mais comuns veiculadas pela água, por alimentos, transmitidas por vetores e causadas por ectoparasitas;
20. Política de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: plantas medicinais, fitoterapia, cromoterapia, acupuntura, florais e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. **Imunizações**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003.

BIER Otto. Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Melhoramento. 1994.

BRASIL. **Estatuto do Idoso e Legislação Correlata**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde**



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Coletiva / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 150 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Curricular para Formação de Auxiliar de Enfermagem para Atuar na Rede Básica do SUS, Área Curricular I, Rompendo a Cadeia de Transmissão de Doenças**. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância Epidemiológica, Manual de Imunização e Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Epidemiologia. Manual de Vigilância Epidemiológica**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Epidemiologia. Programa Nacional de Imunizações. Manual de Imunização**.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde**.

SOERENSEM, B.; MARULLI, K. B. B. Manual de Saúde Pública – Ed. Arte e Ciência.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Hanseníase e Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadernos de Atenção Básica. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus: Protocolo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Norma Operacional da Assistência à Saúde / SUS – NOAS – SUS, 01/2001. Portaria 95, de 26 de janeiro de 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Profae). **Saúde Coletiva I**. Fiocruz. Brasília, Rio de Janeiro. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. **ABC do SUS: Doutrinas e Princípios**. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência, 1990.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem**. Goiânia: AB editora, 2000.

DUARTE, Y. A O ; DIOGO, M. J. D.; **Atendimento Domiciliar: Um Enfoque Gerontológico**. São Paulo; Atheneu, 2000.

8. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA

Fases do crescimento e desenvolvimento humano; Sexualidade. Relacionamento interpessoal; História da psiquiatria; Política nacional de saúde mental; Assistência Integral e humanizada de enfermagem à saúde mental e seus transtornos.

CONTEÚDOS

- Fases do crescimento e desenvolvimento humano – fisiológico, estrutural e psicológico;
- Formação da identidade – auto estima, auto imagem, auto conhecimento, papéis sociais;
- Desenvolvimento e formação da identidade sexual;
- Relacionamento interpessoal – dinâmica dos grupos, papéis no grupo (alternância), trabalho em equipe multiprofissional;
- Relacionamento do profissional com o cliente e sua família;
- História da psiquiatria;
- Políticas públicas de saúde mental;
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e transtornos psiquiátrico;
- Transtornos mentais mais comuns – fatores de risco, tratamento e complicações;
- Dependências químicas – drogas lícitas e ilícitas, medicamentosas;
- Abordagens ao paciente nos diferentes transtornos;
- **Assistência integral e humanizada de enfermagem na saúde mental e seus transtornos.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DANIEL, L. F. **Atitudes Interpessoais em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983. 176p.
- TIBA, I.; **Adolescência o Despertar do Sexo: Um Guia para Entender o Desenvolvimento Sexual e Afetivo nas Novas Gerações**. 14 ed. São Paulo: 1994.
- MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. **Psicologia em Enfermagem: Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MALDONADO, m. T.; GARNER. A; **A Arte da Conversa e do Convívio**. 5 ed., Editora Saraiva, 1999.

ORLANDO,I.J. **O Relacionamento Dinâmico Enfermeiro/Paciente : Função Processo e Princípios**. São Paulo: EPU: EDUSP, 1978. 110p.

SARACENO, B. et al. **Manual de Saúde Mental: Guia Básico para a Atenção Primária**. São Paulo. ed. HUCITEC, 1998.

ALTSCHUL, A.; SIMPSON, R. **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios Gerais**. [Mem Martins]: Publ. Europa-América, 1977. 242p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde Mental** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p.

DALLY, P.; HARRINGTON, H. **Psicologia e Psiquiatria na Enfermagem**. São Paulo : EPU: EDUSP, 1978.

GRAEFF, F.G. **Drogas Psicotrópicas e seu Modo de Ação**. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.

KEYS, J. J.; HOFLING, C. K. **Conceitos Básicos em Enfermagem Psiquiátrica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 551p.

MANUAL DO AUXILIAR PSIQUIÁTRICO. Traduzido NATIVIDADE, E.M., 3ª ed. São Paulo: Rhodia, 1973. Nota: texto original “ HANDBOOK FOR PSYCHIATRIC AIDES”.

STUART, G. W.; LARAIA, M.T.; **Enfermagem Psiquiátrica: Princípios e Prática**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

9. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

EMENTA

Políticas públicas pré hospitalar; Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS

- Políticas públicas relacionadas a situações de urgências e emergências (SAMU, SIATE e outras);
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação do ser humano em situações de urgência e emergência;
- Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de urgências e emergências;
- Protocolos de atendimento de urgência e emergência;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente politraumatizado;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem na parada cardio respiratória;
- Assistência integral e humanizada de enfermagem nas emergências clínicas e cirúrgicas;
- Administração de medicamentos em urgência e emergência;
- Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde do Adulto: Assistência Cirúrgica: Atendimento de Emergência** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de Gestão de Alto Risco/Secretaria de Saúde do Paraná – 3.ed – Curitiba:SESA,2002.**

ROGERS, J.H. **Enfermagem de Emergência: Um Manual Prático**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VITAL EMERGÊNCIAS MÉDICAS, **Protocolo de Atendimento Pré-Hospitalar** (socorristas e Aux. Enfermagem). 1998.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

10. BIOSSEGURANÇA E PROCESSAMENTO DE ARTIGOS

EMENTA

Biossegurança; Higiene e Segurança do Trabalho em Saúde; Processamentos de artigos odonto-médico-hospitalares; Central de materiais e esterilização (CME); Gerenciamento dos resíduos de saúde; Comissão e Serviço de Controle de Infecção nos serviços de Saúde.

CONTEÚDOS

- Biossegurança;
- Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR32);
- Riscos e doenças Ocupacionais em saúde, EPIs e EPCs;
- Exposição Acidental com Material Biológico;
- Organização, estrutura e funcionamento da Central de Material e Esterilização;
- Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares;
- Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde;
- Gerenciamento dos Resíduos Sólidos de Saúde;
- Comissão e Serviços de Controle de Infecção nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JUNQUEIRA, M. S. e col. **Acondicionamento de Materiais Hospitalares : Pontos Importantes a serem Observados.** [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Esterilização de Artigos em Unidades de Saúde.** São Paulo: APECIH, 2003.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Antissepsia.** São Paulo: APECIH, 2004.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- BARBOZA, L.F. **Guia de Recomendação: Manutenção e Cuidados com o Instrumental Cirúrgico Endoscópico**. Rio de Janeiro. Rev.4. 2002.
- FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção Hospitalar e suas Interfaces na Área da Saúde**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000
- LACERDA, R.A. et al. **Buscando Compreender a Infecção Hospitalar no Paciente Cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.
- MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização**. 8ª ed. Ver. e Ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos). 80p.
- SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na Prevenção e Controle da Infecção Hospitalar**. São Paulo: Látia, 2003, 123p.
- SILVA, A **A organização do Trabalho na Unidade de Centro de Material**. . Rev Escola de Enfermagem da USP, v. 32, São Paulo, USP. 1996
- SILVA, A **Trabalhador de Enfermagem na Unidade de Centro de Material e os Acidentes de Trabalho**. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996
- SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. 3ª. Ed revisada e atualizada. 2007. 157 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança para os Trabalhadores de Saúde**. S.d.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde, Meio Ambiente e Condições de Trabalho. Conteúdos Básicos para uma Ação Sindical – CUT**, Ministério do Trabalho. Brasília. 1995.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde. OPAS / MS. Brasília. 2001. 580 p.**
- BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**. Brasília. 2001.
- SARQUIS, L.M.M. et al **O Uso dos Equipamentos de Proteção Individual entre os Trabalhadores de Enfermagem Acidentados com Instrumentos Perfurocortantes**. Rev. Bras. Enfermagem, v.53, n.4, p.564-573, out / dez. 2000.
- TEIXEIRA, P.; VALLE,S. (org) **Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

11. ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

EMENTA

Ações de enfermagem na vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental) com sistemas de informações e estatísticos; Participação social; Educação em Saúde.

CONTEÚDOS

- Vigilância Epidemiológica: Conceito, atribuições, etapas das atividades, medidas de controle;
- Indicadores de Saúde;
- Doenças de Notificação Compulsória;
- Sistemas de Informação;
- Vigilância Sanitária e ambiental: Conceito, atribuições, campo de atuação e medidas de controle;
- Ações de enfermagem na vigilância em saúde;
- Controle social; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. **Imunizações**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1991.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde Coletiva** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 150 p. : il.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização**



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

A Classificação das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva e o Uso da Epidemiologia Social. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, 1997.

ANDRADE, S. M. de; SOARES, D. A. ; CORDONI Jr. L. (org.) **Bases da Saúde Coletiva .** Londrina: EDUEL, 2001

12. FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

EMENTA

Organização dos serviços de saúde; História da enfermagem, legislação, entidades de classe e ética profissional.

CONTEÚDOS

- Organização dos Serviços de saúde – Instituições, finalidades, níveis de complexidade e fluxograma;
- História da enfermagem – desenvolvimento no mundo e no Brasil;
- Perspectivas conceituais na prática de enfermagem – teorias de enfermagem, sistematização da assistência e humanização;
- Ética, bioética e direitos do paciente;
- Lei do exercício profissional, código de ética da enfermagem;
- Equipe de enfermagem e multiprofissional;
- Áreas de atuação da enfermagem;
- Entidades de classe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno: Instrumentalizando a Ação Profissional 2** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem.** – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p. : il.

BRASIL. **Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.** São Paulo: COREn, 1993.

CAMARGO, M. **Ética, Vida e Saúde.** 5ªed. [s.l.] :Editora Vozes Ltda, 1980.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência.** São Paulo: Atheneu, 1997.

DANIEL, L.F. **Enfermagem: Modelos e Processos de Trabalho.** São Paulo: EPU, 1987.

GELAIN, I. **Deontologia e Enfermagem.** 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 107p.

GERMANO, R.M. **A Ética e o Ensino de Ética na Enfermagem do Brasil.** São Paulo: Cortez, 1993.

LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E.DE S. **História da Enfermagem e Legislação.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J.; **O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético Legal.** São Paulo: LTr editora, 1999.

PAIXAO, W. **História da Enfermagem.** 5.ed.ver. e aum. Rio de Janeiro : J.C. Reis, 1979. 138p.

SANTOS, E.F.; et al.; **Legislação em Enfermagem: Atos Normativos do Exercício e do Ensino de Enfermagem.** São Paulo: Atheneu, 2002.

13. FUNDAMENTOS SOCIAIS DO TRABALHO

EMENTA

O Trabalho humano nas perspectivas ontológicas e histórica; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

CONTEÚDOS

- Dimensões do trabalho humano;
- Perspectiva histórica das transformações do mundo do trabalho;
- O trabalho como mercadoria: processo de alienação;
- Emprego, desemprego e sub emprego;
- O processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;
- O impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho;
- Qualificação do trabalho e do trabalhador;
- Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(A ESCOLA DEVERÁ INSERIR AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DESTA DISCIPLINA)

14. INTRODUÇÃO À ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA

Técnicas básicas para as ações de enfermagem no processo do cuidar.

CONTEÚDOS

- Conceito de cuidado e processo de cuidar;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conceitos das técnicas básicas de enfermagem: objetivos e métodos de trabalho;
- Precauções universais: lavagem das mãos;
- Equipamentos de proteção individual;
- Conceitos de descontaminação, tipos de limpeza, desinfecção, antissepsia e Assepsia;
Procedimentos e técnicas básicas – Admissão do paciente, alta e transferência;
- Higiene oral e corporal;
- Tipos de banho;
- Pedicure e manicure;
- Tricotomia, tratamento de pediculose e escabiose;
- Limpeza e desinfecção da unidade: terminal e concorrente;
- Preparo do leito;
- Descontaminação, limpeza e desinfecção de artigos odonto médico-hospitalares;
- Procedimentos de conforto, contenção e prevenção de úlceras de pressão;
- Transporte e Movimentação do paciente;
- Sinais vitais;
- Medidas antropométricas;
- Administração de medicamentos (cálculos matemáticos) e venóclise;
- Oxigênio terapia e nebulização;
- Aplicações de calor e frio;
- Sondagens gástricas e entéricas;
- Cuidados com sondagem vesical e outras;
- Enteróclise;
- Curativos e bandagens;
- Coleta de material para exames laboratoriais e preparo para exames diagnósticos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Anotações de enfermagem e terminologias;
- Cuidados com o corpo após a morte;
- Técnicas de alimentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de Auxiliares de Enfermagem: cadernos do aluno. Fundamentos de Enfermagem** / Ministério da Saúde, **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem**. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p. : il.
- BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D. S. **Prática de Enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2.
- CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara: Problema na Hospitalização**. São Paulo: Ática, 2002. 64p.
- CASTELLANOS, B.E.P. **Injeções: Modos e Métodos**. São Paulo: Ática, 1987. 63p.
- CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos Básicos para o Cuidar: Um Desafio para a Qualidade de Assistência**. São Paulo: Atheneu, 1997.
- CLARKE, M. **Manual Prático de Enfermagem**. 13.ed. São Paulo : Manole, 1986. 323p.
- Dicionário de Especialidades Farmacêuticas: DEF 03/04**. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.
- FERNANDES, M.V. et al. **Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos de Enfermagem**. Londrina; EDUEL, 2002.
- FISCHBACH, F.; **Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais & Diagnósticos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GIOVANI, A .M.M. **Enfermagem: Cálculo e Administração de Medicamentos**. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999.
- KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1986. 137p.
- KOCH, R.M. et al. **Técnicas Básicas de Enfermagem**. 14.ed. Curitiba: Florence, 1996.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

LIMA, A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. **Introdução à Farmacologia**. São Paulo : Editora SENAC, 1994.

LIMA, A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI, M.L. dos S. **Noções sobre Medicamentos**. São Paulo: Editora SENAC, 1994 .

LIMA, A B.D. de. **Interações Medicamentosas**. São Paulo: SENAC. 1994.

15. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

EMENTA

Processo de comunicação; Diferentes tipos de linguagem; Codificação e decodificação de informações em diferentes meios; Estratégias pedagógicas.

CONTEÚDOS

- Processo de comunicação: emissor, receptor e mensagem;
- Tipos de comunicação: escrita, verbal e não verbal;
- Normas e padrões da linguagem escrita e oral (ortografia, sintaxe, concordância....);
- Linguagem: científica, técnicas, informal, matemática, artística, jornalística, informacional (informática);
- Leitura, análise, compreensão e interpretação de diferentes tipos de texto: domínio das representações estatísticas, matemáticas, gráficas e textuais;
- Levantamento bibliográfico e busca na internet;
- Produção de textos: relatórios, anotações de enfermagem, descrição de procedimentos, fichamento, resumo;
- A prática educativa em saúde e seus objetivos;
- Educação versus informação;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Planejamento de ensino e estratégias pedagógicas para a educação em saúde;
- Utilização de recursos audiovisuais: confecção de cartazes, folders, banners, álbum seriado, dinâmicas, retroprojeto, data show, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, T.C.P. **Psicologia Hospitalar: A Atuação do Psicólogo em Hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.
- DANIEL, L. F. **Atitudes Interpessoais em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983. 176p.
- MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. **Psicologia em Enfermagem : Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.
- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A , 1985.
- MUNCK, s. (coord); et al.; **Registros de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
- VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular dos Serviços de Saúde**. 3ª ed; São Paulo: Cortez, 1997.
- MENDES, I.A.C. **Pesquisa em Enfermagem**, São Paulo: EDUSP, 1991, 153p. M.
- MINAYO, M.C.S. (org); et al.; **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis , Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.
- MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M.; **Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias**. – 5 ed. Atual. – Londrina: Edue, 2003
- ALBINO, J.P. **A Sociedade do Conhecimento e as Comunidades Virtuais**. In: JESUS, A. C. (org). **Cadernos de Formação – Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã)**. São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação, 2005.
- BACCEGA, Maria Aparecida. (org.) **Gestão de Processos Comunicacionais**. São Paulo: Atlas, 2002.
- BELLUZZO, R.C.B. **Gestão da Informação, do Conhecimento e da Documentação**. In: JESUS, A. C. (org). **Cadernos de Formação BIBLIOGRÁFICAS – Gestão da Informação (Pedagogia Cidadã)**. São Paulo: Unesp/ Pró-reitoria de graduação: 2005.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- BERLO, D. K. **O Processo da Comunicação**. Tradução: Jorge Arnaldo Fontes. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- DA MATTA, Roberto. **A Casa e a Rua**. 4. ed. Guanabara Koogan (cidade e ano não identificados). Mimeo.
- FILHO, J. T. Gerenciando conhecimento. 2. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo: UNESP, 2000.
- IANNI, Octavio. **A Era do Globalismo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: Como o Computador Transforma Nossa Maneira de Criar e Comunicar**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LEMOS, André. **Cibercultura: Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre / RS: Sulina, 2004.
- LIMA, Frederico. **A Sociedade Digital: O Impacto da Tecnologia na Sociedade, na Cultura, na Educação e nas Organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- LITTLEJOHN, Stephen W. **Fundamentos Teóricos da Comunicação Humana**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- MARCONI, Marina de; LAKATOS, **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostras e Técnicas de Pesquisas, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MCLUHAN, M. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 2000.

16. PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

EMENTA

Processos de trabalho em saúde; Diferentes processos de trabalho em enfermagem; Práticas participativas em equipe multiprofissional.

CONTEÚDOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Processo de trabalho em saúde e enfermagem;
- Organização, estrutura e funcionamento dos Serviços de Enfermagem nas Instituições (Hospitais, clínicas, UBS, ambulatorios, asilos, Cooperativas Específicas, Escolas, etc.); Equipe multiprofissional;
- Diagnóstico situacional dos serviços e ações de saúde;
- Planejamento das ações de saúde;
- Implementação das ações de saúde;
- Supervisão e treinamento de pessoal;
- Avaliação e controle de qualidade;
- Atribuições do Técnico de Enfermagem no atendimento domiciliar;
- Humanização: usuário e trabalhador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPEDELLI, M. C. (Org). **Processo de Enfermagem na Prática**. São Paulo: Ática, 1989. 136p.
- CAMPOS, J. de Q. **O Hospital e sua Organização Administrativa**. São Paulo: LTr, 1978.
- CAMPOS, V. F. **TQC: Controle da Qualidade Total** (no estilo japonês). Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni : Escola de Engenharia da UFMG : Bloch, 1992.
- MELO, Cristina. **Divisão Social do Trabalho de Enfermagem**,. São Paulo, Corterz, 1986.
- BUSS, P. **Qualidade de Vida e Saúde: ciência e saúde coletiva**. ABRASCO, v.4, nº 1, 2000.
- GENTILE, M. **Os Desafios do Município Saudável**. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.
- FELDMANN, M. A ; GELAIN, I. **Administração do Serviço de Enfermagem**. São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo, [19-]. 205p.
- KRON, T.; GRAY, A **Administração dos Cuidados de Enfermagem ao Paciente: colocando em ação as habilidades de liderança**. 6.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989. 302p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- KURCGANT, P (Coord). **Administração em Enfermagem**. São Paulo: EPU, 1991. 237p.
MUNCK, s. (coord); et al.; **Registros de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
SANTOS, I. do. **Supervisão em Enfermagem**. Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1987. 88p.
SCHURR, M. C. **Enfermagem e Administração**. São Paulo: EPU, 1976. 102p.
VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular dos Serviços de Saúde**. 3ª ed; São Paulo: Cortez, 1997.

17. PROCESSO SAÚDE DOENÇA

EMENTA

Determinação social do processo saúde doença; Ecossistema; Necessidades humanas básicas; Cadeia epidemiológica das doenças, sistema imunológico, higiene e profilaxia.

CONTEÚDOS

- Conceito de saúde - doença e sua determinação histórico social;
- Ecossistema: seres vivos e meio ambiente, equilíbrio e perpetuação das espécies; Necessidades humanas básicas e qualidade de vida: habitação, alimentação, trabalho, transporte, segurança, educação, afetividade, espiritualidade e outras;
- Processos de adoecimento: sociais, psicológicos e biológicos;
- Principais Agentes etiológicos macro e microbiológicos;
- Microbiologia: Bactérias, vírus, fungos, rickettsias, prions – conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças; Parasitologia: protozoários, helmintos e artrópodes - conceito, nomenclatura, características gerais, ciclo evolutivo, formas de infestação, contágio e principais doenças;
- Sistema imunológico: relação antígeno anticorpo, resistência e imunidade natural e adquirida;
- Níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Saneamento básico: abastecimento de água, sistema de esgoto, coleta, remoção e destinação do lixo, drenagem de águas pluviais, controle de insetos e roedores, higiene, fontes de contaminação, poluição e medidas profiláticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Neves, David Pereira. **Parasitologia Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.
- Spicer, John W. **Bacteriologia, Micologia e Parasitologia Clínica**. Rio de Janeiro, RJ. Guanabara Koogan.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: Parasitologia e Microbiologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.
- VERONESI, Ricardo. **Doenças Infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- BIER, O. **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Melhoramento. 1994.
- CIMERMAN, B.; CIMERMAM. S.; **Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais**. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2001M.
- MIKAT, D. M. & MIKAT, K. W. **Dicionário de Bactérias: Um Guia para o Médico**. 1.ed. [s.l.] : Eli Lilly do Brasil , 1981.
- Ministério da Saúde do Brasil. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Elizabeth Costa Dias e colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.
- NEVES, D. P.; MELO, L; GNEARO, O. **Parasitologia Humanas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

ESTABELECIMENTO: Colégio Estadual Castro Alves – Ensino Fundamental, Médio e Profissional

MUNICÍPIO: Cornélio Procópio

NRE: Cornélio Procópio

CURSO: TÉCNICO EM ENFERMAGEM

FORMA: SUBSEQÜENTE

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2008

TURNO: Noite

C H: 1440 + 760= 2.200 H/A - 1201 + 634 = 1835 H



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, N° 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

MÓDULO: 20	ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL														
	1º S		2º S		3º S		4º S								
	T	P	T	P	T	P	T	P							
											1s	2s	3s	4s	
Anatomia e Fisiologia Aplicada à Enfermagem	4	-	-	-	-	-	-	-	-	80	67	-	-	-	-
Assistência de Enfermagem à Criança e ao Adolescente	-	-	-	-	4	2	-	-	120	100	-	-	3	-	
Assistência de Enfermagem a Pacientes Críticos	-	-	-	-	-	-	4	1	100	83	-	-	-	5	
Assistência de Enfermagem à Saúde da Mulher	-	-	-	-	4	1	-	-	100	83	-	-	3	-	
Assistência de Enfermagem Cirúrgica	-	-	-	-	4	1	-	-	100	83	-	-	4	-	
Assistência de Enfermagem Clínica	-	-	4	2	-	-	-	-	120	100	-	5	-	-	
Assistência de Enfermagem em Saúde Coletiva	-	-	4	-	-	-	-	-	80	67	-	4	-	-	
Assistência de Enfermagem em Saúde Mental	-	-	3	-	-	-	-	-	60	50	-	1	-	-	
Assistência em Enfermagem em Urgências e Emergências	-	-	-	-	-	-	4	1	100	83	-	-	-	5	
Biossegurança e Processamento de Artigos	-	-	3	1	-	-	-	-	80	67	-	-	-	-	
Enfermagem na Vigilância em Saúde	-	-	-	-	-	-	3	1	80	67	-	-	-	2	
Fundamentos de Enfermagem	3	-	-	-	-	-	-	-	60	50	-	-	-	-	
Fundamentos Sociais do Trabalho	-	-	-	-	2	-	-	-	40	34	-	-	-	-	
Introdução à Assistência em Enfermagem	3	4	-	-	-	-	-	-	140	117	6	-	-	-	
Processo de Comunicação e Informação em Enfermagem	3	-	-	-	-	-	-	-	60	50	-	-	-	-	
Processo de Trabalho em Saúde	-	-	-	-	-	-	3	-	60	50	-	-	-	-	
Processo Saúde Doença	3	-	-	-	-	-	-	-	60	50	-	-	-	-	
Total do Curso	20		17		18		17		1440	1201	6	10	10	12	
Estágio Supervisionado										760 - 634					
TOTAL GERAL DO CURSO										2200 - 1835					

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

EM NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

– JUSTIFICATIVA

Frente ao processo de crescente exclusão social, desemprego, desas salariedade, baixa escolaridade, qualificação insuficiente dos trabalhadores, concentração da riqueza, reestruturação produtiva, incorporação das tecnologias de informação e comunicação no processo produtivo, as mudanças e as transformações só serão significativas se forem, efetivamente, estruturais e profundas.

É fundamental que a Educação Profissional seja ofertada com qualidade e de forma pública, gratuita, que atenda às necessidades dos jovens e adultos excluídos do sistema educacional ou que a ele não tiveram acesso, e portanto, precisam de uma escola que tenha o trabalho na perspectiva da formação emancipatória dos sujeitos envolvidos.

Considerando este contexto, a Secretaria de Estado da Educação, ofertará a Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos com a finalidade de reverter este panorama, preparando o sujeito para a compreensão da fundamentação científica e tecnológica do processo produtivo e processo do trabalho, consolidando uma formação profissional que ultrapasse o caráter pragmático e utilitarista do preparo imediato para o exercício de funções técnicas.

Visando a implantação do Curso Técnico em Enfermagem na concepção de uma formação geral e técnica que articule trabalho, cultura, tempo, ciência e tecnologia como princípios que devem integralizar todo o desenvolvimento curricular, apresenta-se o plano de curso para o início do ano letivo de 2008.

O Curso Técnico em Enfermagem enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa, voltado para atender as necessidades da realidade social, embasado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), com responsabilidade e compromisso com exercício da cidadania, nos diferentes níveis de complexidade das ações de saúde.

– OBJETIVOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- a) Possibilitar a formação integral do educando, com base em conhecimentos científico-tecnológicos e culturais;
- b) Formar Técnicos em Enfermagem para exercer sua prática profissional de forma crítica, consciente e resolutiva no ambiente de trabalho acompanhando os avanços das biotecnologias.
- c) Formar profissionais que compreendam a dinâmica do Sistema Único de Saúde, seu processo de construção e determinantes históricos, capazes de atuar em equipe multiprofissional pautado em princípios éticos;
- d) Possibilitar a identificação dos determinantes e condicionantes do processo saúde doença, que permitam cuidar de indivíduos, famílias, grupos sociais e comunidade, durante todo o processo vital, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

– DADOS GERAIS DO CURSO

- Habilitação Profissional : Técnico em Enfermagem
- Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança
- Forma: Integrada
- Carga horária total do curso: 2500 horas mais 600 horas de estágio profissional supervisionado
- Regime de funcionamento: de 2ª a 6ª feira, no(s) período(s) manhã, tarde e/ou noite.
- Regime de matrícula: semestral
- Número de vagas/por turma: 35 alunos
- Período de integralização do curso: mínimo 6 (seis) semestres
- Requisitos de acesso: Conclusão do Ensino Fundamental, idade igual ou superior a 18 anos e outros critérios conforme orientações normativas da mantenedora.
- Modalidade de oferta: presencial

- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Enfermagem terá conhecimentos técnico-científicos, que assegurem autonomia intelectual e ética, e condições de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, pautado nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, em equipe de enfermagem e multiprofissional com a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

supervisão do enfermeiro, desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação.

• **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:**

O curso será organizado na forma integrada, presencial, em seis semestres com disciplinas e conteúdos, não prevendo terminalidade intermediária perfazendo um total de 2500 horas ou 3000h/a.

EMENTAS E CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS

ARTE

EMENTA: O conhecimento estético e artístico através das linguagens da arte: música, teatro, danças e artes visuais no contexto histórico e suas aplicações na educação em saúde.

CONTEÚDOS: A importância da criatividade; Análise conceitual: arte e estética; Arte e sociedade: História e Cultura Afro Brasileira e Africana; Elementos que compõem a linguagem visual: cor, luz, forma, textura, ponto, linha, superfície; Arte e diversidade cultural; Realização de produções artísticas no âmbito das artes visuais; Artes visuais como objeto de conhecimento; As diversas formas comunicativas das artes visuais; Composição, perspectiva, volume, dentre outros; Tendências estéticas; Apreciação, leitura e análise de produções artísticas em diferentes períodos; A música dança como objeto de conhecimento; Estilos e gêneros: erudito, popular e tradição oral; Apreciação e análise de produções artísticas; Instrumentos musicais; As artes cênicas como objeto de conhecimento; Elementos básicos da composição teatral: texto, interpretação, cenário, figurino, maquiagem; Direção cênica, sonoplastia, trilha sonora, coreografia; Estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil; Leitura, apreciação e análise de produções cênicas; Produção e encenação de peças teatrais.

BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, T. Walter. **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas. Vol.1. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao Teatro**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- MARQUES, I. **Dançando na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARTIN-BARBERO, Jesus; REY, Germán. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. São Paulo: Senac, 2001.
- NETO, Manoel J. de S. (Org.). **A (des)construção da Música na Cultura Paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.
- OSINSKI, Dulce R. B. **Ensino da arte**: os pioneiros e a influência estrangeira na arte educação em Curitiba. Curitiba: UFPR, 1998. Dissertação (Mestrado).
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84).
- VIYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999.
- WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**: uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

EMENTA: Avaliação do crescimento e desenvolvimento na assistência integral e humanizada a criança e ao adolescente nos traumas, afecções clínicas e cirúrgicas.

CONTEÚDOS: História da Pediatria; Políticas públicas de atendimento à saúde da criança e do adolescente; Estatuto da criança e do adolescente; Crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente; Programa de Assistência Integral e humanizada à saúde da criança e do adolescente e família, com enfoque na imunização, puericultura, gravidez na adolescência e DST; Organização, estrutura e funcionamento da unidade pediátrica; Assistência integral e humanizada de enfermagem à criança e ao adolescente e família, com afecções clínicas e cirúrgicas; Apoio diagnóstico em pediatria; Administração de medicamentos em pediatria; Nutrição infantil / Aleitamento materno e alimentação complementar; Assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde do escolar; Recreação/ludoterapia; Prevenção de acidentes na infância; Violência na infância.

BIBLIOGRAFIA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.
- CURSINO, M. R. (Coord.) Assistência de enfermagem em pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992
- OLIVEIRA, V. B. (org) ; et al.; O brincar e a criança do nascimento aos 6 anos. 4 ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- REGO, J.D.; Aleitamento materno. São Paulo: 2002.
- SANTOS, I. S. Guia curricular para a formação de auxiliares de enfermagem. Escola de enfermagem da UFMG/ Proden, 1995.
- SCHIMITZ, E. M. R.; et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. São Paulo: Atheneu, 2002.
- VIEGAS, D. Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1996.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004
- MARCONDES, E. Pediatria Básica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 1994. V 1 e 2.
- RUSSO, R.G.; SOUTO, E.Q.; TORRES, A P (Colab). Manual de procedimentos para auxiliar de enfermagem em pediatria. São Paulo: Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde, 1981. 216p.
- SCHMITZ, E.M.R. et alii. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu, 1.989.
- SCHVARTSMAN, S. Medicamentos em Pediatria. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1986.
- STEINSCHNEIDER, R.; PERIVIER, A. COLAB. Pediatria. Rio de Janeiro : Masson, 1981. 270p
- WALEY, L.F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica : elementos essenciais a intervenção efetiva. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989. 910p.
- WONG, D. L. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- TIBA, I.; Adolescência o despertar do sexo um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 14 ed. São Paulo: 1994.
- Associação Brasileira de Enfermagem. Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto Acolher Brasília: ABEn, 2001. 304 p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES CRÍTICOS

EMENTA: Unidade de Internação de Alta Complexidade e assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente crítico nas diferentes fases do ciclo vital.

CONTEÚDO: Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação de alta complexidade (UTI, CTI, hemodiálise e Oncologia); Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação e reabilitação da saúde ao recém-nascido, criança, adolescente, gestante, adulto e idoso em situações de alto risco; As relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar frente a situações de alta complexidade; Afecções clínicas e cirúrgicas graves mais comuns de acordo com o perfil epidemiológico regional; Apoio diagnóstico a pacientes críticos; Assistência integral e humanizada de enfermagem na hemodiálise e oncologia; Assistência integral e humanizada de enfermagem na ventilação assistida, monitorização cardíaca, hemodinâmica invasiva e nutrição parenteral total; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente queimado; Transferência de Unidade de Internação;

BIBLIOGRAFIA

- UENISHI, E.K. **Enfermagem médico cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. São Paulo: SENAC, 1994.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. **Protocolo de gestão de alto risco** . 3ªed. Curitiba:SESA,2002
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica** . 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- ASPERHEIM, M.K- **Farmacologia para enfermagem**, 7 edição .Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1994
- MINISTÉRIO DA SAÚDE- **Protocolos da Unidade de Emergência**. 10 edição, 2002
- CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. **Rotinas de Neonatologia**. Londrina :EDUEL, 2002
- CINTRA, E. A ; NISHIDA V. M.; NUNES, W. A; **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
- CASTELLI, M. **Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Editora Rocca, 1998.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA MULHER

EMENTA: Assistência integral e humanizada de enfermagem nos programas de atenção integral à saúde da mulher, nas afecções ginecológicas, no ciclo gravídico e puerperal, no período neonatal, nas complicações obstétricas e climatério.

CONTEÚDOS: Saúde da mulher e gênero; Políticas públicas de atenção à saúde da mulher; Anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino; Saúde reprodutiva e Planejamento familiar; Gravidez e desenvolvimento fetal; Intercorrências no ciclo gravídico: Infecção do trato urinário; Doenças hipertensivas específicas da gestação; Síndromes hemorrágicas; Diabetes gestacional, Trabalho de parto prematuro; Isoimunização pelo fator Rh, DST/AIDS e outras; Aleitamento Materno; Organização, estrutura e funcionamento das unidades obstétrica e neonatal; Assistência integral e humanizada de enfermagem à saúde da mulher: pré-natal (normal e alto risco), parto, puerpério, complicações obstétricas, afecções ginecológicas, ações preventivas e imunização; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao recém-nascido. Alojamento conjunto; Climatério e menopausa; Violência à mulher.

BIBLIOGRAFIA

Anticoncepção: manual de orientação. Disponível em: <http://www.febrasgo.com.br/> ou <http://www.anticoncepção.com.br>

BURROUGHS, A . **Uma introdução à enfermagem Materna.** 6ª ed..Porto Alegre: Artes Médicas.1995

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p. : il.

CARVALHO, A . B. R. de (org.) et al. **Rotinas de Neonatologia.** Londrina :EDUEL, 2002

COLLET, N. ROCHA, S. M. M.. **Transformações no ensino das técnicas em enfermagem pediátrica.** Goiânia: AB, 1996.

HALBE,H.W. **Tratado de Ginecologia.** Edição revisada. São Paulo: Roca.1990.

LARGURA, M. **Assistência ao Parto no Brasil.** São Paulo, 1998.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- LOURO, L.G. **Gênero, Sexualidade e Educação**- Uma perspectiva pós-estruturalista. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1998.
- KENNER, C.; **Enfermagem Neonatal**. [trad. Da 2. Ed. Original]; revisão técnica, Maria Isabel Carmagnani – Rio de Janeiro.: Reichmann & Affonso editora, 2001.
- KING, F.S. **Como ajudar as mães a amamentar**. Londrina: UEL, 1991.
- ARIN, H. de F.; PAIVA, M.S.; BARROS, S.M.O de. **Aids e enfermagem obstétrica**. São Paulo: EPU, 1991
- MARTINS FILHO, J. **Como e porque amamentar**. São Paulo: Sarvier, 1984.
- Ministério da Saúde**. Assistência pré-natal, manual técnico. 5 ed. Brasília, DF, 2000
- REGO, J.D.; **Aleitamento materno**. São Paulo: 2002.
- REZENDE, J. de. **Obstetrícia** . 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 1361p.
- VIEGAS, D. , **Neonatologia para o estudante de pediatria e de enfermagem pediátrica**. São Paulo: Atheneu, 1996.
- ZIEGEL, E.E.; CRANLEY, M. S. **Enfermagem obstétrica**. 8.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985. 696p.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CIRÚRGICA

EMENTA: Estrutura, organização e funcionamento da Unidade Cirúrgica, Centro Cirúrgico, Recuperação anestésica e assistência integral e humanizada de enfermagem à pacientes cirúrgicos nos períodos pré, trans e pós-operatório.

CONTEÚDOS: Aspectos bio-psico-social do paciente cirúrgico nos diferentes ciclos de vida; Terminologias cirúrgicas; Classificação das cirurgias quanto à indicação, finalidade e potencial de contaminação; Fatores de risco para infecção cirúrgica: ligadas ao paciente, ambiente, material e equipe; Assistência integral e humanizada de enfermagem no período pré-operatório: admissão, exames pré-operatórios, preparo e transporte do paciente ao centro cirúrgico; Organização, estrutura e funcionamento do centro cirúrgico e recuperação anestésica; Preparo do ambiente para o procedimento cirúrgico, circulação da sala, controle de gastos de materiais e insumos; Paramentação e instrumentação cirúrgica; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante o procedimento anestésico: tipos de anestesia, principais anestésicos e analgésicos, posicionamento para anestesia, principais complicações anestésicas; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante o procedimento cirúrgico: recepção do paciente, posições cirúrgicas, monitorização do paciente



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

e anotações de enfermagem; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente durante a recuperação anestésica e pós-operatório; Complicações pós-operatórias; Cuidados de enfermagem com: curativos, drenos, sondas, estomas, trações e outros; Relações interpessoais com o cliente, família e a equipe multidisciplinar; Educação em saúde, orientação para alta hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

- BEYERS, M. **Enfermagem médico-cirúrgica: tratado de prática clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica: atendimento de emergência /** Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica .** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v.1 e 2
- DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.
- DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em ortopedia e traumatologia.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.
- ENFERMAGEM ORTOPÉDICA. São Paulo: Icone, 1996.
- FISCHBACH, F.; **Manual de enfermagem: exames laboratoriais & diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KAWAMOTO, E. E. **Enfermagem em clínica cirúrgica.** São Paulo : EPU, 1986.
- LIMA, I. L.; et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000
- BERRY, E.C.; KOHN, M. L. **A técnica na sala de operações.** 4.ed. Rio de Janeiro: Interamericana,1977. 307p.
- BROOKS, S.M. **Enfermagem na sala de cirurgia.** 2.ed. Rio de Janeiro : Interamericana, 1980. 179p.
- CAMPBELL, D.; SPENCE, A A **A Anestesia, reanimação e cuidados intensivos.** Mem Martins : Europa-America, 1975. 199p.
- FISCHBACH, F.; **Manual de enfermagem: exames laboratoriais & diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

JORGE, S. S ; DANTAS, S. R. P. E.; **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas.**
São Paulo: Atheneu, 2003.

MEEKER, M. H.; JANEC, R.; **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico.** 10 ed. Rio de Janeiro:
Guanabara Koogan, 1997.

ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M.I.R.; **Procedimentos especializados de enfermagem.** São
Paulo: Atheneu, 2000

SAMANA, G., ED.. ENFERMAGEM NO CENTRO CIRURGICO. São Paulo: Andrei, 1986. 2v

SILVA, M. D’A.A.; RODRIGUES, A. L.; CEZARETI, I. U. R. **Enfermagem na unidade de
centro cirúrgico.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1982. 89p

FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área
da saúde.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000

LACERDA, R.A. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico.**
São Paulo: Atheneu, 1992.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J.C. Alexander: **Cuidados ao Paciente Cirúrgico.** 10ª ed..
Trad. ARAÚJO, C.L.C. de; CABRAL, I.E. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1997,
1249p.

SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, **Recuperação Anestésica
e Centro de Material e Esterilização – Práticas Recomendadas:** Centro Cirúrgico,
Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. 3ª. Ed revisada e atualizada. 2007.
157 p.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM CLÍNICA

EMENTA: Educação em saúde na assistência integral e humanizada de enfermagem ao adulto e ao idoso que apresentam alterações clínicas e necessitam de cuidados paliativos, relacionando com o perfil epidemiológico regional.

CONTEÚDO: Atendimento pré-Hospitalar (desmaio, lipotimia, acidentes com animais peçonhentos e venenosos, intoxicações, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, crise convulsiva, afogamento, choques, acidentes com corpos estranhos, entre outros). Parada Cardiorrespiratória na modalidade do Suporte Básico de Vida; Organização, estrutura e funcionamento das unidades de internação geral e especialidades; Terminologias clínicas; Assistência humanizada em enfermagem na promoção,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

prevenção e recuperação da saúde do adulto e do idoso; As relações interpessoais com o cliente (indivíduo), família e a equipe multidisciplinar; Cuidados de enfermagem nos diferentes tipos de dietas; Características dos principais fármacos utilizados nas afecções clínicas; Administração de medicamentos, soroterapia, hemoterapia e interação droga nutriente; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas afecções clínicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional. Anatomia, fisiologia e fisiopatologia dos sistemas: **Cardiovascular:** hipertensão arterial, insuficiência cardíaca congestiva, Infarto Agudo do miocárdio, doença de chagas, úlcera vascular e outras; **Endócrino:** diabetes, alterações tiroideanas e outras; **Neurológico:** acidente vascular cerebral, Parkinson, Alzheimer e outras; **Respiratório:** pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica, asma, bronquite e outras; **Digestório:** esofagite, úlceras gástricas, gastrite e outras; **Urinário:** Insuficiência renal aguda e crônica, infecção urinária, litíase e outras; **Músculo Esquelético:** fibromialgia, osteoporose, artrite, artrose; Doenças autoimunes; Moléstias infecciosas: tipos de isolamento e precauções universais; Oncológicas: cuidados paliativos; Cuidados de Enfermagem nos exames diagnósticos (exames laboratoriais, RAIOS X, USG, ECG, EEG e outros); Orientação e preparo do paciente/família para a alta hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

- BELAND,I.L.;PASSOS,J.Y. **Enfermagem clínica:** aspectos fisiopatológicos e psicossociais. São Paulo : EPU : EDUSP, 1978-79. 3v.
- BEYERS, M. **Enfermagem médico-cirúrgica:** tratado de prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência clínica: ética profissional / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 152 p.
- BRASIL. **Estatuto do idoso e legislação correlata.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004
- BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico – cirúrgica** . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. v. 1 e 2
- BURNSIDE, I.M., ED. **Enfermagem e os idosos** . São Paulo: Organização Andrei, 1979. 547p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara:** problema na hospitalização. São Paulo: Ática, 1987. 64p.

DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.

DONAHOO, C. A; DIMON III, J. H. **Enfermagem em ortopedia e traumatologia.** São Paulo: EPU: EDUSP, 1979. 288p.

FISCHBACH, F.; **Manual de enfermagem: exames laboratoriais & diagnósticos.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000

POLISUK, J.; GOLDFELD, S. **Pequeno Dicionário de Termos Médicos.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995. 324p.

STAUT, N. da S.; DURAN, M.D.E.M.; BRIGATO, M.J.M. **Manual de drogas e soluções.** São Paulo: EPU, 1986.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA: A compreensão do processo de adoecimento humano e fatores determinantes para a promoção da saúde individual e coletiva.

CONTEÚDOS: Conceito de saúde - doença e sua determinação histórico social; Necessidades humanas básicas e qualidade de vida: habitação, alimentação, trabalho, transporte, segurança, educação, afetividade, espiritualidade e outras; Processos de adoecimento: sociais, psicológicos e biológicos; Níveis de atenção à saúde: primária, secundária e terciária; Introdução à saúde pública, saúde coletiva e comunitária; Evolução histórica das políticas de saúde e previdenciárias no Brasil; Sistema Único de Saúde – SUS; Legislação Vigente; Organização da Atenção Básica em saúde; Estratégia saúde da família – ESF, Programa dos Agentes Comunitários de Saúde - PACS; Programa de assistência aos adultos: hiperdia, saúde do trabalhador, Vigilância Alimentar e Nutricional; - Programa de Prevenção de Doenças sexualmente transmissíveis DST-AIDS;- Programa de prevenção à hanseníase e tuberculose; Programa de prevenção ao Tabagismo; Programa de imunização para adulto e idoso; Programa de portadores de necessidades especiais; Saúde do idoso; Programa de saúde bucal; Saneamento básico: abastecimento de água, sistema de esgoto, coleta, remoção e destinação do lixo, drenagem de águas pluviais, controle de insetos e roedores, higiene, fontes de contaminação, poluição e medidas profiláticas; Educação em saúde nas doenças mais comuns veiculadas pela água, por alimentos,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

transmitidas por vetores e causadas por ectoparasitas; Política de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: plantas medicinais, fitoterapia, cromoterapia, acupuntura, florais e outros.

BIBLIOGRAFIA

Neves, David Pereira. **Parasitologia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979.

Spicer, John W. **Bacteriologia, Micologia e parasitologia Clínica**. Rio de Janeiro, RJ.

Guanabara Koogan.

BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: **Parasitologia e microbiologia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003.

VERONESI, Ricardo. **Doenças infecciosas e parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIER, O. **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Melhoramento. 1994.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.; **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2 ed. São Paulo, Atheneu, 2001M

MIKAT, D. M. & MIKAT, K. W. **Dicionário de bactérias: um guia para o médico**. 1.ed. [s.l.] : Eli Lilly do Brasil , 1981.

Ministério da Saúde do Brasil. Representação no Brasil da OPAS/OMS. Elizabeth Costa Dias e colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001.

NEVES, D. P.; MELO, L; GNEARO, O. **Parasitologia humanas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. **Imunizações**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2003

BIER Otto. **Microbiologia e Imunologia**. São Paulo: Melhoramento. 1994.

BRASIL. Estatuto do idoso e legislação correlata. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: saúde coletiva** / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 150 p. : il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia curricular para formação de auxiliar de enfermagem para atuar na rede básica do SUS, área curricular I, rompendo a cadeia de transmissão de doenças. Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

Manual de Vigilância Epidemiológica, Manual de Imunização e Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde – Ministério da Saúde.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Epidemiologia.** Manual de Vigilância Epidemiológica.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Divisão Nacional de Epidemiologia.** Programa Nacional de Imunizações. Manual de Imunização.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Procedimentos para Unidades Básicas de Saúde**. SOERENSEM, B.; MARULLI, K. B. B. **Manual de Saúde Pública** – Ed. Arte e Ciência.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Prático do Programa Saúde da Família.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Hanseníase e Tuberculose.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica. **Hipertensão arterial sistêmica e Diabetes mellitus: protocolo.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

Norma Operacional da Assistência à Saúde / SUS – NOAS – SUS, 01/2001. Portaria 95, de 26 de janeiro de 2001.

Saúde Coletiva I. Ministério da Saúde (Profae) – Fiocruz. Brasília, Rio de Janeiro. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. ABC do SUS: Doutrinas e princípios. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência, 1990.

LIMA, I. L.; et al. **Manual do técnico e auxiliar de enfermagem.** Goiânia: AB editora, 2000

DUARTE, Y. A O ; DIOGO, M. J. D.; **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico.** São Paulo; Atheneu, 2000.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

EMENTA: Aspectos da formação da personalidade humana e assistência de enfermagem integral e humanizada em saúde mental.

CONTEÚDOS: Fases do crescimento e desenvolvimento humano: fisiológico, estrutural e psicológico; Formação da identidade: auto estima, auto imagem, auto conhecimento, papéis sociais; Desenvolvimento e formação da identidade sexual; Relacionamento interpessoal: dinâmica dos grupos, papéis no grupo (alternância), trabalho em equipe multiprofissional; Relacionamento do profissional com o cliente (indivíduo) e sua família; Historia da psiquiatria; Políticas públicas de saúde mental; Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento à saúde mental e transtornos psiquiátricos; Transtornos mentais mais comuns: fatores de risco, tratamento e complicações;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Dependências químicas: drogas lícitas e ilícitas, medicamentosas; Abordagens ao paciente nos diferentes transtornos; Assistência integral e humanizada de enfermagem na saúde mental e seus transtornos.

BIBLIOGRAFIA

- DANIEL, L. F. **Atitudes interpessoais em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1983. 176p.
- TIBA, I.; **Adolescência o despertar do sexo** um guia para entender o desenvolvimento sexual e afetivo nas novas gerações. 14 ed. São Paulo: 1994.
- MANZOLLI, M.C.; CARVALHO, E.C. de; RODRIGUES, A R.F. **Psicologia em enfermagem** : teoria e pesquisa. São Paulo: Sarvier, 1981. 114p.
- MALDONADO, m. T.; GARNER. A; **A arte da conversa e do convívio**. 5 ed., Editora Saraiva, 1999.
- ORLANDO,I.J. **O relacionamento dinâmico enfermeiro/paciente** : função processo e princípios. São Paulo: EPU: EDUSP, 1978. 110p.
- SARACENO, B. et al. **Manual de saúde mental**: guia básico para a atenção primária. São Paulo. ed. HUCITEC, 1998.
- ALTSCHUL, A.; SIMPSON, R. **Enfermagem psiquiátrica**: princípios gerais. [Mem Martins] : Publ. Europa América, 1977. 242p.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde mental / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p.
- DALLY, P.; HARRINGTON, H. **Psicologia e psiquiatria na enfermagem** . São Paulo : EPU: EDUSP, 1978.
- GRAEFF, F.G. **Drogas psicotrópicas e seu modo de ação**. 2.ed. ver. e ampl. São Paulo: EPU, 1989.
- KEYS, J. J.; HOFLING, C. K. **Conceitos básicos em enfermagem psiquiátrica**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 551p.
- MANUAL DO AUXILIAR PSIQUIÁTRICO. Traduzido NATIVIDADE, E.M., 3ª ed. São Paulo: Rhodia, 1973. Nota: texto original “ HANDBOOK FOR PSYCHIATRIC AIDES”
- STUART, G. W.; LARAIA, M.T.; **Enfermagem psiquiátrica: princípios e prática**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS

EMENTA: Unidades de Urgências/Emergências e assistência integral e humanizada de enfermagem ao ser humano, nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências/emergências.

CONTEÚDOS: Políticas públicas relacionadas a situações de urgências e emergências (SAMU, SIATE e outras); Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência; Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação do ser humano em situações de urgência e emergência; Relações interpessoais com o cliente (indivíduo), família e a equipe multidisciplinar frente a situações de urgências e emergências; Protocolos de atendimento de urgência e emergência; Assistência integral e humanizada de enfermagem ao paciente politraumatizado; Assistência integral e humanizada de enfermagem na parada cardiorrespiratória; Assistência integral e humanizada de enfermagem nas emergências clínicas e cirúrgicas; Administração de medicamentos em urgência e emergência; Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde do adulto: assistência cirúrgica: atendimento de emergência / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 96 p.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde Protocolo de gestão de alto risco/Secretaria de Saúde do Paraná – 3.ed – Curitiba:SESA,2002

ROGERS, J.H. **Enfermagem de emergência:** um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992

VITAL EMERGÊNCIAS MÉDICAS, **Protocolo de Atendimento pré-hospitalar** (socorristas e aux. Enfermagem). 1998

BIOLOGIA

EMENTA: O fenômeno Vida em distintos momentos da história e o meio ambiente dentro de uma visão ecológica de sustentabilidade.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS: Célula, Organelas celulares e funções; tecidos, órgãos e sistemas; anatomia e fisiologia animal e vegetal; tipos de reprodução; meiose e mitose; sistema de classificação dos seres vivos, características e reprodução dos vírus, reinos, suas características e principais importâncias; Microbiologia e Parasitologia: ciclo dos seres, formas de infestação e contágio das principais doenças; Teorias de Origem e Evolução da Vida; Ecossistemas e Equilíbrio Natural; ecologia: conceitos e importância; cadeia e teias alimentares; fluxo de energia; sucessão ecológica; relação entre os seres vivos; ecologia das populações, desequilíbrios ambientais. Genética: conceitos e hereditariedade; genética mendeliana e pós-mendeliana, teorias evolucionistas, provas da evolução, adaptação dos seres vivos ao meio, evolução humana; clonagem; transgênicos.

BIBLIOGRAFIA:

- AMABIS, J. Mariano; MARTHO, Gilberto R. **Fundamentos da biologia moderna**. São Paulo: moderna, 1999.
- GARDNER, Ernest, et al. **Anatomia**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.
- GUYTON, H. **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 1999.
- ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANAS . Curitiba: ETECLA, 1983
- GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. **Anatomia** . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.
- GONÇALVES, R.P.; FERREIRA, A L.M.; VALDER, R. de **Anatomia para enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 189 p.
- Grande Atlas de Anatomia – Anatomia** . São Paulo: Editora Parma ed. .
- KAWAMOTO, E.E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 1988.
- VON BRANDIS, H.J. **Anatomia e fisiologia para profissionais da equipe de saúde**. São Paulo: EPU, 1977.
- SOBOTTA – **Atlas de Anatomia Humana**. Tradução de WERNEK, H. – 21ª ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S.A. vol. 1 e 2, 2000.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2** / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p. : il.

BIOSSEGURANÇA E PROCESSAMENTO DE ARTIGOS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA: Aspectos relacionados a saúde e segurança no trabalho na área da saúde, ao processamento de artigos odonto-medico-hospitalares e ao gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde.

CONTEÚDOS: Biossegurança; Medidas profiláticas para a higiene e segurança do trabalhador em saúde (NR5 e NR32); Riscos e doenças Ocupacionais em saúde, EPIs e EPCs; Exposição Acidental com Material Biológico; Organização, estrutura e funcionamento da Central de Material e Esterilização; Classificação das áreas e artigos odonto-médico-hospitalares; Processamento e reprocessamento de artigos e controle da qualidade nos diferentes serviços de saúde; Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde; Comissão e Serviços de Controle de Infecção nos serviços de saúde;

BIBLIOGRAFIA

- JUNQUEIRA, M. S. e col. **Acondicionamento de materiais hospitalares** : pontos importantes a serem observados. [s.l.]: Enfoque, [19--] 11p.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Esterilização de artigos em unidades de saúde**. São Paulo: APECIH, 2003.
- ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. **Limpeza, desinfecção de artigos e áreas hospitalares e antissepsia** São Paulo: APECIH, 2004.
- BARBOZA, L.F. **Guia de Recomendação**: manutenção e cuidados com o instrumental cirúrgico endoscópico. Rio de Janeiro. Rev.4. 2002.
- FERNANDES, T.; FERNANDES, M.; FILHO, N.R. **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000
- LACERDA, R.A. et al. **Buscando compreender a infecção hospitalar no paciente cirúrgico**. São Paulo: Atheneu, 1992.
- MOURA, M.L.P. de A. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. 8ª ed. Ver. e Ampl. – São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006 – (série Apontamentos). 80p.
- SANTOS, N.C.M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. São Paulo: Látia, 2003, 123p.
- SILVA, A **A organização do trabalho na unidade de centro de material**. Rev. Escola de Enfermagem da USP, v. 32, São Paulo, USP. 1996
- SILVA, A **Trabalhador de enfermagem na unidade de centro de material e os acidentes de trabalho**. São Paulo, Escola de Enfermagem da USP, 1996



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- SOBECC – Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **Práticas Recomendadas: Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização**. 3^a. Ed revisada e atualizada. 2007. 157 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança para os trabalhadores de saúde**. S.d
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde, Meio ambiente e condições de trabalho. Conteúdos básicos para uma ação sindical – CUT, Ministério do trabalho**. Brasília. 1995.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. OPAS / MS. Brasília. 2001. 580 p.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Manual de condutas em exposição ocupacional a material biológico**. Brasília. 2001.
- SARQUIS, L.M.M. et al **O uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfurocortantes** Rev. Bras. Enfermagem, v.53, n.4, p.564-573, out / dez. 2000.
- TEIXEIRA, P.; VALLE,S. (org) **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. 362 p.

EDUCAÇÃO FÍSICA

EMENTA: Cultura Corporal como processo fundamental da formação humana, a partir dos diferentes elementos articuladores.

CONTEÚDOS: Esportes individuais e coletivos; brincadeiras populares; construção de brinquedos alternativos; jogos de salão; jogos de raquete e peteca; jogos dramáticos e de interpretação; jogos cooperativos; ginástica: rítmica, artística, acrobática; relaxamento e condicionamento; tipos de artes marciais; danças regionais; danças folclóricas; danças de salão; expressão corporal; o corpo e seu funcionamento; alimentação e saúde; atividades de lazer e recreação; organização de eventos esportivos e culturais (jogos, gincanas e festivais); aspectos fisiológicos, avaliação postural e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA:

- CIRQUEIRA, Luiz. **As Práticas Corporais e seu Processo de Resinificação**: apresentado os subprojetos de pesquisa. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.). **Práticas Corporais: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física**.. 1 ed. Florianópolis: NAUEMBLU CIÊNCIA & ARTE, 2005.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- ASSIS DE OLIVEIRA, Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados/CBCE, 2001.
- BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.
- BRUHNS, Heloisa Turini. **O corpo parceiro e o corpo adversário**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1993.
- ESCOBAR, M. O. Cultura corporal na escola: tarefas da educação física. **Revista Motrivivência**, nº 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.
- FALCÃO, J. L. C.. Capoeira. In: KUNZ, E. **Didática da Educação Física 1**. 3.ed. Ijuí: Unijuí, 2003, p. 55-94.
- GEBARA, Ademir. História do Esporte: Novas Abordagens. In: Marcelo Weishaupt Proni; Ricardo de Figueiredo Lucena. (Org.). **Esporte História e Sociedade**. 1 ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva Estudos 42, 1980.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- OLIVEIRA, Maurício Romeu Ribas & PIRES, Giovani De Lonrezi. O esporte e suas manifestações midiáticas, novas formas de produção do conhecimento no espaço escolar. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2003.
- SILVA, Ana Márcia. Práticas Corporais: invenção de pedagogias?. In: Ana Márcia Silva; Iara Regina Damiani. (Org.). **Práticas Corporais**: Gênese de um Movimento Investigativo em Educação Física. 1 ed. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005, v. 1, p. 43-63.
- SOARES, Carmen Lúcia . **Notas sobre a educação no corpo**. Educar em Revista, Curitiba, n. 16, 2000, p. 43-60.
- _____. **Imagens da Educação no Corpo**: estudo a partir da ginástica Francesa no séc. XIX. 1 ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1998.
- PALLAFOX, Gabriel Humberto Muñhos; TERRA, Dinah Vasconcellos. Introdução à avaliação na educação física escolar. **Pensar a Prática**. Goiânia. v. 1. no. 1. p. 23-37. jan/dez 1998.
- VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, Leila Lira; LOSSO, Cristina Doneda. Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorianas. **Revista de Educação Física UEM**, Maringá, v. 13, n. 1, 2002, p. 71-77.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

VAZ, Alexandre Fernandez, SAYÃO Deborah Thomé, PINTO, Fábio Machado (Org.). Treinar o corpo, dominar a natureza: notas para uma análise do esporte com base no treinamento corporal. **Cadernos CEDES**, n. 48, ago. 1999, p. 89-108.

ENFERMAGEM NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE

EMENTA: Ações de enfermagem na vigilância em saúde (epidemiológica, sanitária e ambiental), e nos sistemas de informações e estatísticos.

CONTEÚDOS: Vigilância Epidemiológica: Conceito, atribuições, etapas das atividades, medidas de controle; Indicadores de Saúde; Doenças de Notificação Compulsória; Sistemas de Informação; Vigilância Sanitária e ambiental: Conceito, atribuições, campo de atuação e medidas de controle; Ações de enfermagem na vigilância em saúde; Controle social; Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

AMATO NETO, V.; BALDY, J.L. da S.; SILVA, L. J. da. **Imunizações**. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 1999
BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: saúde da mulher, da criança e do adolescente / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 160 p.

A CLASSIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA E O USO DA EPIDEMIOLOGIA SOCIAL. Brasília: Assoc. Bras. de Enfermagem, 1997.

ANDRADE, S. M. de; SOARES, D. A. ; CORDONI Jr. L. (org.) **Bases da Saúde Coletiva** . Londrina: EDUEL, 2001

FILOSOFIA

EMENTA: O conhecimento e o agir humanos a partir das diferentes correntes filosóficas numa perspectiva epistemológica, ética e política.

CONTEÚDOS: Pensamento crítico e não crítico; Pensamento filosófico; Filosofia e método; O problema do conhecimento e suas perspectivas; Estudo dos fundamentos da ação humana e o comportamento moral; O homem como ser político (diferentes perspectivas filosóficas); a formação do estado (conforme alguns pensadores da filosofia); sociedade política e sociedade civil: democracia;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

organização do trabalho: alienação, exploração, expropriação; O conhecimento científico; Pensar a beleza e Universalidade do gosto.

BIBLIOGRAFIA:

CHAUÍ, Marilena. **O que é Ideologia?** 30ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1989, 125p. (Col. Primeiros Passos, 13).

ENGELS, F. **Sobre o Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem.** in: ANTUNES, R. A dialética do Trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GENRO, Filho, Adelmo. **A ideologia da Marilena Chauí.** In: Teoria e Política. São Paulo, Brasil Debates, 1985.

GENRO Filho, Adelmo. **Imperialismo, fase superior do capitalismo / Uma nova visão do mundo.** In Lênin: Coração e Mente. c / Tarso F. Genro, Porto Alegre, Ed. TCHÊ, 1985, série Nova Política.

FÍSICA

EMENTA: Os fenômenos físicos com base nos conceitos do movimento, termodinâmica e eletromagnetismo, com ênfase na biofísica.

CONTEÚDOS: Divisão da física; Grandezas Físicas: sistemas de unidades, conversão de unidades, notação científica; Cinemática: Definição e Conceitos: referencial, trajetória e posição, descolamento escalar, velocidade média e instantânea, aceleração, Movimento Uniforme, Movimento Uniformemente Variado, Queda dos Corpos, Vetores, Movimento Circular. Dinâmica: Força e Movimento, Sistemas de Forças, Energia, Impulso e Quantidade de Movimento, Aceleração da Gravidade. Gravitação Universal: Histórico, Leis de Kepler, Leis de Newton para Gravitação Universal. Estática: Equilíbrio dos corpos. Hidrostática: Pressão; Empuxo. Termologia: Termometria, Dilatação Térmica, Calorimetria, Mudanças de Fase, Transmissão de Calor, Termodinâmica. Óptica: Conceitos Fundamentais, Reflexão e Refração da Luz, Espelhos e Lentes Esféricas, Instrumentos Ópticos. Ondulatória: Movimentos Periódicos, Ondas, Fenômenos Ondulatórios, Acústica. Eletrologia: Eletrostática, Eletrodinâmica. Eletromagnetismo: Ímãs, Campo Magnético, Força Magnética, Indução Eletromagnética. Física Moderna: Teoria da relatividade, supercondutividade, dualidade partícula onda, radioatividade.

BIBLIOGRAFIA:

ARRIBAS, S. D. **Experiências de Física na Escola.** Passo Fundo: Ed. Universitária, 1996.

BEN-DOV, Y. **Convite à Física.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.

BRAGA, M. [et al.] **Newton e o triunfo do mecanicismo.** São Paulo: Atual,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

1999.

BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1973.

CARUSO, F. ; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a Geometrização do mundo**: Construindo uma cosmovisão científica. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.

CHAVES, A. **Física: Mecânica**. v. 1. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.

CHAVES, A. **Física Sistemas complexos e outras fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.

CHAVES, A.; SHELLARD, R. C.. **Pensando o futuro**: o desenvolvimento da Física e sua inserção na vida social e econômica do país. São Paulo: SBF, 2005.

EISBERG, R.; RESNICK R.: **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

FIANÇA, A . C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**. São Paulo: Edusp, 2003.

GALILEI, G. **O Ensaíador**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.

GALILEI, G. **Duas novas ciências**. São Paulo: Ched, 1935.

GARDELLI, D. **Concepções de Interação Física**: Subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio. São Paulo, 2004. Dissertação de Mestrado. USP

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de Física**. v. 2, 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

JACKSON, J. D.; MACEDO, A. (Trad.) **Eletrodinâmica Clássica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.

KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana**. São Paulo: Zahar/ Edusp, 1980.

LOPES, J. L. **Uma história da Física no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.

MARTINS, R. Andrade. **O Universo**. Teorias sobre sua origem e evolução. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM

EMENTA: Organização histórica, social e filosófica da enfermagem e dos serviços de saúde.

CONTEÚDOS: Organização dos Serviços de saúde: instituições, finalidades, níveis de complexidade e fluxograma; História da enfermagem: desenvolvimento no mundo e no Brasil; Perspectivas conceituais na prática de enfermagem: teorias de enfermagem, sistematização da assistência e humanização; Lei do



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

exercício profissional, código de ética da enfermagem; Direitos do paciente; Equipe de enfermagem e multiprofissional; Áreas de atuação da enfermagem; Entidades de classe,

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 2 / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 156 p. : il.

BRASIL. **Código de ética dos profissionais de enfermagem.** São Paulo: COREn, 1993

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar:** um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.

DANIEL, L.F. **Enfermagem:** modelos e processos de trabalho. São Paulo: EPU, 1987.

GELAIN, I. **Deontologia e enfermagem.** 2.ed. São Paulo: EPU, 1987. 107p.

GERMANO, R.M. **A ética e o ensino de ética na enfermagem do Brasil.** São Paulo: Cortez, 1993.

LIRA, N.F. DE & BONFIM, M.E.DE S. **História da enfermagem e legislação.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1989.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J.; **O exercício da enfermagem:** uma abordagem ético legal São Paulo: LTr editora, 1999.

PAIXAO, W. **História da enfermagem.** 5.ed.ver. e aum. Rio de Janeiro : J.C. Reis, 1979. 138p.

SANTOS, E.F.; et al.; **Legislação em enfermagem:** atos normativos do exercício e do ensino de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 20002

GEOGRAFIA

EMENTA: O espaço geográfico, produzido e apropriado pela sociedade, composto por elementos naturais e culturais, em suas dimensões econômica, socioambiental, cultural, demográfica e geopolítica.

CONTEÚDOS: Coordenadas geográficas e fusos horários; Leituras cartográficas; Geologia, relevo, hidrografia, clima, vegetação: mundial, nacional e local; A nova ordem mundial, fim dos três mundos e atual posição norte e sul; Os atuais conceitos de Estado; Regionalização do espaço mundial; Movimentos sociais e reordenação do espaço urbano; Ocupação de áreas de risco, encostas e mananciais; Dinâmica da natureza – relevo, solos...; Grandes paisagens naturais; Atividades humanas e



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

transformação das paisagens naturais nas diversas escalas geográficas; Recursos naturais; Crise ambiental; Teorias demográficas e suas implicações populacionais em diferentes países; Relações entre composição demográfica, emprego, renda e situação econômica do país região e lugar; Crescimento demográfico e suas implicações políticas, sociais e econômicas; Diferentes grupos sociais e suas marcas, urbana e rural; População urbana e população rural: composição etária, de gênero e emprego. O subdesenvolvimento e os países emergentes; O socialismo e capitalismo; Geopolítica atual (terrorismo, narcotráfico, movimentos sociais e ambientais, biopirataria, conflitos gerais e outros); Blocos econômicos e globalização; Industrialização (mundial, brasileira e paranaense); A produção agropecuária e agroindustrial (mundial, nacional e paranaense); Produção energética e fontes alternativas (mundial e local); Urbanização (história e atualidade mundial e local); As relações campo e cidade; Desenvolvimento econômico e meio ambiente (impactos e sustentabilidade); Temas geográficos contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA:

- ARRIBAS, S. D. **Experiências de Física na Escola**. Passo Fundo: Ed. Universitária, 1996.
- BEN-DOV, Y. **Convite à Física**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
- BRAGA, M. [et al.] **Newton e o triunfo do mecanicismo**. São Paulo: Atual, 1999.
- BERNSTEIN, J. **As ideias de Einstein**. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 1973.
- CARUSO, F. ; ARAÚJO, R. M. X. de. **A Física e a Geometrização do mundo**: Construindo uma cosmovisão científica. Rio de Janeiro: CBPF, 1998.
- CHAVES, A. **Física: Mecânica**. v. 1. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2000.
- CHAVES, A. **Física Sistemas complexos e outras fronteiras**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2000.
- CHAVES, A.; SHELLARD, R. C.. **Pensando o futuro**: o desenvolvimento da Física e sua inserção na vida social e econômica do país. São Paulo: SBF, 2005.
- EISBERG, R.; RESNICK R.: **Física Quântica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.
- FIANÇA, A . C. C.; PINO, E. D.; SODRÉ, L.; JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**. São Paulo: Edusp, 2003.
- GALILEI, G. **O Ensaiador**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 2000.
- GALILEI, G. **Duas novas ciências**. São Paulo: Ched, 1935.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- GARDELLI, D. **Concepções de Interação Física**: Subsídios para uma abordagem histórica do assunto no ensino médio. São Paulo, 2004. Dissertação de Mestrado. USP
- HALLIDAY, D.; RESNICK, R. WALKER, J. **Fundamentos de Física**. v. 2, 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.
- JACKSON, J. D.; MACEDO, A. (Trad.) **Eletrodinâmica Clássica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1983.
- KNELLER, G. F. **A ciência como uma atividade humana**. São Paulo: Zahar/ Edusp, 1980.
- LOPES, J. L. **Uma história da Física no Brasil**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2004.
- MARTINS, R. Andrade. **O Universo**. Teorias sobre sua origem e evolução. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

HISTÓRIA

EMENTA: Processo de construção da sociedade no tempo e no espaço; formação cultural do homem; ascensão e consolidação do capitalismo; produção científica e tecnológica e suas implicações; aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos do Brasil e do Paraná a partir das relações de trabalho, poder e cultura.

CONTEÚDOS: A Construção do sujeito histórico; A produção do conhecimento histórico; O mundo do trabalho em diferentes sociedades; As cidades na História; Relações culturais nas sociedades gregas e romana na antiguidade; Relações culturais na sociedade medieval europeia; Formação da Sociedade Colonial Brasileira; A construção do trabalho assalariado; Transição do trabalho escravo para o trabalho livre: a mão de obra no contexto de consolidação do capitalismo; O Estado e as relações de poder: formação dos Estados Nacionais; Relações de dominação e resistência no mundo do trabalho contemporâneo (séc XVIII e XIX); Desenvolvimento tecnológico e industrialização; Movimentos sociais, políticos, culturais e religiosos na sociedade moderna; O Estado Imperialista e sua crise; O Neocolonialismo; Urbanização e industrialização no Brasil; O trabalho na sociedade contemporânea; Relações de poder e violência no Estado; Urbanização e industrialização no Paraná; Urbanização e industrialização no séc XIX; Movimentos sociais, políticos, culturais e religiosos na sociedade contemporânea; Urbanização e industrialização na sociedade contemporânea; Globalização e Neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A CONQUISTA DO MUNDO. Revista de História da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro, ano 1, n. 7, jan. 2006.

ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

AQUINO, Rubim Santos Leão de et al. **Sociedade brasileira**: uma história através dos movimentos sociais. Rio de Janeiro: Record. [s.d.]

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

BARCA, Isabel. **O pensamento histórico dos jovens: ideias** dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Universidade do Minho, 2000.

BARCA, Isabel (org.). **Para uma educação de qualidade**: actas das Quartas Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: Centro de Investigação em Educação(CIEd)/ Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, 2004.

BARRETO, Túlio Velho. **A copa do mundo no jogo do poder**. Nossa História. São Paulo, ano 3, n. 32, jun./2006.

BARROS, José D'Assunção. **O campo da história**: especialidades e abordagens. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1994, v.1

FONTANAM Josep. **A história dos homens**. Tradução de Heloisa J. Reichel e Marcelo F. da Costa. Bauru. Edusc. 2004

INTRODUÇÃO À ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

EMENTA: Técnicas básicas para as ações de enfermagem no processo do cuidar.

CONTEÚDOS: Conceito de cuidado e processo de cuidar; Conceitos das técnicas básicas de enfermagem: Objetivos e Métodos de trabalho; Precauções universais: Lavagem das mãos; Equipamentos de proteção individual; Conceitos de descontaminação, tipos de limpeza, desinfecção, antissepsia e assepsia; Procedimentos e técnicas básicas; Admissão do paciente, alta e transferência; Higiene oral e corporal. Tipos de banho; Pedicure e manicure; tricotomia, tratamento de pediculose e escabiose; Limpeza e desinfecção da unidade: terminal e concorrente; Preparo do leito; Descontaminação, limpeza e desinfecção de artigos odonto-médico-hospitalares; Procedimentos de conforto, contenção e prevenção de úlceras de pressão; Transporte e Movimentação do paciente; Sinais



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

vitais; Medidas antropométricas; Administração de medicamentos (cálculos matemáticos) e venóclise; Oxigênio terapia e nebulização; Aplicações de calor e frio; Sondagens gástricas e entéricas; Cuidados com sondagem vesical e outras; Enteróclise; Curativos e bandagens; Coleta de material para exames laboratoriais e preparo para exames diagnósticos; Anotações de enfermagem e terminologias; Cuidados com o corpo após a morte; Técnicas de Alimentação;

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem**: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem / Ministério da Saúde, Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. – Brasília: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001. 128 p. : il.
- BRUNNER,L.S.; SUDDARTH,D. S. **Prática de enfermagem**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. V 1 e 2. CAMPEDELLI, M.C; GAIDZINSKI, R. R. **Escara**: problema na hospitalização. São Paulo: Ática, 2002. 64p.
- CASTELLANOS, B.E.P. **Injeções**: modos e métodos. São Paulo: Ática, 1987. 63p.
- CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar**: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.
- CLARKE, M. **Manual pratico de enfermagem**. 13.ed. São Paulo : Manole, 1986. 323p
- DICIONÁRIO DE ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS: DEF 03/04. 27.ed. Rio de Janeiro: Ed.Pub. Científicas, 2004.
- FERNANDES, M.V. et al. **Manual de procedimentos técnicos e administrativos de enfermagem**. Londrina; EDUEL, 2002
- FISCHBACH, F.; **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais & diagnósticos. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- GIOVANI, A .M.M. **Enfermagem**: cálculo e administração de medicamentos. São Paulo: Legnar Informática & Editora, 1999
- KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1986. 137p
- KOCH, R.M. et al. **Técnicas básicas de enfermagem**. 14.ed. Curitiba: Florence, 1996.
- LIMA,A B.D. de; ARONE, E.M.; PHILIPPI,M.L. dos S. **Introdução à farmacologia**. São Paulo : Editora SENAC,1994.
- LIMA, A B.D. de; ARONE,E.M.; PHILIPPI,M.L. dos S. **Noções sobre medicamentos**. São Paulo: Editora SENAC, 1994 .



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

LIMA, A B.D. de. **Interações medicamentosas.** São Paulo: SENAC. 1994.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – INGLÊS

EMENTA: O discurso enquanto prática social nas diferentes modalidades: leitura, oralidade e escrita, considerando o inglês técnico.

CONTEÚDOS: Intencionalidade dos textos; Adequação da linguagem oral em situações de comunicação, conforme as instâncias de uso da linguagem; Diferenças léxicas, sintáticas e discursivas que caracterizam a fala formal e informal; Compreensão do texto de maneira global e não fragmentada; Contato com diversos gêneros textuais; Entendimento do aluno sobre o funcionamento dos elementos linguísticos\gramaticais do texto; Importância dos elementos coesivos e marcadores de discurso; Trabalho com o texto visando provocar análise, reflexão, transformação; Adequação o conhecimento adquirido a norma padrão; Clareza na exposição de ideias; Utilização dos recursos coesivos.

BIBLIOGRAFIA:

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Sun – **Inglês para o Ensino Médio**
1. 2ª Edição . Rischmond: 2004.

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Sun – **Inglês para o Ensino Médio**
2. 2ª Edição . Rischmond: 2004.

AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elizabeth; PASQUALIN, Ernesto. Sun – **Inglês para o Ensino Médio**
3. 2ª Edição. Rischmond: 2004.

MURPHY, RAYMOND. Essensial Grammar in use. **Gramática Básica da língua inglesa.** Cambridge: Editora Martins fontes.

MURPHY, RAYMOND. English Grammar in use. 3ª ed. Ed. Cambridge University (Brasil).

ZAMARIN, Laura; MASCHERPE, Mario. **Os Falsos Cognatos.** 7ª Edição. BERTRAND BRASIL:
2000.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

EMENTA: Estudo e reflexão sobre a Língua enquanto prática social, por meio dos diferentes gêneros discursivos que se concretizam nas práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística. Estudo da Literatura como a arte que permite a interação a partir do objeto estético.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

CONTEÚDOS: unidade temática do texto; finalidade, intencionalidade e aceitabilidade do texto; informatividade, situacionalidade intertextualidade e temporalidade do texto; papel do locutor e interlocutor; vozes sociais e ideologias presentes no texto; elementos composicionais do gênero; progressão referencial; contexto de produção da obra literária; variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras); marcas linguísticas (coesão, coerência, gírias, repetição, função das classes gramaticais, pontuação e demais recursos gráficos como recurso sintático e estilístico em função dos efeitos do sentido); partículas conetivas do texto; relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; elementos extralinguísticos como entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausa; diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; adequação da fala ao contexto; adequação do discurso ao gênero; elementos semânticos; operadores argumentativos e a produção de efeitos de sentido provocados no texto; modalizadores; sentido conotativo e denotativo; figuras de linguagem e os efeitos de sentido (humor, ironia, ambiguidade, exagero, expressividade); particularidades linguísticas do texto literário; vícios de linguagem; sintaxe de concordância; sintaxe de regência.

BIBLIOGRAFIA:

- BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 2004.
- _____. **Preconceito Linguístico** São Paulo: Loyola, 2003.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- _____. **Aula**. São Paulo: Cultrix, 1989
- BECHARA, Ivanildo. **Ensino de Gramática. Opressão? Liberdade?** São Paulo: Ática, 1991
- CASTRO, Gilberto de; FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão (orgs). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2000.
- DEMO, Pedro. Formação de formadores básicos. In: **Em Aberto**, n.54, p.26-33, 1992.
- FARACO, Carlos Alberto. **Área de Linguagem**: algumas contribuições para sua organização. In: KUENZER, Acácia. (org.) **Ensino Médio – Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Português: língua e cultura**. Curitiba: Base, 2003.
- _____. **Linguagem & diálogo as ideias lingüísticas de Bakhtin**. Curitiba: Criar, 2003
- FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística textual**: uma introdução. São Paulo: Cortez, 1988.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A Semiologia Literária e o Ensino**. Texto inédito (prelo).
- GERALDI, João W. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: João W. (org.). **O texto na sala de aula**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: _____, João W.(org.). **O texto na sala de aula**. 2ªed. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover**. São Paulo: Mediação, 2000.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 7ªed. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 1990.
- _____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1995.
- KRAMER . **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. 3ªed. São Paulo: Ática, 2000.
- LAJOLO, Marisa. Leitura e escrita com o experiência – notas sobre seu papel na formação In: ZACCUR, E. (org.). **A magia da linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE,1999.
- LAJOLO, Marisa **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001
- BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. **Gêneros do discurso na escola**, 2 ed. São Paulo, Cortez. 2001.
- BONINI, Adair; MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 65-80.
- DESCARDECI, Maria Alice Andrade de Souza. **Ler o mundo: um olhar através da semiótica social**. ETD – educação temática digital, v.3, n.2, Campinas: Unicamp, jun.2002, p.19-26.
- DIONISIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel, BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- KOCH, I.G.V. (1987) **Argumentação e Linguagem**. São Paulo, Editora. 1987.
- _____. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 1993.
- LIMA, Frederico. **A sociedade digital: o impacto da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo. Parábola, 2003.
- PECORA, Alcir. **Problemas de Redação**. São Paulo: Martins Fontes. 1983.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- PIVOVAR, Altair. **Leitura e escrita**: a captura de um objeto de ensino. Curitiba, 1999. Dissertação de mestrado – UFPR.
- SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autentica, 1998.
- ILLARI, Rodolfo. **Linguística e Ensino da Língua Portuguesa com a língua materna**. (UNICAMP).
- IAUSS, Hans Robert. **A história da literatura com provocações à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.
- CANDIDO, Antonio. A Literatura e a formação do homem. **Ciência e Cultura**. São Paulo, Vol.4 n.9 PP 803-809, set/1972.
- EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Editora 34, 1996, Vol.1.
- AGUIAR, Vera Teixeira de; BORDINI, Maria da Glória. **Literatura e Formação do leitor**: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

MATEMÁTICA

EMENTA: Formas espaciais e as quantidades compreendidas a partir de números e álgebra, geometrias, funções e tratamento da informação.

CONTEÚDOS: Conjuntos numéricos; Regra de três; Porcentagens; Determinantes; Matrizes; Sistemas lineares; Polinômios; Números complexos; Função (afim, quadrática, exponencial, logarítmica, modular, PA e PG, trigonométrica); Geometria plana: área das figuras geométricas, Teorema de Pitágoras, Geometria espacial, Geometria analítica; Razão e proporção; medidas; análise combinatória; Probabilidade; Binômio de Newton; Bioestatística.

BIBLIOGRAFIA:

- KRULIK, Stephen & REYS, Robert E.A. **A resolução de problemas na Matemática escolar**. Trad. Higino H. Domingues e Olga Corbo. São Paulo, Atual, 1997.
- LINQUIST, Mary Montgomery & SHULTE, Albert P. (orgs). **Aprendendo e ensinando Geometria**. Trad. Higino H. Domingues. São Paulo, Atual, 1994.
- PETIT, Jean-Pierre. **Os mistérios da Geometria**. Lisboa, publicações Dom pixote, 1982. (Coleção As Aventuras de Anselmo Curioso.)
- POLYA, George. **A Arte de Resolver Problemas**.
Revista do professor de Matemática. Publicação da Sociedade Brasileira de Matemática.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- LIMA, Elon Lages ET. Alii. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro, SBM, 1997. 3vols.
(Coleção do Professor de Matemática.)
- BOYER, C. B. **História da matemática**. São Paulo Edgard Blucher, 1996
- DANTE, L.R. **Didática da resolução de problemas**. São Paulo Ática, 1989.
- D'AMBROSIO, U., BARROS, J.P.D. **Computadores, escola e sociedade**. São Paulo Scipione, 1988.
- PARANA. **Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação básica**. SEED – PR. 2007.
- BRASIL. LDB – LEI 9394/96 **Diretrizes e Bases da educação Nacional**.

PROCESSO DE TRABALHO EM SAÚDE

EMENTA: Processos de trabalho da enfermagem, das instituições de saúde e suas organizações.

CONTEÚDO: O trabalho da enfermagem nos serviço de saúde; Organização, estrutura e funcionamento dos Serviços de Enfermagem nas Instituições (Hospitais, clínicas, Unidade Básica de Saúde, ambulatórios, asilos, Cooperativas Específicas, Escolas, etc.); Equipe multiprofissional; Diagnóstico situacional dos serviços e ações de saúde; Planejamento das ações de saúde; Implementação das ações de saúde; Supervisão e treinamento de pessoal; Avaliação e controle de qualidade; Atribuições do Técnico de Enfermagem no atendimento domiciliar; Humanização: usuário e trabalhador;

BIBLIOGRAFIA

- CAMPEDELLI, M. C. (Org). **Processo de enfermagem na prática**. São Paulo: Ática, 1989. 136p.
- CAMPOS, J. de Q. **O Hospital e sua organização administrativa**. São Paulo: LTr, 1978.
- CAMPOS, V. F. **TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni : Escola de Engenharia da UFMG : Bloch, 1992.
- MELO, Cristina. **Divisão social do trabalho de enfermagem**,. São Paulo, Corterz, 1986.
- BUSS, P. **Qualidade de vida e saúde: ciência e saúde coletiva**. ABRASCO, v.4, nº 1, 2000
- GENTILE, M. **Os desafios do município saudável**. Programação da saúde/município saudável: Ministério da Saúde, m. 1, ago/out 1999.
- FELDMANN, M. A ; GELAIN, I. **Administração do serviço de enfermagem**. [São Paulo: Sociedade Beneficente São Camilo], [19-]. 205p.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

ARON, T.; GRAY, A **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente: colocando em ação as habilidades de liderança.** 6.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1989. 302p.
KURCGANT, P (Coord). **Administração em enfermagem.** São Paulo: EPU, 1991. 237p.
MUNCK, s. (coord); et al.; **Registros de saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1999.
SANTOS, I. do. **Supervisão em enfermagem.** Rio de Janeiro: Cultura Medica, 1987. 88p
SCHURR, M. C. **Enfermagem e administração.** São Paulo: EPU, 1976. 102p
VASCONCELOS, E. M. **Educação Popular dos Serviços de Saúde.** 3ª ed; São Paulo: Cortez, 1997.

QUÍMICA

EMENTA: A matéria e suas transformações através do conhecimento científico e tecnológico no cotidiano, com ênfase na bioquímica.

CONTEÚDOS: Estrutura da matéria; Misturas e métodos de separação; Fenômenos físicos e químicos; Estrutura atômica; Distribuição eletrônica; Tabela periódica; Ligações químicas; Funções Químicas (orgânicas e inorgânicas); Radioatividade; Normas de segurança de laboratório; Materiais de laboratório, Soluções; Termoquímica; Cinética química; Equilíbrio químico; Química do carbono; Funções oxigenadas; Polímeros; Funções nitrogenadas; Isomeria; Efeitos dos produtos químicos na natureza; Indústria petroquímica, de alimentos e farmacêutica; Compostos orgânicos naturais.

BIBLIOGRAFIA:

CAMPOS, Marcelo Moura. **Fundamentos da Química Orgânica** São Paulo: ed. Edgard Bücher Ltda.
FELTRE, Ricardo. **Fundamentos da Química.** Volume Único. Ed. Moderna. V1 Química Geral v2 Físico-química v3 Química Orgânica. São Paulo: Ed. Moderna – 4ª ed.
RUSSEL, John B. **Química Geral.** McGraw-Hill
SARDELLA, Antônio. **Curso de Química.** Volumes 1,2,3 Química Geral, Físico-química, Química Orgânica, Ed. Ática.
TITO e CANTO. **Química na Abordagem do Cotidiano.** Volume Único. Ed. Moderna. 1996, São Paulo.
Química v.1,2,3. São Paulo: ed. Moderna.
USBERCO – SALVADOR. **Química** v.1,2,3. São Paulo: Saraiva, 1996, 2ª ed.
Diretrizes Curriculares de Química para o ensino médio.
IJUÍ: Ed. Unijuí, 2003. p.144 (coleção educação em química)

SOCIOLOGIA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA: O conhecimento e a explicação da sociedade nas formas de organização social, do poder e do trabalho.

CONTEÚDOS: Surgimento da sociologia e as teorias sociológicas; Modernidade; Desenvolvimento das ciências; Dinâmicas do processo de socialização; Instituições sociais, Conceitos de cultura na antropologia; diversidade cultural; etnocentrismo; relativismo; questões de gênero e minorias; cultura de massa (cultura popular X erudito); sociedade de consumo; o trabalho nas diferentes sociedades; desigualdades sociais; globalização; desemprego conjuntural e estrutural; subemprego e informalidade; terceirização; voluntariado e cooperativismo; empregabilidade e produtividade; capital humano; reforma trabalhista e organização internacional do trabalho; economia solidária; flexibilização; neoliberalismo; reforma agrária e sindical; fordismo, toyotismo; estabilização e privatização, parceria pública e privada; relações de mercado; conceito de estado moderno; tipos de estado; conceitos de poder e dominação; política; ideologia e alienação; democracia, partidos políticos; conceito moderno de direito; cidadania; movimentos sociais, urbanos, rurais e conservadores, movimentos sindicais, direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOBBIO, N. **Dicionário de Política**. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GENTILE, P e Frigoto, G. **Políticas de exclusão na educação e no trabalho**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

VII. MATRIZ CURRICULAR

– ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A organização metodológica das práticas para a Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos toma o trabalho como princípio educativo, princípio este que considera o homem em sua totalidade histórica levando em conta as diferentes contradições que o processo produtivo contemporâneo traz para a formação humana.

E importante ressaltar que os conteúdos propostos para o curso são os mesmo estabelecidos nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio e devem ser abordados integralmente pautando-se numa educação que valoriza a diversidade e reconhece as diferenças. Assim, o encaminhamento metodológico e a avaliação, enquanto partes integrantes da práxis pedagógica, estão voltados para atender as necessidades dos educandos, considerando seu perfil e sua função social, compromisso na formação da cidadania, na apropriação do conhecimento, no desenvolvimento da reflexão crítica, na construção da autonomia, entre outros.

Deve-se considerar a heterogeneidade dos educandos em relação aos saberes adquiridos, a idade e o tempo de afastamento dos estudos.

O currículo proposto caracteriza-se por uma metodologia diferenciada, na qual o processo ensino aprendizagem permite a integração entre as práticas escolares e sociais fundamentadas em valores éticos que favorecem o acesso às diversas manifestações culturais e privilegia uma diversidade de ações integradas entre as disciplinas.

O critério para seleção de conteúdos e metodologias refere-se às possibilidades dos mesmos articularem singularidade e totalidade no processo de conhecimento. Os conteúdos selecionados devem ser apresentados de forma integrada, refletindo os elementos da cultura e identificando mudanças e permanências inerentes ao processo de conhecimento na sua relação com o contexto social.

Os eixos **trabalho, cultura, tempo, ciência e tecnologia** devem articular toda ação pedagógico curricular nas escolas, os quais foram definidos a partir da concepção de currículo da educação profissional e da educação de jovens e adultos, de forma a proporcionar aos cidadãos, independente de sua origem socioeconômica, acesso e êxito numa escolarização unitária.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Nessa forma de organização curricular, as metodologias são um meio e não um fim para se efetivar o processo educativo, sendo necessário que essas práticas metodológicas sejam flexíveis, e que adotem procedimentos que possam ser alterados e adaptados às especificidades da comunidade escolar.

Assim, a Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de formação humana, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, possibilitará uma nova forma de atendimento, na qual o educando possa compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca da melhoria das próprias condições de vida.

- VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

A) SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A **avaliação** será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, e o seu desempenho, em diferentes situações de aprendizagem.

Propenderão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis) e 75% de frequência na carga horária teórico/prática e 100% na carga horária de estágio.

B) RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

TÉCNICO EM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

FORMA SUBSEQUENTE

- JUSTIFICATIVA



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O processo de mudança na organização e funcionamento da saúde no Brasil, deslocou-se de uma perspectiva médico cêntrica e hospitalocêntrica para uma visão integrada do processo saúde doença com uma ênfase nas políticas preventivas e com a articulação da política para a atenção básica.

Essa nova compreensão do processo de construção da saúde dirigiu sua atenção para as condições de vida da população e para as condições do território que ela habita ou utiliza.

Esta compreensão e práticas fizeram surgir a necessidade de um profissional que atue na comunidade de forma a identificar os fatores produtores de doença, assim como a condições ambientais inadequadas geradoras de risco à saúde. Este profissional desenvolve trabalho de forma articulada com equipe multidisciplinar dentro do limite territorial da Unidade Básica de Saúde e articulado com a equipe do Programa Saúde da Família.

Essa realidade orientou o aperfeiçoamento curricular do Curso de formação Técnica de Agente Comunitário de Saúde que foi então concebido como uma articulação dos saberes científicos que subsidiam o fazer técnico. A organização curricular baseou-se na perspectiva de uma concepção integradora, de uma formação técnica que articula trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que perpassam o desenvolvimento curricular.

Essa reformulação do plano de curso está proposta para avaliação prevendo a sua implantação para o início do ano letivo de 2009.

A organização curricular proposta orienta para uma formação onde, a teoria e a prática possibilitam que os alunos compreendam a realidade para além da sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos, mas constituem-se em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

A organização dos conhecimentos para a formação do Técnico Agente Comunitário de Saúde enfatiza a formação humana sob uma perspectiva histórica pelo enfrentamento consciente da realidade, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura pela sua ação criativa.

– OBJETIVOS

Organizar experiências pedagógicas que levem à formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de intervir de maneira responsável na sociedade em que vivem;

Oferecer um processo formativo que sustentado na educação geral obtida no nível médio que assegure a integração entre a formação geral e a de caráter profissional.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Articular conhecimentos científicos e tecnológicos das áreas naturais e sociais estabelecendo uma abordagem integrada das experiências educativas.

Formar o Técnico em Agente Comunitário de Saúde com base científica e técnica, desenvolvendo sensibilidade social e cultural de forma a que sua ação profissional seja pautada pelo compromisso social e pela ética.

Formar o Técnico em Agente Comunitário de Saúde com base científica e técnica para que possa avaliar as condições socioambientais e identificar os fatores produtores de doença.

Desenvolver uma ação pedagógica que permita aos indivíduos a construção da autonomia intelectual, com ênfase na reflexão coletiva, na valorização da autonomia na construção do conhecimento, consolidando atitudes de responsabilidade e compromisso com os usuários do sistema de saúde.

Formar o Técnico em Agente Comunitário de Saúde para atuar junto às equipes multiprofissionais e à comunidade desenvolvendo ações que incidam sobre a melhoria da qualidade da atenção básica em saúde;

Destacar em todo o processo educativo a importância da preservação dos recursos e do equilíbrio ambiental.

- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico Agente Comunitário de Saúde tem formação para atuar integrado à equipe de atenção básica e a equipe do Programa Saúde da Família responsabilizando-se pela articulação entre a comunidade e o sistema de saúde, no âmbito do SUS. Viabiliza a realização dos direitos políticos, econômicos e sociais da comunidade. Sua formação é pautada numa perspectiva interdisciplinar com ênfase na compreensão da dinâmica ambiental, social e cultural, dos modos de comunicação e dos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

processos de saúde e doença o que lhe permite desenvolver ações estratégicas de prevenção e promoção à saúde.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Conhecimento do corpo humano sua estrutura e funcionamento; Noções de Fisiologia Humana.

CONTEÚDOS:

Sistema Esquelético;
Sistema Respiratório;
Sistema Circulatório;
Sistema Muscular;
Sistema Digestório;
Sistema Excretor;
Sistema Nervoso;
Órgãos dos Sentidos;
Sistema Endócrino.

BIBLIOGRAFIA

GYTON, C. Arthur. Fisiologia Humana. 6^a ed. Guanabara Koogan, 1998.

SOBOTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 22^a ed. Guanabara Koogan, 2006.

CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental, 3^a ed. Rio de Janeiro Pearson Education Editora. 1985.

DIREITOS HUMANOS

Carga horária total: 60 h/a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

A emergência do estado moderno e a concepção de direito e cidadania. Fundamentos éticos do estado moderno. Dimensão histórica dos processos de construção dos direitos da pessoa humana. Cartas internacionais de direitos. Legislação nacional.

CONTEÚDOS:

Formação do estado moderno;
Concepção de cidadania;
Bases éticas do estado moderno e da convivência democrática;
Constituição brasileira e leis infraconstitucionais garantidoras dos direitos:
Estatuto da Criança e do adolescente,
Estatuto do idoso,
Lei Maria da Penha,
Direito a saúde.

BIBLIOGRAFIA

DIMENSEIN, Gilberto. O cidadão de papel. 13ª ed. Ática, 1997.
BANDEIRA, Lourdes; ALMEIDA, Tânia Mara Campos, CAMPELO, Elaine. Políticas Públicas e violência contra as mulheres: metodologia de capacitação de agentes públicos. Brasília, agenda 2006.
LEI MARIA DA PENHA: coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher.
LIBANIO, J.B. Ideologia e cidadania. São Paulo: ed. Moderna, 1995.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA BRASILEIRO DE SAÚDE

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Histórico da Organização do Sistema de Saúde no Brasil. Organização do Sistema de Saúde. Bases legais do Sistema de Saúde. Gestão do Sistema de Saúde.

CONTEÚDOS:

– Origens da reforma sanitária;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Acordos e organismos internacionais;
- Construção do Sistema Único de Saúde;
- Lei orgânica da saúde;
- Intersetorialidade nas políticas públicas;
- Controle Social em Saúde (conselhos gestores, conselhos: nacional, estadual, municipal e local).

BIBLIOGRAFIA

COSTA, Ema. Saúde da Família. Uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda., 2004.

DIAS, Osmar. Estatuto do Idoso e normas correlatas, Congresso Federal. Brasília, 2003.

PESTANA, Marcus Mendes; VELADA; Eugênio. Pacto de Gestão: da municipalização autárquica à regionalização cooperativa. Minas Gerais: Secretaria de Estado de Minas Gerais, 2004.

FUNDAMENTOS DA DINÂMICA SOCIAL E COMUNITÁRIA

Carga horária total: 100 h/a

Teoria: 100 h/a

EMENTAS:

Conceitos de sociedade e comunidade. A construção da identidade comunitária. Organismos comunitários. A relação da comunidade com o seu entorno e com a dinâmica da cidade. Dinâmica interna das comunidades. Violência: tráfico e consumo de drogas, limites da ação do Estado, relações de poder no interior de grupos sociais e intergrupos

CONTEÚDOS:

Conceito de sociedade, comunidade, grupo, tribos e gangues;

Padrões de convivência comunitária;

Organizações comunitárias;

Construção de lideranças;

Resoluções de conflitos;

Organização e ação política comunitária; Intervenções do Agente Comunitário de Saúde, o domínio dos territórios pelas gangues e criminalidade organizada..



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BIBLIOGRAFIA

- BAUMAN, Z. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- SOARES, A.B. Comunidades e intervenções: olhares em construção. Rio de Janeiro, 2001.
- ZAMORA, M. H. . Raízes e Asas da Psicologia Comunitária. In: Junia de Vilhena. (Org.). A Clínica na Universidade. 1 ed. Rio de Janeiro; São Paulo: PUC-Rio; Edições Loyola, 2003, v. 20, p. 123-140.

FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

O Trabalho humano nas perspectivas ontológicas e histórica; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

CONTEÚDOS:

- O ser social; mundo do trabalho; sociedade
- Dimensões do trabalho humano;
- Perspectiva histórica das transformações do mundo do trabalho;
- O trabalho como mercadoria: processo de alienação;
- Emprego, desemprego e subemprego;
- O processo de globalização e seu impacto sobre o mundo do trabalho;
 - O impacto das novas tecnologias produtivas e organizacionais no mundo do trabalho; qualificação do trabalho e do trabalhador;
- Perspectivas de inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- LOPES, Andrea. *Os desafios da gerontologia no Brasil*. Campinas: Alínea, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- MENDES, Walter. *Home Care: uma modalidade de assistência à saúde*. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.
- PY, Ligia. *Tempo de Envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: Nau, 2004.
- SANTOS, Silvia Maria Azevedo. *Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador*. Campinas: Alínea, 2003.
- WITTER, Geraldina Porto. *Envelhecimento: referências teóricas e pesquisas*. Campinas: Alínea, 2006.
- SANTOS, B. **Reinventando a democracia**. Entre o pré-contratualismo e o anticontratualismo In: Beller, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- CHESNAIS, F. *Mundialização do capital*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FROMM, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GENRO, T. **O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GENTILI, P. **A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora**. In: Frigotto, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- JAMESON, F. *A cultura do dinheiro*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LUKÁCS, G. **As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem**. *Temas de Ciências Humanas*. São Paulo: [s.n], 1978.
- HOBSBAWM, E.. *A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. *A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar*. São Paulo: Globo, 1996.
- NEVES, L.M. W. *Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação*. São Paulo: Xamã, 2000.
- NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

HIGIENE E SAÚDE

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA:

Medidas higiênicas e de prevenção e o auto cuidado

CONTEÚDOS:

- Higiene pessoal nas diferentes fases da vida;
- Higiene bucal nas diferentes fases da vida:
- Programas públicos.
- Higiene ambiental e saúde:
- Controle de riscos,
- Condições estruturais e sanitárias,
- Coleta, disposição, recolhimento e destinação do lixo,
- Preservação de áreas verdes,
- Saneamento básico,
- Preservação da água,
- Segurança doméstica,
- Auto segurança do Agente Comunitário.

BIBLIOGRAFIA

CHAVES, M.M. Odontologia Social. 3ª ed. Artes Médicas. 1986.

JACOBI, Pedro. Saúde e Meio ambiente, em uma realidade tão desigual. Debates Sócios Ambientais. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea. São Paulo, 1998.

PINTO, V.G. Saúde Bucal – Odontologia Social e Preventiva. 2ª ed. Editora Santos. Manual de Normas e Instruções de Assistência Odonto Sanitária a Escolas. Prefeitura Municipal de Curitiba, Departamento de Bem Estar Social, Curitiba, 1972.

METODOLOGIA DE TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 80 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Conceito. Micro área e área de abrangência. Contradição territorialização e mundialização. Metodologia da territorialização. Participação Social.

CONTEÚDO

- Conceito de território.
- Metodologia da territorialização: critérios operacionais, definição de prioridades, magnitude dos problemas e alternativas de intervenção e vulnerabilidade, participação social e territorialidade virtual.
- Territorialização em Saúde: vigilância em saúde, equidade, acesso, intersetorialidade e atores sociais.

BIBLIOGRAFIA:

UNGLERT, C.V.S. **Territorialização em Sistemas de Saúde**. In: Eugênio Villaça Mendes. *Distrito Sanitário: processo social de mudança das práticas do Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Hucitec, 1.993.

MONKEN, M. E BARCELLOS, C. Vigilância em Saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. In: *Cadernos de Saúde Pública*. Vol.21. no.3. Rio de Janeiro. Mai/jun/2.005

NOÇÕES DE FARMACOLOGIA E MEDICINA ALTERNATIVA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Noções de farmacocinética. Farmacodinâmica. Vias de administração de medicamentos. Fitoterapia. Cromoterapia. Massoterapia.

CONTEÚDOS:

Políticas de medicamentos do Sistema Único de Saúde;

Vias de administração de medicamentos;

Atuação dos medicamentos no organismo – sistemas: cardiovascular, digestório, respiratório, pele e mucosas, geniturinário; Conceitos básicos de fitoterapia; Conceitos básicos de cromoterapia;

BIBLIOGRAFIA

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred. *As bases Farmacológicas da Terapêutica*. 7ª ed. Rio Janeiro: Guanabara, 1985.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

GUSTAVO, Schellact. Farmacologia Fundamental, Uma abordagem Didática. 1ª Ed. 2005.

TESKE, de Magrid; TRENTINI, Anny Margaly Maciel. Compêndio de Fitoterapia. 3ª ed. Curitiba: Herbarium, 1994.

NOÇÕES DE PATOLOGIA

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Noções das patologias recorrentes e formas de encaminhamento no sistema público de saúde.

CONTEÚDOS:

- Características das principais patologias, prevenção, formas de tratamento e programas públicos para Hipertensão arterial;
- Diabetes mellitos I e II;
- Tuberculose;
- Hanseníase;
- Doenças respiratórias;
- Doenças crônico-degenerativas;
- Doenças vasculares;
- Doenças oftálmicas e outras.

BIBLIOGRAFIA

FRANCO, Marcello; MONTENEGRO, Mario Rubens ((Edit.)). Patologia: processos gerais. 4.ed São Paulo: Atheneu, 1999. 320 p

Cotran, Kumar, Collins: “ Robbins Patologia Estrutural e Funcional”, 6ª Edição, Ed. Guanabara Koogan, 2000.

Montenegro, MR; Franco, MF: “Patologia: Processos Gerais”, 4ª Edição, Ed. Atheneu, 1999.

POLÍTICA DE ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTAS:

Concepção de Atenção Básica em Saúde. Organização da Atenção Básica, Programas de Atenção Básica e a Unidade Básica de Saúde.

CONTEÚDOS:

Conceito de Atenção Básica e de Clínica Básica;

Saúde da Criança;

Saúde do Adolescente;

Saúde da Mulher;

Saúde do Idoso;

A organização da Unidade Básica de Saúde.

Vigilância Epidemiológica: programas de combate à dengue, febre amarela, etc.

BIBLIOGRAFIA

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.

BERGER, L.; MAILLOUX-POIRIER, D. **Pessoas idosas: uma abordagem global**. Lisboa, Lusidacta, 1995.

LOWEN, Alexander. **Medo da vida**. Summus editorial. 1980.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ. Manual do Programa de Prevenção e Controle do Câncer Ginecológico. Curitiba, 2005

POLÍTICA DE ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTAS:

Conceito de atenção integral. Níveis de Atenção. Programas especiais de atenção à saúde.

CONTEÚDOS:

Conceito de Integralidade da Atenção e Modelo de Atenção Integral;

Níveis de Atenção: Atenção Primária, Secundária e Terciária;

Organização dos sistemas locais de saúde;

Instituições prestadoras de serviço em saúde;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Programas especiais: tratamento de químico dependência, DST/AIDS,
Distribuição de medicamentos para patologias raras e de alto custo.
Programas de prevenção da gravidez precoce.
Programas de segurança alimentar e nutrição nas diferentes fases da vida.
Programas de imunização.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher. Princípios e diretrizes. Brasília, 2004.

_____. Saúde da família: uma estratégia para a reordenação do modelo de assistência. Brasília, 1997.

ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SCHRAIBER, L. B. Educação médica e capitalismo: um estudo das relações educação e prática médica na ordem social capitalista. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1989.

SINGER, Paul; CAMPOS, Oswaldo; OLIVEIRA, Elizabeth M. de. Prevenir e curar: O controle social através dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2ª ed., 1981.

VALLA, V. V. ; STOTZ, E. N. . Participação Popular, Educação e Saúde: Teoria e Prática. 1a. ed. RIO DE JANEIRO: RELUME-DUMARÁ, 1997.

PREVENÇÃO E PRIMEIROS SOCORROS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA

Políticas públicas pré hospitalar; Estrutura, organização e funcionamento da Unidade de Emergências e Urgências; Assistência integral e humanizada de ao ser humano nas diferentes fases do ciclo vital, em situações de urgências e emergências. Medidas de Prevenção e Intervenção em situações de risco.

CONTEÚDOS

- Políticas públicas relacionadas a situações de urgências e emergências (SAMU, SIATE e outras);
- Organização, estrutura e funcionamento das unidades de atendimento de urgência e emergência;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Assistência integral e humanizada na promoção, prevenção e recuperação do ser humano em situações de urgência e emergência;
- Relações com família e a equipe multidisciplinar frente a situações de urgências e emergências;
- Protocolos de atendimento de urgência e emergência;
- Assistência integral e humanizada ao paciente politraumatizado;
- Assistência integral e humanizada na parada cardiorrespiratória;
- Assistência integral e humanizada nas emergências clínicas e cirúrgicas;
- Educação em saúde.

BIBLIOGRAFIA

BERGERON, J.D.; BIZIJAK, G. Primeiros Socorros, São Paulo: Ed. Atheneu, 1999.

BRASIL, Ministério da saúde. Programa Nacional de Imunizações – 30 anos. Série C. Projetos, programa e relatórios, Brasília, 2003.

SORRIA, Felipe. Conselhos Práticos para emergências, 1. edição. São Paulo. Ed. Girassol, 2006.

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTAS:

Compreensão dos processos de comunicação e utilização das ferramentas do sistema de saúde.

CONTEÚDOS:

Processo e comunicação códigos linguísticos formas de comunicação, instrumentos e veículos de comunicação;

uso da norma culta, linguagem técnica e linguagem popular;

Manipulação das ferramentas do sistema: cadastros, formulários, guias, fichas relatórios, etc;

Leitura compreensiva de textos científicos técnicos e funcionais.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Saúde. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

WATZLAWICK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JAKSON, Don D. *Pragmática da comunicação humana*. Tradução de Álvaro Cabral. 9ª ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1993.

PROCESSO SAÚDE E DOENÇA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Evolução histórica dos conceitos de saúde. Os profissionais de saúde. A função do Agente Comunitário de Saúde.

CONTEÚDOS:

Conceito de saúde;

Trabalho e Saúde;

Educação e Saúde;

Trabalhador em Saúde;

Agente Comunitário de Saúde;

Processo do trabalho do Agente Comunitário de Saúde: Identificação, Orientação, Encaminhamento, Acompanhamento; Atribuições do Agente Comunitário de Saúde; Ferramentas do Agente Comunitário de Saúde (visitas, fichas e cadastros)

BIBLIOGRAFIA

BELUSCI, Silvia M. Doenças Profissionais do Trabalho. São Paulo: Senac, 2005.

MAENO, M. ou SETTIMI, M.M. ; CARMO, J. C. . Saúde do Trabalhador no SUS. Aprender com o passado, trabalhar o presente, construir o futuro. 1. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2005.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA:

Conceitos de psicologia no desenvolvimento humano, seus relacionamentos e valores pessoais.

CONTEÚDOS:

- Fases do desenvolvimento humano;
- Características e fatores intervenientes no desenvolvimento;
- Relacionamento interpessoal;
- Desenvolvimento moral.

BIBLIOGRAFIA

- Fontes, FONSECA FILHO, José. Psicodrama da Loucura, correlações entre Buber e Moreno. São Paulo: Agora, 1980.
- RINÈRE. Enrique Pichon. Teoria do Vínculo. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1982.
- SPITZ, René A. O Primeiro Ano de Vida. São Paulo: Editora Martins 1980.

PSICOLOGIA SOCIAL

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Rede de relações do indivíduo e seu impacto na estruturação da personalidade.

CONTEÚDOS:

- Família; Instituições educacionais e religiosas;
- Agrupamentos por idade e gênero;
- Técnicas de dinâmicas de grupo;
- Fatores intervenientes nos relacionamentos intragrupal e intergrupalo: ética, valores, mitos;
- Relação interpessoal.

BIBLIOGRAFIA

- ALBERTI, Robert E.; EMMANS, Michael J. Comportamento assertivo um guia de autoexpressão Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- RICHTER, Horst E. A Família como Paciente. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PIAGET. J. Seis Estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

RODRIGUES, Robert E. Psicologia Social para principiantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

SAÚDE MENTAL

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Atenção básica aos transtornos mentais, introdução à saúde mental.

CONTEÚDOS:

- Histórico da concepção de saúde mental;
- Reforma psiquiátrica;
- Nosologia psiquiátrica;
- Prevenção em saúde mental;
- Terapia comunitária;
- Distorções conceituais entre doença mental e deficiência mental.
- Principais patologias mentais e de comportamento.

BIBLIOGRAFIA

- SOUZA, J. C. ; BALLONE, G. J. ; Guimarães, L.A.M. . Psicopatologia e Psiquiatria básicas - 2ª edição. 2. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2007. v. 1000. 332 p.
- GRAEFF, Frederico G. Drogas Psicotrópicas e seu modo de ação. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1990.
- SOUZA, J. C. ; Camargo, D.A. . Psicofarmacologia e Equipe Multidisciplinar - 2ª edição. 2. ed. Campo Grande, MS: UCDB, 2002. v. 300. 192 p.
- SOUZA, J. C. . Psicopatologia - proposta de aprendizagem participativa. Campo Grande, MS: Sólivos, 1997. 47 p.

SOCIOLOGIA DA SAÚDE.

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

EMENTA:

O desenvolvimento conceitual da Sociologia da Saúde e da Doença. As determinantes sociais da saúde e da doença. As políticas de saúde e a organização dos sistemas de prestação de cuidados.

CONTEÚDOS:

Origem, desenvolvimento e aplicações da sociologia no campo da saúde.

Medicalização, doença crônica e papel do doente.

modelo Biomédico.

Organização do trabalho em saúde.

papel do médico e dos profissionais de saúde.

Democracia e políticas de saúde: análise do caso brasileiro.

BIBLIOGRAFIA:

LANPLATINE, F. Antropologia da Doença. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2.004.

MENEZES, A.R. Sociologia da Saúde. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Do autor, 1.998.

MORRIS, D.B. Doença e Cultura na Era Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2.004.

NUNES, E.D. 2.ed. Sobre a Sociologia da Saúde. São Paulo: Ed.Hucitec, 2.003.

ZANCHI, M.T.; Zugno, P.L. Sociologia da Saúde. Caxias do Sul: EDUCS, 2.004.

b) Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

O Plano de Estágio deve conter, no mínimo os seguintes itens:

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, nº., bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
 - Do curso: _____ horas



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):

- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções(educação profissional, curso, currículo, estágio);
- Inserção do aluno no mundo do trabalho;
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação;
- O que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período..)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos, se houver

O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos devem ser analisados pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED

d. Matriz Curricular:

MATRIZ CURRICULAR	
ESTABELECIMENTO:	
MUNICÍPIO:	
CURSO: TÉCNICO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	
FORMA: SUBSEQUENTE	IMPLANTAÇÃO GRADATIVA A PARTIR DO ANO
TURNO:	C H: 1.440 h/a 1.200 horas mais 150 horas de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

		Estágio Supervisionado							
MÓDULO: 20		ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL							
DISCIPLINAS		SEMESTRES						H/A	Horas
		1º S		2º S		3º S			
		T	P	T	P	T	P		
1	Anatomia e Fisiologia Humana	4						80	67
2	Direitos Humanos			3				60	50
3	Estrutura e Funcionamento do Sistema Brasileiro de Saúde	4						80	67
4	Fundamentos da Dinâmica Social e Comunitária			2		3		100	83
5	Fundamentos do Trabalho	3						60	50
6	Higiene e Saúde			2		2		80	67
7	Metodologia de Territorialização em Saúde.	2		2	2			120	100
8	Noções de Farmacologia e Medicina Alternativa					4		80	67
9	Noções de Patologia			3		3		120	100
10	Política de Atenção Básica em Saúde	3		3				120	100
11	Política de Atenção Integral a Saúde					4		80	67
12	Prevenção e Primeiros Socorros					3		60	50
13	Processo de Comunicação	3						60	50
14	Processo Saúde e Doença			4				80	67
15	Psicologia do Desenvolvimento Humano			4				80	67
16	Psicologia Social					3		60	50
17	Saúde Mental					3		60	50
18	Sociologia da Saúde	3						60	50
Total		22		25		25		1440	1200
Estágio Supervisionado				4		5		180	150

– SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

a. Sistema de Avaliação:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, e o seu desempenho, em diferentes situações de aprendizagem.

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

Recuperação de Estudos:

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

b. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Somente no Subsequente

Art. 68 da Deliberação 09/06 CEE/PR

O estabelecimento de ensino poderá aproveitar mediante avaliação, competência, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridas:

- no Ensino Médio;
- em qualificações profissionais, etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;
- em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;
- em processos formais de certificação;
- no exterior.

Solicitação e avaliação do aproveitamento de estudos (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

- o aluno preencherá o requerimento solicitando o aproveitamento de estudos, considerando o perfil profissional do curso técnico e a indicação dos cursos realizados anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- uma comissão de professores, do curso técnico, designada pela Direção fará a análise da documentação apresentada pelo aluno;
- mediante aprovação da comissão será indicado os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudadas pelo aluno a fim de **realizar a avaliação**, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrado ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

Art. 69 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

– ARTICULAÇÃO COM O SETOR PRODUTIVO

Anexar os termos de convênio firmados com empresas e outras instituições vinculadas ao curso.

A articulação com o setor produtivo estabelecerá uma relação entre o estabelecimento de ensino e instituições que tenham relação com o Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, nas formas de entrevistas, visitas, palestras, reuniões com temas específicos com profissionais das Instituições conveniadas.

– PLANO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O Curso será avaliado com instrumentos específicos, construídos pelo apoio pedagógico do estabelecimento de ensino para serem respondidos (amostragem de metade mais um) por alunos, professores, pais de alunos, representante(s) da comunidade, conselho escolar, APMF.

Os resultados tabulados serão divulgados, com alternativas para solução.

XVI – RECURSOS MATERIAIS



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- a. **Biblioteca** (em espaço físico adequado e relacionar os itens da bibliografia específica do curso, conter quantidade)
- b. **Laboratório:** de Informática e se houver específico do curso (relacionar os equipamentos e materiais essenciais ao curso)

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

FORMA SUBSEQUENTE

– JUSTIFICATIVA

A história contemporânea registra que o mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações. O surgimento da produção em série foi o grande episódio da civilização industrial e os mecanismos de poder exercidos pelo homem ao longo da história, representados pelo domínio do fogo, o controle das técnicas de plantio, o desenvolvimento das técnicas de navegação, chegaram ao seu ponto culminante com o advento da revolução industrial e a massificação do consumo. Intensificaram-se e diversificaram-se as atividades laborais, acarretando aumento do trabalho e novos riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores. Para ampará-los, surgiram Novas Leis e Normas, que se direcionaram à Proteção da Saúde e da Integridade do Trabalhador.

A reestruturação produtiva e industrial, as inovações tecnológicas de base microeletrônica, a acentuada competitividade e a busca da qualidade de vida afetaram substancialmente as relações de trabalho, com repercussões sobre o binômio Saúde e Trabalho. Esses desafios estabelecem a necessidade de uma nova forma de compreensão dessas relações e propõem uma nova prática de atenção à segurança e à saúde dos trabalhadores, com intervenção nos ambientes e processos de trabalho, a fim de estimular a promoção e a prevenção da saúde, a busca do elevado padrão de qualidade de vida laboral, com reflexos sobre a produtividade das organizações.

Visando o aperfeiçoamento curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular, apresenta-se a reformulação do plano de curso.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científico-tecnológicos presentes nas disciplinas da Formação Específica, evitando a compartimentalização na construção do conhecimento.

A proposta encaminha para uma formação onde a teoria e prática possibilitam aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos porque se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

– OBJETIVOS

- Formar profissionais qualificados em Segurança do Trabalho, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade em transformação;
- Valorizar a educação como processo seguro de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de sistema social mais competitivo e globalizado.
- Desenvolver o auto conhecimento, para melhorar a adaptação sócio educacional e oportunizar ao aluno possibilidades de maior domínio técnico e científico.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.

- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Segurança do Trabalho é um profissional de visão humanista e social, com conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais, capaz de elaborar, implementar e monitorar programas na área de segurança e saúde do trabalho, atuar em ações educativas na prevenção de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

acidentes e doenças ocupacionais no universo laboral e na sociedade, bem como contribuir com a preservação do meio ambiente.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa:

- ADMINISTRAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Introdução à administração; Noções da Organização do trabalho; Administração e Segurança do Trabalho; Parâmetros de qualidade: certificações. Regras básicas de benchmarking. Arranjos Físicos em Empresas e Noções de Fluxogramas e Organogramas.

CONTEÚDOS:

- Introdução à administração: Histórico, conceituação;
- Surgimento das Primeiras Empresas;
- Precusores da Administração Científica;
- Correntes da administração;
- Organização das Modernas Empresas;
- Revolução eletrônica/digital e as novas exigências em Segurança do Trabalho;
- Parâmetros de qualidade: certificações.
- Organização e segurança do trabalho: A Segurança do Trabalho no Planejamento e Controle de Produção;
- A Segurança do Trabalho na Manutenção e no Controle da Qualidade;
- A Segurança do Trabalho e o Estudo Preliminar dos Métodos de Trabalho;
- Análise dos Métodos de Trabalho
- Regras básicas de benchmarking;
- Arranjos Físicos em Empresas e Noções de Fluxogramas e Organogramas: Conceitos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Elaboração de fluxogramas; Elaboração de organogramas;
- Organizações Inteligentes: Conceitos; Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. 4 ed. São Paulo: Campus – Elsevie, 2006.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing:** gerenciamento e serviços. 2 ed. São Paulo: Campus – Elsevie, 2004.

MATOS, Francisco Gomes. **Estratégia de empresa.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento:** estratégias bem sucedidas para a era do cliente. São Paulo: Campus – Elsevie, 1993.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO – <http://www.desenvolvimento.gov.br>

SANTOS, Joel J. **Formação do preço e do lucro.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SENAI. DN. DF. **Caderno de encargos:** guia prático para empresas e profissionais da construção civil. Brasília: SENAI, 1983.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos da Administração aplicada a Segurança do Trabalho.** São Paulo: SENAC, 2008.

- COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Identificação, uso e validação de fontes de informação; Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica; Análise e compreensão de textos; Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho. Elaboração de projetos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Elaboração de textos; Redação Técnico-científica e a norma culta da língua. Produção de material informativo e educativo. Métodos e Técnicas de Transmissão de Informações e Treinamento em Segurança do Trabalho.

CONTEÚDOS:

- Identificação, uso e validação de fontes de informação.
- Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: definição e classificação.
- Análise e compreensão de textos: texto técnico, texto científico, jornalístico, literário, etc.
- Recursos e tipos de redação técnica: Relatórios, relatório de inspeção e pareceres, cartas comerciais, ofícios, memorandos, atas, regulamento Interno de Segurança do Trabalho, etc.
- Revisão gramatical.
- Compreensão da importância de produções textuais.
- Redação Técnico-científica.
- Produção de material informativo e educativo: folderes, cartazes, releases, banner, informativos, cartilhas, etc.
- Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho: Conceitos e aplicações; Elaboração de planilhas e gráficos.
- Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos: Definição do problema, dos objetivos, estratégias e instrumentos de pesquisa, análise e interpretação de dados e informações, conclusão e divulgação.
- Estudos e aplicação das normas da ABNT.
- Métodos e Técnicas de Educação e Ensino: objetivo, organização da informação, técnicas de apresentação, recursos audiovisuais;
- Técnicas de oratória; preparação de eventos, formas de treinamento no local de trabalho e avaliação em treinamento.

BIBLIOGRAFIA

- ALVARRADOR, Marianela. **Construção de uma pedagogia para a integração**. Montevideu: OIT, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de ludopedagogia**. 20 Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves de - **Metodologia Científica**: contributos práticos para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 5 ed. Porto: C. Azevedo, 2000.
- BARROS, Saulo C. Rego. **Manual de gramática e redação: para profissionais de segurança do trabalho**. São Paulo: Ícone, 1997.
- BECKER, Fernando, FARINHA, Sérgio. ACHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. Porto Alegre: Prodil, 1986.
- BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento**: gestão e estratégias. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COVEY, Stephen. **Os sete hábitos das pessoas muito eficazes**. 4 ed. São Paulo: Best Seller, 2000.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 2 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARRIDO, Laércio M. **Virei Gerente, e Agora?** São Paulo: Nobel: 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3 ed., São Paulo: Atlas, 1998
- ISANDAR, I. J. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2003. 96p.
- KERLÉSZ, Roberto. **Análise Promocional ao Vivo**. 3 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1987.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.
- LUFT, Celso Pedro; AVERBUCK, Ligia Morrone; MENEZES, João Alfredo de. **Novo manual de português**: gramática, ortografia oficial; literatura brasileira e portuguesa, redação, teste de vestibular. 3 ed. São Paulo: Globo 1996.
- MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**, 3 ed. São Paulo: 1998
- MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento**: Estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Editora Campus, 1993.
- MOSCOVIC, Fela. **Equipes do certo**. 5 ed. São Paulo: José Olympio, 1994.
- SILVA, Edna da; MENEZES Eстера Muskat Menezes. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, Florianópolis: UFSC, 2000
- YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para Grupos**. 7 ed. São Paulo: Agora, 1996.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- DESENHO ARQUITETÔNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 400 h/a

Teoria: 20 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Linguagem do desenho arquitetônico em segurança do trabalho; Leitura e análise do ambiente de trabalho; Organização e adequação de espaço físico; Noções de Projetos Arquitetônicos; Elaboração de lai-out; Construção de Mapas de Risco. Técnicas do Desenho Arquitetônico; Softwares de desenho técnico.

CONTEÚDOS:

- 2- Linguagem do desenho arquitetônico em segurança do trabalho.
- 3- Leitura e análise do ambiente de trabalho.
- 4- Organização e adequação de espaço físico.
- 5- Noções de Projetos Arquitetônicos: Interpretação de planta baixa; Representação gráfica.
- 6- Organização e elaboração de lai-out
- 7- Construção de Mapas de Risco.
- 8- Técnicas do Desenho Arquitetônico: Simbologia, convenções, dimensionamento, cota e escalas métricas; Softwares de desenho técnico.

BIBLIOGRAFIA

ABNT/SENAI. **Coletânea de normas de desenho técnico**. SENAI-DTE-DTMD. São Paulo, 1990.

CUNHA, Luis Veiga da. **Desenho Técnico**. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARVALHO, B.A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1993.

FRENCH, T.E. **Desenho Técnico e tecnologia gráfica**. 6 ed. São Paulo: Globo, 1999.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1979.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. 9 ed. Rio de Janeiro: 1990.

SENAI. DR. PR. **Desenho Técnico**. Curitiba: Senai, 1995.

- DOENÇAS OCUPACIONAIS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Binômio saúde e doença. Doenças profissionais e do trabalho. Agravos causados por riscos. Lesões causadas por esforços repetitivos (LER) e doenças osteo musculares relacionadas ao trabalho (DORT). Doenças profissionais: do sistema respiratório, circulatório, mentais, dermatoses, câncer. Distúrbios provocados por: eletricidade, temperaturas extremas e ruídos.

CONTEÚDOS:

- Binômio Saúde Doença: Definição e distinção dos conceitos de saúde e doença.
- Definições de Doença Profissional e do Trabalho: Evolução Histórica da Saúde do Trabalhador.
- Agravos causados por riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.
- Lesões causadas por esforços repetitivos (LER) e doenças osteo musculares relacionadas ao trabalho (DORT).
- Doenças profissionais do sistema respiratório: Classificação; Ação das substâncias agressoras; Principais agressores; Alergias respiratórias; Doenças ocupacionais: pneumoconiose, silicose, antracossilicose, pneumopatias causadas por metais pesados, enfisemas, neoplasias.
- Doenças do sistema circulatório: Classificação; Principais agressores; Ação das substâncias agressoras.
- Transtornos Mentais Relacionados ao trabalho.
- Dermatoses do Trabalho: Desenvolvimento; Tipo de dermatoses.
- Câncer Relacionado ao Trabalho.
- Distúrbios Provocados pela Eletricidade.
- Doenças Causadas por Temperaturas Extremas: Edema do calor; Síncope do calor; Hipotermia; Distúrbios Hidro eletrolíticos



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Distúrbios da Audição Causados por Ruídos.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**: Manual de Procedimentos para Serviços de Saúde, Ministério da Saúde, 2001.
- DURAND, Marina. **Doença Ocupacional**: psicanálise e relações de trabalho. São Paulo: Editora Escuta, 2001.
- LANCMAN, Selma. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Editora Roca, 2004.
- MARANO, Vicente Pedro. **Doenças Ocupacionais**. 2 ed. São Paulo: LTR, 2007.
- MONTEIRO, Antonio Lopes. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- SECRETARIA de saúde. **Política Estadual de Atenção Integral à saúde do Trabalhador do Paraná**. Instituto de Saúde do Paraná, diretoria de vigilância e pesquisa. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Curitiba, 2004.
- SOUTO, Daphnis Ferreira. **Saúde no Trabalho**: uma revolução em andamento. Senac, 2003.

- ERGONOMIA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Introdução à Ergonomia, [Fundamentos da Fisiologia e Biomecânica do Trabalho](#), Ambiente de Trabalho, Antropometria, Trabalho Fisicamente Pesado, Dispositivos Técnicos de Trabalho, Paradigmas do Trabalho, Organização do Trabalho sob o Ponto de Vista Ergonômico, Norma Regulamentadora nº 17; Ginástica Laboral.

CONTEÚDOS:

- **Introdução à Ergonomia:**
- Histórico; A Ergonomia nas áreas da atuação humana;
- As diversas áreas da Ergonomia aplicada ao trabalho;
- Homem – Máquina – Tarefa;



- [Fundamentos da Fisiologia e Biomecânica do Trabalho:](#)
- Considerações gerais sobre os comportamentos do homem no trabalho;
- Fisiologia do trabalho muscular;
- **Biomecânica ocupacional:**
- gestos,
- posturas
- movimentos de trabalho;
- **Ambiente de Trabalho:**
- Definições básicas;
- Ambiente térmico; Ambiente acústico;
- Ambiente vibratório;
- Ambiente lumínico;
- Qualidade do ar.
- **Antropometria:**
- Características principais;
- Tabelas de levantamento antropométrico;
- Fadiga física e mental;
- Prevenção da Fadiga no trabalho;
- Pausas de recuperação durante a jornada e intervenção ergonômica.
- **Trabalho Fisicamente Pesado:**
- Características básicas do ser humano para o trabalho pesado;
- Medidas do Metabolismo e comparação com a capacidade aeróbica dos trabalhadores;
- Avaliação do dispêndio energético no trabalho;
- **Técnicas para o trabalho pesado.**
- **Organização ergonômica do trabalho pesado.**
- **Dispositivos Técnicos de Trabalho:**
- Dimensionamento de espaços e planos de trabalho;
- Dimensionamento de assentos e cadeiras;
- Dispositivos manuais, mecanizados e eletrônicos de trabalho.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- **Paradigmas do Trabalho:**
- Trabalho estático e trabalho dinâmico;
- Fatores de organização do trabalho e programas preventivistas.
- **Organização do Trabalho sob o Ponto de Vista Ergonômico:**
- Regras da ergonomia na organização do layout.
- Norma Regulamentadora nº 17;
- Ginástica Laboral: Objetivos; Aplicações; Exercícios e Dinâmicas.

BIBLIOGRAFIA

- BALBINOTTI, Giles. **Ergonomia como Princípio e Prática nas Empresas**. Curitiba: Autores Paranaenses, 2003.
- BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COUTO, **H. A.** **Como Implantar Ergonomia na Empresa**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.
- DANIELLOU, François. **A Ergonomia em Busca de seus Princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- LAVILLE, Antonie. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 2006.
- VIEIRA, Jair Lot. **Manual de Ergonomia – Manual de Aplicação da NR-17**. 1 ed. Bauru: Edipro, 2007.

6. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

Ementa

A perspectiva ontológica do trabalho: O trabalho como condição de sobrevivência e de realização humana. A perspectiva histórica do trabalho: Mudanças no mundo do trabalho, alienação, desemprego, qualificação do trabalho e do trabalhador.

Conteúdos

- trabalho humano: ação sobre o ambiente, produção de cultura e humanização.
- Perspectiva histórica:
- Diferentes modos de produção,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Industrialismo,
- Alienação e exploração de mais valia,
- Emprego, desemprego e subemprego;
- Organizações dos trabalhadores;
- papel do estado na proteção aos incapacitados

BIBLIOGRAFIA

- SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pré-contratualismo e o anticontratualismo In: Beller, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.
- CHESNAIS, F. *Mundialização do capital*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FROMM, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- GENRO, T. O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- JAMESON, F. *A cultura do dinheiro*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. *Temas de Ciências Humanas*. São Paulo: [s.n], 1978.
- HOBSBAWM, E.. *A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. *A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar*. São Paulo: Globo, 1996.
- NEVES, L.M. W. *Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação*. São Paulo: Xamã, 2000.
- NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador*. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1997.

- HIGIENE DO TRABALHO

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 120 h/a

EMENTA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Histórico da Higiene do Trabalho; Objetivos da Higiene do Trabalho; Conceito e Classificação dos Riscos Ambientais; e Noções de Higiene Pessoal. Normas internacionais de higiene ocupacional (NHO). Condições Sanitárias e de Conforto (NR – 24). Higiene dos alimentos como fator de segurança do trabalho. Sistema de Gerenciamento Ambiental.

CONTEÚDOS:

- **Histórico da Higiene do Trabalho.**
- **Objetivos da Higiene do Trabalho:**
 - Análise de ambientes de trabalho;
 - Análise qualitativa; NR-15/ACGIH e NR-16.
- **Fundamentos e Classificação dos Riscos Ambientais:**
 - Riscos físicos;
 - Riscos químicos;
 - Riscos biológicos;
 - Riscos de acidentes.
- **Noções de Higiene Pessoal:**
 - Normas internacionais de higiene ocupacional (NHO).
- **Condições Sanitárias e de Conforto (NR – 24).**
- **Higiene dos alimentos como fator de segurança do trabalho.**
- **Sistema de Gerenciamento Ambiental:**
 - Coleta,
 - Tratamento e destinação de resíduos,
 - Reciclagem,
 - Reutilização
 - Redução.

BIBLIOGRAFIA

BENSOUSSAN, Eddy; ALBIERI, Sérgio. **Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho.** Atheneu, 1997.

KULCSAR NETO, Francisco. **Sílica - Manual do trabalhador.** São Paulo: Fundacentro, 1992.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

PACHECO JUNIOR, Waldemar. **Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1995.

SALIBA, Tuffi Messias; CORREA, Márcia Angelim C.; AMARAL, Lenio Sérgio. **Higiene do Trabalho e Programação de Prevenção de Riscos Ambientais**. São Paulo: LTR, 2002.

SOUNIS, Emilio. **Manual de higiene e medicina do trabalho**. 6 ed. São Paulo: Ícone, 1993.

- **INFORMÁTICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 20 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Utilizações de Softwares; Operações de Softwares e Internet.

CONTEÚDOS:

- Utilizações de Softwares:
 - Classificação de programas;
 - Aplicativos;
 - Tipos de arquivos;
- Organização e Operações de Softwares:
 - Editores de Textos;
 - Planilhas Eletrônicas;
 - Gráficos;
 - Ferramentas de Sistema;
 - Exibidor de Slides;
- Programas aplicados à segurança do trabalho.
- Internet: Correio eletrônico;
- Sites específicos da área de segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA Marcus Garcia de, ROSA Pricila Cristina. **Internet, Intranet e Redes Corporativas**. Rio de Janeiro: Editora Brasport. 2000.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- BORLAND, Russel. **Word 6 for Windows**: guia oficial da Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1995.
- CAPRON, H.L. JOHNSON J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Prentice – Hall, 2004.
- DODGE, Mark; KINATA, Chris, Kinata; STINSON, Craig. **Ms Excel 5 for Windows**: guia autorizado Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MANZONO, J. G. **Open Office.org versão 1.1 em português guia de aplicação**. São Paulo: Érica, 2003.
- TORRES, G. **Redes de Computadores** – Curso Completo. São Paulo: Axcel Books, 2001.
- TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4 ed. São Paulo: Campus, 2003.
- VIASCAS, John L. **Microsoft access2 for windows guia autorizado Microsoft**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet**: Inglês/Português. 3 ed. Editora Nobel, 2001.
- SILVA, Mário Gomes da. **Informática** – Terminologia Básica – Microsoft Windows XP – Microsoft Word 2007 – Microsoft Excel 2007 – Microsoft Access 2007 – Microsoft Power Point 2007. São Paulo: Editora Erica, 2008.

- **LEGISLAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 140 h/a

Teoria: 140 h/a

EMENTA:

O estado moderno e a noção de direito: fundamentos e doutrina do direito. Legislação: Constituição Federal, legislação trabalhista e previdenciária. Fundamentos das Normas Técnicas de Segurança. Direitos e Deveres do Técnico de Segurança do Trabalho. Responsabilidade Civil e Criminal.

CONTEÚDOS:

- **O estado moderno e a noção de direito:**
 - fundamentos
 - doutrina do direito.
- **Legislação:**
 - Constituição Federal,
 - legislação trabalhista



- previdenciária.
- **Hierarquia das Leis:**
 - Norma fundamental,
 - Norma secundária
 - Norma de validade derivada;
- **Hierarquia das fontes formais.**
 - Fontes estatais do direito;
 - Processo Legislativo
 - Espécies Normativas.
- **Noções Básicas de Direito do Trabalho.**
 - Princípios gerais do direito do trabalho.
 - Organização Internacional do Trabalho (OIT):
 - Principais convenções internacionais sobre saúde do trabalhador.
 - Conteúdo legal do contrato de trabalho;
 - Responsabilidade contratual;
 - Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador.
- **Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho:**
 - Fundamentos
 - Conteúdos das normas regulamentadoras.
 - Nexo Técnico Epidemiológico.
 - Fiscalização e controle do direito à saúde e segurança do ambiente de trabalho.
- **Órgãos estatais responsáveis pela proteção e fiscalização do trabalho:**
 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Ministério Público do Trabalho (MPT);
 - Divisão da Vigilância Sanitária;
 - Órgãos internos de fiscalização e programas preventivos obrigatórios;
 - Papel dos Sindicatos relativo à segurança e saúde do trabalho.
- **Legislação Trabalhista e Previdenciária:**
 - Disposições Gerais,
 - inspeção prévia e embargo ou interdição,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- órgãos de segurança e medicina do trabalho nas empresas.
- **Previsão Legal de Proteção especial:**
 - ao trabalho insalubre e perigoso,
 - ao trabalho da mulher,
 - do menor,
 - do idoso,
 - do portador de deficiência.
- Noções da Legislação e normas de segurança para mobilidade e movimentação de pessoas e produtos.
- **Direitos, Deveres e Função do Técnico de Segurança do Trabalho:**
 - Responsabilidade Civil e Criminal do empregador e do técnico em segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1990. Coleção primeiros passos.
- BISSO, Ely M. **O que e segurança no trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1998. Coleção primeiros passos.
- BRASIL. **CLT, Legislação Trabalhista e Previdenciária e Constituição Federal**. 6 ed. São Paulo: RT, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COVRE, M. de Lourdes M. **O que e cidadania**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1996. Coleção primeiros passos.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que e participação política**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1984. Coleção primeiros passos.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo; Editora brasiliense. 1983. Coleção primeiros passos.
- GARCIA, Marília. **O que é constituinte**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985. Coleção primeiros passos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

SAAD, Eduardo Gabriel. **Aspectos jurídicos da segurança e medicina do trabalho**: comentário da lei 6.514 de 22.10.77. São Paulo: LTR, 1979.

SALIBA, Tuffi Messias, CORREA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade**. 8 ed. São Paulo: LTR, 2007.

SINHORETO, Jaqueline. **Justiça e Seus Justiça-dores**: Conflitos, Linchamentos e Revoltas Populares. São Paulo: IBCCRIM, 2002.

- **PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS E PERDAS**

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Identificação, proteção e eliminação do risco; Determinação e controle de perdas: sociais e econômico-financeiras; Técnicas de Análises de riscos e perdas; Análises de operações; Determinação da confiabilidade; Análise Preliminar de Risco; Avaliações de Perdas; Controle e levantamento de Perdas. Custos das Perdas.

CONTEÚDOS:

- Identificação, proteção e eliminação do risco.
- Determinação e controle de perdas sociais e econômico-financeiras.
- Técnicas de Análises de riscos e perdas:
 - Série de riscos,
 - Análise de riscos,
 - Análise de modos e falhas.
- Análises de operações:
 - análises e avaliação dos acidentes e incidentes.
- Determinação da confiabilidade e método de controle de riscos e perdas.
- Análise Preliminar de Risco:
 - Identificação dos riscos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Avaliação qualitativa;
- Medidas de controle.
- Acidentes e incidentes.
- Avaliações de Perdas:
 - Modos e falhas;
 - Controle e levantamento de Perdas.
- Custos das Perdas (diretos e indiretos):
 - Sociais e econômico-financeiro.

BIBLIOGRAFIA

BURGES, William. **Possíveis Riscos a Saúde do Trabalhador**. Belo Horizonte: Editora Ergo, 1997.

PACHECO, Waldemar Junior. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho**: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.

TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. São Paulo: Senac, 2004.

- PREVENÇÃO A SINISTROS COM FOGO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA: Princípio da Combustão: Características Físicas e Químicas da Combustão; Causas Comuns de Incêndio. Técnicas de prevenção e combate ao incêndio; Classe de risco e métodos de extinção; Material de Combate ao Fogo e Planos de Emergência.

CONTEÚDOS:

- Princípio da Combustão:
 - Considerações sobre incêndios e explosões,
 - Triângulo do fogo,
 - Características do fogo.
- Características Físicas e Químicas da Combustão (NR-19 e NR-20).
- Causas Comuns de Incêndio.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Técnicas de prevenção e combate ao incêndio (NR-23):
 - Métodos de Extinção de Incêndios (abafamento, resfriamento e isolamento).
 - Classe de risco e métodos de extinção:
 - Agentes Extintores (água, espumas, pó químico seco, dióxido de carbono e granulados),
 - Materiais e equipamentos fixos e móveis de Combate ao Fogo:
 - manuseios e manutenção (extintores, hidrantes, sprinklers, chuveiros automáticos).
 - Planos de Emergência e auxílio mútuo:
 - Treinamento,
 - Plano de Evacuação,
 - Rota de fuga,
 - Procedimento retirada de pessoas,
 - Sinalização (alertas),
 - Formação de equipes de emergência (Brigada de Incêndio).

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- CAMILLO JUNIOR, [Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios.](#) 10 ed. São Paulo: SENAC, 2008.
- MEANS, [David. Sinistros com Fogo.](#) São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FERREIRA, Paulo Pinto. **Treinamento de pessoal:** a técnico pedagogia do treinamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1977.

- PRIMEIROS SOCORROS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 40 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Conceitos Básicos de Primeiros Socorros; Noções de Anatomia e Fisiologia aplicadas a Segurança do Trabalho; Noções de atendimento em casos de emergência; Noções de Reanimação; e Atendimento local e locomoção/remoção da vítima; e Práticas de Primeiros Socorros.

Conteúdos:

- Conceitos Básicos de Primeiros Socorros:
 - Definição de Primeiros Socorros,
 - Procedimentos emergenciais em casos de primeiros socorros,
 - Urgências Coletivas.
- Noções de Anatomia e Fisiologia aplicadas a Segurança do Trabalho.
- Noções de atendimento em casos de emergência:
 - com vítimas,
 - acidentes rodoviários,
 - Queimaduras,
 - lesões causadas por eletricidade,
 - Afogamento,
 - Mordidas
 - picadas de animais,
 - Parto de Emergência,
 - Desmaios,
 - Convulsão,
 - Hemorragias.
- Noções de Reanimação:
 - Princípios da reanimação,
 - Avaliação do Estado da vítima,
 - Posição de Recuperação,
 - Respiração artificial,
 - Restabelecimento da Circulação,
 - Reanimação em Crianças
 - Sequência da RCP (Respiração Cardiorrespiratória).
- Atendimento local e locomoção/remoção da vítima:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Transporte com ou sem maca.

BIBLIOGRAFIA

BARTMAN, M. e BRUNO, P. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Ática, 1996.

MICHEL, Oswaldo. **Guia de Primeiros Socorros para Cipeiros e Serviços Especializados em Medicina e Segurança do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

NETTER, [Frank. Atlas de Anatomia Humana](http://www.livrariascuritiba.com.br/index.php?system=search&action=avancado&submit_busca=Buscar&area=livros&tipo=autor&texto=Frank%20h.%20Netter%20&submit=Buscar)
[HYPERLINK "http://www.livrariascuritiba.com.br/index.php?system=search&action=avancado&submit_busca=Buscar&area=livros&tipo=autor&texto=Frank h. Netter &submit=Buscar". 4 ed.](http://www.livrariascuritiba.com.br/index.php?system=search&action=avancado&submit_busca=Buscar&area=livros&tipo=autor&texto=Frank%20h.%20Netter%20&submit=Buscar) São Paulo: Campus - Elsevier, 2008.

- PROCESSO INDUSTRIAL E SEGURANÇA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Processos de Produção; Fluxogramas de Produção; Máquinas e Equipamentos (NR-12); Máquinas e Equipamentos de Transporte; Manutenção Preventiva de Materiais e Equipamentos; Ferramentas Manuais; Caldeiras, Vasos de Pressão e Fornos; e Eletrotécnica.

CONTEÚDOS:

- Processos de Produção;
- Introdução aos Processos de Produção;
- Conceito de Controle de Processos Industriais.
- Fluxogramas de Produção:
 - Representação Gráfica de Fluxogramas;
- Análise do Processo de Produção Industrial;
- Perfil de Exposições e Riscos Ocupacionais.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Máquinas e Equipamentos (NR–12).
- Máquinas e Equipamentos de Transporte:
 - Métodos de manuseio de Equipamentos de Transporte Industrial,
 - Movimentação,
 - Armazenagem,
 - Cargas Especiais,
 - Equipamentos de Estivagem,
 - Normalização.
- Manutenção Preventiva de Materiais e Equipamentos:
 - Procedimentos Técnicos,
 - Processos de Manutenção,
 - Sistema Organizacional,
 - Normalização.
 - Ferramentas Manuais:
 - Convenções,
 - Utilização e Conservação,
 - Manutenção Preventiva,
 - Manutenção Corretiva,
 - Interpretação de Catálogos e Manuais.
 - Caldeiras,
 - Vasos de Pressão e Fornos:
 - Normas Regulamentadoras nº 13 e 14.
- Eletrotécnica:
 - Princípios da Eletricidade,
 - Riscos nas instalações elétricas,
 - Formas de aterramento,
 - Princípios da eletrotécnica,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conceitos de Transformadores,
- Tipos de instalações elétricas,
- Princípios preventivistas,
- Norma Regulamentadora nº 10.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização e Métodos**: integrando comportamento, estrutura, estratégica e tecnologia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

BRASIL. **Manuais de Legislação**: Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANÇA, Maria Beatriz Araújo; SILVA, Carlito Fernandes da. **Tecnologia Industrial e Radioações Ionizantes**. São Paulo: Ab Editora, 2007.

MAGRINI, Rui de Oliveira. **Riscos de acidentes na operação de caldeiras**. São Paulo: Fundacentro, 199.

- **PROGRAMAS DE CONTROLE E MONITORAMENTO**

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 40 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho; Programa de Proteção Respiratória; Programa de Proteção Auditiva; Perfil Profissiográfico Previdenciário; e Programas de Prevenção de Riscos Ambientais; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na indústria da construção - PCMAT. Estudo das NRs-31 e 32.

CONTEÚDOS:

- Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT):
 - Planilha de Avaliações de Riscos Levantados.
- Programa de Proteção Respiratória:
 - Recomendações,
 - Seleção



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- uso de Respiradores.
- Programa de Proteção Auditiva:
 - Protetores Auditivos.
- Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP:
 - Preenchimento formulário conforme programas preventivistas.
- Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (NR-09):
- Elaboração e Correlação com o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR-07).
- Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na indústria da construção - PCMAT.
- Estudo das NRs-31 e 32: Estudo e aplicação das NR-31 e 32;
- Plano de gerenciamento.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. MT. FUNDACENTRO. **Curso de Engenharia do trabalho.** São Paulo: Fundacentro, 1981.

LIMA, Dalva Aparecida. **Livro do professor da Cipa.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

MELO, Márcio dos Santos. Livro da Cipa - **Manual de segurança do trabalhador.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

PINTO, Almir Pazzionotto. **Manuais no meio rural.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. São Paulo: Fundacentro, vol. 20, Janeiro a Junho, NR 75.

- PSICOLOGIA DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Introdução à Psicologia; Comportamento; Relação da Psicologia com a Segurança e Medicina do Trabalho; Relações interpessoais no Trabalho; Psicologia Organizacional; Estresse, doença e acidente de Trabalho.

CONTEÚDOS:

- Campos de estudos da Psicologia.
- Psicologia do Trabalho.
- Tipos de Comportamento:
 - Comportamento Instrumental;
 - Padrões de Comportamento;
- Aspecto Biopsicosocial:
 - Psicologia
 - Segurança
 - Medicina do Trabalho.
- Relações interpessoais no Trabalho:
 - Formação de identidade,
 - Dinâmica dos grupos,
 - Liderança
 - Processos de comunicação.
- Motivação e Ajustamento no Ambiente de Trabalho.
- Assédio moral, psicológico e sexual no trabalho.
- Estresse e sofrimento no Trabalho (pressão social, angústia, medo, etc).

BIBLIOGRAFIA

- BERKENBROCK Junior, [Volney](#). **Brincadeiras e Dinâmicas Para Grupos**. Petrópolis: Vozes, 2002
- KRUMM, Diane. **Psicologia do Trabalho**. São Paulo: LTC, 2005.
- GUSTAVO, Gutierrez. **Alianças e Grupos de Referencia na Produção**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LIMA, Maria Elizabeth Antunes. **Escritos de Louis Lê Guillant: Da Ergoterapia a Psicologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do Trabalho:** Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

Luiz Marins. **Desmistificando a Motivação.** São Paulo: Harbra, 2007.

MCCORMICK, Ernest James; TIFFIN, Joseph. **Psicologia industrial.** 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.

RODRIGUEZ, Martius. **Liderança e Motivação.** São Paulo: Campus – Elsevier, 2005.

- **SAÚDE DO TRABALHADOR**

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Saúde Coletiva e do Trabalhador; Epidemiologia; Indicadores de saúde no ambiente de trabalho; Epidemiologia Descritiva e Aplicada (transmissão de doenças); Vigilância Sanitária / Vigilância Epidemiológica; Biossegurança; e Toxicologia; Exposição às substâncias tóxicas no trabalho.

CONTEÚDOS:

- Saúde Coletiva e do trabalhador:
 - A saúde do trabalhador inserida da Saúde Pública;
 - RENAST - Rede Nacional de Atenção a Saúde do Trabalhador;
 - CEREST(s) - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador.
- Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica no ambiente de trabalho.
 - Conceito de Epidemiologia.
 - Histórico da Epidemiologia.
- Indicadores de saúde de uma população:
 - Coeficiente de mortalidade,
 - Coeficiente de mortalidade específico,
 - Coeficiente de Letalidade.
- Epidemiologia Descritiva:
 - Variáveis de Tempo,
 - Espaço e Pessoa (voltadas para o ambiente de trabalho).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Epidemiologia Aplicada (transmissão de doenças):
 - Agente;
 - Vetor;
 - Susceptível.
- Biossegurança.
- Toxicologia:
 - Conceitos e toxicidades;
 - Exposição às substâncias tóxicas no trabalho;
 - Ação e efeitos tóxicos;
 - Sinais que devem ser pesquisados na suposição de intoxicação;
 - Exposição a componentes químicos (abordar principais agentes químicos – pouca/alta toxicidade);
 - Intoxicações agudas e crônicas;
 - Agrotóxicos; Decreto nº 6.042 de 12 de fevereiro de 2007 (alterando o Decreto nº 3.048 de 6 de maio de 1999).

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, S.M., SOARES, D.A., CORDONI Junior, L., **Bases da saúde coletiva**, Londrina: Rio de Janeiro: EdUel, 2001.

BRASIL. **Portal da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=928. Acesso em: 26 abr 2007.

BRASIL. **Observatório de saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde/ Organização Pan Americana da Saúde. [s.d]b. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sausedotrabalhador/observatorios.cfm>. Acesso em: 20 abr 2007.

BRASIL. **Regulamento da Previdência Social**. Decreto nº 6.042 de 12 de fevereiro de 2007.

MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MICHEL, Osvaldo da Rocha. **Toxicologia Ocupacional**, 1 ed, Revinter, 2000



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

OGA, Seizi. **Fundamentos de Toxicologia**, 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução a Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

- **SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 240 h/a

Teoria: 200 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Histórico da Segurança do Trabalho; Bases Científicas e Tecnológicas da Segurança. Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho. Acidente do Trabalho. Proteção Individual e Coletiva no Trabalho: uso de equipamentos individuais e coletivos. Sinalização de Segurança. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Mapeamento de Risco (Análise Qualitativa).

CONTEÚDOS:

- Histórico da Segurança do Trabalho:
- O advento da Produção em Série e o desenvolvimento moderno,
- Relações da Segurança com as novas modalidades de trabalho.
- Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho.
- Acidente do Trabalho: efeitos sociais e econômicos para os trabalhadores, família, empresa e estado.
- Desenvolvimento das tecnologias de segurança e a organização do trabalho: papel dos órgãos controladores e acordos internacionais.
- Acidentes do Trabalho:
 - Causas, técnicas e formas de prevenção, procedimentos legais,
 - Comunicação do acidente,
 - Inspeção de Segurança do Trabalho;
- Uso dos equipamentos individuais e coletivos: NR-06.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Sinalização de Segurança (NR-26).
- Organização da segurança do trabalho:
 - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT (NR-4), Dimensionamento do SESMT, Formação e Atribuições; Código Nacional de Atividades Econômicas das Empresas.
 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (NR-5): Processo de Formação e função da CIPA: Mapeamento de Risco (Técnicas de elaboração, Etapas, Elaboração, Execução e Relatório do Mapeamento).
 - Investigação do Acidente do Trabalho: Processos de Investigação.
 - Análise do Acidente do Trabalho; Políticas de Segurança do Trabalho. Gerenciamento do Sistema Segurança: Documentação de Segurança do Trabalho (ordens de serviço, manuais de segurança do trabalho, política de segurança do trabalho).
- Trabalho em Espaços Confinados (NR-33).
- Trabalho em Edificações e na Construção Civil (NR-8, NR-18).
- Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais (NR-11).
- Especificidades da Segurança no trabalho: em mineração, portuário, aquaviário, na agricultura e pecuária, etc. (NRs – 22, 29, 30, 31).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. MT. FUNDACENTRO. Curso de Engenharia do trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1981.

LIMA, Dalva Aparecida. **Livro do professor da Cipa.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

PINTO, Almir Pazzionotto. **Manuais no meio rural.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

MELO, Márcio dos Santos. Livro da Cipa - **Manual de segurança do trabalhador.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. São Paulo: Fundacentro, vol. 20, Janeiro a Junho, NR 75.

- **TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO**



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 60h/a

EMENTA:

Conceitos de Utilização dos Equipamentos de Medição; Técnicas de Medição; Tipos de Equipamentos; Atividades e Operações Insalubres; Estudos nas Normas de Higiene Ocupacional; e Análise Quantitativa do Mapeamento de Riscos.

CONTEÚDOS:

- Conceitos de Utilização dos Equipamentos de Medição.
- Técnicas de Medição.
- Tipos de Equipamentos:
 - Decibelímetro (medidor de pressão sonora - analógico e digital);
 - Dosímetro;
 - Luxímetro;
 - Conjunto de termômetros para avaliação da exposição ocupacional ao calor (termômetro de bulbo seco, termômetro de bulbo úmido e termômetro de globo);
 - Bomba medidora de gases;
 - Anemômetros;
 - Explosímetros;
 - Higrômetro;
 - Oxímetro;
 - Aparelhos medidores de monóxido de carbono (CO);
 - Filtros passivos.
- Atividades e Operações Insalubres: Norma Regulamentadora nº15 (NR – 15 “anexo 1” à 14”).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MELO, Márcio dos Santos. **Livro da Cipa:** Manual de segurança do trabalhador. São Paulo: Fundacentro, 1990



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

b. Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

O Plano de Estágio deve conter, no mínimo os seguintes itens:

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, nº., bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso:

- Habilitação:
- Eixo Tecnológico:
- Carga horária total:
- Do curso: _____ horas
- Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções(educação profissional, curso, currículo, estágio);
- Inserção do aluno no mundo do trabalho;
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação;
 - que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período..)

8. Atividades do Estágio



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino
10. Atribuições do Coordenador
11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio
12. Atribuições do Estagiário
13. Forma de acompanhamento do Estágio
14. Avaliação do Estágio
15. Anexos, se houver

O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos devem ser analisados pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas:

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros)

d. Matriz Curricular:

MATRIZ CURRICULAR									
ESTABELECIMENTO:									
MUNICÍPIO:									
CURSO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO									
FORMA: SUBSEQUENTE				ANO DE IMPLANTAÇÃO:					
TURNO:				C H: 1.500 h/a 1.250 horas mais 167 horas de Estágio Supervisionado					
MÓDULO: 20				ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL					
DISCIPLINAS		SEMESTRES						Horas/Aula	Horas
		1º		2º		3º			
		T	P	T	P	T	P		
1	Administração em Segurança do Trabalho	3						60	50
2	Comunicação e Educação em Segurança do Trabalho	2		1	1			80	67
3	Desenho Arquitetônico em Segurança do Trabalho	1	1					40	33
4	Doenças Ocupacionais			3				60	50
5	Ergonomia					3	1	80	67



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

6	Fundamentos do Trabalho	2						40	33
7	Higiene do Trabalho	2		2		2		120	100
8	Informática em Segurança do Trabalho	1	2					60	50
9	Legislação em Segurança do Trabalho	2		3		2		140	117
10	Prevenção e Controle de Riscos e Perdas			3				60	50
11	Prevenção a Sinistros com Fogo					3	1	80	67
12	Primeiros Socorros	2	1					60	50
13	Processo Industrial e Segurança			4				80	67
14	Programas de Controle e Monitoramento					2	2	80	67
15	Psicologia do Trabalho	2						40	33
16	Saúde do Trabalhador					3		60	50
17	Segurança do Trabalho	4		3	1	3	1	240	200
18	Técnicas de Utilização de Equipamentos de Medição			2	2	1	1	120	100
Total		25		25		25		1500	1250
Estágio Profissional Supervisionado				5		5		200	167

– SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

a. Sistema de Avaliação:

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, e o seu desempenho, em diferentes situações de aprendizagem.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

Recuperação de Estudos:

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

b. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Somente no Subsequente

Art. 68 da Deliberação 09/06 CEE/PR

O estabelecimento de ensino poderá aproveitar mediante avaliação, competência, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridas:

- no Ensino Médio;
- em qualificações profissionais, etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;
- em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;
- em processos formais de certificação;
- no exterior.

Solicitação e avaliação do aproveitamento de estudos (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

- o aluno preencherá o requerimento solicitando o aproveitamento de estudos, considerando o perfil profissional do curso técnico e a indicação dos cursos realizados anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos;
- uma comissão de professores, do curso técnico, designada pela Direção fará a análise da documentação apresentada pelo aluno;
- mediante aprovação da comissão será indicado os conteúdos (disciplinas) que deverão ser



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

estudadas pelo aluno a fim de **realizar a avaliação**, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.

- Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrado ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

Art. 69 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

FORMA SUBSEQUENTE

– JUSTIFICATIVA

A história contemporânea registra que o mundo do trabalho vem sofrendo profundas transformações. O surgimento da produção em série foi o grande episódio da civilização industrial e os mecanismos de poder exercidos pelo homem ao longo da história, representados pelo domínio do fogo, o controle das técnicas de plantio, o desenvolvimento das técnicas de navegação, chegaram ao seu ponto culminante com o advento da revolução industrial e a massificação do consumo. Intensificaram-se e diversificaram-se as atividades laborais, acarretando aumento do trabalho e novos riscos à saúde e à segurança dos trabalhadores. Para ampará-los, surgiram Novas Leis e Normas, que se direcionaram à Proteção da Saúde e da Integridade do Trabalhador.

A reestruturação produtiva e industrial, as inovações tecnológicas de base microeletrônica, a acentuada competitividade e a busca da qualidade de vida afetaram substancialmente as relações de trabalho, com repercussões sobre o binômio Saúde e Trabalho. Esses desafios estabelecem a necessidade de uma nova forma de compreensão dessas relações e propõem uma nova prática de atenção à segurança e à saúde dos trabalhadores, com intervenção nos ambientes e processos de



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

trabalho, a fim de estimular a promoção e a prevenção da saúde, a busca do elevado padrão de qualidade de vida laboral, com reflexos sobre a produtividade das organizações.

Visando o aperfeiçoamento curricular do Curso Técnico em Segurança do Trabalho e a concepção de uma formação técnica que articule trabalho, cultura, ciência e tecnologia como princípios que devem transversalizar todo o desenvolvimento curricular, apresenta-se a reformulação do plano de curso.

O Curso Técnico em Segurança do Trabalho vem ao encontro da necessidade da formação do Técnico numa perspectiva de totalidade, o que significa recuperar a importância de trabalhar com os alunos os fundamentos científico-tecnológicos presentes nas disciplinas da Formação Específica, evitando a compartimentalização na construção do conhecimento.

A proposta encaminha para uma formação onde a teoria e prática possibilitam aos alunos compreenderem a realidade para além de sua aparência onde os conteúdos não têm fins em si mesmos porque se constituem em sínteses da apropriação histórica da realidade material e social pelo homem.

A organização dos conhecimentos, no Curso Técnico em Segurança do Trabalho enfatiza o resgate da formação humana onde o aluno, como sujeito histórico, produz sua existência pelo enfrentamento consciente da realidade dada, produzindo valores de uso, conhecimentos e cultura por sua ação criativa.

– OBJETIVOS

- Formar profissionais qualificados em Segurança do Trabalho, criativos e atentos às necessidades de adaptação às mudanças da sociedade em transformação;
- Valorizar a educação como processo seguro de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de sistema social mais competitivo e globalizado.
- Desenvolver o auto conhecimento, para melhorar a adaptação sócio educacional e oportunizar ao aluno possibilidades de maior domínio técnico e científico.
- Formar profissionais críticos, reflexivos, éticos capazes de participar e promover transformação no seu campo de trabalho, na sua comunidade e na sociedade na qual está inserido.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Técnico em Segurança do Trabalho é um profissional de visão humanista e social, com conhecimentos científicos, tecnológicos e histórico-sociais, capaz de elaborar, implementar e monitorar programas na área de segurança e saúde do trabalho, atuar em ações educativas na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no universo laboral e na sociedade, bem como contribuir com a preservação do meio ambiente.

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONTENDO AS INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO CURSO:

a. Descrição de cada disciplina contendo ementa:

- **ADMINISTRAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Introdução à administração; Noções da Organização do trabalho; Administração e Segurança do Trabalho; Parâmetros de qualidade: certificações. Regras básicas de benchmarking. Arranjos Físicos em Empresas e Noções de Fluxogramas e Organogramas.

CONTEÚDOS:

- Introdução à administração: Histórico, conceituação;
- Surgimento das Primeiras Empresas;
- Precusores da Administração Científica;
- Correntes da administração;
- Organização das Modernas Empresas;
- Revolução eletrônica/digital e as novas exigências em Segurança do Trabalho;
- Parâmetros de qualidade: certificações.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Organização e segurança do trabalho: A Segurança do Trabalho no Planejamento e Controle de Produção;
- A Segurança do Trabalho na Manutenção e no Controle da Qualidade;
- A Segurança do Trabalho e o Estudo Preliminar dos Métodos de Trabalho;
- Análise dos Métodos de Trabalho
- Regras básicas de benchmarking;
- Arranjos Físicos em Empresas e Noções de Fluxogramas e Organogramas: Conceitos; Elaboração de fluxogramas; Elaboração de organogramas;
- Organizações Inteligentes: Conceitos; Estudo de casos.

BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática.** 4 ed. São Paulo: **Campus – Elsevie**, 2006.

GRÖNROOS, Christian. **Marketing: gerenciamento e serviços.** 2 ed. São Paulo: **Campus – Elsevie**, 2004.

MATOS, Francisco Gomes. **Estratégia de empresa.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1993.

MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento: estratégias bem sucedidas para a era do cliente.** São Paulo: **Campus – Elsevie**, 1993.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO –
<http://www.desenvolvimento.gov.br>

SANTOS, Joel J. **Formação do preço e do lucro.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SENAI. DN. DF. **Caderno de encargos: guia prático para empresas e profissionais da construção civil.** Brasília: SENAI, 1983.

TAVARES, José da Cunha. **Tópicos da Administração aplicada a Segurança do Trabalho.** São Paulo: SENAC, 2008.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

• **COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Identificação, uso e validação de fontes de informação; Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica; Análise e compreensão de textos; Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho. Elaboração de projetos; Elaboração de textos; Redação Técnico-científica e a norma culta da língua. Produção de material informativo e educativo. Métodos e Técnicas de Transmissão de Informações e Treinamento em Segurança do Trabalho.

CONTEÚDOS:

- Identificação, uso e validação de fontes de informação.
- Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: definição e classificação.
- Análise e compreensão de textos: texto técnico, texto científico, jornalístico, literário, etc.
- Recursos e tipos de redação técnica: Relatórios, relatório de inspeção e pareceres, cartas comerciais, ofícios, memorandos, atas, regulamento Interno de Segurança do Trabalho, etc.
- Revisão gramatical.
- Compreensão da importância de produções textuais.
- Redação Técnico-científica.
- Produção de material informativo e educativo: folderes, cartazes, releases, banner, informativos, cartilhas, etc.
- Estatística Aplicada a Segurança do Trabalho: Conceitos e aplicações; Elaboração de planilhas e gráficos.
- Passos do encaminhamento e da elaboração de projetos: Definição do problema, dos objetivos, estratégias e instrumentos de pesquisa, análise e interpretação de dados e informações, conclusão e divulgação.
- Estudos e aplicação das normas da ABNT.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Métodos e Técnicas de Educação e Ensino: objetivo, organização da informação, técnicas de apresentação, recursos audiovisuais;
- Técnicas de oratória; preparação de eventos, formas de treinamento no local de trabalho e avaliação em treinamento.

BIBLIOGRAFIA

- ALVARRADOR, Marianela. **Construção de uma pedagogia para a integração**. Montevideu: OIT, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de ludopedagogia**. 20 Ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves de - **Metodologia Científica**: contributos práticos para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 5 ed. Porto: C. Azevedo, 2000.
- BARROS, Saulo C. Rego. **Manual de gramática e redação: para profissionais de segurança do trabalho**. São Paulo: Ícone, 1997.
- BECKER, Fernando, FARINHA, Sérgio. ACHEID, Urbano. **Apresentação de trabalhos escolares**. Porto Alegre: Prodil, 1986.
- BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. **Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- COVEY, Stephen. **Os sete hábitos das pessoas muito eficazes**. 4 ed. São Paulo: Best Seller, 2000.
- DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 2 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GARRIDO, Laércio M. **Virei Gerente, e Agora?** São Paulo: Nobel: 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 3 ed., São Paulo: Atlas, 1998
- ISANDAR, I. J. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2003. 96p.
- KERLÉSZ, Roberto. **Análise Promocional ao Vivo**. 3 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1987.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1995.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

LUFT, Celso Pedro; AVERBUCK, Ligia Morrone; MENEZES, João Alfredo de. **Novo manual de português:** gramática, ortografia oficial; literatura brasileira e portuguesa, redação, teste de vestibular. 3 ed. São Paulo: Globo 1996.

MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**, 3 ed. São Paulo:1998
MCKENNA, Regis. **Marketing de relacionamento:** Estratégias bem sucedidas para a era do cliente. Editora Campus, 1993.

MOSCOVIC, Fela. **Equipes do certo**. 5 ed. São Paulo: José Olympio, 1994.

SILVA, Edna da; MENEZES Estera Muskat Menezes. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, Florianópolis: UFSC, 2000

YOZO, Ronaldo Yudi K. **100 Jogos para Grupos**. 7 ed. São Paulo: Agora, 1996.

- **DESENHO ARQUITETÔNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

Carga horária total: 400 h/a

Teoria: 20 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Linguagem do desenho arquitetônico em segurança do trabalho; Leitura e análise do ambiente de trabalho; Organização e adequação de espaço físico; Noções de Projetos Arquitetônicos; Elaboração de lai-out; Construção de Mapas de Risco. Técnicas do Desenho Arquitetônico; Softwares de desenho técnico.

CONTEÚDOS:

- 22) Linguagem do desenho arquitetônico em segurança do trabalho.
- 23) Leitura e análise do ambiente de trabalho.
- 24) Organização e adequação de espaço físico.
- 25) Noções de Projetos Arquitetônicos: Interpretação de planta baixa; Representação gráfica.
- 26) Organização e elaboração de lai-out
- 27) Construção de Mapas de Risco.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- 28) Técnicas do Desenho Arquitetônico: Simbologia, convenções, dimensionamento, cota e escalas métricas; Softwares de desenho técnico.

BIBLIOGRAFIA

ABNT/SENAI. **Coletânea de normas de desenho técnico**. SENAI-DTE-DTMD. São Paulo, 1990.

CUNHA, Luis Veiga da. **Desenho Técnico**. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

CARVALHO, B.A. **Desenho geométrico**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1993.

FRENCH, T.E. **Desenho Técnico e tecnologia gráfica**. 6 ed. São Paulo: Globo, 1999.

OBERG, L. **Desenho Arquitetônico**. Rio de Janeiro: Livro técnico, 1979.

PEREIRA, A. **Desenho Técnico Básico**. 9 ed. Rio de Janeiro: 1990.

SENAI. DR. PR. **Desenho Técnico**. Curitiba: Senai, 1995.

• DOENÇAS OCUPACIONAIS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Binômio saúde e doença. Doenças profissionais e do trabalho. Agravos causados por riscos. Lesões causadas por esforços repetitivos (LER) e doenças osteo musculares relacionadas ao trabalho (DORT). Doenças profissionais: do sistema respiratório, circulatório, mentais, dermatoses, câncer. Distúrbios provocados por: eletricidade, temperaturas extremas e ruídos.

CONTEÚDOS:

- Binômio Saúde Doença: Definição e distinção dos conceitos de saúde e doença.
- Definições de Doença Profissional e do Trabalho: Evolução Histórica da Saúde do Trabalhador.
- Agravos causados por riscos: químicos, físicos, biológicos e ergonômicos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Lesões causadas por esforços repetitivos (LER) e doenças osteo musculares relacionadas ao trabalho (DORT).
- Doenças profissionais do sistema respiratório: Classificação; Ação das substâncias agressoras; Principais agressores; Alergias respiratórias; Doenças ocupacionais: pneumoconiose, silicose, antracossilicose, pneumopatias causadas por metais pesados, enfisemas, neoplasias.
- Doenças do sistema circulatório: Classificação; Principais agressores; Ação das substâncias agressoras.
- Transtornos Mentais Relacionados ao trabalho.
- Dermatoses do Trabalho: Desenvolvimento; Tipo de dermatoses.
- Câncer Relacionado ao Trabalho.
- Distúrbios Provocados pela Eletricidade.
- Doenças Causadas por Temperaturas Extremas: Edema do calor; Síncope do calor; Hipotermia; Distúrbios Hidro eletrolíticos
- Distúrbios da Audição Causados por Ruídos.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho**: Manual de Procedimentos para Serviços de Saúde, Ministério da Saúde, 2001.

DURAND, Marina. **Doença Ocupacional**: psicanálise e relações de trabalho. São Paulo: Editora Escuta, 2001.

LANCMAN, Selma. **Saúde, Trabalho e Terapia Ocupacional**. São Paulo: Editora Roca, 2004.

MARANO, Vicente Pedro. **Doenças Ocupacionais**. 2 ed. São Paulo: LTR, 2007.

MONTEIRO, Antonio Lopes. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SECRETARIA de saúde. **Política Estadual de Atenção Integral à saúde do Trabalhador do Paraná**. Instituto de Saúde do Paraná, diretoria de vigilância e pesquisa. Centro Estadual de Saúde do Trabalhador. Curitiba, 2004.

SOUTO, Daphnis Ferreira. **Saúde no Trabalho**: uma revolução em andamento. Senac, 2003.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- **ERGONOMIA**

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Introdução à Ergonomia, [Fundamentos da Fisiologia e Biomecânica do Trabalho](#), Ambiente de Trabalho, Antropometria, Trabalho Fisicamente Pesado, Dispositivos Técnicos de Trabalho, Paradigmas do Trabalho, Organização do Trabalho sob o Ponto de Vista Ergonômico, Norma Regulamentadora nº 17; Ginástica Laboral.

CONTEÚDOS:

i) Introdução à Ergonomia:

- j) Histórico; A Ergonomia nas áreas da atuação humana;
- k) As diversas áreas da Ergonomia aplicada ao trabalho;
- l) Homem – Máquina – Tarefa;

m) [Fundamentos da Fisiologia e Biomecânica do Trabalho](#):

- n) Considerações gerais sobre os comportamentos do homem no trabalho;
- o) Fisiologia do trabalho muscular;

p) Biomecânica ocupacional:

- q) gestos,
- r) posturas
- s) movimentos de trabalho;

t) Ambiente de Trabalho:

- u) Definições básicas;
- v) Ambiente térmico; Ambiente acústico;
- w) Ambiente vibratório;
- x) Ambiente lumínico;
- y) Qualidade do ar.

z) Antropometria:

- aa) Características principais;



- bb) Tabelas de levantamento antropométrico;
- cc) Fadiga física e mental;
- dd) Prevenção da Fadiga no trabalho;
- ee) Pausas de recuperação durante a jornada e intervenção ergonômica.
- ff) Trabalho Fisicamente Pesado:**
- gg) Características básicas do ser humano para o trabalho pesado;
- hh) Medidas do Metabolismo e comparação com a capacidade aeróbica dos trabalhadores;
- ii) Avaliação do dispêndio energético no trabalho;
- jj) Técnicas para o trabalho pesado.**
- kk) Organização ergonômica do trabalho pesado.**
- ll) Dispositivos Técnicos de Trabalho:**
- mm) Dimensionamento de espaços e planos de trabalho;
- nn) Dimensionamento de assentos e cadeiras;
- oo) Dispositivos manuais, mecanizados e eletrônicos de trabalho.
- pp) Paradigmas do Trabalho:**
- qq) Trabalho estático e trabalho dinâmico;
- rr) Fatores de organização do trabalho e programas preventivistas.
- ss) Organização do Trabalho sob o Ponto de Vista Ergonômico:**
- tt) Regras da ergonomia na organização do layout.
- uu) Norma Regulamentadora nº 17;
- vv) Ginástica Laboral: Objetivos; Aplicações; Exercícios e Dinâmicas.

BIBLIOGRAFIA

- BALBINOTTI, Giles. **Ergonomia como Princípio e Prática nas Empresas**. Curitiba: Autores Paranaenses, 2003.
- BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COUTO, [H. A.](#) **Como Implantar Ergonomia na Empresa**. Belo Horizonte: Ergo, 2002.
- DANIELLOU, François. **A Ergonomia em Busca de seus Princípios**. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.
- FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

LAVILLE, Antonie. **Ergonomia**. São Paulo: EPU, 2006.

VIEIRA, Jair Lot. **Manual de Ergonomia** – Manual de Aplicação da NR-17. 1 ed. Bauru: Edipro, 2007.

6. FUNDAMENTOS DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

Ementa

A perspectiva ontológica do trabalho: O trabalho como condição de sobrevivência e de realização humana. A perspectiva histórica do trabalho: Mudanças no mundo do trabalho, alienação, desemprego, qualificação do trabalho e do trabalhador.

Conteúdos

- trabalho humano: ação sobre o ambiente, produção de cultura e humanização.
- Perspectiva histórica:
- Diferentes modos de produção,
- Industrialismo,
- Alienação e exploração de mais valia,
- Emprego, desemprego e subemprego;
- Organizações dos trabalhadores;
- papel do estado na proteção aos incapacitados

BIBLIOGRAFIA

SANTOS, B. Reinventando a democracia. Entre o pré-contratualismo e o anticontratualismo In: Beller, Agnes et al. *A crise dos paradigmas em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

CHESNAIS, F. *Mundialização do capital*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FROMM, E. *Conceito marxista de homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

GENRO, T. O futuro por armar. Democracia e socialismo na era globalitária. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, P. A educação para o desemprego. A desintegração da promessa integradora. In: Frigotto, G. (Org.). *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GRAMSCI, A. *Concepção dialética da história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

JAMESON, F. *A cultura do dinheiro*. Petrópolis: Vozes, 2001.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- LUKÁCS, G. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. *Temas de Ciências Humanas*. São Paulo: [s.n], 1978.
- HOBSBAWM, E.. *A era dos extremos - O Breve Século XX - 1914-1991*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
- MARTIN, H. P.; SCHUMANN, H. *A armadilha da globalização: O assalto à democracia e ao bem-estar*. São Paulo: Globo, 1996.
- NEVES, L.M. W. *Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação*. São Paulo: Xamã, 2000.
- NOSELLA, P. Trabalho e educação. In: Frigotto, G. (Org.). *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação trabalhador*. 4 ed. São Paulo:Cortez, 1997.

3) HIGIENE DO TRABALHO

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 120 h/a

EMENTA:

Histórico da Higiene do Trabalho; Objetivos da Higiene do Trabalho; Conceito e Classificação dos Riscos Ambientais; e Noções de Higiene Pessoal. Normas internacionais de higiene ocupacional (NHO). Condições Sanitárias e de Conforto (NR – 24). Higiene dos alimentos como fator de segurança do trabalho. Sistema de Gerenciamento Ambiental.

CONTEÚDOS:

12. Histórico da Higiene do Trabalho.

13. Objetivos da Higiene do Trabalho:

14. Análise de ambientes de trabalho;

15. Análise qualitativa; NR-15/ACGIH e NR-16.

16. Fundamentos e Classificação dos Riscos Ambientais:

17. Riscos físicos;

18. Riscos químicos;

19. Riscos biológicos;

20. Riscos de acidentes.

21. Noções de Higiene Pessoal:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

22. Normas internacionais de higiene ocupacional (NHO).
23. **Condições Sanitárias e de Conforto (NR – 24).**
24. **Higiene dos alimentos como fator de segurança do trabalho.**
25. **Sistema de Gerenciamento Ambiental:**
26. Coleta,
27. Tratamento e destinação de resíduos,
28. Reciclagem,
29. Reutilização
30. Redução.

BIBLIOGRAFIA

- BENSOUSSAN, Eddy; ALBIERI, Sérgio. **Manual de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho**. Atheneu, 1997.
- KULCSAR NETO, Francisco. **Sílica - Manual do trabalhador**. São Paulo: Fundacentro, 1992.
- PACHECO JUNIOR, Waldemar. **Qualidade na Segurança e Higiene do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 1995.
- SALIBA, Tuffi Messias; CORREA, Márcia Angelim C.; AMARAL, Lenio Sérgio. **Higiene do Trabalho e Programação de Prevenção de Riscos Ambientais**. São Paulo: LTR, 2002.
- SOUNIS, Emilio. **Manual de higiene e medicina do trabalho**. 6 ed. São Paulo: Ícone, 1993.

4) INFORMÁTICA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 20 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Utilizações de Softwares; Operações de Softwares e Internet.

CONTEÚDOS:

- ✓ Utilizações de Softwares:
- ✓ Classificação de programas;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- ✓ Aplicativos;
- ✓ Tipos de arquivos;
- ✓ Organização e Operações de Softwares:
 - ✓ Editores de Textos;
 - ✓ Planilhas Eletrônicas;
 - ✓ Gráficos;
 - ✓ Ferramentas de Sistema;
 - ✓ Exibidor de Slides;
- ✓ Programas aplicados à segurança do trabalho.
- ✓ Internet: Correio eletrônico;
- ✓ Sites específicos da área de segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA Marcus Garcia de, ROSA Pricila Cristina. **Internet, Intranet e Redes Corporativas**. Rio de Janeiro: Editora Brasport. 2000.
- BORLAND, Russel. **Word 6 for Windows**: guia oficial da Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1995.
- CAPRON, H.L. JOHNSON J. A. **Introdução à Informática**. São Paulo: Prentice – Hall, 2004.
- DODGE, Mark; KINATA, Chris, Kinata; STINSON, Craig. **Ms Excel 5 for Windows**: guia autorizado Microsoft. São Paulo: Makron Books, 1995.
- MANZONO, J. G. **Open Office.org versão 1.1 em português guia de aplicação**. São Paulo: Érica, 2003.
- TORRES, G. **Redes de Computadores** – Curso Completo. São Paulo: Axcel Books, 2001.
- TANENBAUM, Andrew S. **Redes de Computadores**. 4 ed. São Paulo: Campus, 2003.
- VIASCAS, John L. **Microsoft access2 for windows guia autorizado Microsoft**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- SAWAYA, Márcia Regina. **Dicionário de Informática e Internet**: Inglês/Português. 3 ed. Editora Nobel, 2001.
- SILVA, Mário Gomes da. **Informática** – Terminologia Básica – Microsoft Windows XP – Microsoft Word 2007 – Microsoft Excel 2007 – Microsoft Access 2007 – Microsoft Power Point 2007. São Paulo: Editora Erica, 2008.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

5) LEGISLAÇÃO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 140 h/a

Teoria: 140 h/a

EMENTA:

O estado moderno e a noção de direito: fundamentos e doutrina do direito. Legislação: Constituição Federal, legislação trabalhista e previdenciária. Fundamentos das Normas Técnicas de Segurança. Direitos e Deveres do Técnico de Segurança do Trabalho. Responsabilidade Civil e Criminal.

CONTEÚDOS:

- **O estado moderno e a noção de direito:**
 - fundamentos
 - doutrina do direito.
- **Legislação:**
 - Constituição Federal,
 - legislação trabalhista
 - previdenciária.
- **Hierarquia das Leis:**
 - Norma fundamental,
 - Norma secundária
 - Norma de validade derivada;
- **Hierarquia das fontes formais.**
 - Fontes estatais do direito;
 - Processo Legislativo
 - Espécies Normativas.
- **Noções Básicas de Direito do Trabalho.**
 - Princípios gerais do direito do trabalho.
 - Organização Internacional do Trabalho (OIT):



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Principais convenções internacionais sobre saúde do trabalhador.
- Conteúdo legal do contrato de trabalho;
- Responsabilidade contratual;
- Elementos da responsabilidade civil e criminal do empregador.
- **Legislação de Segurança e Medicina do Trabalho:**
 - Fundamentos
 - Conteúdos das normas regulamentadoras.
 - Nexo Técnico Epidemiológico.
 - Fiscalização e controle do direito à saúde e segurança do ambiente de trabalho.
- **Órgãos estatais responsáveis pela proteção e fiscalização do trabalho:**
 - Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Ministério Público do Trabalho (MPT);
 - Divisão da Vigilância Sanitária;
 - Órgãos internos de fiscalização e programas preventivos obrigatórios;
 - Papel dos Sindicatos relativo à segurança e saúde do trabalho.
- **Legislação Trabalhista e Previdenciária:**
 - Disposições Gerais,
 - inspeção prévia e embargo ou interdição,
 - órgãos de segurança e medicina do trabalho nas empresas.
- **Previsão Legal de Proteção especial:**
 - ao trabalho insalubre e periculoso,
 - ao trabalho da mulher,
 - do menor,
 - do idoso,
 - do portador de deficiência.
- Noções da Legislação e normas de segurança para mobilidade e movimentação de pessoas e produtos.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- **Direitos, Deveres e Função do Técnico de Segurança do Trabalho:**
 - Responsabilidade Civil e Criminal do empregador e do técnico em segurança do trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1990. Coleção primeiros passos.
- BISSO, Ely M. **O que e segurança no trabalho**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1998. Coleção primeiros passos.
- BRASIL. **CLT, Legislação Trabalhista e Previdenciária e Constituição Federal**. 6 ed. São Paulo: RT, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- COVRE, M. de Lourdes M. **O que e cidadania**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1996. Coleção primeiros passos.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que e participação política**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1984. Coleção primeiros passos.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo; Editora brasiliense. 1983. Coleção primeiros passos.
- GARCIA, Marília. **O que é constituinte**. São Paulo: Editora Brasiliense. 1985. Coleção primeiros passos.
- OLIVEIRA, Sebastião Geraldo de. **Proteção Jurídica à Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.
- SAAD, Eduardo Gabriel. **Aspectos jurídicos da segurança e medicina do trabalho: comentário da lei 6.514 de 22.10.77**. São Paulo: LTR, 1979.
- SALIBA, Tuffi Messias, CORREA, Márcia Angelim Chaves. **Insalubridade e Periculosidade**. 8 ed. São Paulo: LTR, 2007.
- SINHORETO, Jaqueline. **Justiça e Seus Justicadores: Conflitos, Linchamentos e Revoltas Populares**. São Paulo: IBCCRIM, 2002.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

6) PREVENÇÃO E CONTROLE DE RISCOS E PERDAS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Identificação, proteção e eliminação do risco; Determinação e controle de perdas: sociais e econômico-financeiras; Técnicas de Análises de riscos e perdas; Análises de operações; Determinação da confiabilidade; Análise Preliminar de Risco; Avaliações de Perdas; Controle e levantamento de Perdas. Custos das Perdas.

CONTEÚDOS:

- Identificação, proteção e eliminação do risco.
- Determinação e controle de perdas sociais e econômico-financeiras.
- Técnicas de Análises de riscos e perdas:
 - Série de riscos,
 - Análise de riscos,
 - Análise de modos e falhas.
- Análises de operações:
 - análises e avaliação dos acidentes e incidentes.
- Determinação da confiabilidade e método de controle de riscos e perdas.
- Análise Preliminar de Risco:
 - Identificação dos riscos;
 - Avaliação qualitativa;
 - Medidas de controle.
 - Acidentes e incidentes.
- Avaliações de Perdas:
 - Modos e falhas;
 - Controle e levantamento de Perdas.
- Custos das Perdas (diretos e indiretos):



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Sociais e econômico-financeiro.

BIBLIOGRAFIA

BURGES, William. **Possíveis Riscos a Saúde do Trabalhador**. Belo Horizonte: Editora Ergo, 1997.
PACHECO, Waldemar Junior. **Qualidade na segurança e higiene do trabalho**: série SHT 9000, normas para a gestão e garantia da segurança e higiene do trabalho. São Paulo: Atlas, 1995.
TAVARES, José da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. São Paulo: Senac, 2004.

7) PREVENÇÃO A SINISTROS COM FOGO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA: Princípio da Combustão: Características Físicas e Químicas da Combustão; Causas Comuns de Incêndio. Técnicas de prevenção e combate ao incêndio; Classe de risco e métodos de extinção; Material de Combate ao Fogo e Planos de Emergência.

CONTEÚDOS:

- Princípio da Combustão:
 - Considerações sobre incêndios e explosões,
 - Triângulo do fogo,
 - Características do fogo.
- Características Físicas e Químicas da Combustão (NR-19 e NR-20).
- Causas Comuns de Incêndio.
- Técnicas de prevenção e combate ao incêndio (NR-23):
 - Métodos de Extinção de Incêndios (abafamento, resfriamento e isolamento).
- Classe de risco e métodos de extinção:
 - Agentes Extintores (água, espumas, pó químico seco, dióxido de carbono e granulados),
 - Materiais e equipamentos fixos e móveis de Combate ao Fogo:
 - manuseios e manutenção (extintores, hidrantes, sprinklers, chuveiros automáticos).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Planos de Emergência e auxílio mútuo:
 - Treinamento,
 - Plano de Evacuação,
 - Rota de fuga,
 - Procedimento retirada de pessoas,
 - Sinalização (alertas),
 - Formação de equipes de emergência (Brigada de Incêndio).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CAMILLO JUNIOR, [Abel Batista. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios.](#) 10 ed. São Paulo: SENAC, 2008.

MEANS, [David. Sinistros com Fogo.](#) São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FERREIRA, Paulo Pinto. **Treinamento de pessoal:** a técnica pedagogia do treinamento. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1977.

8) PRIMEIROS SOCORROS

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 40 h/a

Prática: 20h/a

EMENTA:

Conceitos Básicos de Primeiros Socorros; Noções de Anatomia e Fisiologia aplicadas a Segurança do Trabalho; Noções de atendimento em casos de emergência; Noções de Reanimação; e Atendimento local e locomoção/remoção da vítima; e Práticas de Primeiros Socorros.

Conteúdos:

- Conceitos Básicos de Primeiros Socorros:
 - Definição de Primeiros Socorros,
 - Procedimentos emergenciais em casos de primeiros socorros,
 - Urgências Coletivas.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Noções de Anatomia e Fisiologia aplicadas a Segurança do Trabalho.
- Noções de atendimento em casos de emergência:
 - com vítimas,
 - acidentes rodoviários,
 - Queimaduras,
 - lesões causadas por eletricidade,
 - Afogamento,
 - Mordidas
 - picadas de animais,
 - Parto de Emergência,
 - Desmaios,
 - Convulsão,
 - Hemorragias.
- Noções de Reanimação:
 - Princípios da reanimação,
 - Avaliação do Estado da vítima,
 - Posição de Recuperação,
 - Respiração artificial,
 - Restabelecimento da Circulação,
 - Reanimação em Crianças
 - Sequência da RCP (Respiração Cardiorrespiratória).
- Atendimento local e locomoção/remoção da vítima:
 - Transporte com ou sem maca.

BIBLIOGRAFIA

BARTMAN, M. e BRUNO, P. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Ática, 1996.
MICHEL, Oswaldo. **Guia de Primeiros Socorros para Cipeiros e Serviços Especializados em Medicina e Segurança do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

NETTER, [Frank. Atlas de Anatomia Humana. 4 ed.](#) São Paulo: Campus - Elsevier, 2008.

9) PROCESSO INDUSTRIAL E SEGURANÇA

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 80 h/a

EMENTA:

Processos de Produção; Fluxogramas de Produção; Máquinas e Equipamentos (NR-12); Máquinas e Equipamentos de Transporte; Manutenção Preventiva de Materiais e Equipamentos; Ferramentas Manuais; Caldeiras, Vasos de Pressão e Fornos; e Eletrotécnica.

CONTEÚDOS:

- Processos de Produção;
- Introdução aos Processos de Produção;
- Conceito de Controle de Processos Industriais.
- Fluxogramas de Produção:
 - Representação Gráfica de Fluxogramas;
 - Análise do Processo de Produção Industrial;
 - Perfil de Exposições e Riscos Ocupacionais.
- Máquinas e Equipamentos (NR-12).
- Máquinas e Equipamentos de Transporte:
 - Métodos de manuseio de Equipamentos de Transporte Industrial,
 - Movimentação,
 - Armazenagem,
 - Cargas Especiais,
 - Equipamentos de Estivagem,
 - Normalização.
- Manutenção Preventiva de Materiais e Equipamentos:
 - Procedimentos Técnicos,



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Processos de Manutenção,
- Sistema Organizacional,
- Normalização.
- Ferramentas Manuais:
 - Convenções,
 - Utilização e Conservação,
 - Manutenção Preventiva,
 - Manutenção Corretiva,
- Interpretação de Catálogos e Manuais.
- Caldeiras,
- Vasos de Pressão e Fornos:
 - Normas Regulamentadoras nº 13 e 14.
- Eletrotécnica:
 - Princípios da Eletricidade,
 - Riscos nas instalações elétricas,
 - Formas de aterramento,
 - Princípios da eletrotécnica,
 - Conceitos de Transformadores,
 - Tipos de instalações elétricas,
 - Princípios preventivistas,
 - Norma Regulamentadora nº 10.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Luis César G. de. **Organização e Métodos**: integrando comportamento, estrutura, estratégica e tecnologia. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.

BRASIL. **Manuais de Legislação**: Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FRANÇA, Maria Beatriz Araújo; SILVA, Carlito Fernandes da. **Tecnologia Industrial e Radioações Ionizantes**. São Paulo: Ab Editora, 2007.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

MAGRINI, Rui de Oliveira. **Riscos de acidentes na operação de caldeiras**. São Paulo: Fundacentro, 199.

10) PROGRAMAS DE CONTROLE E MONITORAMENTO

Carga horária total: 80 h/a

Teoria: 40 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho; Programa de Proteção Respiratória; Programa de Proteção Auditiva; Perfil Profissiográfico Previdenciário; e Programas de Prevenção de Riscos Ambientais; Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na indústria da construção - PCMAT. Estudo das NRs-31 e 32.

CONTEÚDOS:

- h) Laudo Técnico das Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT):
 - i) Planilha de Avaliações de Riscos Levantados.
- j) Programa de Proteção Respiratória:
 - k) Recomendações,
 - l) Seleção
 - m) uso de Respiradores.
- n) Programa de Proteção Auditiva:
 - o) Protetores Auditivos.
- p) Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP:
 - q) Preenchimento formulário conforme programas preventivistas.
- r) Programas de Prevenção de Riscos Ambientais (NR-09):
- s) Elaboração e Correlação com o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (NR-07).
- t) Programa de Condições e Meio Ambiente de Trabalho na indústria da construção - PCMAT.
- u) Estudo das NRs-31 e 32: Estudo e aplicação das NR-31 e 32;
- v) Plano de gerenciamento.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação: Segurança e Medicina do Trabalho**. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. MT. FUNDACENTRO. **Curso de Engenharia do trabalho**. São Paulo: Fundacentro, 1981.

LIMA, Dalva Aparecida. **Livro do professor da Cipa**. São Paulo: Fundacentro, 1990.

MELO, Márcio dos Santos. Livro da Cipa - **Manual de segurança do trabalhador**. São Paulo: Fundacentro, 1990.

PINTO, Almir Pazzionotto. **Manuais no meio rural**. São Paulo: Fundacentro, 1990.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. São Paulo: Fundacentro, vol. 20, Janeiro a Junho, NR 75.

11) PSICOLOGIA DO TRABALHO

Carga horária total: 40 h/a

Teoria: 40 h/a

EMENTA:

Introdução à Psicologia; Comportamento; Relação da Psicologia com a Segurança e Medicina do Trabalho; Relações interpessoais no Trabalho; Psicologia Organizacional; Estresse, doença e acidente de Trabalho.

CONTEÚDOS:

- Campos de estudos da Psicologia.
- Psicologia do Trabalho.
- Tipos de Comportamento:
 - Comportamento Instrumental;
 - Padrões de Comportamento;
- Aspecto Biopsicosocial:
 - Psicologia
 - Segurança
 - Medicina do Trabalho.



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Relações interpessoais no Trabalho:
 - Formação de identidade,
 - Dinâmica dos grupos,
 - Liderança
 - Processos de comunicação.
- Motivação e Ajustamento no Ambiente de Trabalho.
- Assédio moral, psicológico e sexual no trabalho.
- Estresse e sofrimento no Trabalho (pressão social, angústia, medo, etc).

BIBLIOGRAFIA

- BERKENBROCK Junior, [Volney](#). **Brincadeiras e Dinâmicas Para Grupos**. Petrópolis: Vozes, 2002
- KRUMM, Diane. **Psicologia do Trabalho**. São Paulo: LTC, 2005.
- GUSTAVO, Gutierrez. **Alianças e Grupos de Referencia na Produção**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- LIMA, Maria Elizabeth Antunes. **Escritos de Louis Lê Guillant: Da Ergoterapia a Psicologia do Trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Psicologia do Trabalho: Psicossomática, Valores e Práticas Organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- Luiz Marins. **Desmistificando a Motivação**. São Paulo: Harbra, 2007.
- MCCORMICK, Ernest James; TIFFIN, Joseph. **Psicologia industrial**. 2 ed. São Paulo: EPU, 1977.
- RODRIGUEZ, Martius. **Liderança e Motivação**. São Paulo: Campus – Elsevier, 2005.

12) SAÚDE DO TRABALHADOR

Carga horária total: 60 h/a

Teoria: 60 h/a

EMENTA:

Saúde Coletiva e do Trabalhador; Epidemiologia; Indicadores de saúde no ambiente de trabalho; Epidemiologia Descritiva e Aplicada (transmissão de doenças); Vigilância Sanitária / Vigilância Epidemiológica; Biossegurança; e Toxicologia; Exposição às substâncias tóxicas no trabalho.



CONTEÚDOS:

21. Saúde Coletiva e do trabalhador:
 22. A saúde do trabalhador inserida da Saúde Pública;
 23. RENAST - Rede Nacional de Atenção a Saúde do Trabalhador;
 24. CEREST(s) - Centros de Referência em Saúde do Trabalhador.
25. Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica no ambiente de trabalho.
 26. Conceito de Epidemiologia.
 27. Histórico da Epidemiologia.
28. Indicadores de saúde de uma população:
 29. Coeficiente de mortalidade,
 30. Coeficiente de mortalidade específico,
 31. Coeficiente de Letalidade.
32. Epidemiologia Descritiva:
 33. Variáveis de Tempo,
 34. Espaço e Pessoa (voltadas para o ambiente de trabalho).
35. Epidemiologia Aplicada (transmissão de doenças):
 36. Agente;
 37. Vetor;
 38. Suscetível.
39. Biossegurança.
40. Toxicologia:
 41. Conceitos e toxicidades;
 42. Exposição às substâncias tóxicas no trabalho;
 43. Ação e efeitos tóxicos;
 44. Sinais que devem ser pesquisados na suposição de intoxicação;
 45. Exposição a componentes químicos (abordar principais agentes químicos – pouca/alta toxicidade);
 46. Intoxicações agudas e crônicas;
 47. Agrotóxicos; Decreto nº 6.042 de 12 de fevereiro de 2007 (alterando o Decreto nº 3.048 de 6 de maio de 1999).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, S.M., SOARES, D.A., CORDONI Junior, L., **Bases da saúde coletiva**, Londrina: Rio de Janeiro: EdUel, 2001.
- BRASIL. **Portal da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde. [s.d.]a. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/cidadao/area.cfm?id_area=928. Acesso em: 26 abr 2007.
- BRASIL. **Observatório de saúde do trabalhador**. Brasília: Ministério da Saúde/ Organização Pan Americana da Saúde. [s.d]b. Disponível em: <http://www.opas.org.br/sausedotrabalhador/observatorios.cfm>. Acesso em: 20 abr 2007.
- BRASIL. **Regulamento da Previdência Social**. Decreto nº 6.042 de 12 de fevereiro de 2007.
- MEDRONHO, Roberto. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.
- MICHEL, Osvaldo da Rocha. **Toxicologia Ocupacional**, 1 ed, Revinter, 2000
- OGA, Seizi. **Fundamentos de Toxicologia**, 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução a Epidemiologia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

13) SEGURANÇA DO TRABALHO

Carga horária total: 240 h/a

Teoria: 200 h/a

Prática: 40h/a

EMENTA:

Histórico da Segurança do Trabalho; Bases Científicas e Tecnológicas da Segurança. Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho. Acidente do Trabalho. Proteção Individual e Coletiva no Trabalho: uso de equipamentos individuais e coletivos. Sinalização de Segurança. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT; Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA; Mapeamento de Risco (Análise Qualitativa).

CONTEÚDOS:

- Histórico da Segurança do Trabalho:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- O advento da Produção em Série e o desenvolvimento moderno,
- Relações da Segurança com as novas modalidades de trabalho.
- Aspectos sociais, econômicos e éticos da segurança e medicina do trabalho.
- Acidente do Trabalho: efeitos sociais e econômicos para os trabalhadores, família, empresa e estado.
- Desenvolvimento das tecnologias de segurança e a organização do trabalho: papel dos órgãos controladores e acordos internacionais.
- Acidentes do Trabalho:
 - Causas, técnicas e formas de prevenção, procedimentos legais,
 - Comunicação do acidente,
 - Inspeção de Segurança do Trabalho;
- Uso dos equipamentos individuais e coletivos: NR-06.
- Sinalização de Segurança (NR-26).
- Organização da segurança do trabalho:
 - Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho - SESMT (NR-4), Dimensionamento do SESMT, Formação e Atribuições; Código Nacional de Atividades Econômicas das Empresas.
 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (NR-5): Processo de Formação e função da CIPA: Mapeamento de Risco (Técnicas de elaboração, Etapas, Elaboração, Execução e Relatório do Mapeamento).
 - Investigação do Acidente do Trabalho: Processos de Investigação.
 - Análise do Acidente do Trabalho; Políticas de Segurança do Trabalho. Gerenciamento do Sistema Segurança: Documentação de Segurança do Trabalho (ordens de serviço, manuais de segurança do trabalho, política de segurança do trabalho).
- Trabalho em Espaços Confinados (NR-33).
- Trabalho em Edificações e na Construção Civil (NR-8, NR-18).
- Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais (NR-11).



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Especificidades da Segurança no trabalho: em mineração, portuário, aquaviário, na agricultura e pecuária, etc. (NRs – 22, 29, 30, 31).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. MT. FUNDACENTRO. Curso de Engenharia do trabalho. São Paulo: Fundacentro, 1981.

LIMA , Dalva Aparecida. **Livro do professor da Cipa.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

PINTO, Almir Pazzionotto. **Manuais no meio rural.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

MELO, Márcio dos Santos. Livro da Cipa - **Manual de segurança do trabalhador.** São Paulo: Fundacentro, 1990.

REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE OCUPACIONAL. São Paulo: Fundacentro, vol. 20, Janeiro a Junho, NR 75.

14) TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO

Carga horária total: 120 h/a

Teoria: 60 h/a

Prática: 60h/a

EMENTA:

Conceitos de Utilização dos Equipamentos de Medição; Técnicas de Medição; Tipos de Equipamentos; Atividades e Operações Insalubres; Estudos nas Normas de Higiene Ocupacional; e Análise Quantitativa do Mapeamento de Riscos.

CONTEÚDOS:

- Conceitos de Utilização dos Equipamentos de Medição.
- Técnicas de Medição.
- Tipos de Equipamentos:
 - Decibelímetro (medidor de pressão sonora - analógico e digital);
 - Dosímetro;
 - Luxímetro;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- Conjunto de termômetros para avaliação da exposição ocupacional ao calor (termômetro de bulbo seco, termômetro de bulbo úmido e termômetro de globo);
 - Bomba medidora de gases;
 - Anemômetros;
 - Explosímetros;
 - Higrômetro;
 - Oxímetro;
 - Aparelhos medidores de monóxido de carbono (CO);
 - Filtros passivos.
- Atividades e Operações Insalubres: Norma Regulamentadora nº15 (NR – 15 “anexo 1” à 14”).

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Manuais de Legislação:** Segurança e Medicina do Trabalho. 61 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
MELO, Márcio dos Santos. **Livro da Cipa:** Manual de segurança do trabalhador. São Paulo: Fundacentro, 1990

b. Plano de Estágio com Ato de Aprovação do NRE

O Plano de Estágio deve conter, no mínimo os seguintes itens:

1. Identificação da Instituição de Ensino:

- Nome do estabelecimento:
- Entidade mantenedora:
- Endereço (rua, nº., bairro):
- Município:
- NRE:

2. Identificação do curso:

- c) Habilitação:
- d) Eixo Tecnológico:
- e) Carga horária total:
- l) Do curso: _____ horas



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

m) Do estágio: _____ horas

3. Coordenação de Estágio:

- Nome do professor (es):
- Ano letivo:

4. Justificativa

- Concepções(educação profissional, curso, currículo, estágio);
- Inserção do aluno no mundo do trabalho;
- Importância do estágio como um dos elementos constituintes de sua formação;

10. que distingue o estágio das demais disciplinas e outros elementos que justifiquem a realização do estágio

5. Objetivos do Estágio

6. Local (ais) de realização do Estágio

7. Distribuição da Carga Horária (por semestre, período..)

8. Atividades do Estágio

9. Atribuições do Estabelecimento de Ensino

10. Atribuições do Coordenador

11. Atribuições do Órgão/instituição que concede o Estágio

12. Atribuições do Estagiário

13. Forma de acompanhamento do Estágio

14. Avaliação do Estágio

15. Anexos, se houver

O Plano de Estágio dos estabelecimentos de ensino que ofertam Cursos Técnicos devem ser analisados pelo Núcleo Regional de Educação que emitirá parecer próprio (Ofício Circular nº 047/2004 – DEP/SEED).

c. Descrição das práticas profissionais previstas:

(Descrever as práticas que a escola desenvolve em relação ao curso, tais como: palestras, visitas, seminários, análises de projetos e outros)

d. Matriz Curricular:



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

MATRIZ CURRICULAR									
ESTABELECIMENTO:									
MUNICÍPIO:									
CURSO: TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO									
FORMA: SUBSEQUENTE					ANO DE IMPLANTAÇÃO:				
TURNO:					C H: 1.500 h/a 1.250 horas mais 167 horas de Estágio Supervisionado				
MÓDULO: 20					ORGANIZAÇÃO: SEMESTRAL				
DISCIPLINAS		SEMESTRES						Horas/Aula	Horas
		1º		2º		3º			
		T	P	T	P	T	P		
1	Administração em Segurança do Trabalho	3						60	50
2	Comunicação e Educação em Segurança do Trabalho	2		1	1			80	67
3	Desenho Arquitetônico em Segurança do Trabalho	1	1					40	33
4	Doenças Ocupacionais			3				60	50
5	Ergonomia					3	1	80	67
6	Fundamentos do Trabalho	2						40	33
7	Higiene do Trabalho	2		2		2		120	100
8	Informática em Segurança do Trabalho	1	2					60	50
9	Legislação em Segurança do Trabalho	2		3		2		140	117
10	Prevenção e Controle de Riscos e Perdas			3				60	50
11	Prevenção a Sinistros com Fogo					3	1	80	67
12	Primeiros Socorros	2	1					60	50
13	Processo Industrial e Segurança			4				80	67
14	Programas de Controle e Monitoramento					2	2	80	67
15	Psicologia do Trabalho	2						40	33
16	Saúde do Trabalhador					3		60	50
17	Segurança do Trabalho	4		3	1	3	1	240	200



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
 Avenida Minas Gerais, Nº 1295
 e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
 Fone: (43) 3524-2156
 Cornélio Procópio – Paraná

1	Técnicas de Utilização de Equipamentos			2	2	1	1	120	100
8	de Medição								
Total		25	25	25				1500	1250
Estágio Profissional Supervisionado			5	5				200	167

– SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

a. Sistema de Avaliação:

A avaliação será entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, e o seu desempenho, em diferentes situações de aprendizagem.

Preponderarão os aspectos qualitativos da aprendizagem, considerada a interdisciplinariedade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, com relevância à atividade crítica, à capacidade de síntese e à elaboração sobre a memorização, num processo de avaliação contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação será expressa por notas, sendo a mínima para aprovação - 6,0 (seis vírgula zero).

Recuperação de Estudos:

O aluno cujo aproveitamento escolar for insuficiente será submetido à recuperação de estudos de forma concomitante ao período letivo.

b. Critérios de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores

Somente no Subsequente

Art. 68 da Deliberação 09/06 CEE/PR

O estabelecimento de ensino poderá aproveitar mediante avaliação, competência, conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridas:

- 4 no Ensino Médio;
- 5 em qualificações profissionais, etapas ou módulos em nível técnico concluídos em outros cursos, desde que cursados nos últimos cinco anos;



COLÉGIO ESTADUAL CASTRO ALVES – EFMP
Avenida Minas Gerais, Nº 1295
e-mail: cppcastroalves@seed.pr.gov.br
Fone: (43) 3524-2156
Cornélio Procópio – Paraná

- 6 em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no trabalho ou por meios informais;
- 7 em processos formais de certificação;
- 8 no exterior.

Solicitação e avaliação do aproveitamento de estudos (deverá estar aprovado no Regimento Escolar):

- b) o aluno preencherá o requerimento solicitando o aproveitamento de estudos, considerando o perfil profissional do curso técnico e a indicação dos cursos realizados anexando fotocópia de comprovação de todos os cursos ou conhecimentos adquiridos;
- c) uma comissão de professores, do curso técnico, designada pela Direção fará a análise da documentação apresentada pelo aluno;
- d) mediante aprovação da comissão será indicado os conteúdos (disciplinas) que deverão ser estudadas pelo aluno a fim de **realizar a avaliação**, com data, hora marcada e professores escalados para aplicação e correção.
- e) Para efetivação da legalidade do aproveitamento de estudos será lavrado ata constando o resultado final da avaliação e os conteúdos aproveitados, na forma legal e pedagógica.

Art. 69 da Deliberação 09/06 CEE/PR:

A avaliação, para fins de aproveitamento de estudos, será realizada conforme os critérios estabelecidos no Plano de Curso e no Regimento Escolar.